



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

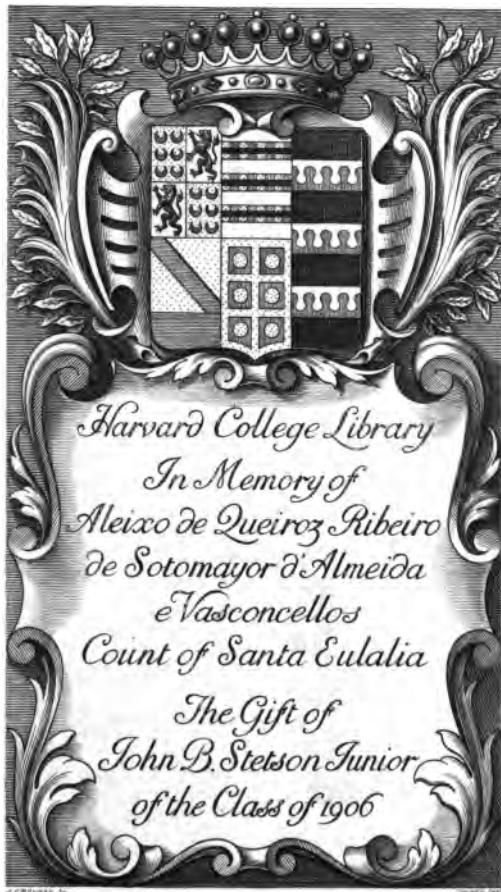
We also ask that you:

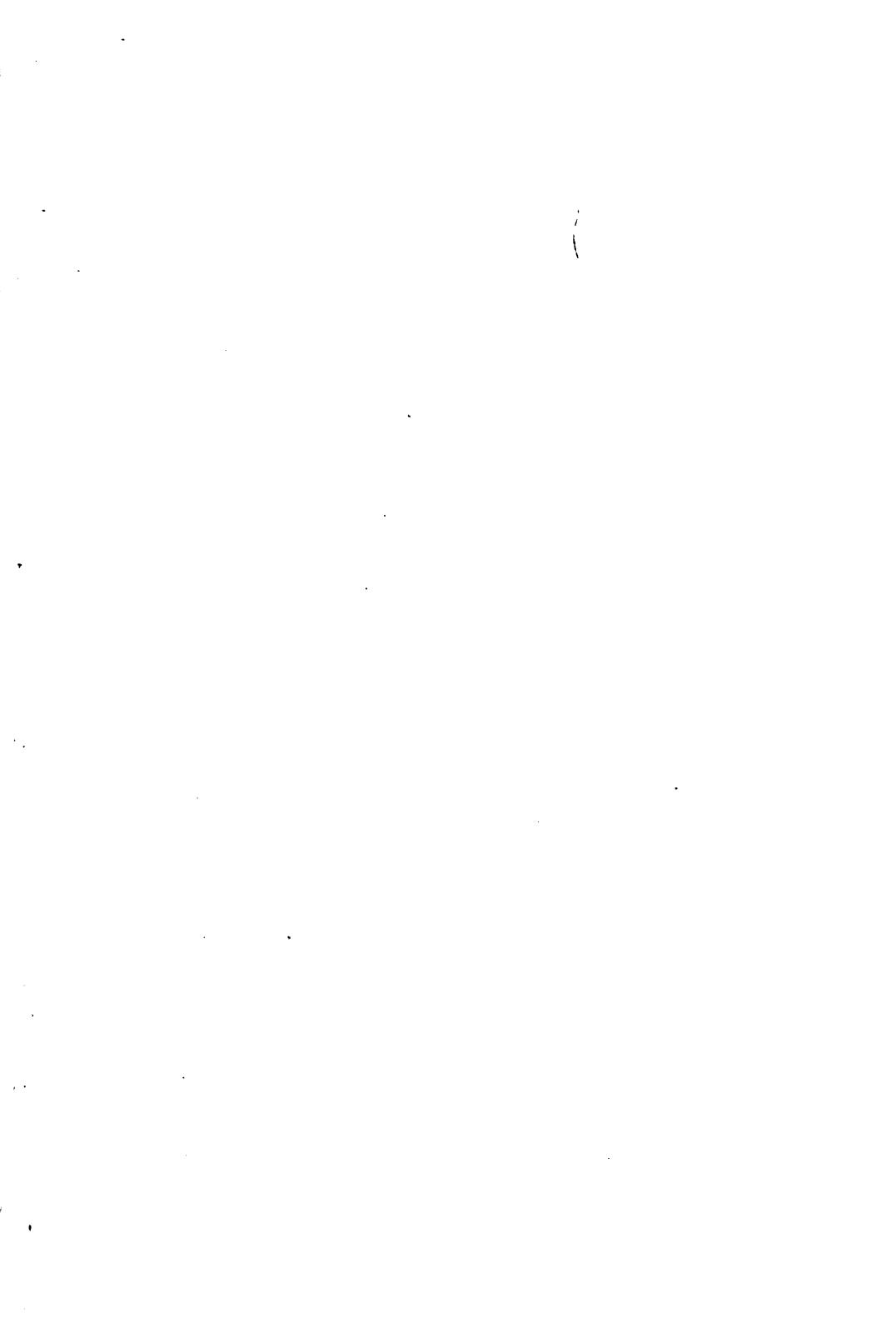
- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

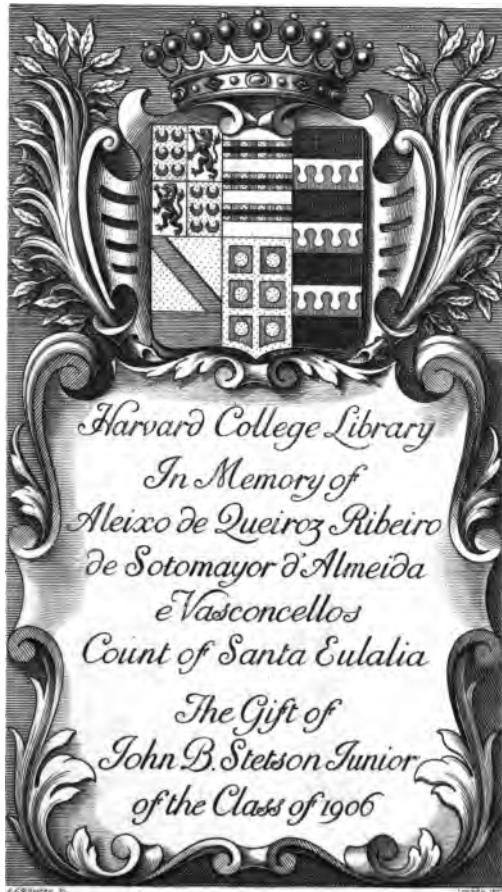
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

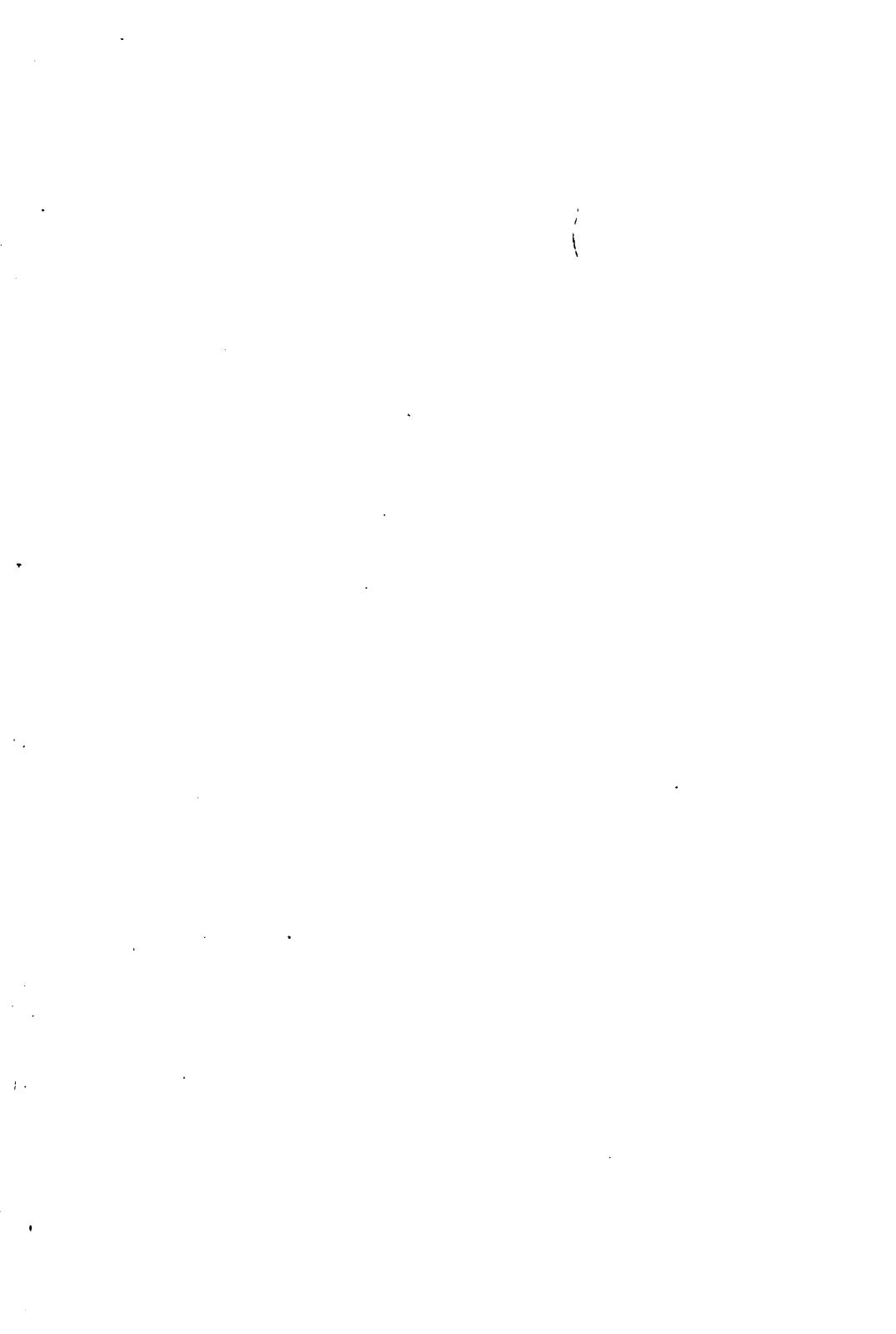
7242, 30, 5





7242.30.5













VESTIGIOS
 DA
LINGOA ARABICA EM PORTUGAL,
 OU
LEXICON ETYMOLOGICO
DAS PALAVRAS, E NOMES PORTUGUEZES,
QUE TEM ORIGEM ARABICA,
COMPOSTO POR ORDEM
 DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA,
 POR

Fr. JOÃO DE SOUSA,
 Socio da dita Academia, e Interpretē de S. Ma-
 gestade para a Lingua Arabica;
E AUGMENTADO E ANNOTADO

POR

Fr. JOZE DE SANTO ANTONIO MOURA;
 Socio da pedita Academia, Official da Secretaria de
 Estado dos Negocios Estrangeiros, e Inter-
 prete Regio da referida Lingua.



LISBOA
 NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.
 1830.

Com licença de SUA MAGESTADE.

7242.30.5

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

MAY 28 1927

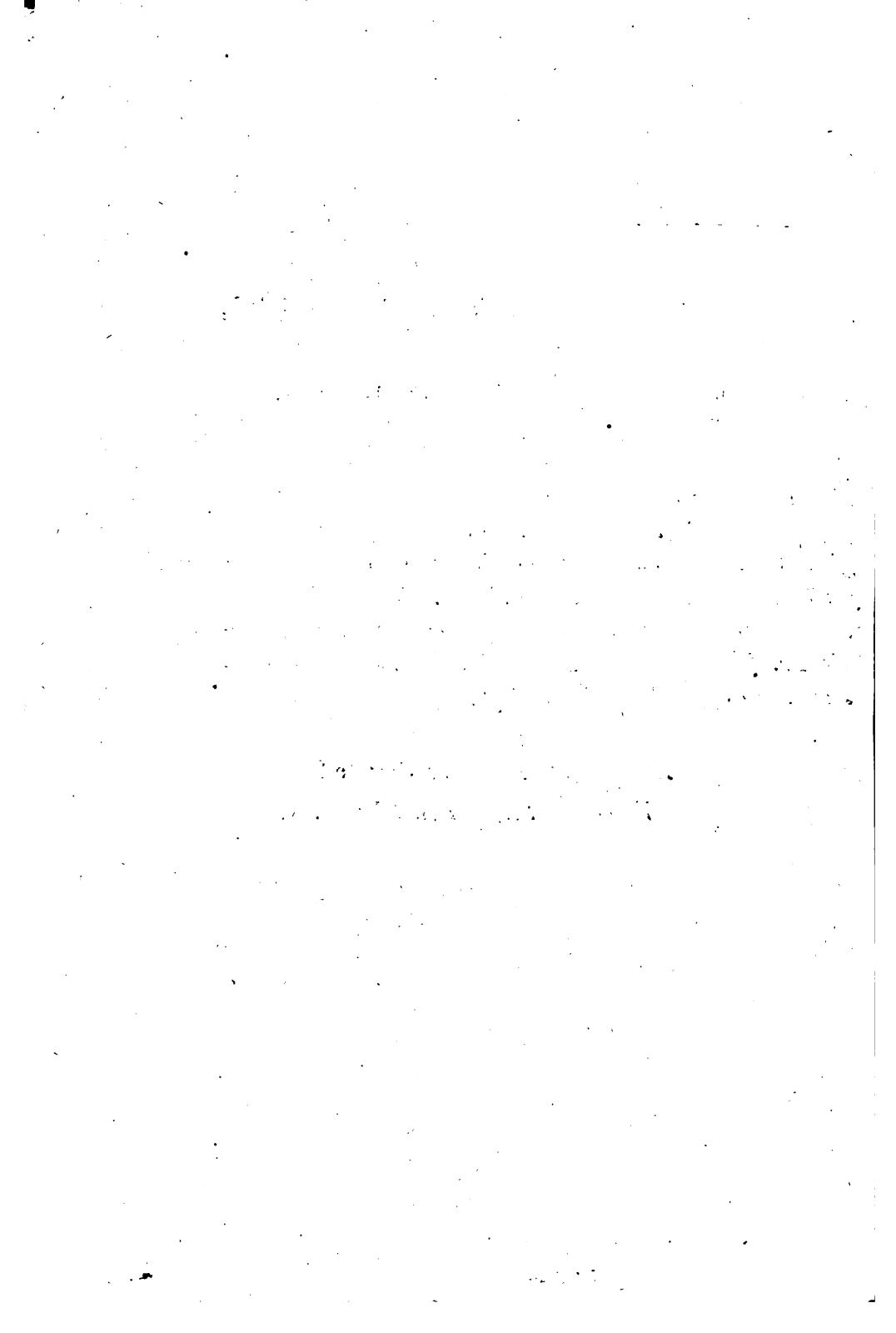
25-37
140

A R T I G O
EXTRAHIDO DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,

DA
SESSÃO DE 18 DE JANEIRO DE 1827.

Determina a Academia Real das Sciencias, que se-
rão reimpressos á sua custa, e debaixo do seu privile-
gio, os Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, que lhe
forão apresentados pelo seu Socio Fr. João de Sousa, e
augmentados e annotados nesta 2.^a edição pelo seu So-
cio Fr. José de Santo Antonio Moura. Secretaria da
Academia em 6 de Maio de 1830.

Manoel José Maria da Costa e Sá,
Vice-Secretario da Academia.



P R O L O G O.

A Lingua Portugueza he principalmente composta das linguas, Latina, Grega, e Arabica, e destas se deduzem ainda muitas daquelleas vzes, que Duarte Nunes de Leão reduz á Classe das Francezas, e Italianas. Os Romanos habitárao as Hespanhas por muito tempo, e desejando propagar a sua lingua, estabelecerão, que as estipulações, e mais contractos se fizessém na lingua Latina, e de outra forma não tiyessém validade: e supposto, que esta legislação fosse ultimamente revogada pela Constituição Leonica, e pela Jurisprudencia de Justiniano no § 1. *Institut. de Verbor. Obligationib.* sempre se conseguiu a propagação da lingua Latina nas Províncias do Povo Romano, especialmente nas Hespanhas citerior, e ulterior, qual Portugal; onde se fallou o Latim puro, e esta lingua se conservou aqui por muito tempo, ainda depois de sacodido o jugo Romano.

Aos Romanos sucederão os Godos, e sob o seu Imperio se fallou ainda nas Hespanhas a lingua Latina, posto que a mesma lingua fosse sucessivamente decrescendo segundo a ordem dos tempos. Chegando porém o Seculo VIII. as Hespanhas mudarão de face. Os Mohammetanos de África as conquistarão, e acabarão de corromper o antigo idioma Hespanhol: e desta corrupção nasce

ceo a lingua que fallamos, e pelo decurso de tantos Seculos tem sido elevada á perfeição em que hoje está.

Conservamos pois muitas palavras Latinas, que recebemos dos Rómanos, os quais por tanto tempo nos derão Leis: muitas Gregas, que nos provierão já dos Povos da Grecia, que antes dos Rómanos residiram na Lusitania, e já dos mesmos Latinos, cuja lingua he filha natural, e legitima da Grega; e tambem ficámos conservando tantas palavras Arabicas, que dellas bem se pode compor hum arrazoado Léxico, como já notou José Scaligero Escript. 228. ad Isaac Fontan: *Tot puras Arabicae voces in Hispan. reperiuntur, ut ex illis jactum Lexicon confici possit.*

Por isso intentei fazer, como me fosse possível, huma Collecção dellas. Primeiro, quiz restrin-
git-me sómente ás que correm no vulgo, cuja si-
gnificação todos entendem; porém depois à media-
da, que hia lendo algumas Chronicas antigas des-
te Reino fui observando, que ellas estavão semea-
das de muitos termos desuzados, e que já hoje se-
não entendem (ainda que os seus Authores entenda-
o) pelo comércio familiar, que tinhão com
os Mouros nacionaes) por este motivo me pareceu-
não seria fóra do proposito, nem menos util, antes
a meu ver mais necessario colligi-los, explicá-los, e
reduzi-los á sua raiz; de sorte que qualquer podes-
se, sem correr o risco de lhes assignar noções exa-
ticas, e derivações, as mais das vezes extravagantes,
entender as suas significações proprias, e origens.

Pen-

Pensarão alguns que eu devia pretermittir palavras menes usadas; porém eu não lhes refiro as Etymologias para que se usem, mas para que se entendão os importantes Tractados dos Authores antigos da Torre do Tombo, e de alguns Cartorios, como o da Sé de Braga; o do Convento de Christo de Thomar, e o do Real Mosteiro de Alcobaça. Ajuntei ás Etymologias Arabicas algumas Hebraicas, e Persicas, e de outras Nações, porém pratiquei isto não compondo Lexicon das quellas linguas, mas só naquellas vozes, que podião parecer Arabicas, e que era necessário mostrar serem pertencentes á outra lingua, deduzindo a sua origem dessas linguas donde emanarão.

Porém, porque muitos hão de notar a origem Persica, que eu dou a certas palavras Portuguezas, ignorando o como elles nos vierão daquella gente, que dista de nós mais de 1400 legoas, e não tendo havido maior commercio entre estas duas Nações, que no tempo do Senhor Rei Dom Manoel, que pellos seus Capitães chegou até á Corte do Sophi, o qual então era o celebre Xequé Ismael, cujas cartas na sua lingua ainda hoje se conservão na Torre do Tombo, sendo tão pouco o tempo desta correspondencia, que não era bastante para nos virem de lá tantos vocabulos; não será inutil dizer (o mais breve que poder, para evitar prolixidade, e fastio) porque via provavelmente os adquirimos: e para ficar mais claro o que se pôde dizer sobre isto, deve saber se, que esta conveniencia da lingua Persica com as da Eu-

27
ropa, he maior entre a Inglesa, Alemaa, que entre a nossa; porque se achão muitos termos vulgares, e communs entre huns, e outros; comb se pôde ver nos seguintes:

<i>Persicos.</i>	<i>Inglezes.</i>	<i>Portuguezes.</i>
برادر	Brôdar.	Irmão.
دخترو	Docthar.	Filha.
ماده	Madah.	Moça.
تندر	Tonder.	Trovão.
باد	Bad.	Mão, cousa má.
بهتر	Bohter.	Melhor.
بستر	Bostar.	Traveceiro.
پند	Band.	Banda, cinta.
در	Dár.	Porta.
استخج	Astach.	O Cabrito.
زوال	Zual.	O Carvão.
شکل	Shakil.	O Grilhão.
لاده	Ladah.	O Menino.
کوب	Kub.	O Copo.
کاک	Cak.	Biscouto.
گرم	Garm.	O Calor.
گود	Gud.	Bom.
باربر	Barbar.	O Barbeiro.
لب	Lab.	Labio, beiço.

E outros muitos.

A

A razão desta conveniencia segundo Boxhornio, e outros vem; de que os mesmos povos, que fizerão as suas irrupções para o Occidente, aos quaes chamamos Godos, Hunos, Vandalos, Suevos, e outros, forão os mesmos que as fizerão para o nascente; isto supposto, podemos dizer, que os termos Persicos, que se achão na lingua Portugueza, ou lhe vierão 1.º immediatamente da Perseia por occasião do commercio, ou 2.º dos países em que ficarão reliquias dos antigos Godos, ou Scytas, como são principalmente Alemanha, Paizes Baixos, e Inglaterra, ou 3.º dos Livros Facultativos.

Alguns me precederão neste trabalho, como Duarte Nunes de Leão, que no anno de 1606 deo á Juiz hum livrinho com o titulo, *Origem da Lingua Portugueza*, agora novamente reimpresso em 1781 á custa do Livreiro Roland. He sem dúvida o melhor Etymologista que temos. Mas com tudo manifestamente confundio muitos vocabulos como se evidencia do cap. 16. pois nesse lugar das palavras nativas Portuguezas se achão muitas pertencentes a outras línguas, especialmente à Arabica, como *Açotea*, *Alardo*, *Alarido*, *Algada*, *Aleatea*, *Alcaçus*, e outros.

A este seguiu exactamente Manoel de Faria, e Sousa na sua *Europa Portugueza*. Tom. III. Part. IV. cap. 10. sem accrescentar, nem corrigir, mas só diminuindo, pois tendo Duarte Nunes conta-do 207 nomes Arabicos, Faria só conta 106 sem rasão alguma.

Depois deste, veio Dom Raphæl Bluteau, que deo á luz no anno de 1712 o seu copioso Diccionario da lingua Portugueza, na qual foi sem duvida versadissimo; porém, ou porque ignorava a lingua Arabica, ou porque seguiu Autores menos instruidos nella, tem pouca escolha na deducçao dos seus vocabulos, como se pôde ver nas palavras, *Almocacel*, *Alfaqueque*, *Almogáures*, *Axores*, *Morabitinos*, *Oxula*, *Papagiao*, *Salema*, e outras que não repito aqui por não ser extenso. Servi-me deste Author por achar nelle muitos nomes, que outros não trazem.

Ultimamente não me demoro allegando muitas rasões para mostrar a utilidade desta pequena Obra que offereço ao público. Todos sabem, que não se pôde saber huma lingua ignorando-se a propriedade dos vocabulos, nem esta se alcança sem o estudo Etymologico. Assim para a boa intelligencia da lingua Portugueza, está claro, que he necessaria huma semelhante applicação; e desta necessidade pôde cada hum colligir quanto ella pôde ser util. Isto dito em summa, não he tão persuasivel, como quando se discorre por cada huma das faculdades necessarias, ou proveitosas á vida humana, em que se encontrão mil obstaculos, por falta de coñecimento das linguas originaes, e então he que nos esavencemos da precisão destes estudos.

Quanto não tenho eu principiando pela Theologia até á ultima divisão das Artes, com que provar o que acabo de dizer? Porém o Prologo se-

XXXV

seria tres , quatro , e mais vezes maior que a mesma Obra , se entrasse n'humta tal individuação . Es-
cusado seria repetir isto a Vossio , a Escalligero , e
a huma infinitade de homens eruditos , que tra-
lháro em Obras semelhantes ; porque conheciao
muito bem a importancia destas investigações , mas
nem todos são Vossios .

Terei summo prazer , de que mereça aterçāo
este meu trabalho aos Philologos Portuguezes , não
só porque nos he proprio este affecto quando nos
approvão o que fazemos , mas principalmente por-
que estou certo , que emprehendendo elles aperfei-
çoar esta pequena Obra , ella ha de sahir alguma
dia mais augmentada , mais correcta , e bem di-
gesta ; e por isso mais util a todos , que he o que
devemos respeitar , e eu respeitei sem duvida
quando intentei dala á luz , persuadido tambem ;
e rogado por algumas pessoas , que amão , e culti-
vão estes estudos .

Não peço que me cheubtão os defeitos que
acharem ; porque sei he inutil , e injusto roga-lo
a homens entendidos , que pelo amor da verdade
não devém deixar correr tanto acerto o que he er-
ro , ainda nestas cousas , que não são dogmas de
Fé , e rogo cuide cada hum de emendar as faltas
que áchar , de sorte , que nos aproveitemos todos
das suas advertencias .

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

Q louvor seja dado sempre a Deos .

EX-

EXPLICAÇÃO

Sobre o artigo Arabico *Al* nas palavras de certas Origens Portuguezas.

O Artigo *al* he huma particula inseparavel, isto he, nunca se acha só na Oração, mas sempre prefixada algum nome substantivo, ou adjectivo; e serve para todos os generos, numeros, e casos. Elle faz que o nome indeterminavel fique restricto, assim como quando dizemos, Alexandre, entendemos o Grande, e dizendo o Poeta, entendemos a Camões: onde o artigo determina no primeiro exemplo ao adjectivo grande, e no segundo ao nome appellativo, e indeterminado Poeta; porém não he isto tão rigorosamente seguido, que algumas vezes se não ache o artigo sem esta força, assim como sucede no Portuguez, Francez, e mais linguas.

O mesmo artigo *al*, entre nós, isto he, na lingua Portugueza, he hum signal no principio das vozes para distinguir-mos as que são Arabicas; porém a mesma união do artigo *al* com o nome ficou como nome incomplexo, ou indeterminado, assim como *Almocadem*, *Almofada*, aos quaes nós lhe ajuntamos outro novo artigo, *o*, ou *a*, quando os queremos determinar, e dizemos o *Almocadem*, a *Almofada*, considerando o artigo *al* como parte integrante da voz que compõem.

Nas

Nas palavras Portuguezas Arabicas, acha-se algumas vezes escripto sem o *L*; porém deve-se sempre entender, ainda que se não escreva, como se vê nos nomes *Addail*, *Arrabil*, e outros muitos, que devião escrever-se *Aldail*, *Alrabil*: com tudo, os Arabes ainda que assim escrevem, o pronuncião desta maneira, *Addail*, *Arrabil*.

A razão he, porque elles dividem o seu alfabeto em diferentes especies de letras, e entre estas, huma de letras Solares, e Lunares.

As primeiras são aquellas, que precedendo-lhes o artigo *al* convertem o *l* do artigo n'huma letra semelhante á que se segue assim como, *Addail*, *Addibo*, *Addife*, *Assacal*; onde claramente vemos, que o *l* do artigo se converteo em *d*, e *s* semelhante á letra que se segue, o que fica bem entendido com o exemplo da lingua Latina nas suas preposições *ad*, *in*, e outras, nas palavras *aggravio*, *appellação*, *illicito*, *immutavel*, nas quaes o *d* da preposição *ad* se mudou em *g*, e *p*, e onda preposição *in* em *l*, e *m*, por se lhe seguir letras que farião a pronuncia menos suave, do que não se mudando. E pela mesma razão de Euphonía, he que os Arabes identificão a pronuncia do *l* com a da letra seguinte.

Não succede o mesmo nas letras Lunares, nas quaes o *l* do artigo senão muda, e tem toda a força, assim como, *Almofada*, *Almofaça*, *Almanjarra*, e outros. Do que temos dito se vê, porque rasão muitas palavras ainda hoje se pronuncião com o artigo, ou sem elle, como *acelga*, ou *celga*;

ga; Azarcão, ou Zarcão, que se poderão segundo a Etymologia escrever com letras dobradas, assim como, Azzete, Azzougue, Assude.

Huma das cousas mais necessarias para quem indaga Etymologias, he reparar nas letras, que se augmentarão, diminuirão, ou se trocarão; porque pela Orthographia, he fácil podermos descobrir a origem das palavras. Esta mudança tem muitas vezes suas regras constantes, segundo o genio da lingua, e sua Analogia: outras vezes porém não seguem regra alguma. Eu procurando as origens das palavras Portuguezas, que os Arabes nos deixarão, observei, que alguma regularidade se acha na mudança das letras, e substituição das nossas pelas que lhes são proprias, e que nós não temos, o que se pôde ver pelos exemplos seguintes, que ponho para diminuir o trabalho ao Leitor, e persuadir a alguns que não vendo mais que hum exemplo, me poderão dizer aquelle tetra-ticho vulgar.

Alfâna vient d'Equs sans doute,
Mais il faut avouer aussi,
Qu'en venant de la jusqu'ici,
Il a bien changé sur la route.

Ao mesmo tempo, que dando-se muitos exemplos de huma corrupção semelhante, não nos podem ridicularizar desta sorte.

As seguintes quatro letras Arabicas ق خ ح ڻ são as mais difficultosas de pronunciar, as quaes por

por não termos no nosso Alfabeto letras que lhes correspondão, as exprimimos com outras. A primeira do lado direito, pronuncia-se *bbe*, cuja pronúncia he do fundo da garganta, como quem se queixa de frio. Esta, ordinariamente se vê trocada em *f*, como se lê nos seguintes exemplos.

Almofalla المخلافة Almahalla. O Arraial.

Alfella الالفة Alhella. O mesmo.

Alfeloa الالفواه Alhelua. Certo doce, ou cesta doce.

Almosaga الممسحة Almohassa. Instrumento de cavâtharice.

No nome seguinte se acha trocada em *S*: Sandão, em lugar de حردان Hardão, o Lagarto.

A segunda letra خ do mesmo lado, que também se pronuncia do fundo da garganta, como quem quer arrancar hum escarro, he semelhante na pronúncia ao *J* Castelhano, assim como *Joan*, *Jose*, *Ojo*, *Orejas*; ou como o *G* desta maneira, *Angel*, *Arcangel*, *Argel*, *Evangelio* &c. Esta também he suprida pela letra *F*, como se vê nos nomes seguintes.

Alface الخس Alchasse. Hortalice.

Alfazema الخزما Alchozama. Planta aromatica.

Alfange الخنجر Alchanjat. Arma branca.

A terceira letra ئ, que também he gutural, acha-se sempre suprida com hum *A*, e só em Duarte Nunes de Leão, se vê escripta com dois *AA*, assim como

Aabda	عبدة	'Abda	Nome de huma Província.
Aabdala	عبدالا	'Abdalah	Nome proprio de homem.
Aalacir	العابر	Alâcir	A vindima.

A quarta letra não tem regularidade, pois se acha escripta com *C*, *K*, e *Q* assim como

Almocavar	المقبر	Almacbar	O lugar das sepulturas.
Alkerme	القرمز	Alkermez	Confeição d'alkerme.
Alfaqui	القبيح	Alfaquih	Sacerdote dos Mouros.

Algumas letras ha, que corruptamente se achão trocadas, tendo nós outras correspondentes a ellas, e são as seguintes * ب ت ج ن س * *B*, *T*, *G*, *S*, *H*.

A primeira do lado direito regularmente se acha trocada por *U*, assim como

Alvará	البراء	Albara	Cedula, Carta Regia.
Alvaiade	البِيَاضة	Albajade	Composição de certa droga.
Alverca	البركَة	Alborca	Villa assim chamada.
Alviçaras	البشرارة	Albexara	Nome verbal.
Alvanel	البنَي	Albanai	Nome de Officio.
Alvarraã	البران	Albaran	Cebola Alvarraã.

Acha-se a mesma letra *B* trocada em *M* nestes dois nomes

Almôndega	المندقة	Albondeca	Certo guizado de carne.
Marrão	بران	Barrán	O Porco pequeno.

A segunda letra ت T, acha-se trocada em D no nome Ataud التابوت Attabut.

A terceira letra ج G está trocada em L no nome Lezirias جزيرۃ Gezirat. Trocada em Z no nome Zeduaria جدواۃ Geduar.

A quarta letra ز Z, está trocada em G nos nomes seguintes.

Algeróz	الزاروب	Alzarub	O cano do telhado.
Girafalte	ظرافات	Zorafat	O Falcão Girafalte.

A quinta ، س S, está trocada em Z, no nome Zurame سلہام Sulbame.

A sexta letra ه H, he trocada em F, no nome Refens رفن، Raben, o pinhor. E assim em outros muitos nomes, como se verá no corpo desta Obra.

ADVERTENCIA.

AS primeiras vozes, que em cada pagina se encontrao, são as Portuguezas, e da mesma sorte, que se achão escriptas nos nossos Authores.

As segundas são as Arabicas, que lhés correspondem, e em caracteres Arabicos.

As terceiras de letra grifa, são as mesmas vozes Arabicas em Caracteres Portuguezes, que exprimem, quanto possível he, o Arabe. Observadas pois humas, e outras vozes; ter-se-ha à corrupção, que ha em cada huma; as letras nellas permutedas, accrescentadas, ou faltas.

Desta corrupção he origem, não só pouca conhecimento, que os nossos primeiros Authores tiverão do caracter da sua lingua materna, mas tambem a falta que acharão no seu Alfabeto de humas tantas letras, que correspondessem a outras Arabicas, o que fica já demonstrado nos exemplos antecedentes.

Toda a palavra, que se acha com esta nota *, he antiga, e menos usada; a que não leva nota, he usada, e conhecida; a que se acha com esta § he addição de Fr. Joze de Santo Antonio Moura; e a que tiver esta † foi subministrada pelo Ex.^{mo} D. Fr. Francisco de S. Luiz, Bispo Titular de Coimbra.

INDEX

Dos Authores citados nesta Obra.

- A* Sia Portugueza , por Manoel de Faria e Sousa.
Alcorão Refutado, por Nicolão Marracio.
Avicena , ou Ebnsina , Traduzido do Arabe em Portuguez , por Xalomi de Oliveira , Hebreo dos que sahirão de Portugal , impresso em Amsterdão no anno de 1652.
Bluteau , Diccionario Portuguez.
Bento Pereira , Diccionario Latino Lusitano.
Beily , Diccionario Etymologico Latino-Britanico.
Castello , Dictionario Heptaglotto.
Chronica dos Reis de Portugal , por Duarte Galvão.
Chronica d'El Rei D. Manoel , por Damiao de Goes.
Cronica d'El Rei D. João III. , por Franciscio de Andrade.
Cronica d'El Rei D. Pedro I.
Commentarios de Affonso de Albuquerque.
Cborographia Portugueza , pelo P. Antonio Carvalho e Costa.
Cbronica de Lissier , por Brandão.
Decadas de Barros.
Decadas de Couto.
Diccionario do P. Marques , Lusitano-Gallico.
Diccionario Geografico de Portugal do P. Cardoso.
Pharmacopœa Tubalense.
Fernão Mendes Pinto.
Gerardo João Vossio , Etymologico-Latinum.
Geographia Nabienne , pelo Xerife Eletrisi.
Grammatica Persica Latina , por João Gravio.
Historia Geral de Argel , por Fr. Diogo Haite.
Jornada de Africa , e perda d'El Rei D. Sebastião ,
por Jeronymo de Mendonça.

for-

Jornada da India por terra até Lisboa, por Fr. Gaspar de S. Bernardino.

Item, por Godinho.

Itinerario de Antonio Tenreiro.

Mappa de Portugal, pelo P. João Baptista de Castro.

Monarquia Lusitana, por Brandão.

Rosário Político, por Moslandini.

Tratado de Alveitaria, por Antonio do Rego.

Vocabulario, Castelhano, Italiano, por Francisini.

Item dos seguintes Authores.

Chronica d'El Rei D. Affonso IV., por Duarte Nunes de Leão.

Chronica do Conde D. Pedro de Menezes.

Livros ineditos da historia Portugueza dos Reinados d' El Rei D. João I., d'El Rei D. Duarte, d'El Rei D. Affonso V., e d'El Rei D. João II. do livro vermelho.

Historia da tomeda de Tanger, pelo Conde da Ericeira.

Nova historia de Malta, por Joze Anastacio.

Ethiopia Oriental, por Fr. João dos Santos.

Ordenação do Reino.

Commentarios do P. Figueroa.

Diccionarios Portuguezes de Moraes, Fonseca, e da Academia da letra A; e os Arabicos de Golio, Gigeo, e outros.

Abulfeda.

Catalogo de algumas vozes Castelhanas puramente Arabicas, impresso no tom. 3º das Memorias da Real Academia da historia de Madrid.

Camões.

Biblioteca Oriental de Herbelot.

Cartaz, historia dos Soberanos Mohammetanos da Mauritania.

Duarte Nunes de Leão.

Historia Sebastica.

Elucidario, por Fr. Joaquim de Santa Roza de Viterbo.

VES-

VESTIGIOS
DA
LINGOA ARABIGA EM PORTUGAL,
OU
COLLECÇÃO ETIMOLOGICA
DAS PALAVRAS E NOMES PORTUGUEZES,
QUE TEM ORIGEM ARABIGA.

A

§ **A**BACUN *أبو حسون* *Abu-hassun*. Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldea na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcbispoado de Braga. *Cardoso*.

ABBADIM *بادين* *Abbadin*. He nome de hum lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Termo de Guimaraes. Nome verbal do numero plural do verbo *عبد abada*, adorar; dar culto; ser observante, e Religioso. Significa Aldéa, ou lugar dos observantes; appellido da familia que nella habitava ou a possuia. *Diccionario do P. Cardoso*.

§ ABASIS *عباسي* *Abbassi*. Moeda de prata, que corre na Azia, dô valor de 80 réis da nossa moeda, a qual tomou o nome da Califa Abbas, que a mandou cunhar. *Sobre a minha viagem me concertei com o Dinaqueiro por 50 Abasis*. Godinho. *Viagem da India por terra cap. 17.*

§ ABATER *هبط* *Habata*. Diminuir o preço de alguma cousa. *Golio, e outros.*

* ABBA ZA CELASSE. (*Voz Ethiop.*) Significa o Servo da Trindade. Este nome he composto de *Abb*. Padre, e de *Zá* o servo, e de *Celasse* os trez, que quer di-

A zer

AB

- zer Trindade, ou trez pessoas. *Para este sacrificio pôz os olhos em Abba Zá Celasse.* Histor. da Ethiop. Alta, por Fr. Benardino. Livr. V. cap. 24. pag. 471.
- * **ABDA** عبدة *Abda.* Provincia de Ducala, no Reino de Marrocos. Foi sujeita e tributaria á Coroa de Portugal. Significa Serva, ou Escrava; derivada do verbo عبدة *Abada* servir, adorar, dar culto. *Determinou o Governador tomar alguns Bésteiros, e Espingardeiros para bár contra Abda, e Garbia.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 56. pag. 551.
- * **ABDALA** عبد الله *Abdalab.* Nome proprio de homem. He composto de عبد *Abd.* o servo, e de الله *Alab* Deos, e significa o servo de Deos. *Dos Mouros que vierão, reteve Affonso de Albuquerque Abdala, e Caje Biram.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 223.
- * **ABDELGADER** عبد القادر *Abdelcader.* Nome proprio composto de عبد *Abd.* o servo, e do artigo al, e de قادر *Cader*, o Poderoso, isto he, Deos. Significa servo do Poderoso. *Ao segundo dia da batalha morrerão muitos a ferro, como foi Abdelcader, e outros.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa na perda d'El Rei D. Sebastião* pag. 2.
- * **ABDELMALEK** عبد الملك *Abdelmalek.* Nome proprio composto de عبد *Abd.* o servo, do artigo al, e de الملك *Malek* o Rei significa o servo do Rei, isto he, de Deos Reinante. *Vendo Abdelmalek o máo sucesso da batalha, se passou para o Gram Turco.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* pag. 2.
- * **ABDERRAHMAN** عبد الرحمن *Abderrahmdn.* Nome proprio significa o servo do Misericordioso. Era Senhor de Safi bum esforçado Mouro chamado Abderaman, que depois da sua morte ficou esta Praça sujeita á Coroa de Portugal. Damião de Goes, *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

§ ABES-

S ABESSO *اللَّاسْ Albasso.* O mal, a aduersidade. Non faram meis olhos tal abesso. Egas Moniz para a sua dama no Seculo XII. *Elucidario de Fr. Joaquim de Santa Roza de Viterbo.* Tom. I. fl. 45.

ABIÇAM *ابي سام Abicám.* Aldéa na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto ابی abi, pai, e de سام gám o assignalado, e vem a ser, Aldéa do assignalado, nome, ou appellido da familia que nella habitava, ou a possuia. *Diccionario Geographico do P. Cardoso.*

ABI ZOEIN *أبی زوین Abizoein.* Lugar na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Compoem-se de ابی abi, pai, e de زوین Zoein o ornado, ou enfeitado, appellido daquella familia. Deriva-se do verbo زاین Zaiana ornar, enfeitar. *Diccionario Geographico do P. Cardoso.*

N O T A.

A Voz de اب ab, ابو abu, ابی abi, que significa pai, rege depois de si Genitivo. No fim de qualquer destas vozes, algumas vezes toma huma das trez letras quiescentes، اویي segundo o cazo da sua terminação.

Muitas vezes se toma pela particula ذ zú, que denota o senhorio, propriedade, ou posse de alguma cousa: outras vezes se toma pelo Relativo, *qui quæ quod.*

Rege depois de si nomes proprios, e appellativos, e faz huma Metonymia, ou translação de nome a que chamão os Arabes الكنية Alcónia, isto he, al-cunha.

Este costume foi muito praticado dos Arabes, principalmente entre as pessoas grandes, como forão os

A B

primeiros Califas depois de Mafoma ; maiormen-
te os Omiades, excepto Omar, os quaes até o vi-
gesimo primeiro todos se denominavão pelo appel-
lido, como se vê na Historia Sarracena.

Rege nomes proprios, assim como ، ابو عبد الله abu-ab-
dalab, pai do servo do Senhor, appellido de Mafo-
ma. ابو طالب abu Taleb, pai do supplicante, appel-
lido do tio paterno de Mafoma.

Rege nomes appellativos, assim como ابو شوارب ábu-
xoareb pai das barbas; isto he, homem barbado, ou
de barbas compridas. ابو كرش abuquerxe pai de bar-
riga, isto he, homem barrigudo. ابو الغایل abulfa-
dail pai dos beneficios; isto he, liberal. ابو الظاظان
abuliacdán, pai da vigilia, isto he, o Gallo.

As vozes de ام omma, mái, ابن cbno, ولد bén,
والد filho, todos estes seguem a mesma regra aci-
ma, e fazem a mesma translacão, assim como ام الحياة
ommol-baiat, mái da vida, isto he a chuva. ام المال
ommol-mál, mái da riqueza, a ovelha Ben-
nol-má, filho da agua, o Páto. ولد السبع Ualades-
sebda, filhos dos Leões, appellido de huma familia
assim chamada por ser muito esforçada.

Estes, e outros appellidos, são tão frequentes entre os Arabes, principalmente nas pessoas grandes, que mui-
tas vezes não se conhecem pelos seus nomes pro-
prios, mas sim por estes appellidos; os quaes cor-
respondem aos nossos, assim como, os Torres, os
Bandeiras, Caldeiras, e outros de que o vulgo uza,
como são Salgado, Sardo, Pendigão, Cordeiro, &c.

Entre as grandes familias dos Arabes, pratica-se o con-
trario do que entre nós, pois sendo costume das ca-
zas principaes denominarem-se com os appellidos das
terrás que possuem, ou de que são Senhores, como
os Marialvas, Cantanhede, Villa Verde, Obidos, &c.
quando queremos assim fallar sem dizer o Marquez
de

de Marialva ; o Conde de Cantanhede, Villa Verde, &c. os Mouros porém costumão denominar as terras com os appellidos dos seus fundadores , ou possuidores , assim como ، قلعة ایوب Calaato-Ayub Fortaleza de Job , nome do Mouro que a fundou ، قصر بن دانس Casro-ben Danes Alcacer , ou Fortaleza do filho de Danes , que fundou , ou possuia a Fortaleza de Alcacer do Sal. الْغَوْنِيَّةُ Alafoins nome do Rei Mouro , que dominava Viseu , e seus termos , e outros muitos nomes como adiante se verá.

ABI ZOUDE أب زوده Abi zude. Lugar na Provincia de entre Douro e Minho , Bispado do Porto. He nome composto de أب do pai , e de زوده Zude , a augmentada , ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد زادا , augmentar , accrescentar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

§ ABOBADELA أبو عبد الله Abu-Abdallab. Nome proprio de hum Mouro , Senhor daquella terra. Nome de huma Villa na Provincia da Beira , Bispado de Coimbra , e de hum lugar na Provincia de Tras-os-Montes , Termo de Mirandela. *Cardoso.*

ABRA آبرا Abra significa enseada , ou ancoradouro para as embarcações , e he differente da barra. Deriva-se do verbo آبره abara entrar para dentro ; passar de hum lado para outro , ou passar além. *Nas abras dos Rios, podia achar algum navio de Mouros.* Barros , Decada III. pag. 71.

ABRAA آبراء Abrá , lugar na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa , significa Entrada , ou embocadura. Deriva-se do verbo آبره abara , entrar , passar , embocar. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

ABRALANSE آبرلَانسُ Abrel-banaxi. Aldéa na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa Entrada da cobra. He nome composto de آبرا abra a en-

entrada, do artigo al, e de حنفه *hanave* a cobra. *Dicionario Geographico de Cardoso.*

§ ABROTEA بروتة *Baruaq.* Abrotea, ou Gamão herva. *Catalogo de vozes Castelbanas.*

* ABULCHER ابو الخير *Abulcher.* Nome proprio de homem. He composto de *abu* pai, do artigo al, e de خير *cher* a benificencia, ou riqueza, que vem a ser o Beneficio. *Encontrou-se com Abulcher irmão do mesmo Alcaide, e o derribou do cavalo.* Damião de Goes, *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

* ABUNA ابونا *Abuna.* He o titulo, que os Christãos no Oriente dão aos Sacerdotes. Significa nosso Pai, ou nosso Padre. He composto de ابو *abu* pai, e do pronome لـ *na* nosso. *Depois que os Abexins tiverão notícia da fé de Christo, nunca tiverão mais que hum Bispo a que chamão Abuna.* Historia Geral da Ethiopia, por Fr. Bernardino cap. 38. pag. 93.

* ABXIM بشيء *Habaxi.* Significa cousa negra, ou da Ethiopia. Deriva-se do verbo حبشن *Habaxa*, ter a côr negra, ou trigueira. *Partirão desta Cidade, e forão ter à Corte do Rei dos Abixins.* Damião de Goes, *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 18. pag. 186.

* AÇACAL السقاي Assacd. Participio do verbo سقي *sac* regar, dar de beber. Significa Aguadeiro. *Bois de carga, que servião de açacaes de carretarem agua.* Barros. Decada II. pag. 48. (a)

AÇACALADOR الصقال Assaccál (termo de que ainda hoje uzão os Espadeiros) Significa bornidor, ou alimpador de Espadas, Espingardas, e outros instrumentos. He

(a) Nas Cortes d'Evora de 1408 se queixáron os Povos a El Rei, de que muitos mancebos pobres, e necessarios para lavrar, e servir, compravão hum asno, e huma grade, e quatro cantaros, e se metem por açaqueas. (Aguadeiros) *Blucidario.* Tom. 1.º pag. 47.

A C

7

He participio do verbo صَلَّ *sacala*, alimpar, bornir.
AÇAFATE السفاطه *Assafate*. Cestinho sem arco, nem azas
em que se mette pão, fruta, roupa, ou outra qualquer
cousa. *Bento Pereira, Bluteau, e outros.*

ACAFELAR قفل *Caffala*. Tapar com pedra, e cal. Deriva-
se do verbo قفل *Cafala* fechar com cadeado, ou com
fechadura. Na segunda conjugação, significa tapar hu-
ma porta, janella, ou fresta com pedra e cal. *Man-
dou tapar as Bombardeiras antes que os Mouros
viessem, com pedra, e barro, e acafelar, de ma-
neira, que parecia tudo parede igual.* Damião de Goes.
Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. II. cap. 18. na
tomada de Çafim.

AÇAFRÃO الزعفران *Azzâfarân*. (Voz Persica عافر Zaâ-
fer.) Especiaria bem conhecida. Os Italianos o pro-
nunçião com menos corrupção. Zafarano. *Diccionario
Heptaglotto de Castello.*

§ AÇAMAR حما *Acamma*. Açamar, encabrestar.

AÇAMO حام *Cámamo*. (voz corrupta) He a corda que
se põem na boca dos animaes para não morderem. Tam-
bem significa a fucinheira de corda, ou de esparto, em
que mettem o fucinho das bestas para não roerem o
ceirão, e as das crías para não mamarem. Deriva-se do
verbo Surdo حما *camma* cobrir, tapar, ligar, enfrear.
Bento Pereira, Bluteau, &c.

§ ACAUDILHAR أقاد *Acada*. Conduzir, reger, governar.
Diccionario da Academia.

ACEQUIAT الساقفات *Assaqiat*. Nome plural de السُّلْطَنَةِ السَّاقِيَةِ *saciaton*, o regato, ou ribeirinho. Deriva-se do verbo السُّقَى *sacâ* regar a terra. *Antes de chegarem bavião de
acbar muitas acequias.* Damião de Goes, *Chronica
d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 74.

§ ACETER الماء *Assatet*. A caldeirinha. *Diccionario
da Academia.*

§ ACHA-

§ ACHACAR أشكار *Axcá.* Dar queixa, ou libello contra alguém. *Elucidario* fl. 51.

ACHAQUE الشكع *Axxaqui.* Enfermidade, ou molestia habitual. Deriva-se do verbo شكي *xaca*, que na oitava conjugação significa, queixař-se, lamentar-se de dor, ou de molestia. Acha-se este nome escrito assacar, que na terceira conjugação significa, accuzar, formar queixa de alguém; e neste sentido o toma Barros; *Assacando-lhe além disto muitas faltas*. Decada IV. fol. 391.

§ ACHEMA الشدة *Axxedda.* A aspereza. Nome de huma serra, que principia junto de Cascaes, e acaba em Monte-Junto. *Cardoso.*

ACHETE الشاء *Axxat.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ovelha. *Dicionario de Cardoso.*

ACICATE الشكك *Axxacate.* (a) Espora comprida de huma só ponta, de que usão os Africanos quando montão a cavallo, vulgarmente chamada púa. Deriva-se do verbo surdo شك *xacca* picar, molestar, estimular, afigir, escandalizar. Item mandarão que levem de guarnecer humas esporas mouriscas, cheias de acicates, 80 réis. *Liv. vermelho* fl. 531.

ACIPIPE أزبيب *Azebibe.* Significa a passa da uva. Em Portugal, o acipipe, he qualquer cousa especial, que se offerece, ou se dá ao doente que tem fastio. E como os Arabes não costumão guardar a fruta para o tarde, guardão as passas da uva de que tem grande abundancia, não só para offerecer ás pessoas que os visitão, mas tambem para dar aos seus doentes, quando tem fastio.

§ Aci-

(a) O nome Acicata tambem se pode dirivar do nome Arabico الشوكه *Axxacate*, que significa espinho, bico, aguilhão, ferrão: e este do verbo شكار *Xaca* picar, trespassar.

§ ACITERA السترة Assetara. A cobertura, o veo. Moraes.

AÇOFIFA الصوفيا Assofafa. Especie de fruta chamada maçaã de Náfega. Bento Pereira, Bluteau, e outros.

§ ACOIMAR الاقامة Acama. Criminar, imputar crime. Mandado Deos, dízio aljuns, que não seja esta hora, em que Deos nos queira acoimar nossos peccados. Chronica de D. Duarte cap. 87.

El Rei Ali-Boacen depois de ouvir a el Rei de Granada, disse aos do seu conselho, e aos grandes, que estava corrido de el Rei de Granada os ter em tão pouca conta, que lhes acoimasse a covardia de levantarem o cerco. Duarte Nunes de Leão, Chronica d'El Rei D. Affonso IV. fl. 137.

AÇOTEA الصطولة Assotúa. Eirado, ou terrado de huma caza. Deriva-se do verbo صلب *sataba* extender qualquer cousa sobre a terra.

§ ACOUCE القوس Alcance. O arco. Nome de hum lugar no Bispado de Coimbra. Cardoso.

AÇOGUE السوق Assoco. Praça, ou lugar, onde se vendem comestiveis: os Arabes não só dão este nome ao lugar onde se vende a carne; mas tambem o peixe, fruta, hortalice, e mais cousas. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção *assoco*. Deriva-se do verbo سوق *sáqa*, que na oitava conjugação significa comprar, feirar, fazer negocio com compras, e vendas.

AÇOUTAR (verbo) وطى *sáuata*: Dar pancadas com cordas, correias de couro, e não com pão.

AÇOUTE البطاطا Assoate. Azorrague, ou flagelo com que se dão pancadas. Deriva-se do verbo acima.

AÇUCAR السكر Assoccar. Deriva-se do Persico, خواصه *xacara*, que significa o mesmo.

AÇUCENA السوسان Assusâna. Flor bem conhecida. Deriva-se do Hebraico *zuzan*.

AÇUDE المسعد Assode. Lugar, onde á agua do rio, ou leva-

vada faz preza. Deriva-se do verbo Surdo ~~سَدَّدَ~~
tapar, impedir, reprezar o curso da agua. Quando se
solta huma grande preza de agua; a qual não cabe
no açude. Barros. Decada III. fol. 244.

§ AÇULAR ~~أَصَلَّ~~ Assala. Enfurecer, irritar.

ADAIL ~~أَدَلِلَ~~ Addalil. Participio do verbo Surdo ~~أَدَلِلَ~~, ensinar, mostrar o caminho, guiando, ou apontando com o dedo. O officio do Adail, era mostrar, e ensinar o caminho, quando marchava o exercito. Em Africa se usou muito este officio, que era, além de ensinar o caminho encoberto, e não trilhado, governar os Almocadens, os Almogavares, e mais gente com que se fazião correrias nas terras do inimigo.

Em quanto á eleição do Adail, e ceremonias que naquelle occasião fazião, pôde-se ver no III. Tomo da *Asia Portuguesa* pag. 191. *Loguo abo astro dia cedo, sem mais tardar partio ho Infante (D. Sancho) com aquelles 1400 de cavallo ba mais andar, e hos Adays, e Guias. Chronica d'El Rei D. Affonso Auriques* pag. 68.

N O T A.

JÁ que tantas vezes tenho fallado no verbo Surdo, me pareceo acertado dar ao Leitor huma breve noção da qualidade dos verbos Arabicos. Duas qualidades de verbos ha entre os Arabes; uns de tres, outros de quatro letras. Uns, e outros os dividem em perfeitos, e imperfeitos. Os perfeitos são aquelles que não tem alguma das tres letras quiescentes, *وَيْ*, e que são regulares em todos os tempos da sua conjugação.

Os imperfeitos os dividem em surdos, e enfermos. Os primeiros, são aquelles que tem duas letras semelhantes, que huma das quaes costumão os Arabes contrahir, e suprir a sua falta com esta nota - a que chama-

mais á dura e raxid corroboraçāo posta por cima da letra, desta maneira a madda extender, em lugar de a madda.

* Esta mesma nota texdid, corresponde ao nosso Til ^m, cujo officio he suprir a falta da letra m, ou n, seja em verbo, ou nome, quando ocorrem as duas letras duplicadas assim como, Joanna, Marianna, immutavel; que se podem escrever com hum m, ou n desta sorte Joana, Mariana, imutavel, e outros.

§ ADAIRA الاديره Addaira. O circulo. Nome de hum lugar na Provincia da Beira, Bispado de Vizeu. Cardoso.

§ ADORBE, ou ADANBE درب Addarbe. O caminho, ou rua muito estreita. Da-se este nome ao espaço que ha sobre qualquer muralha, por onde se anda, acompanyhando de ameas. *Chronica do Condestavel* cap. 53. *Mos raes.*

§ ADARÇO درج Addarço. O caminho occulto, apagado, desfeito, destruido. *Diccionario da Academia.*

ADARGA الدرع (a) Tambem se escreve Adaga. Escudo de couro, de que antigamente usavão os Povos de Hespanha, e de Africa. Deriva-se do verbo درع da-râa, que na oitava conjugação significa vestir, ou armar-se de Adaga. *Vinhão todos udargados d sua mada.* Decada I. fol. 75.

* ADARME الدرهم Adderhem. Entre os pharmaceuticos he certo pezô, que contém 48 grâos. Entre os Arabes he nome genterico de qualquer dinheiro miudo de prata; porén em particular o applicão a hum pequeno dinheiro de prata como os nossos vintens.

Contão os mesmos Arabes, que vivia entre elles ter-

(a) O nome Arabico الدرقة Addarca he o que significa Adarga, ou escudo de couro, donde eu derivaria este, por ter menos corrupção; e tambem porque Addara significa propriamente Saya de malha; peito de armas, ou couraça.

to Mahometano de boa vida, e que este todas as vezes que fechava, e abria as mãos lhe cahia dellas hum Adar-me com a seguinte inscripção ﷺ *Allabo abdon*, quer dizer, Deos he unico, e elles chamão a esta quâlidade de dinheiro درهم القدر *Darbem el códra*. Dinheiro da Omnipotencia. Vid. *Biblioth. Oriental de Herbelotb.*

§ ADAUFA الفوفة *Addaufa*. A enchente, a cheia. Lugar na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, e Ribeira no Termo de Villa Real. *Cárdoso.*

ADELA, E ADELO الْمَدَار *Addallal*. O que vende fato nas feiras, e pelas ruas. Deriva-se do verbo de 4 letras ﷺ *dallala* bradar, pregoar o preço de qualquer cousa, vender publicamente. (a)

§ ADELFA الْمَفْلَى *Addefela*. O Loendro. *Diccionario da Academia.*

§ ADELKAN عَادِلْ خَان *Adelgan*. Nome proprio de hum Soberano da India. Significa Soberano, ou Senhor justo, ou recto. *Que Adelkan daria para a despesa d'El Rei D. João III. as terras de Salsete, que então rendião 60000 Pardáos. Chronica do mesmo Rei. Part. III. cap. 94.*

§ ADELXAH عَادِلْ شَاه *Adel-xab*. Soberano, ou Senhor justo. Nome de hum Soberano da India. *O governador teve visita dos embaixadores de todos os Reis, e do de Adelxah, o qual lhe escreveu, que lhe cumprisse os contratos da paz. Couto. Decada VI. Livr. I. cap. 2.*

§ ADEREÇAR طَرْز *Tareza*. Enfeitar-se, vestir as roupas mais elegantes. *Golio.*

§ ADEREÇO الطَّرْز *Attarço*. Ornato, enfeite. *E promettia*
ao

(a) Foi certamente engano dizer-se, que este nome se deriva do verbo de 4 letras ﷺ *Dallala*, porque elle se deriva do verbo Surdo *dalla*.

ADUQUE **Farneze** **com sua filha D. Maria setenta mil cruzados; os vinte mil em joyas, ouro, e prata, pedras preciosas, e adereços de sua pessoa.** *Histor. Sebastica cap. 15. fl. 98.*

ADERSA **الدرسا Addersa.** A debulha, Lugar na Província da Estremadura, Comarca de Torres. *Cardoso.*

ADIBO, **é ADIBES** **الدبي卜 Addib.** Significa Lobo. O nome de Adibe, tambem por ironia se applica ao mexeriqueiro, ou occulto agente. *No cerco bavia mais de dois mil alimarias de que as mais erão veados, Gazelas, e Adibes.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

ADMENAS **الضامنة Adamena.** Alamedas, passeio, ou rua de arvores frondosas. *Elucidario.* Tom. I. pag. 55.

ADOBE **الطوب Attobi.** Espécie de ladrilho, ou tijolo feito de terra, e secco ao Sol de que fazem paredes, e casas. Deriva-se do verbo طاب *tâba* ser macio, lizo, e plano. *Era o Forte fabricado de adobe.* Jacinto Freire. pag. 329.

ADUA **الدوحة Addula.** Rebanho de bois, e bestas de qualquer Villa, ou Cidade, que sahe a pastar, pastoreado por hum, ou mais individuos, aos quaes cada hum dos donos paga mensalmente hum tanto por cabeca. Tambem significa partida, ou companha de homens, &c. *E huns servião por adua, e outros davão cestos de cal, &c.* *Cronica de El Rei D. Fernando sobre a construçāo dos muros de Lisboa.* Cap. 88. dos Ineditos da Academia.

ADUANA **الدوخان Addiúan.** Casa, ou lugar, onde se ajuntão os Ministros, e Administradores da Fazenda Real para cobrar os Direitos, e tratar das causas Civis. Tambem significa Conselho, ou ajuntamento dos Ministros do Estado; donde os Francezes, e Italianos deduzem o nome Aduane, e Laduana por Alfandega. Deriva-se do verbo داع *dâa* escrever cousas públicas; fazer assen-

sentido dô que se passa ; ajuntar , ou collegir escriptos ; julgar , dissimir qualquer negocio.

* **ADUAR** ادوار *Adduar*. Aldeia , ou Povoação em que habitão os Mouros do Campo , e cónsta de Tendas de cabellos de gado tecidos como panno ; as quaes levantão em diversos lugares por causa dos pastos do gado. Ordinariamente os Aduares constão de 50 , 60 , até cent tendas ; e todos estes aduares juntos se chamão Almo-hella. Deriva-se do verbo *dávara*. Cercar , ou murar á roda. *Andando em bum aduar de bum Mouro das Principes*. Barros. Decada I. fol. 19. v.

ADUBO الطوب *Attobo*. Especiarias , como são , pimenta , cravo , canela , &c. Deriva-se do verbo طاب *tâba* ser suave , cheiroso , bom , e grato.

ADUFÁ ادوفا *Addaffa*. Duas qualidades de adufas-ha. Huma de janella , outra de moinho : Esta he a taboa que encalxa na bocca da calha para impedir a agua de hir ao moinho. A da janella são humas taboas unidas , que se põem por fóra das janellas , e servem de reparo em lugar de rótola. Deriva-se do verbo Surdo دف *daffa*. Unir , igualar as taboas , ajuntar humas com outras.

ADUFE الدف *Addafe*. Instrumento musical ; he o mesmo que pandeiro. Deriva-se do Hebraico *baddaf* , que significa o mesmo.

§ **AFIFA** افیا *Afifa*. Casta , continente. Freguesia , Serra , e Ribeira na Província d'entre Douro e Minho. Cardoso.

§ **AFINCAR** افخار *Afnara*. Insistir , ateimar. Supplemento ao Tom. II. do Elucidario , pag. 4.

§ **AFFINCO** افخون *Alfonso*. Afferro , instância , teima.

§ **AFFOWAR** افخوا *Hafafa*. Adiviar , fazer leve. Catalogo de vozes Castalhanas.

* **AGA** اغای *Aga*: (voz Turca) He o titulo do Coronel dos Janizaros. Em quanto Diogo Lopes passava para Co-

* **Cochim**, voltou à alentado Aga Mahomed sobre a Fortaleza. Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. pag. 215.
 * **Agi**, ou **HAJI** حاج Haggi. Título devoto, e honroso entre os Mahometanos, significa peregrino. Dão este título áquelle que temrido a Mecca, e visitado o Sepulcro de Maomé; cujo título antepõem ao nome proprio do sujeito, de maneira que, se hum antes se chamava Mahomed, depois da visita se nomea Agi Mahomed. Deriva-se do verbo Surdo حجّ hajja visitar os lugares Sagrados, o Templo de Mecca, peregrinar &c.

* **AIDEL** عادل à d'el. Mir aidel عادل Princepe, e de عادل à d'el Justiceiro. Para o que por conselho de hum Turco mandou Mir Aidel fazer huma estancia, e nella collocou a sua artilleria. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manuel.* Part. IV. cap. 80. pag. 590.

AL JI al. Artigo, que os Arabes ajuntão ao nome. Vaja-sé a nota que está no principio desta obra.

AL JI al. Particula que se acha quasi em todas as Escripturas antigas, e ainda hoje se usa pelos Tabalões, quando no fim do depoimento das testemunhas acabão dizendo; e al não disse.

Muitos julgão qué he o artigo Arabico, não sendo mais que huma abreviatura da palavra Latina *aliud*; e quer dizer; e não disse mais cousa alguma.

ALABÃO اللبّان Attabán. (Termo de pastores, muito usado no Álem-Tejo.) Significa ovelhas, que dão muito leite, e assim dizem, gado alabão. Deriva-se da voz لبّن Labán o leite.

ALABARDA (voz Teutonica.) A arma que os Archeiros, e guardas do Palacio trazem. Puz este nome, e sua Origem,

gem, que parece Arabico, para dar a conhecer, que o
não he. (a)

* ALABATI الْأَبَاتِي Alabati. (Termo Medico) Vea ala-
bari, he a vêa axillar. Vid. Avicen. Tratado III. cap.
16. pag. 62.

* ALABERIE الْأَبَرِي Alabre. São os Musculos, que nascem
atraz das orelhas, e descem para os queixos. São del-
gados como agulhas, e por isso o Author lhes chama
الْأَبَرِي Alabre que significa agulha. Avic. cap. 9. pag.
17.

* ALACIR الْأَلَّاْزِير Alacir. (b) Significa a vendima do vi-
nho, e azeite; porém propriamente he a materia, ou
succo que sahe da uva, ou azeitona expremida. Deriva-
se do verbo الْأَلَّاْزِير açara expremer. Foi dar sobre elles
no tempo de seu alacir. Duarte Galvão. Chronica d'
Rei D. Affonso Henriques.

ALACRAO العَنْدُوب Alácrab. Escorpião; Insecto venenoso.

Tambem he o nome de hum dos Signos do Zodiaco.

ALAFOENS الْأَلَفُونْي Alafouii. Villa na Provincia da Beira,
Bispado de Viseu. Tomou o nome de Alahún Senhor
de Viseu; significa Irado. Este Governador Africana,
sendo vencido por D. Fernando I. chamado o Magno,
se fez Christão, por cuja conversão lhe deu El Rei D.
Fernando terras para nelas viver, as quaes compre-
bendião o Conselho de Lafoens, derivado do nome do
mesmo Governador, (Nesse Conselho se achavão va-
rias Fortalezas com os nomes dos seus fundadores; co-
mo são a de بَنْ دَبِيْسَه bendabissa os cabeludos, appell-
lido daquiella familia. A de بَنْ دَبِيْجَه bendaneja. Agi-
ta-

(a) Eu creio que este nome procede do nome Arabico الْأَحْرَب Al-harb
segundo Gigeo, e Golio, o qual se expressa assim: Pugio, cuspisque
bastilis Latior. hinc. Hisp. Alabarda.

(b) Na Chr. de D. Affonso III. por Rui de Pina pag. 14 se acha Ala-
bil.

tados, ou açoutados dos ventos; A de دریس *Dericis*, as Adrecitas, appellido de huma familia antiquissima descendente de Edris tio de Mafoma, e outras mais Fortalezas) *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II. cap. 28. pag. 375.

ALAMAR (voz Hebraica) *alam*. Tranças, ou colxetes com que se ataca o vestido. (a).

ALAMBIQUE الْأَنْبِيك *Alambique* (voz Grega) com artigo *al* Arábico. Vaso de cobre, ou de vidro em que destillão hervas, flores, e licores.

* **ALANSE** الحنش *Albanaze*. Significa cobra. He nome que os Mouros derão a hum sitio em Santarém que fica pela parte do Sul, onde presentemente está a Calçada que vem da Ribeira para a Villa. Foi assim chamado pelas muitas voltas que davão quando subião para a Villa, e ser-lhes precizo torcerem como fazem as cobras. Deriva-se do verbo حنش *banaxa* dobrar-se, enroscar-se como cobra. *Chronica de Cister.* Tom. I. Livr. III. cap. 19. pag. 317.

ALANSE الحنش *Albanaxe*. He nome de hum campo em África junto a Arzila. *Sabendo o Capitão de Arzila que os Mouros estavão no Campo de Alanse, os foi accommeter.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

† **ALAR** الْأَلَّا. Levantar, elevar, içar.

ALARDO الْأَرْدُون *Alárdo*. Resenha da gente de guerra, ou mostra que se passa aos Soldados. Deriva-se do verbo عرض *árada*. appresentar, fazer apparecer, passar mostra aos Soldados. Os Castelhanos o pronuncião melhor, alárdi.

ALARIDO الْأَرْرِيدُو *Alariro*. Gritaria confuza, que os Turcos e Mouros fazem na occasião das suas batalhas.

(a) O Catalogo de vozes Castelhanas diz ser a voz Arabica الحمال *Al-hamal*; porém esta, segundo Golio, e outros, significa franjas do vestido.

Bluteau, sem rezão deriva este nome de *Id Id*, e diz, que deve ser como allá, que na lingoa destas nações quer dizer Deos; e alla repetido, não parece senão *Já Já*, e que destas vozes se deriva Alarido. Porém Gollo, e Castello trazem este nome *الجرا* *Aleriro* com as significações seguintes; *Vox victoria exultantis: ut qui alia vincit: Et in genere, vox, sonus, vocifera-tio, strepitus, &c.* E tendo os Arabes este nome com as referidas significações, não ha necessidade de o derivar das vozes *Id Id*, nem de allá.

Tambem Duarte Nunes de Leão inclue este nome nos que os Portuguezes tem seus nativos, e os não tomárão de outra gente.

* **ALARIFE** *العرife* *Alárife*. Architecto, ou Mestre de obras. Deriva-se do verbo *عريف* *árifa*, ser sciente, sabio, instruido em Sciencias, e Artes. *Não teve a obra outro architecto, que as barbares idéas do Rei executa-das pelo seu alarife.* Tomada da Alcaçova de Mequinez por Muley Ismael. *Histor. de Mequinez por Fr. Diogo Gracez.* Castel. pag. 36.

ALARVE *العربي* *Alárabi.* (a) São os Arabes, que vivem no interior do deserto, os quaes não tem domicilio certo, nem cultivão as terras: ordinariamente vivem de roubos, que fazem huns aos outros, e nas estradas: *Pas-tando as bervas á maneira dos Alarves.* Barr. Decada III. fol. 88.

* **ALASCEILE** *الإصاله* *Alasale*. He huma das vêas do braço, e não das do pulço. *Avic.* Livr. I. cap. 20. pag. 79.

* **ALAUD** *العود* *Alúd.* Instrumento musico, de cordas. Tem o corpo mais redondo que huma viola. *O ban-quete dea-se na Tenda do Governador, com muitos tan-*

(a) A palavra Alarve he muito usada entre nós com as significações de rustico, bruto; e assim dizemos: cóme como hum alarve.

- tangeres de Arpas, Frautas, e Alaudes. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV, cap. 10.

ALAZÃO الحصان *Albasan.* (Termo de Cavallaria) Significa cavallo, que tem a cor mais clara que russo, em que domina o humor colérico. *Antonio do Rego.* Ins-trucção de Cavallar. cap. 6.

ALAZRAQ الازرق *Alazraq.* Significa, cousa azul. Appel-lido do homem mais cruel, que houve em Barbaria, cujo nascimento e introdução com Muley Abdala Rei de Marrocos, e suas crueldades, se podem ver na Chro-nica do Infante D. Fernando.

* **ALBACAR** البقر *Albacar.* He nome generico: significa o gado vacum. *Da estancia, que estava diante da por-ta de Albacar lhe tiravão as Bombardas.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 28. pag. 212.

Os Mouros, ordinariamente costumão ter só duas por-tas nas Praças pequenas, e terras que são pórtos de mar. Huma para o campo, outra para a praia. A esta chamão باب البحر *babelbabár* porta do mar; e á do campo باب البقر *babelbacar* porta do gado, isto he va-cum. A razão disto he, porque nas Povoações não re-colhem senão o gado grosso como bois, vacas, came-los, jumentos, e cavallos, para os terem prompts pa-ra o trabalho, e lavouras. As sobreditas portas são fe-chadas, e com guardas a ellas. A do mar, fecha-se an-tes do Sól posto, e ao nascer abre-se. A do campo fecha-se á prima noute já depois do gado todo recolhi-do, e não se abre se não depois do Sol nascido.

§ **ALBACEA** الوصيہ *Aluassia.* O testamento. O dicciona-rio da Académia diz significar testamenteiro; mas testa-menteiro no Arabe he الوصي *Aluassio.*

ALBAFOR البخور *Albachór.* O incenso, ou perfume: Em Portugal, he composição de bejuim, alfazema, vina-gre forte, e raiz de junça, posto tudo de infuzão em

huma tigela da India, ou de barro vidrado, e se costuma ter sobre huma meza para dar bom cheiro ás casas. Deriva-se do verbo بخرا *bacbdra*, incensar, perfumar.

* ALBALEGUIM البالغين *Albaleguim*. Idade vigorosa, puberdade, isto he idade de 14 annos nos homens, e 12 nas mulheres em que já tem vigor para a geração. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

ALBARDA البردعة *Albarda*. Cobertura cheia de palha, que se põem nas bestas de carga.

§ ALBARDAN البردان *Albardan*. O tempo frio da tarde e da manhã. Nome de huma Aldéa na Provincia da Extremadura, Termo de Thomar. *Cardoso*.

ALBARDE الباردة *Albarde*. Aldéa na Provincia da Beira Bispado da Guarda. Significa cousa fria. Deriva-se do verbo برد *barada*, ter frio. *Diccionario Geografico da Cardoso*.

§ ALBAREDA الباردة *Albareda*. A friorenta. Nome de diversos lugares na Provincia d'entre Douro e Minho no Arcebispado de Braga, e no Bispado da Guarda. *Cardoso*.

§ ALBARED البريد *Albarid*. O correio. Aldéa na Provincia de Traz-os-Montes. *Cardoso*.

* ALBARRADA البرادة *Alborrada*. Vaso de barro, ou de louça da India em que se mettem flores. Os Arabes lhe chamão ورادة *Urrada* Rosario, ou vaso em que se mettem rosas, e o derivão de وردن *wardon* Rosas. *Blateau*.

ALBARRAÃ, outros ALVARRAÃ البيران *Albarran*. Cebola alvarraã. Significa cousa de campo. Os Arabes comumente lhe chamão باقال الضرف *baçal elfár* cebola de ratos.

ALBARRAÃ البيران *Albarrã*. Nome de humas Torres, que na vida d'El Rei D. Pedro I. havia, e em que se depositavão os dinheiros que das rendas da Coroa annualmente.

- mente sobejavão dos gastos. No Castello de Lisboa havia huma Torre; outra em Santarem, em Coimbra, no Porto, e em outros lugares. *Vid. Chronica d'El-Rei D. Pedro I.* cap. 14. pag. 70.
- * ALBARAS الْبَرَّاص *Albárdas.* Lepra, molestia de lepra. *Avic. Livr. IV. Trat. IV.* pag. 463.
- § ALBARRAQUE الْبَرَّاق *Albarraque.* Couza que resplandece. Aldéa e rio no Patriarchado, e lugar no Termo de Alenquer, *Cardoso.*
- § ALBEÇA الْمَيَّا *Albiaça.* A mizeria, e infelicidade. Aldéa, e Ribeira no Patriarchado de Lisboa, Termo de Santarem.
- § ALBEGAL الْبَغَال *Albagal.* As bestas muares. Nome de huma tribu na Mauritania perto de Ceuta. *Como não longe dalli bavia huma cabilla chamada Albegal, e abastada em gado, fui acomettella. Chronica do Conde D. Pedro de Menezes.*
- § ALBELLOR الْبَلُور *Albellur.* O cristal. Aldéa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Cardoso.*
- § ALBERCA الْبَرِكَة *Alberca.* Pequeno receptaculo para as agoas. He termo muito usado nas nossas Provincias do Sul para significar as pequenas vallas, ou sangradouros no meio das terras baixas para despejo das agoas.
- ALBERGATE الْبَلَقَد *Albalgat.* (voz Africana) Calçado de Marroquim de que usão os Mouros de Africa, a que chamamos Servilhas. Hoje dizemos alparcas em lugar de Albergate.
- ALBERNUA بِرَالْدَوِي *Barrelnaua.* Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa Campo do Caroço. He nome composto de بِرَالْدَوِي *berr* o campo do ar-tigo *al*, e de نَاعَ *naua* o caroço. *Diccionario Geographico de Cardoso.*
- § ALBERTEL الْبَرْطَلْ *Albertil.* O escopro. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Leiria. *Cardoso.*

- * ALBIRAM المبرم *Almebrám.* Instrumento Cirurgico. Significa Sarilho. *Avic.* Livr. IV. cap. 26. pag. 481.
- § ALBOAZAR ابوazar *Abu-Azar.* Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldéa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*
- § ALBOGUE, OU ALBOQUE البوقة *Albuque.* A buzina. *Moraes.*
- § ALBORAM البرام *Alboram.* O carrapato. Sitio em Santarem, aonde os judeos tiverão a primeira synagoga. *Cardoso.*
- § ALBOROTO البوط *Alforoto.* Excesso, ou cousa, que se faz fóra dos limites, e proposito. *Catalogo de vozes Castelhanas; e Gollio, e Gigeo.*
- ALBRICOQUE البرقوق *Albarcuque.* Especie de Damascos, vulgarmente chamados frutas novas. Os Italianos lhes chamão bericocolo; os Francezes Abricot; os Castelhanos Alverquaque; porém huns, e outros o tomáráo dos Arabes. Hoje se escreve, e se pronuncia Albricoque.
- ALBORGE البرج *Alborge.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. Deriva-se de *borjon* a Torre. *Cardoso.*
- Alborge tambem he Villa no Reino de Marrocos perto d'Azamor. *Forão accommetter o campo em que estava muita gente de cavallo não muito longe de Alborge.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 69. pag. 418.
- ALBORNÓS البرنس *Albörnós.* (voz Syriaca bórñós.) Especie de capa de laã cheia de felpa por dentro, com mangas, e capuz de que os Africanos, e gente ordinaria do Oriente usão no Inverno. *Na Cidade de Maquinez, se fazem os Albornós chamados Mequinezes.* Ásia Portugueza, por *Manoel de Faria.* pag. 9.
- ALBUFEIRA البحيرة *Albofeira.* Villa no Reino de Algarve, e lugar na Provincia da Estremadura, junto á Señhora do Cabo. He nome diminutivo de *babron*

o mar. Significa mar pequeno, ou lagoa. Os Castelhanos, a qualquer tanque grande, ou lagoa, chamão Albuherá.

§ ALBURA *البورة* *Albura*. A terra inculta. Aldéa na Província d'entre Douro e Minho. *Cardoso*.

ALCABIDEQUE الْقِيَ بِالضيق *Alcaibedeique*. Lugar na Província da Beira, Bispado de Coimbra. Também he nome de huma povoação no Termo de Cascaes. Significa o encontro no apertado. He composto de *الْقِيَ* *Alcái* o encontro, e da proposição *بِ* com artigo, e do nome ضيق *daeque* lugar estreito, ou apertado. *Cardoso*.

ALCACEL *القصب* *Alcacil*. (Termo muito usado no Alem-Tejo) A herva triga, ou balanco, que serve de pasto ao gado. Os Arabes, e Castelhanos a tomão pela seada verde antes de lançar espiga; (e tambem os Portuguezes.)

* ALCACEMA *القاسمة* *Alcaemá*. Divisão, que em algumas Embarcações se faz, fóra da Camara. Deriva-se do verbo قسم *Caçama*, dividir, repartir. *Blateau*.

ALCACEMA *القاسمة* *Alcacema*. Nome feminino, ou partícipio feminino do verbo قسم *Caçama* dividir, reparar, separar. He o braço de mar que fica atraz da Torre do Bogio, por onde algumas vezes passão as Embarcações que entrão para Lisboa.

ALCACER *القصر* *Alcacer*. Significa Palacio acastellado, e assim fica emendada a imaginada Etymologia, que vem na Escriptura VI. do Tom. IV. da Monarquia Lusitana da tomada de Alcacer do Sal atribuida a S. Fulgencio quando diz:

*Al, Deus est, Castrumque Cacer, Castrumque Deorum,
Fertur apud, gentes, id venerantur amant.*

ALCACER DO SAL. Villa na Província da Estremadura Comarca de Setubal, sobre o Rio Sado. Os Mouros lhe chamavão *Cacer ben Danés* قصر بن دانس. Fortale-

leza do filho de Danes *Vid. Geograph. Nubien. Descripção da Lusit.*

ALCACERQUEBIR قصر الكبير *Cacer elquebir.* Cidade no Reino de Fez, Provincia de Asgar, edificada por Almansur Rei de Marrocos. *Vid. Geogr. Nubiense.* Significa Palacio grande.

ALCACERSEGUIR قصر الصغير *Cacer elseguir.* Villa no Reino de Fez, perto de Larach (*a*) edificada por Almansur IV. Rei de Marrocos. Significa Palacio pequeno. *Vid. Geographia Nubiense.*

§ **ALCACHANGE** الكانج *Alcacange.* A herva moura. *Moraes.*

ALCAÇARIAS القاصرية *Alcaçaria.* (voz corrupta de alcaçaria) Entre os Arabes, he casa feita á maneira de hum clauso, com muitas casas e logens para alojamento dos mercadores e tem huma só porta que se fecha de noute, e só com dia claro se abre para maior segurança dos mercadores que nella se recolhem. Os Arabes derivão este nome de قيصر *Caiçar* César, porque dizem que este Imperador foi quem mandou edificar estas casas no Oriente.

Em Lisboa alcaçarias, he o lugar onde se curtem as pelles, e dizem alguns Authores, que nesse lugar fora antigamente o Palacio dos Reis Mouros sem outro fundamento mais, que a voz Alcacer na Lingoa Mourisca significa Palacio Regio, e acastellado. (*b*)

ALCACHOFRA الڭرشوفة *Alcharxufa.* He o fruto do cardo manso, ou bravo. Os Arabes tambem lhe chamão *ardixauqui* ارضي شوكى Cousa terrestre, e espinhosa, de

(*a*) Alcacerseguior está situada entre Tanger, e Ceuta defronte de Tafifa; e della só existem hoje as ruinas.

(*b*) Alcaçarias pode ser tambem o nome Arabe القصريّة *Alcaçaria* que significa lavandaria, ou lugar dos banhos, em que se lavavão com agua quente. Do verbo قصّر *Gagara.* Lavar. *Gigco.*

de que sem duvida os Francezes tomárão o nome Artichau, trocado o d por t, e x por ch. *Vid. Coll.* pag. 71., e 1274.

ALCAÇOVA التصبة *Alcásba.* Significa Fortaleza; ou Pre-sidio, Castello &c. *Nuno Gato com outro tropel de gente de Cavallo deo nos Mouros pela parte da Alcaçova.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

Tambem ha nome de huma Villa, e Serra na Provincia do Alem-Tejo; Arcebispado de Evora. *Cardoso.*

ALCAÇUS, he melhor Arcaçus عرق السوس *árquessús.* Raiz de huma planta conhecida. He doce, e refrigerante. Os Orientaes usão da agua desta raiz no verão como nós usamos da agua de neve, e da limonada; e a vendem nas logens, e pelas ruas. Bluteau lhe dá outra Etymologia menos certa; e Duarte Nunes de Leão faz este nome nativo Portuguez, ou derivado do Latim, sendo puramente Arabico, e composto de عرق árque raiz, e de سوس sús nome da planta, e significa, raiz da planta Sús.

ALÇADA السعاد *Alciada.* He o poder do Juiz, ou Ministro de Justiça, com certo limite de lugar. Derivase do verbo ساد *sáda*, governar, dominar, ter poder. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez, ou de alguma nação a que se não pôde dar origem. Veja-se o mesmo Author cap. 16. pag. 91. dos vocabulos que os Portuguezes tem seus nativos.

§ **ALCADEF** القداف *Alcodaf.* Vazo de barro, sobre o qual os taverneiros, e tendeiros medem o vinho, azeite, e mais licores.

§ **ALCAFACH** التفشن *Alcafach.* Os salteadores. Aldéa e rio no Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

ALCAIDA القايدا *Alcaida.* Aldéa na Provincia da Beira; Bispado de Coimbra. He nome feminino de *Caidan.*

Significa Governadora, e faz, Aldéa da Goverhadora. Deriva-se do verbo seguinte *Cada. Cardoso.*

ALCAIDE القيـد. Entre os Africanos significa Governador de huma Praça, ou Província. Tambem o applicão ao Capitão de huma Companhia de Soldados. Deriva-se do verbo الـ *Céda*. Capitaniar, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle.

ALCAIDE القيـد. *Alcaide*. Aldéa, e Serra na Província da Beira, Bispedo da Guarda. Deriva-se do verbo antecedente: Como os Mouros costumão denominar as terras pelo nome, ou appellido de seus fundadores, ou possuidores, tomou esta Aldéa o nome do Senhor della, e vem a ser Aldéa do Governador, ou do Alcaide.

Em Portugal, o Alcaide Mór tinha a seu cargo a guarda do Castello, ou Fortaleza. Tambem he cargo de Ministro de Justiça, que he sobre os quadrilheiros.

ALCAIN الـ *Alcaien*. Lugar no termo de Castello-Branco, o existente. *Mapa de Portugal do P. João Baptista de Castro.*

ALCAINGA الـ *Alcacionneqd*. São dous lugares na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de *gült alcaí*, o encontro, e de *lun*; *nége* as mulheres, e significa, o encontro das mulheres. *Diccionar. de Card.*

† **ALCAIOTE** الـ *Alcaudo*. O alcoviteiro.

ALCALA الـ *Alcald*. Cidade de Castella a Nova. Significa Castello, ou Fortaleza; e não congregação de aguas como diz Garibai no seu *Compendio Historico de Hespanha*. Livr. VII. cap. 10. E Blureau o traz com a mesma significação no seu *Diccionario*. Tom. I. pag. 248. *Vid. Geogr. Nub. descripc. das Hespanha.*

§ **ALCALI** الـ *Alcali*. O sal extrahido das cinzas da Salicornia, e de outras hervas.

§ **ALCAMIM** الـ *Akamim*. A hostaliça secca. Nome de huma Aldéa na Província da Estremadura. *Cardoso.*

AL-

DECAMUNIA *الكمون*. *Alcamimula.* Espécie de doce feito de mel, e farinha, muito usado no Minko. Entre os Arabes he doce feito de mel, e herba doce, ou cominhos. Deriva-se do nome *كمون* *Cammin*: Caminhos. *Blut.*

* **ALCANABERI** *التنبرى*. *Alcrombere.* Espécie de ave com poupa. *Avic.* cap. 168. pag. 119.

† **ALCAIZ** *القياس*. *Alcaias.* O regulamento, o catafogo. *E dos mouros, segundo depois se soube pelos seus alcaizes, que sam coma livros da lardo, e apurações, em que todos os que passaram a Espanha eram escritos, morreriam quatrocentos e cincoenta mil.* *Chronica de D. Affonso IV.* impressa em 1653; fol. 64. ¶

* **ALCANDORA** *الكندرة*. *Abcandera.* (Termo de Falcoaria) o poleiro, ou páo sobre que descansa o Falcão. *Blut.*

ALCANEÇA *القانقة*. *Alcaniga.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Igreja, ou Templo dos Christãos. *Cardoso.*

ALCANEDE *القاندة*. *Alcanét.* Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Temperada. Deriva-se do verbo *قنت Canata* ser sombrio, temperado; prudente. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANENA *القانينا*. *Alcanina.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cabaça Secca. *Diccionario de Cardoso.*

ALCANFOR *الكافور*. *Alcafür.* Espécie de gomma aromatica, que depois de curada se faz branca. Tem varios prestimos para remedios, e águas alcanforadas.

Os Mahometanos usão muito do alcanfor, principalmente quando amortallão os seus defuntos; embrulhão num bocado de alcanfor em algodão em pasta, e com elle tapão os ouvidos, ventras, e via posterior do defunto para impedir o fluxo dos humores corruptos.

* **ALCANGERI, OU ALCHANGERI** *الخنجرى*. *Alchangeri.* He a cartilage que está na boca do estomago, a que vul-

garmente chamamos espinhela; que por ser do feitio de Alfange lhe chamou Avicena *الخنجر Alcanjar*, que significa Alfange. *Vid. Avic.* cap. 3. pag. 24.

ALCANTARA *القطدر Alcantara*. Significa Ponte. He nome de hum lugar, e rio nos arrabaldes de Lisboa. Tambem he nome de huma pequena Cidade da Lusitania, hoje debaixo do Dominio de Castella. Foi assim chamada pela formosura da sua Ponte.

Os Arabes lhe chamavão *قطدر السيف Cantaral essai-fe.* Alcantara da Espada. *Geogr. Nub.*

ALCANZIA *الكنزية Alquenzia*. Bola de barro secco ao Sol, do tamanho de huma laranja, que no tempo que os Mouros usavão do jogo das cavalhadas enchião-as de cinza, ou de flores, e as atiravão ao Cavalleiro. Tambem ha Alcanzia de fogo, que as enchião de alcatrão, e outras materias, e largando-lhe fogo atiravão com elles ao inimigo. Deriva-se do verbo *Canaza* guardar, esconder, enthesourar. *Lançarão os Mouros no Baluarte grandes panelas, e alcanzias de fogo.* Jacinto Freire. Livr. II. n. 97.

ALCAPARRAS *الكلبار Alcabbar*. (voz Grega com artigo Arab.) He fruto de hum arbusto bem conhecido.

§ **ALCAR** *القار Alcar*. O marroio, ou herva das sete sangrias. Da-se no nosso paiz, e nos outros da Europa meridional; e he muito usada pelos nossos alveitares.

ALCARAVIA *الكراديا Alcarauia*. Semente de funcho. Os Orientaes costumão cozer esta semente misturada com herva doce, e adoçada com açucar, ou mel, e dalla a beber em tigellas (como chá) aos que lhes vem dar os parabens quando lhes nasce algum filho, de cujos nascimentos dão grandes demonstrações de alegria, e recebem parabens; o que não sucede quando lhes nasce alguma filha.

§ **ALCARIA** *القرية Alcaria*. Villa. Nome de certa povoação.

ção no Termo de Mertola, Comarca de Ourique. Ha outras varias povoações em Portugal deste nome.

§ ALCA'RIA الکاریہ *Alcaria*. Nome de certa planta, ou arvore, que nasce nas areas. Golio. Moraes a disine: especie de acordia, cujas folhás são semelhantes ás das violas.

§ ALCARRACHE القراش *Alcarrache*. O que ajunta, e atrahe muita agua. Rio assim chamado na Provincia de Alem-Tejo, Termo de Mourão. *Cardoso*.

* ALCARRADA القرعة *Alquerta*. (Termo usado no Minho donde depois veio o nome de arrecada) Brinco das orellhas, pingente. Deriva-se do verbo قرعة *Carata* enfeitar com brincos, ou pingentes.

ALCARRAQUE القراق *Alcarraque*. Rio na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa o igual, moderado, proporcionado. Deriva-se do verbo قرق *Carraea* que significa o mesmo. *Dictionario de Cardoso*.

ALCATEA القطاع *Alcatia*. Manada, ou rebanho de gado. Muitos animaes juntos. Tambem se diz alcatea de lobos. Deriva-se do verbo قطاع *Cataâ* dividir, separar parte do todo. Duarte Nunes, faz este nome nativo Portuguez.

ALCATIFAقطيفه *Alcatifa*. Tapete. Deriva-se do verbo قطيف *Catifa*. Matizar, ornar, bordar com cores diferentes. He tambem nome de huma Cidade situada na Costa do mar Persico. Tomou a Cidade o nome, por se fabricarem nella bons tapetes ou alcatifas. *Dictionario Heptagloto de Castello*.

ALCATRAقطورة *Alcatra*. Parte do espinhaço da rês. Deriva-se do verbo قطر *Catara* dar no lado, ou no espinhaço.

ALCATRÃOقطران *Alcatrán*. Especie de bitume liquido, Deriva-se do verbo قطر *Catara* pingar distillar, cahir ás

as piangas; porque o pêz se colhe das gotas da reshoa, que o pinheiro de si distilla.

ALCATRUZ الْقَدْرُوز. Vaso de barro, que atado ao calabre da nota tira agua do poço, cisterna, ou do rio. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção alguma. *Alcaduz*. Duarte Nunes sem rasão deriva este nome do Lásim *Aqua ductus*, sendo puramente Árabe.

ALCAVALA الْقَبَالَة Alcabala. Hé certo dizeito, ou siza, que o povo pagava ao patrimonio Real, das fazendas, ou gado que possuia. Deriva-se do verbo قَبَلَ Cabe-la, receber, aceitar qualquer presente ou dadiça. E se-não liures do pagamento das alcevalas, e terras. Monarch. Lusit. Escript. XI. do foral que El-Rei D. Afonso Henriques deu à Cidade de Coimbra.

* **ALCHAD** الْخَاد Alchadd. A face do rosto. *Avisena*. cap. 6. pag. 16.

* **ALCHATIM** الْخَاتَم Alchátem. São os ossos, que sustentão o espinhaço; de maneira, que *Albatim*; e Al-hejasi, servem de base a todo o espinhaço; e donde nascem os nervos dos pés. *Avit*. L. I. cap. 10. p. 13.

ALCOBA, ou **ALCOVA** الْكَوْبَّا Alcobba. Pequena casa que de ordinario serve para o lugar da cama.

ALCOBA القبة Alcobba. Aldéa na Província da Beira, Bis-pado da Guarda, significa Torrinha. Também hé nome de huma Serra, hoje chamada de Besteiros. *Diccionaria Geographb. de Cardoso*.

ALCOBAXA الْكَبَاش Alcobaxa. Villa acastellada na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa os carneiros. Foi assim chamada, pelos muitos outeiros que a cercão. Quasi todos os nossos Escriptores derivão o nome desta Villa dos dous rios Eça, e Baça que a cercão; porém acha-se este nome escripto sem corrupção no primeiro Tomo da Chronica de Cister, Liv. III. pag. 328. nas seguintes palavras: *Damus itaque vobis locum ipsum, que alcobaxa mancipatur &c.*

é sendo assim não significa outra coisa mais que, os carneiros.

ALCOBE التَّكْبِر Alcobbe. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha. *Cardoso.*

§ **ALCOÇAIR** التَّصْبِير Alcoçair. Fortalesinha, ou pequeno palacio acastellado. A fortaleza foi até oposta a Alcoçair; que he treze legoas de distancia. Barr. Dec. II. L. VIII. cap. I.

ALCOCHETE الْأَلْخَاتِه Alcaxete. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa, achado da ouvelha. He nome composto do nome verbal *الْأَلْخَاتِه* alcai o achado, e de *الْأَنْتَهِيَه* nate a ovelha. *Cardoso.*

ALCOENTRE الْأَنْجَارَه Alconaitara lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Ponte pequena. He nome diminutivo de *الْأَنْجَارَه* Alcantara a ponte. *Diccionario de Cardoso, e Geograph.*

ALCOPA الْأَنْجَفَه Alcoffa. (voz Hebraica *Cufa* que significa o mesmo que em Portuguez.)

ALCOFRA الْأَكْفَرَه Alcofara. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa dos infieis. Deriva-se do verbo *كَفَرَ Cafara* ser infiel, incredulo; sem fé, nem Religião. He nome de rio na mesma Provincia, e Bispado, e significa o mesmo. *Cardoso.*

* **ALCOHOL** الْأَكْوَه Alcabol. He composição de antimonio crû, e outros mineraes reduzidos a pó subtil, com que os Orientaes, e Africanos tingem ás pestanas dos olhos para enfeite; e o fazem com certos pauzinhos redondos, e delgados, como o da ponta de hum fuzo, que molhado com saliva o passão pelo pó, e depois subtilmente o fazem passar entre as pestanas. Vid. *Avicenna*, o Padre Marques, e outros. Ha outra qualidade de alcohol, preparado de varios mineraes, e serve para o mal dos olhos que he commun no Oriente, e segundo a queixa, assim lhe applicão o Alcohol, ou compo-

sição dos ditos mineraes. Deriva-se do verbo **كَبَّلَ** *Cabala* tingir olhos de preto com o Alcohol. *Pharmacop.* Alcohol em Farmacia he o espirito de vinho rectificado.

§ **ALCOLEA** **القليل** *Alcolia.* A fortalesinha. Nome de huma Aldêa no Arcebispado de Evora. *Cardoso.*

§ **ALCOMENIA** **الكونية** *Alcommunia.* Certa qualidade de doce bem conhecido.

§ **ALCÔTAM** **الكتام** *Alcottam.* O occultador. Lugar no Termo de Cascaes. *Cardoso.*

ALCORÃO **القرآن** *Alcor-an.* He o nome que os Mahometanos dão ao livro da sua Lei. Deriva-se do verbo **أَرَدَ** *Card* ler, collegir escriptos. Foi assim chamado, por se terem ajuntado os diversos Capitulos que nelle se contém, os quaes estiverão dispersos por muito tempo; e pela frequente leitura que delle fazem, e á imitação dos Hebreos que chamão á Biblia *Macra* livro da leitura. Vid. a nota de Espenio sobre a Sura 12 do Alcorão; e Gollio no seu prefacio sobre a sura 31, pag.

174.

Alcorão, tambem no sentido metaphorico se toma por lugar eminente, e neste o traz Damião de Goes. *O Adail andou com elle a braços, e o lançou da Alcorão abaixo, e por ser muito alto, se fez em pedaços.* Chronica d'El Rei D. Manoel Part. IV. cap. 39.

Girardo João Vossio sem rasão deriva este nome do Grego, com artigo Arabico, mas olhando nós para o Texto Arabico, vemos na Sura 28, e 39, que Maftoma diz, que elle escrevera o seu Alcorão na Lingoa Arabica clara, e pura, e sendo assim, não he de crer que elle tomasse do Grego logo a primeira palavra do seu livro, que he o titulo da sua obra.

ALCOROBIM **القريبين** *Alcorbin.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa os parentes, isto he, Freguezia dos parentes. Deriva-se do verbo **قرب** *Ca-*

Careba chegar-se, aproximar-se, ter-se por parente, ou pessoa chegada. *Diccionario do Cardoso.*

ALCORCE الترص Alcorce. Em Portugal, he massa de açucar de que se fazem flores, passarinhas, e outras galantarias. Entre os Arabes, são huns bolos de massa de farinha sevados com manteiga, e açucar. São chatos, e redondos como bolaxas. Os Christãos no Oriente os fazem pela Pascoa, e Natal. Deriva-se do verbo قرص Carafa beliscar com os dedos, ou com as unhas; porque quando fazem os taes bolos, com as pontas dos dedos lhes fazem beliscando huns dentes á roda, como os da roda de hum relogio. Bluteau, deriva este nome do verbo Carére que diz ser Arabico, e que significa amassar; porém, nem esta derivação he verdadeira, nem o verbo amassar entre os Arabes he Carére, mas sim عجن ajana.

ALCORCOVA الصرoba Alcorcoba. Especie de aleijão, ou humor que se ajunta nas costas, ou peito de algumas pessoas, e os faz inclinar. Deriva-se do verbo de 4 letras كرڪ cárcaba, inclinar-se, dobrar-se; fazer alguma cousa redonda como globo, ou como novélo. Duarte Nunes o deriva do Latim cucurbita a abóbora, sendo puramente Arabico. *Vid. Avic.* e outros Authores Arabicos.

§ **ALCOUCE** القوس Alcauce. O arco. Nome de trez Aldeias, e dous lugares na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

ALCOVITEIRO القويه Alcoued. Tirando-se deste nome as letras formativas eiro, e o artigo al, fica sendo coet, com a diferença porém, de ter a letra d trocada por t. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção Alcabuet. Significa o medianeiro da torpeza, entregando, ou coussa sua, ou alheia, a outrem. Deriva-se do verbo قاد Cada guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem.

§ **ALCREVITE** الكبريت Alquebrite. O enxofre. *Moraes.*
E AL-

ALCUNHA الكنية *Alconia*. Pronome, que se ajunta ao nome proprio, e ao da familia. Deriva-se do verbo كنّي *Canna* pôr appellido; ou nomear alguém pôr seu sobre nome. Duarte Nunes o faz nativo Portuguez.

* **ALCUZEZ** الكنية *Alcuzár*. Adormecimento, ou esfamo dos membros; especie de apoplexia *Avic.* Liv. I. cap. 15.

ALDEA الفهد *Aldaiâ*. Significa Povoação, ou lugar pequeno. He voz Arabica, e não Grega como diz Bluteau, e a deriva de *Aldainein* que diz, significa aumentar, accrescentar.

§ **ALDEBRAN** الدهبران *Addebran*. Termo Astronomo, que significa as cinco estrellas, chamadas olho de tauru. *Bento Pereira.*

§ **ALDERETE** الدهرات *Adderat*. O arremesso. Nome de huma Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

ALDERIS الدهريس *Alderis*. São duas Aldêas do mesmo nome na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significação o lugar da debulha, ou as eiras. *Dicionario do Cardoso.*

ALDRAVA, ou **ALDRABA** الفرابي *Aldraba*. Ferro com que se fecha huma porta, ou janella. Ha aldrava com que se bate nas portas. Deriva-se do verbo ضرب *daraba* bater com ferro em huma porta; dar pancadas.

* **ALDEBUL** الدبول *Aldebul*. Erhica confirmada; Marasma. *Avicena.* Livr. IV. Tratado I. pag. 413.

* **ALDEMAMEL** الدماميل *Aldamamel*. Nome plural de *almas dommala* Nascida, Furunculo &c. *Avic.* Livr. I. cap. 7. pag. 45.

ALDERUGE الدروج *Alderuge*. Os degráos. Plural de *Dargent*, degrão. Freguezia na Provincia da Beira, Termo de Lamego.

* **ALDERUGI** الدروج *Alderugi*. São as extremidades das gengives superiores. *Avic.* Livr. III. cap. 9. pag. 249.

ALDUAR الْدُّوَار Aldoar. Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significa a redonda. Deriva-se do verbo *داورا* *dawara*. Cercar á roda. *Cardoso*.

* **ALEABENTAFUF** طفونیه Aly Ben Tafuf. Nome proprio de homem. Compoem-se de *Aly*, nome proprio, e de *ben* filho; e de *Tafuf* appellido da sua familia, e vem a ser, Aly, filho, ou da familia da medida cheia.

Aleabentafuf, era hum esforçado Capitão Africano natural da Praça de Çafim; o qual sendo fiel Vassallo d'El Rei D. Manoel sugeitou com seu esforço toda a Provincia de Ducala á obediencia do sobredito Rei, e em todo o decurso da sua vida fez cruel guerra ao Rei de Fez, Marrocos, e mais Provincias vizinhas; ora só com a sua gente Mourisca, ora unido com os Portuguezes de Çafim, e Arzilla, até que os Mouros por traição o matarão. *Aleabentafuf em quanto viveo, foi leal Vassallo d'El Rei D. Manoel.* Chronica. Part. IV. cap. 76. pag. 585.

ALECRIM الْأَلْكَلِيل Aleclil. Arbusto aromatico, e bem conhecido. Os Arabes lhe chamão *أَلْكَلِيلُ الْجَبَلِ* *elclil el jabal* Coroa do Monte. Vid. Pharmacop. Tubalens. Part. I. pag. 11.

§ **ALEIVE** العَيْب Alaiibe. A infamia, a deshoara, o opprobrio, o descredito. *Golio*.

ALENSE الْأَلْبَانَاء. São duas Aldéas, na Provincia de entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Significação cobra. Tambem he nome de hum campo em Africa perto de Larache. *Sabendo, que o Alcaide estava no campo de Alanás, o forão accometter.* Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

§ **ALETRIA** الْأَطْرِيَة Aletria. Massa bem conhecida.

§ **ALFABAR** الْأَبْجَدِيَّ Al-habir. O vestido de diversas cores. *Dicionario da Academia*.

§ **ALFABERA** الْبَحِبَّة Al-habiba. Aquerida. Nome de certas

tas ilhas. E quando conbecerão que erão Christãos, derão-lhe salva, e fizerão alli as suas conservas, seguindo directamente as ilhas de Alfabiba. Chronica do Conde D. Pedro cap. 46.

ALFACE الخس *Albasse*. Hortaliça bem conhecida. Tam-bem he nome de Aldêa no Reino do Algarve, Termo de Tavira. Significa o mesmo. Chorograph. Port. do P. Antonio de Carvalho.

* **ALFADUEL** النفایل *Alfaddel*. Nome proprio. Significa Beneficias, Liberalidades. Deriva-se do verbo *fadela*, ser benefico. Dom Francisco d'Almeida mandou dar ao Governador todos os escravos Moutros, e lhe mandou dizer, que elle sempre fora amigo do Rei Alfadael. Commentario de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 2. pag. 154.

ALFAFA OU ALFOFA الخوفة *Alboba*. Nome de huma porta antiga de Lisboa, pela parte do Castello. Significa Ameixieira, ou porta da ameixieira. Map. de Portug. pelo P. João Baptista de Castro. (a)

ALFAFAR الحفار *Alhofar*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa as covas. Deriva-se do verbo *bafara* abrir cova, cavar na terra &c. Cerdoso.

§ **ALFAGEME** الحجاء *Al-haj-jam*. O cirurgião. Moraes.

ALFAJAR DE PENA الحجر *Albajar*. Lugar no Reino do Algarve. Significa o penédo. Diccionario do Cardoso.

ALFAIA الْفَيَا *Alfaia*. (b) Qualquer movel de huma casa.

A gente da terra he rica, e as casas mui bem alfaiadas.

(a) O nome Arabico الخوفة *Algoga*, ou *Alhoha* não significa ameixeira, mas sim fresta, ou postigo na parede, significação esta, que me parece mais conforme.

(b) He mais provavel que o nome Alfaia traga a sua etymologia do nome Arabico الْفَيَا *Alaa*, que significa instrumento, apparato, ornato, porque o nome acima indicado não se encontra nos diccionarios.

das. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel.
Part. I. cap. 38.

ALFAYAM الخيماء *Alchayam*. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga. Significa lugar sombrio. Deriva-se do verbo خيم *chayam* fazer sombras. *Cardoso*.

ALFAIATE الخيات *Alchaiat*. Official que faz vestidos, e coze. Deriva-se do verbo خيات *chaiata* cozer.

ALFAIATES الخيات *Alchaiates*. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Tambem he nome de huma Ribeira no mesmo Bispado. Significa o mesmo que indica, isto he, Villa do Alfaiate.

ALFAINÇA الفائنه *Alfainas* a perdida, participio feminino do verbo فان *fana*, perder-se destruir-se. Lugar na Provincia da Beira, Termo de Torres Vedras.

ALFAMA الالبة *Albama*. (a) Nome de hum bairro de Lisboa, significa o refugio. Deriva-se do verbo هامد *hamd* dar asylo, refugio, ou couto a alguem.

ALFANDEGA الندق *Alfandaq*. No Oriente, e em Africa, he Hospicio público, onde os mercadores Estrangeiros se aposentão com suas mercadorias: Correspondem estas casas ás nossas estalagens; porém nellas se não dá de comer. Em algumas terras do Oriente nessas *Alfandaquas*, se cobrão os Direitos Reaes, e nesta acção se usa deste termo entré nós. Os Italianos o pronuncião com pouca diferença. *Fondeco*.

ALFANEQUE الانتف *Alchaneq*. Especie de Falcão assim chamado. Significa Suffocador. Em Hebraico, e Syria-co, *chanaq*, que significa o mesmo, que em Arabe.

ALFANGE الخنجر *Alchanjar*. (voz Turca) Especie de Espada, ou faca larga, e curta. Tambem he nome de hum

(a). Eu derivarria antes este nome do Arabico هامه *hamma* Fonte quente, caldas, &c., levando no principio o artigo Al الحماء Alfama.

hum bairro em Santarém, que fica á borda do Tejo. (a)

§ ALFAQUE ﷺ Al-beqque. Significa a fenda da terra, ou quebrada, que forma o pego, ou o lago, quando secca. He o pego fundo segundo Moraes.

* ALFAQUEQUE ﷺ Alfaccaq. Resgatador, ou Libertador dos Escravos, e prisioneiros de guerra. Deriva-se do verbo Surdo ﷺ facca. Soltar, remir, resgatar, dar liberdade. *Compadecidos da sua miseria, alguns Alfaqueques, pagardo por elle.* Chorograph. Portugueza. Part. I. pag. 229. *Similiter si qui Mercatores Alfaquaques advenissent de terra Saracenorum &c.* Monarch. Lusit. Tom. III. Escriptura 22. pag. 294.

ALFAQUEQUE ﷺ Alfaccaq. Aldéa na Provincia da Extremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Aldéa do Resgatador; deriva-se do verbo antecedente.

* ALFAQUI ﷺ Alfaquib. He titulo que os Africanos dão aos seus Sacerdotes, e sabios da Lei. Deriva-se do verbo ﷺ facaba, ser sabio eloquente, instruido nas cousas Divinas, e Humanas. *E mandou por seus Alfaquis pregoar gazas contra os Christãos.* Chron. de Cister. Tom. I. Liv. III. pag. 232.

* ALFARAS ﷺ Alfardás. (b) He nome generico, e significa o Cavallo; porém he mais proprio de Egua. *Consta, que pedio o Papa a El Rei socorro de certos Alfarazes, para reprimir a furia dos Barbaros.* Antiguidade de Lisboa. Part. I. pag. 353. O Author, nes-

te

(a) O nome deste bairro deriva-se do nome ﻷـهـنـسـهـ Al-hançor, mudando a letra gutural ح em f, e a letra ultima ش em g. Significa cobra, ou vibora. He o nome, que os Mouros derão ao valle, que fica para a parte do Sul da Villa, por onde se subia para ella, sendo o caminho feito em voltas para vencer a iminencia. V. Alhance pag. 17, e Alhance no Elucidario L. I. pag. 93.

(b) Seria talvez melhor dirivar este nome do Arabico الفارس Al-fares, que significa o cavalleiro, e perito da arte equestre.

te lugar toma o nome de Alfarazes por Cavalleiros, e não por Cavallos.

ALFARAZES *الفاراز* *Alfarase*. Lugar na Província da Beira, Bispado da Guarda. Significa, lugar dos Cavalleiros, derivado do nome *fáras* o Cavallo.

† **ALFARRABIO** *الآخرب* *Alagrabo*. Significa o roto, furado, ou destruído. He o nome que damos a hum livro velho.

ALFARROBA *الخروب* *Alcharrub*. O fruto da Alfarrobeira, são humas bagens compridas e largas, são doces porém pouco succosas. No Oriente, e África as comem à denfe, em Italia, e Hespanha nas terras pobres as comem cozidas, e temperadas com azeite, vinagre, sal, &c. Em Portugal, sendo as ditas Alfarrobas verdes, servem para tingir as linhas dos pescadores; e redes de negro, ou pardo; e servem tambem para o sustento da gente, e das bestas depois de seccas.

§ **ALFAZAR**, *الفازار* *Alfazer*. O caminho espaçoso. E vierão aquelle dia poer as tendas em Alfazar. Esta foi a sua primeira jornada (sahindo de Coimbra para Santarem). *Cronica de El Rei D. Affonso Henriques* pag. 23 por Duarte Galvão.

ALFAZEMA *الفازما* *Alchazama*. Planta aromaticã, e bem conhecida.

§ **ALFEIRE** *الحبر* *Al-beire*. Significa o rebanho de gado lanigero. Nós designamos por este nome o rebanho, que anda separado do alavão.

§ **ALFEITERA** *النطيره* *Alfatira*. Significa as offertas, que se fazem a Deos. Segundo Moraes he o dizerio do gado.

ALFEIZAR *النجزار* *Alfaizar*. (Termo de Serradores) O pão que tem mão, ou segura as armas da Serra. Deriva-se do verbo *fazera*, apertar, segurar, restrin-gir.

ALFEIZARAO *النجزاران* *Alcheizaran*. Lugar na Província da

da Estremadura. Coutos de Alcobaça. Significa canijo ou canavial miudo. *Chorog. Portug.*

* **ALFELLA** الْبَلَّة *Albella*. Freguezia na Provincia de entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campo, ou arraial, onde os Árabes do campo armão suas Tendas, e fazem sua morada por certos tempos. Deriva-se do verbo Surdo *الْبَلَّ* *balla* pernoitar em hum lugar, morar por certo tempo. He tambem o nome do sitio, onde presentemente se acha fundado o Convento da Graça de Lisboa, cujo sitio se chamava antigamente. *Alfella*. *Vide a Chorographia Portugueza*. Da mesma sorte se dá este nome á Terra de Mourão. *Vid. Monarch. Lusit.* Tom. II.

ALFELOA الْبَلُوْه *Albelua*. Nome generico de qualquer doce. Deriva-se de *بلو* *beluon* doce. Em Portugal he doce que se faz de melado posto em ponto.

§ **ALFELOEIRO** الْبَلُوْنِي *Al-baluanio*. O que faz, ou vende doces. Por huma Lei d'El Rei D. Manoel de 1496 se determina, que não baya Alfeloeiros, e que pena baverão. Delles trata a Ordenação nova e antiga L. V. tit. 101. *Elucidario*. Tom. I. pag. 84.

* **ALFENA** الْبَنَّة *Albenna*. São as folhas de hum arbusto cujas folhas são semelhantes ás da murta, as quaes depois de moidas, e reduzidas a pó se vendem nas logens dos Drogistas. Os Orientaes, assim Christãos, como Mahometanos, costumão nas occasiões festivas amassar o pó destas folhas, e cobrir as mãos, e pés com esta massa, e atallas com pannos, desde a noite até o dia seguinte; e depois de sacudida a massa esfregão as mãos, e pés com azeite, e ficão vermelhas, cuja cor dura por espaço de quinze, ou vinte dias sem se tirar, ainda que se lavem. Deste modo de enfeite, só as mulheres, e crianças usão nas referidas occasiões. Os homens porém, (principalmente os Princepes, e pessoas grandes) sendo velhos, costumão tingir os cabellos da barba com agua destas folhas, ficando vermelhos, para encobrir a

ve-

'Velhice , e évitar os desprezos , que os Cortezãos ás vezes fazem dos grandes , chegando estes á idade de ter successor. Deriva-se este nome do verbo حنـ banna tinguir os cabellos com Alfena , enfeitar-se &c. He tambem nome de lugar na Provincia de entre Douro e Minho , Arcebispado de Braga. Chorograph. Portug. E tambem Villa de Hespanha. Reino de Granada. *Vid. Geograph. Nubiense.*

ALFENETE الخـلـ Alchelele. (Nome corrupto) Deriva-se do verbo Surdo خـلـ cbalala pregar , segurar com alfenete. Em Castilhano. *Alfilele.*

ALFERES الفـارـسـ Alfáres. Significa o Cavalleiro. Em Portugal, he o Official que leva o Estandarte , ou Bandeira.

ALFER-SE الغـرسـ Alfere-se. Lugar , e Serra no Reino do Algarve , termo de Silves. Significa lugar dos Cavalheiros. *Diccionario do Cardoso.*

ALFERCE الفـاسـ Alfas. Enxadão , alvião , e tambem significa o machado.

§ **ALFETENA** الفتـنةـ Alfetna. Discordia , sedição , guerra , *Elucidario.* Tom. I. pag. 86.

† **ALFIM** الفـيلـ Alfil. O Elefante. Peça do jogo do Xadrez , quē representa o Elefante.

* **ALFITETE** الفتـاتـ Alfetát. (Termo de Cozinha) He certo guizado de gallinha , ou carneiro , com massa fina , ou polme , açucar , especiarias , e outros temperos. Deriva-se do verbo de quatro letras فـتـفـتـ fatfata. Cortar em bocados , partir em fatias , esmigalhar. (a) *Avic.* traz este nome com o significado de migas , ou pão cozido. Liv. III. Trat. VI. pag. 349.

(a) Eu derivaria antes este nome do verbo surdo فـتـ Fatta , que tem esta mesma significação , porque nunca encontrei nos dicionarios tal verbo de quatro letras , cujo nome significa propriamente smigalhas , ou migas.

- * **ALFITIAN** القباي Alfitián. Idade juvenil, ou mocidade. *Avic.* L. I. Trat. III. cap. 3.
- * **ALFITRA** الضرف Alfetri. Certo tributo que os Mouros antigamente pagavão aos Reis de Portugal, quando aqui vivião, assim do gado como dos bens, que possuião. Vid. *Monarch.* *Lusit.* Tom. VI. pag. 178. Deriva-se do verbo *fatara*, remir, reconciliar-se com alguém oferecendo-lhe alguma dadiva.
- § **ALFOPAR** الصفار Al-hofar. As covas, ou escavações. Nome de hum lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Cardoso.*
- ALFOGEIRA** البجرة Albogeira. Diminutivo de *bajaron* a pedra. Significa a pedrinha. Lugar na Provincia da Estremadura.
- § **ALFORBA** البخلبة Al-bolba. O feno grégo. *Moraes.*
- ALFORGE** الخرج Alborge. Especie de sacola, dividida em duas algibeiras, em que se leva mantimento, ou fato na jornada. Deriva-se do verbo *charaja sahir fóra*, fazer jornada. *Bluteau*, deriva este nome da voz *abfad* guardar, conservar, esconder. Cuja derivação só nelle se acha, e contraria a todos os mais Authores.
- ALFORRA** الصرفة Alborra. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa cousa livre, sem sugieção. Deriva-se do verbo Surdo *barra libertar*, dar carta de alforria.
- ALFORRIA** الحرية Alborria. A liberdade que o Senhor dá ao escravo. Deriva-se do verbo antecedente.
- ALFORRAS** البصلبة Albolba. Especie de legume medicinal; mais pequeno que o feijão fradinho. Os Medicos Orientaes applicão a agua deste legume nas febres ardentes. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção, só com a mudança do *b* por *u*, *Albolva*.
- * **ALFOSTIGO** الغستق Alfortoq. Fructo semelhante ao pinhão muito oleoso, e agradavel ao gosto. Os Orientaes o comem por sobre meza como amendoas. Os Europeos

péos usão delle para tempero de certos guizados e pudins com passas de Corinthio. Os Francezes lhe chamão *Pistache*. *Avic.* traz este nome no *Livr. I.* pag. 269. e da mesma sorte vem na *Pharmac. Tubalense*.

† ALFOZ الفحص *Alfabs*. O campo, ou lugar habitado.

§ ALFUGERA, OU ALFURJA الفرجة *Alforja*. O intervalo, ou espaço que medea entre duas cousas. *Dicc. da Academia. Moraes*.

ALGALIA الْجَالِيَة *Algalia*. Entre as muitas opiniões que ha sobre a composição da Algalia, a mais provavel, segundo Marufado, he o excremento de hum animal semelhante á corça; o qual se cria nas montanhas da Ethiopia, e que depois de composto se faz como unguento a que os Persas chamão *zobad*, e os Latinos *Galia muscata*: Os Arabes por darem grande valor a este unguento, lhe accommodarão o nome de *الْجَالِيَة algalia*, que significa cousa muito cara; de muito valor, e estimável, derivado do verbo *الْجَالِيَة galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda &c.

ALGALI الْجَالِي *Algali*. Freguezia, e Ribeira na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa fervedouro. Deriva-se do verbo *الْجَالِي galla* ferver.

* ALGAM الغم *Algamm*. Afficção do animo, oppressão. *Avicena*, cap. 8. pag. 49.

§ ALGANAME الغنَام *Algannam*. O ganadeiro, o principal guardador de gado. *Que todos os alganames, os que com Seniores morarem, lhe dem por soldada 8 maravedis, &c.* Acordos de Evora de 1302 e 1318.

ALGANDUR الغندور *Algandur*. Lugar na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa casquilho, ou enfeitado, ornado, e asseado. *Chorograph. Portuguesa*.

ALGAR الغار *Algár*. Cova, sorvedouro, ou concavidade subterranea. Deriva-se do verbo *الْجَارَ gára* submergir-se, hir ao fundo. Os Camponezes, chamão algar, a qualquer

quer baixo cercado de montes; onde se ajuntão, e escondem as aguas que para elle correm.

ALGAR الْجَارُ *Algar*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Sorvedouro, ou lugar baixo. Deriva-se do verbo antecedente. *Chorograph. Portugueza*.

§ **ALGAR DO OURO** الْجَارُ *Algar*. A caverna, ou gruta. O 1.º nome he Arabe, e o 2.º Portuguez. Nome de humma Povoação junto da Villa de Paialvo. *Cardoso*.

§ **ALGARA** الْجَارَةُ *Algara*. Significa a incursão da cavalaria para roubar, captivar. *Moraes*. Deriva-se do verbo *الْجَارَ* fazer incursões contra o inimigo. No foral de Evora de 1166 determina El Rei D. Affonso Henriques, que *Omnis cavalos, qui se perdederint in Algara, vel inlide, &c.*

ALGARÃO الْجَارُوُ *Algáro*. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa submersido. Deriva-se do mesmo verbo a cima. *Diccionario de Cardoso*.

ALGARES الْجَارِسُ *Algáres*. Aldéa pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa o plantador. Deriva-se do verbo *الْجَارِسُ gárasa*, plantar, pôr arvores. *Chorograph. Portugueza*.

ALGARAVIA الْجَرْبَيَهُ *Algarbia*. Cousa do Algarve ou do Occidente. He nome feminino do masculino *Algarb*.

ALGARVE الْجَرْبَهُ *Algarve*. O Occidente. Não significa a lingoa Arabica como diz Bluteau no primeiro Tomo de seu Diccionario.

ALGARVE الْجَرْبَهُ *Algarb*. He à parte Occidental, ou Poente.

Assim chamão os Mouros á antiga Turdetania. Não pude descobrir, onde Duarte Nunes de Leão, Bluteau, e outros Authores acharão a Etymologia que dão a este nome, dizendo, que Algarve na lingoa Arabica significa terra plana, cham, e fértil, quando todos os Authores Arabes até o mesmo vulgo o toma pela parte Oc-

Ocidental. *Algdrb*, que nós corruptamente chama-mos Algarve. Barros, Decada I. pag. 1.

§ ALGARVIO الْغَرْبِيُّ *Algarbio*. Natural do Algarve, Occidental.

§ ALGAZUANI الغزواني *Algazuani*. Appellido de hum Mouro, que significa combatedor pela religião. *Vinhão com grande poder capitaneados por Sid Algazuani*. Tomada de Tanger, escripta pelo Conde de Ericeira pag. 198.

§ ALGAZARRA الخزارة *Algazraba*. O ruido, ou confusão de palavras. *É no mesmo dia foi hum grande esquadrão de Turcos com suas bandeiras desenroladas dar vista da fortaleza (Dio) fazendo suas algazarras*. Couto Dec. VI. L. I.

ALGEBEBE الجباب *Algebbab*. Official de alfaiate, que faz, e vende fatos, e vestidos. Deriva-se de جبب *jubbaton* vestido curto com mangas, ou sem ellas, ou especie de colete.

ALGEBEIRA الجبيرة *Algeiba*. Bolço, ou especie de saquinho cozido no vestido, ou calcões. Deriva-se dò verbo جاب *jaba*, trazer alguma cousa consigo.

* ALGEBIN الجبين *Algebin*. Vêa de algebin, he a que está entre as duas fontes dà testa. *Avicen. na Index. &c.*

ALGEBISTA الجبار *Aljabbar*. O que exerce a arte de concertar, ou reparar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo جبر *jabara*. Concertar, solidar, reparar os ossos quebrados, ou deslocados.

ALGEBRA الجباره *Algebâra*. A arte de reparar, e concertar os ossos quebrados, ou deslocados. Deriva-se do verbo antecedente.

§ ALGEBRA الجبره *Algebra*. A sciencia, que faz huma das partes da Mathematica.

ALGEMAS الجباره *Allejama*. (a) Instrumento de ferro com

(a) Tambem se pode derivar do nome Arabico الجامعه *Ajamea*.

com que o Alcaide, ou Official de Justiça prende as mãos do criminoso, ou dedos pollegares. Deriva-se do verbo لجامة *lajama* pôr freio, subjugar &c.

§ ALGEMIA, OU ALJARAVIA الجافية *Alagemia*. A lingoa barbarica. Os Mouros dão este nome ás lingoas Europeas. He o mesmo que algaravia segundo Moraes.

§ ALGEREVIA, OU ALJARAVIA الجافية *Algelaibia*. Espécie de roupão com meias mangas, e capuz, que chega até ao joelho. *Tinha vestida buma camiza de linho, tinta de azul, e sobre ella buma Algeravia.* Barr. e Moraes.

ALGEROZ الزروب *Alzarub*. (voz corrupta) O canal principal do telhado. Deriva-se do verbo زرب *Zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas. Está mudado o z em g; assim como Zarafa, em Girafa; e o ultimo b em z.

ALGESUR الجسور *Algesur*. Villa no Reino do Algarve. Significa arcada, ou os arcos. He nome plural de جسر *gesron* o arco ou ponte. *Cardoso*.

ALGEZIRA الجزيرة *Algezira*. Nome de huma Cidade de Hespanha sobre o Mediterraneo. Significa Ilha, os Mouros lhe chamavão جزيرة الخضراء *Jazirat el chadrá* a Ilha Verde. Vid. *Geograph. Nubiense, e Florião do Campo*, Descripção das Hespanhas.

§ ALGIBE الجبب *Algibe*. A cisterna. *Moraes*.

ALGIDO الجيد *Aljaido*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa Aldêa do Liberal. Deriva-se do verbo جاد *jada*, ser liberal, benefico, grato &c. *Cardoso*.

ALGIRAS الاجراس *Algeras*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Significa campainhas, ou chocalhos. He

que segundo Gilio significa = vinculum, quo collum cum manibus indecatur. = Nasci do verbo جم *jamá*. Ajuntar, unir.

He nome plural de *jarason* a campainha. *Chorograph.*
ALGOBEILA الْجَوَبِيلَة Aljobeila. Aldéa na Provincia da Es-tremadura, Patriarcado de Lisboa. Nome diminutivo de *jabalon* o monte. Significa, monte pequeno, ou montezinho. *Cardoso.*

ALGODÃO الْقَطْن Alcoton. Especie de lanugem muito fi-na, e branca, e bem conhecida.

* **ALGOLAMIA** الْغَلَامِيَّة *Algolamia*. Idade da adolescencia, mocidade. *Avicena*. Livr. I. Trat. III. cap. 3.

* **ALGORAB** الْجَرَاب *Algorab*. Arvore assim chamada, de que se tira o oleo de Algorab, que serve para a laxi-dão dos nervos. *Avic.* Livr. I. cap. 14. pag. 65.

* **ALGORABÃO** الْغَرَاب *Algarabo*. Especie de ave semelhante ao Grou. *Bluteau.*

§ **ALGOURAIÃO** الْكُرَوَان *Alcorauan*. Ave de pernas mu-i-to delgadas e compridas, como a Cegonha.

ALGUAZIL الْوَسِيل Aluasil. Vide *Aluazi*. Tomou este nome hum g, assim como de Vimarenes, Guimaraes; de Wilhám, Guilherme, Ward, Inglez, Guarda, e ou-tros.

* **ALGUERGUE** الْكُرْك *Alquerque*. Especie de jogo de ra-pazes, semelhante ao de Damas. Deriva-se do verbo كرك *carraca* andar vacillante, cercar, andar á roda. *Blut.*

ALGUIDAR الْخَضَار *Algadar*. (voz Persica) de خدار godar.
 Vaso de barro bem conhecido.

* **ALHEDASE** الْهَدَادَة *Albedace*. Idade da mocidade até os 30 annos. *Avic.* Livr. I. Tratado III.

ALHAFÁ الْخَافَة *Alchava*. Nome de hum sitio em Santa-rem pela parte do Oriente. Significa medo, ou temor. Este sitio era hum outeiro, que cabia para hum valle muito fundo; donde os Mouros lançavão os mal feito-res, quando pela justiça erão sentenciados á morte, de maneira que quando chegavão ao fundo do valle hião já feitos em pedaços. Deriva-se do verbo خاف *chafa*, te-

- temer, recear. *Monarch. Lusit. Escriptura* 20. da tomada de Santarem.
- * ALHALCUM الخلقوم *Alhalcum.* O Ceo da bocca perto dos gorgomilos. *Avic. Livr. I. cap. 12. pag. 18.*
- * ALHALEB الحلب *Albaleb.* Vêa. He a que desce até ás virilhas; e se chama porus uritridis. *Avic. Livr. I. cap. 5. pag. 23.*
- * ALHARBE الصربة *Albárbe.* Insecto, chamado Camelião. *Avic. Livr. IV. Tratado V. pag. 495.*
- ALHARES الظارس *Albdres.* Aldéa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa o guarda. Deriva-se do verbo حرس *barasa* guardar, vigiar. *Chorograp.*
- * ALHAJAME الخامناء *Albejama.* Vêa alhejame, a que está situada no alto da testa. *Avic. cap. 21. pag. 80.*
- * ALHAMAZES الحمام *Albomaze.* Nome de huma familia em Africa. Significa fortes, ou firmes.
Entre os quaes havia hum bom Cavalleiro de Te-tuão muito esforçado da familia dos Albamazes. Chron. d'El Rei D. Manoel. Part. III. cap. 52. pag. 381.
- § ALHANSE البخش *Al-banaxe.* A cobra ou vibora. Este nome derão os Mouros a hum valle de Santarem, que fica para o Sul junto da Villa, por onde se subia para elle. Chamão hoje a este valle o bairro de Alfange. *Elucidario. Tom. I. pag. 93.*
- * ALHASELA الحاصلة *Albasela.* Vêas Alhasela. São situadas na parte posterior da cabeça sobre a cova da nuca. *Avic. Livr. I. cap. 22. pag. 68.*
- ALHEDA الصدا *Albeda.* Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Significa o limite. Deriva-se do verbo Surdo ح باددا limitar, terminar; pôr limite a qualquer cousa. *Cardoso.*
- ALHELLA العلة *Albella.* Vid. *Alfella. Mandom o Almocadem tres Mouros de paz para saber onde estava Albella de Oleid, Çaied, isto he o arraial da familia*

lia do nobre. Damião de Goes, *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 40.

* **ALHELME** الْحَلْمَة *Albelme.* Por outro nome *dentes pubertatis.* São os dentes molares, a que chamamos dentes do sizo. *Avic. Livr. I. Part. I. cap. 10.* dos dentes.

* **ALHMAR** الْأَحْمَر *Alabmar.* Appellido, que significa o vermelho. *Chegando a Coimbra, onde reinava Alkamar, o acbou posto em armas para o receber.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.

* **ALHIYANIA** الْحِيَانِيَّة *Albiuania.* Os espiritos animaes. *Avicen. cap. 4. Summa V.*

* **ALHOSOS** الْعُصُوص *Albásus.* São tres ossos pequenos carquilhozos, que estão no fim da cauda, chamados *os Caudæ.* *Avicena. cap. 12. pag. 13.*

§ **ALJAMA** الْجَمَاعَة *Aljamá.* O ajuntamento, ou assemblea. Moraes da-lhe a significação de mouraria, e povoaçao ou junta de Mouros. Deriva-se do verbo *جمع Jāmaa.* Congregar, ajuntar; e não da que lhe dá o Elucidario Tom. I. pag. 94.

ALJAVA الْجَبَدَة *Aljába.* A bolça em que se metem as setas. Deriva-se do verbo *جَبَدَ jaába.* Colligir, ou meter as setas na aljava.

ALJEZIDA الْبِزِيدَة *Aliazida.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome feminino de *jazi-do.* بِزِيدَة Significa augmentador, e vem a ser Aldêa da augmentadora. *Diccionario do Cardoso.*

ALJOFAR الْجُوَهَر *Aljaubar.* Significa perola. Castello deriva este nome do Persico كوهور *gaubar* que significa a mina donde sahe qualquer cousa boa. Porém parece que esta derivaçao nasce daquelle vindo do verbo جَهَارَ *jahara* manifestar; donde a deduzirão para significar tudo o que ha de mais elegante, e excellente em alguma cousa, e mais substancial; donde tambem derivão o

nome جوهری *jauhari*, causa substancial, e debaixo desse nome se entende toda a pedra preciosa.

ALJORSÉS الْجَرَاس *Algeras*. (nome corrupto que se usa na Beira.) Significa campainhas, ou chocalhos, que se pendurão aos pescos das bestas. *Bluteau*.

§ **ALJUBA**, OU **ALJUBETA** الجبّة *Aljobba*. Certa vestidura mourisca curta com fivelas mangas, ou sem ellas à semelhança de jaqueta, ou collete.

ALJUBE التَّبَقُّب *Aljobbe*. Propriamente significa cisterna, ou poço sem agua, cova profunda. Muitas vezes se toma por lago de Leões; prizão, carcere, ou cadeia. Em Portugal, he cadeia dos delinquentes em materia Ecclesiastica. Deriva-se da voz جب *Jobbon* o poço, ou cisterna.

ALJUBEILIA الجبليّة *Aljobeilia*. He nome de lugar em Africa. Significa montuoso. Deriva de جبل *jabalon*, o monte. O Almocadem foi accometter as duas Aldeias que estão na Serra de Alfarrobeiro, que erão *Aljubeilia*, e *Aribana*. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel*. Part. I. c. 84. p. 108.

* **ALI BEN MUMEN** على بن مومن *Aly ben mumen*. Nome próprio. Significa Aly, filho do Crente. As principaes Cabildas vierão pedir paz em nome de toda a Província, e de Ali ben mumen Senhor della. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 7. pag. 373.

ALICATE اللقطة *Allacati*. Torquez, instrumento de que usão os ourives, ferreiros, caldeireiros, e ferradores. Deriva-se do verbo لقط *Lacata* apanhar agarrando, aferrar, pegar com tenaz, ou Torquez.

ALICERCE الْأَسَاس *Alasas*. O fundamento de qualquer edificio. Deriva-se do verbo أَسَسَ *Assasa*. Lançar fundamento, estabelecer qualquer causa para a posteridade. Os Hebreos também dizem اسیس, que significa o mesmo.

§ **ALI-**

§ ALIFAFE *ألفاف Al-bafafe*. Leve no peso. Deriva-se do verbo *حاف Haffa*. Ser leve. Em 1092 significava o travesseiro, em que o rosto, ou face se levanta, ou alivia: *quasi elevans, vel alevians facem*; como se vê da Doação, que neste anno fez Maior, viuva de João Justo á Igreja de S. Pedro de Coimbra. *Elucidario Tom. I.* pag. 93.

* ALI NACER *علي ناصر Aly nacer*. Nome proprio composto de *علي Aly*, e de *ناصر nacer*. Significa Aly o vitorioso. O *Almocadem Pero de Menezes, foi correr o campo de Aly nacer*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 49. pag. 540.

ALIZARES *الإزار Alizár*. (Termo de Carpinteiro) A guar尼ão de madeira de huma porta, ou janella. Em Árabe significa tudo aquillo que cobre o corpo. Deriva-se do verbo *ازار azara*, que na II. Conjugação significa cobrir-se com tunica a que chamão *إزار ايزار*. Em Hebraico, tambem *ázar* significa o mesmo.

ALKERMEZ *القرمز Alkermez*. Especie de confeição assim chamada *Avicen*.

§ ALKERMES *القرمز Alquermez*. Agram. Em Pharmacia he a confeição, cujo principal ingrediente he a gram.

§ ALMACAVE *المقابر Almacaber*. Lugar das sepulturas, ou cemiterio. Assim se appellida a Igreja de Santa Maria em Lamego.

ALMACEDA *الماء الماء Almázaida*. Ribeira, e serra junta á Villa de Sarzedas. Significa aguas crescidas. *Cardoso*.

* ALMACHIM *المقيم Almaquim*. São os dous musculos, que causão o movimento dos olhos, e tambem se chamão musculos angulares. *Avic. cap. 4. pag. 16.*

* ALMACAMUZ *المقص Camasa* Saltar. Appellido de hum dos Reis Meuros de Sevilha. Significa Saltador. Deriva-se do verbo *قمص Camasa* Saltar. *El Rei foi casado com Dona Maria, filha d'El Masomuz Rei de Sevilha*.

a qual foi chamada Zeida antes de ser baptizada.

Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 386.

ALMACEGA *المعقة Almasnâa.* Tanque pequeno, onde cahê a agua da chuva, ou da nora.

ALMADA *المعدن Almadáñ.* Villa fronteira de Lisboa, e separada pelo Tejo na distancia de huma legoa. Significa mina; isto he, de ouro, ou prata.

Bluteau, seguindo quasi todos os Etymologistas antigos, deduz este nome das vózes Inglesas *Wimadel*, que quer dizer, segundo elle nós todos a fizemos; persuadindo-se que os Fidalgos Ingleses, que ajudarão a El Rei Dom Affonso Henriques na Conquista de Lisboa a edificarão, e desta sorte a denominarão.

Fr. Luiz de Souza, na Historia de S. Domingos, Part. III. Livr. VI. cap. 8. firma a Etymologia deste nome nas palavras tambem Inglesas *aliomad*, que deveria escrever *alismade*. Elle quer, que os Ingleses usassem desta expressão, que significa tudo está feito, para designarem a sua boa ventura na edificação daquelle Villa depois de conquistada felizmente Lisboa.

Eu não posso aprovar, nem huma, nem outra Etymologia; porque esta Villa já existia com o nome de *Almadan* muito antes da conquista de Lisboa.

Pois o nosso primeiro Rei Dom Affonso Henriques se apoderou della em 1147, e nós vemos, que já havia a Villa, ou a Fortaleza de Almada no tempo em que foi escrita a *Geographia Nubiense* (a), que teve por Author (b) o Xerife Eledrisi; o qual viveo no Reinado de Rogerio (c) Rei de Sicilia, e a quem dedicou aquél-

(a) Parte terceira, Clima quarto.

(b) *Le Geographe Nubien*, autrement *le Cherif Eledrisi. Histoire des Huns.* Tom. IV. pag. 367. & *l'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 321.

(c) Rogerio, viveo no anno de 1090 de Christo, e 48; da Hegira. As palavras do Author são as seguintes: *Affirmamos, que a Sicilia he antiquissima, cujo Rei no tempo, que escrevemos este nosso Livro era Rogerio, e a quem o dedicámos. Geograph. Nub.* Part. II. Clim. IV. &c.

aquella obra. E como devemos dar maior credito ás memorias mais antigas, por isso me persuado, que os Arabes lhe impozerão o nome de *Almaddn*, que na lingoa dessa nação significa mina de ouro, ou prata: e como elles colhião muito ouro que o Tejo lançava fóra, quando o mar se agitava lhe pozerão o nome de حصن المعدن *bosnel manddn*. Fortaleza da mina. Vide a mesma *Geographb.* Part. III. Clim. IV. *Descripção da Lusitania.*

§ ALMADAN المعدن *Almádan*. A mina de qualquer metal. Lugar no Termo de Torres Vedras. *Cardoso.*

§ ALMADRAVA المفريدة *Almadraba*. A armação, em que cahe o atum. *Duarte Nunes de Leão.*

ALMADENA المادنة *Almadena*. Aldêa no Reino do Algarve. Significa Torre, ou Lugar do Pregão. Deriva-se do verbo ادانا *addana*, gritar, dar vozes, clamar, chamar gritando para a Oração. *Almadena*, he Torre muito alta á maneira das nossas dos sinos. Em cada Mesquita ha huma *Almadena* com huma varanda á roda, com quatro portas em correspondencia. Quando são horas da Oração, sobe o Ministro, ou Parroco daquelle Mesquita ao alto da dita Torre, e andando á roda della, grita em voz alta para que o povo venha para a Oração. O modo de chamar ao povo, he do modo seguinte: diz por tres vezes لا إله إلا الله مُحَمَّدُ رَسُولُ اللهِ *allabo acbar*, Deos he grande; e por outras tres vezes لا إله إلا الله مُحَمَّدُ رَسُولُ اللهِ *La elab ella allab*, *Mohammad rasul allab*, quer dizer, não ha Deos senão Deos. Mafoma he Legado de Deos. Torna por outras tres vezes a dizer حي على الصلاة *ba'al ala essalab*. Vinde para a Oração; e assim de madrugada, e accrescenta o que se segue الصلاة أخير من النوم *essalab acbar menennaum*, a Oração aproveita mais que o dormir. Acabada esta ceremonia, desce para a Mésquita, e espera que se ajunte o povo para rezar com elle. A's horas em que os Mahometanos tem obrigação de

de rezar, se pôde ver na letra *Q*, ou *S* debaixo do nome *Gala*, ou *Salá*.

ALMADIA الماديا *Almadia*. Especie de embarcação pequena, que se usa na India, e Costa de Africa. Deriva-se do verbo *مada* cavar hum madeiro á maneira de calha, ou canoa. *Logo ao amanbecer, vierão pelo rio abaiixo tres Almadias, que os do Brazil chamão canoa.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 36. pag. 56. e Barros Liv. I. Decada I. cap. 7. fol. 15 e 17 ¶; e tambem Camões Canto I. *Huns vão nas Almadias carregados.*

ALMADRAQUE المطرح *Almatrab*. Significa colxim, e não colxão, ou enxergão de panno grosso, como diz Bluteau no seu Diccionario. Lourenço Francesini lhe dá melhor significação, do que o mesmo Bluteau. Vid. *Vocab. Castelhano, e Italiano do mesmo Francesini.*

§ **ALMAFALLA** المكاللا *Almaballa*. O exercito, ou acampamento. *Demos pregão em Almafalla.* Duarte Nunes de Leão. *Cbr. do Conde D. Henrique* pag. 171. O sitio, aonde está fundado o Convento da Graça em Lisboa, tambem assim se chamava antigamente.

§ **ALMAHALLA** المكاللا *Almaballa*. O exercito. *Dicc. da Academia.*

ALMAFRE المغفرة *Almagfre*. Morrião, Elmo, capacete de aço, ou de ferro, que costumão trazer na cabeça os homens vestidos de armas brancas. Deriva-se do verbo *غافر* *gafara*. Cobrir, ou pôr alguma cousa sobre a cabeça. *El Rei accrescentou ás moradias de 65 libras, que os vassallos tinham de antes, mais dez, que erão quinze dobras Mouriscas, e que por esta quantia, havia de ter o vassallo bum bom cavallo de accometter, e Loriga com seu Almafre.* *Chronica d'El Rei D. Pedro I.* cap. 13. pag. 26.

ALMAGESTO (voz Grega, superlativo, com artigo Arábico, que significa cousa grande) He o titulo de hum livro

vro de Ptolomeu , que trata de toda a Astronomia. Bluteau sem mais reflexão o faz Arabico , e diz que significa grande construcçāo.

ALMAGRE المغرة Almogra. Terra vermelha , mineral de que se servem os pintores para varias obras ; e os serradores para assinalarem onde devem cortar , ou serrar a madeira. Deriva-se do verbo مغرة magara untar , ou assinalar com almagre.

ALMANACH المنوي Almand. Calendario , ou folhinha. Deriva-se do verbo مني mand , contar , numerar , calcular , definir , repartir por conta.

§ **ALMANCHAR** المنشر Almanchar. O estendedouro. Assim se chama no Algarve á eira , aonde se põem os figos , e outras fructas a seccar.

ALMANDUR المنظور Almandur. O avistado. Participio do verbo نظر nadar , ver , avistar. Lugar na Provincia de

ALMANJARRA المجررة Almojarra. O pão torto da ataofana , ou nora , porque puxa a besta ; significa propriamente a rastadeira. Deriva-se do verbo Surdo جر jarra puxar , arrastar , atrahir a si arrastando.

ALMANSIL المنزل Almansal. Aldêa no Reino do Algarve significa o aposento , ou hospedaria. Deriva-se do verbo لـ نـسـلـا nasela hospedar , aposentar , dar agasalho , e pousada a algueim. Chorograph. Portugueza.

* **ALMANSUR** المنصور Álmansur. Nome proprio de hum Rei Mouro ; e 4 de Marrocos ; o qual vindo á Conquista de Hespanha , entrou em Portugal , e assolou as terras desde o Guadiana até o Mondego. Deriva-se do verbo نصر nufara ajudar , soccorrer ; e como he participio passivo , significa soccorrido , victorioso &c.

He nome de huma Serra na Provincia da Beira , Bispadão de Viseu , vulgarmente chamada cabeça d'Almansur. Deo-se o nome de Almansor a este monte por nelle se fazer forte , quando se retirou fugindo. E se retirou para bum lugar alto , que ainda haje se chama

ma cabeça d'Almansur. Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 25. pag. 261.

Tambem he nome de huma Ribeira no Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Tomou o nome de Almansur, por acampar com o resto de seu exercito junto a ella. *Cardoso.*

ALMANSURAT المنصورة *Almansurat.* Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa victoriosa. Tomou este lugar o nome de Almansur por nelle pernoitar. *Deixando ao sitio em que se alojara o seu nome por lembrança de que alli passara; porque até os nossos dias se chama Almansurat, ou Mansures.* Monarch. Lusit. livr. 7. cap. 25. pag. 361.

ALMARGEM المرج *Almarge.* Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; outra no Reino do Algarve, e tres na Provincia da Estremadura Patriarcado de Lisboa, em que entra a chamada do Bispo. Todas significão Prado, ou lugar ameno cheio de herva, e pasto para o gado. Deriva-se do verbo *مرج maraja* dar pasto, ou cortar herva para o gado. *Chorograph. Portugueza.*

ALMARJAM المرجم *Almarjam.* Aldêa no Reino do Algarve. Significa lugar das pedradas, ou do cunulo das pedras. Deriva-se do verbo *رج rajama* apedrejar alguem. *Cardoso.*

* **ALMARRACHA** المرشخ *Almaraxxa.* Regador, ou borrifador. Deriva-se do verbo Surdo *رش raxxa* borifar, deitar agua com a mão, ou com regador. *Bluteau.*

§ **ALMARTEGA** المتركة *Almarteca.* A escuma, vapor, fumo, e fezes dos metaes. *Bento Pereira.*

ALMATRIXA المطرش *Almatraxa.* São as mantas com que guarnecem as bestas de sella. Tambem significa os atafaes com franjas. Deriva-se do verbo *طريش taraxa.* Salpicar com lama, agua, ou qualquer cousa liquida.

ALMAZEM OU ARMAZEM المخزن *Armacbzen.* Casa, onde

de se guardão armas , munições , fazendas , e mantimentos. Deriva-se do verbo *جَازَ chazana* , guardar , esconder fechado , enthesourar. Barros toma o lugar pela cousa , que nelle se contém ; isto he o continente pelo contiudo ; como se vê na seguinte passagem. *Na despedida , alguns dos nossos besteiros empregarão nelles seu almazem para não ficarem sem castigo.* De cada I. Livr. IV. fol. 65.

* ALMEBAT *الْمَبَاتِ* *Almabad.* Vêa de Almebat , que está situada debaixo do joelho. *Avicen.* Trat. 17. cap. 3. pag. 3.

ALMECAVA *الْمَكَابِ* *Almocabá.* A derramada. Nome do verbo *كَبَّ cabba* derramar , entornar , lugar na Província da Estremadura , Bispado de Leiria.

* ALMECE *الْمَسَلِ* *Almasle.* Termo de Pastores , e muito usado no Alem-Tejo. Significa o soro do leite , que escorre do queijo quando o apertão. Deriva-se do verbo *مسَلَّ mafala* , desorar , escorrer.

ALMECEGA (voz Grega com artigo Arabico). Especie de gomma , ou rezina semelhante ao incenso , rezina da aroeira.

* ALMECHTELEIN *المُختَلِفُونَ Almochtelein.* Idade provecta , isto he até aos 40 annos. *Avicen.* Livr. I. Trat. III. cap. 3. O mesmo Author reparte a idade da criatura em oito idades. Veja-se o mesmo. *Avic.* no lugar citado.

ALMEDINA *الْمَدِينَةِ Almedina.* Significa Cidade. Também he nome de huma porta do Castello de Thomar , e não porta de sangue , como diz o P. João Baptista , Autor do Mappa de Portugal , quando falha da porta do dito Castello. He nome de huma porta na entrada da calçada de Coimbra , a que chamão o arco da medina , ou d'almedina : e de huma Cidade de Africa , na Província de Ducala ; muito forte , povoada , e a mais rica da quella Província , a qual foi muitos annos tributaria a

El Rei D. Manoel. *Vid. A Chronica do mesmo Rei.*
Part. III. cap. 33.

ALMBIDA الْمَيْدَةُ *Almeida*. Praça d'Armas na Província da Beira, Bispado de Lamego. Significa meza. Foi assim chamada pelo assento chão que teve na sua primeira fundação. Era em campo chão, e mais plano do que temos agora, por cujo motivo lhe chamarão Almeida, que na lingoa Arabica significa meza. Monarch. Lusit. Tom. II. cap. 28. pag. 377.

Na mesma Monarchia Lusitana em Bluteau, e outros Authores acha-se este nome escrito com T no principio desta sorte *Talmeida* o que he erro; porque tendo esta letra no principio significa Discipula, e não meza, por ser nome feminino de *Talmidon* تلميذ o Discipulo, e sendo *Almeida* he que significa meza.

ALMEJOFA الْمَجْوَفَةُ *Almejauafa*. A couxa concava. Nome de huma Aldéa na Província da Beira, Bispado de Vizeu. *Cardoso*.

ALMBIRÃO الْمَبِرَّةُ *Almorra*. Planta algum tanto amargosa, significa couxa amargosa.

ALMEITIGA الْمَطَّةُ *Almatga*. O doce. *Elucidario*. Tom. I. pag. 97.

ALMEIZAR الْمَزَازُ *Almeizar*. Cinto. *Suplemento ao Tom. II. do Elucidario* pag. 6.

ALMENARA الْمَنَارَةُ *Almenara*. O farol, ou Alenteirna. Nome de huma Aldéa no Bispado de Coimbra; e de hum lugar perto de Ceuta. *Cbr. de D. Affonso V.*, e de *D. Pedro de Menezes*.

* ALMEXIA الْمَكْسِيَّةُ *Almexia*. Signal, ou deviza por onde se possa conhecer qualquer pessoa. Era certo signal que D. Affonso IV. mandou, que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os vestidos, quando não usassem dos seus proprios trajes. Deriva-se do negbo لَمْكَسِيَّةٌ *xaba* assignalar, marcar, pôr deviza. Vide *Chronic. dos Reis de Port.* por *Duarte Nunes*.

ALMICANTARAT الْمِكَانْتَرَاتْ *Almocantaret.* São os circulos, que se imaginão passar por cada hum dos gráos do meridiano. Deriva-se do verbo de 4 letras قنطرة *canta-*

ra, arquear, fazer arcos, acumular, cercar, atravessar.

§ **ALMILAN** الْمِلَانْ *Almilan.* O lugar inclinado, ou em declive. Nome de huma Aldéa no Termo de Setubal. *Cardoso.*

§ **ALMINA** الْمِينَةْ *Almina.* O ancoradouro. *O Conde mandou a Rui Vasques, e João Martins, que fossem até Almina.* Chr. do Conde D. Pedro cap. 67.

§ **ALMIRES** الْمِيرَاسْ *Almeberas.* O almofariz. *Dicc. da Academia.*

ALMISCAR الْمِسْكْ *Almosco.* (voz Persica مسک mosq.) He composição muito activa, e odorifica, que se cria na bexiga de certos animaes da India, e Ethiopia. Vid. *Dictionario Etymolog. de Bailey.* Tom. II.

§ **ALMOHADEN** الْمُوَحَّدُونْ *Almuadden.* Assim se denomina o Mouro, que chama o povo á oração do alto da torre de qualquer mesquita. Meu pai deo-me a hum Almoadden para me ensinar a lingoa do paiz. *Cbr. do Conde D. Pedro cap. 13.* pag. 29.

ALMOAHEDES الْمُوَحَّدُونْ *Almoabedin.* Os Unitarios. Particípio em nome verbal, do nome plural do verbo وَهُوَ يَعْبُدُ *yabbada* confessar a unjdade de Deos. Certo povo de Africa que passou para Hespanha no anno de 1150 e a possuiu por muitos annos até a sua expulsão. Vid. *Marmol del Afrique.* Tom. I. pag. 327.

§ **ALMOCABALA** الْمُوكَابَالَةْ *Almocabala.* A composição, ou confrontação. Moraes diz ser a regra de couisa, ou Algebra.

§ **ALMOGABEL** الْمُوكَابَلَةْ *Almocabeb.* Almotacel. *Elucidario.* Tom. I. pag. 99.

ALMOCADER الْمُوكَادِمْ *Almocaddem.* Officio antigo da milicia. Significa guia, ou encaminhador do Exercito na sua marcha, eujo officio lhe marchar adiante. Deriva-se

do verbo *قدم cadema* chegar. E na V. Conjugação significa adiantar-se; passar adiante; Guiar, encaminhar. Em quanto ao modo da eleição do Almocadém, se pôde ver na Europa Portugueza de Manoel de Faria e Souza. Tom. III, e *Blut.* Tom. I.

§ ALMOCARIA المكارية *Almocaria.* Oficio de Almocreve. *Elucidario.* Tom. I. pag. 98.

* ALMOCAVAR المقابر *Almacbar.* Significa cemiterio, ou sepultura. Deriva-se do verbo *قبر Cabara* enterrar, sepultar, dar qualquer corpo á sepultura.

Era antiguamente em Lisboa perto da Mouraria o lugar, onde enterravão os Mouros. *El Rei advertido por alguns zelozos, que as mulberes Cbrisstãas tinham conversação com os Mouros, mando com pena de morte, que quando elles fossem pela porta de Santo André à romaria de Santa Barbara, não fossem abaiixo à Mouraria, mas que cortassem logo pelo Almocavar.* Chron. d'El Rei D. Pedro I. pag. 124.

ALMOCREVE الْمَكْرِي *Almocari.* O Recoveiro que guia as bestas de carga de huma terra para outra. Deriva-se do verbo *Cará*, alugar bestas, ou outra qualquer cousa por certo tempo. Acha-se escrito este nome sem corrupção, *Almoqueire faciat unum servitium.* Monarch. Lusit. Tom. III. pag. 282. Escriptura XI. no foral que o Conde D. Henrique deo á Cidade de Coimbra.

ALMODOVAR المدور *Almodaúdr.* Villa na Província do Alem-Tejo, Bispado de Béja. Significa cousa redonda. Deriva-se do verbo *darára* arredondar alguma cousa, cercar á roda. *Chorograph.*

ALMOEDA الْمَنَادِي *Almonada.* A venda pública, ou leilão, que se faz de alguns bens, fazendas, ou móveis em praça pública, com pregão de hum porto. Deriva-se do verbo *النادى nada* chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça, ou rua. Os Castelhanos o pro-

pronuncião sem corrupção. **Almoneda.** He voz puramente Arabica , posto que Bluteau a faz Castelhana.

ALMOFAÇA **المسخة** *Almobassa.* Raspador de ferro com dentes , com que alimpão as bestas para lhes tirarem a caspa. Deriva-se do verbo Surdo **حمس** *bassa* esfregar , raspar.

ALMOFADA **الخداد** *Almobbada.* O traveceiro. He voz Arabica , e não Hebraica , como diz Bluteau no seu Diccionario. Os Arabes a derivão de **الخداد** *chaddon* a face , pela razão de que quando nos deitamos , pômos a face sobre o traveceiro , ou almofada.

* **ALMOFALLA** **الخالفة** *Almoballa.* Vid. Alhella e sua significação. *Tinbamos já gastada quasi toda o mantiamento que trouxemos , e mandamos deitar pregão em Almofalla , que estivessem até ao quarto dia , e no quinto cada hum se retirasse para sua terra.* Monarch. Lusit. Tom. II. Livr. VII. cap. 28. pag. 379.

ALMOFARIZ **المهرب** *Almobiros.* Vaso de bronze em que se pizão adubos , medicamentos , e varias cousas. Deriva-se do verbo **هرب** *harasa* pizar , maxucar , esmagar. Em Castelhano *Almeris.*

§ **ALMOFATE** **المفادة** *Almogate.* Nome de hum ferro , com que se fazem os furos no couro. Segundo Moraes he o ferro , com que os correiros abrem os boraquinhos , aonde se enfião os fuzilões das fivelas.

ALMOFIA **الموفية** *Almifia* (voz Africana). Sopeira de estanho , ou de barro vidrado.

ALMOFREIXE **المفرش** *Almafraxe.* Entre os Arabes he nome de lugar , e significa lugar da cama. Deriva-se do verbo **فرش** *faraxa* , estender , ou fazer a cama , donde deduzem o nome **فراش** *feraxon* o colxão , ou a cama. Em Portugal , he mala grande , vulgo malotão , onde se leva a camá nas jornadas.

§ **ALMOFREZ** **المقرن** *Almogrez.* A sovela de çapateiro. Segundo Blautau he o ferro , ou sovela , com que os correi-

fieiros abrem os boraquinhos na sola para nello enfiarem os fuzilões das fivelas.

ALMOGADEL *المجادل* *Almajadal*. Lugar na Província da Estremadura, térmo de Thomar. Significa lugar da contentida. Deriva-se do verbo *جَادَ jadala*, que na V. Conjugação significa contender, disputar, altercar. *Glossograph. Portug.*

§ **ALMOGAVAR** *المغوار* *Almogavar*. Homem guerreiro, pelejador. *Elucidario*. Tom. I. pag. 99.

§ **ALMOGRAVIA** *المغاربة* *Almogauera*. Expedição militar, correria. *Elucidario*. Tom. I. pag. 100.

* **ALMOGAUTRES** *المغارب* *Almogauér*. Significa Homem guerreiro, pelejador. Deriva-se do verbo *لِي gara* que na IV. Conjugação significa guerrear, pesejar.

Bluteau, sem razão deriva este nome da voz *مَغَابَرَونَ* *megabaron*, que quer dizer homem coberto de pó; e que os Almogautes, por serem homens velhos, erão mandados para a guarnição dos presídios. Mas esta derivação he muito opposta á significação Arabica, e á em que a torna Damião de Goes, como se lê na seguinte passagem. *Mandárao correr os Almogautes da banda da Serra contra Arzilla, para azedarem os Mocros*. Damião de Goes. *Chronic. d'El Rei D. Manuel*. Part. III. cap. 75.

Em outra passagem se lê; *neste anno fez Jorge Vieira huma almogauria com trinta e dois de cavalo*. Part. III. cap. 8. Logo os Almogautes são homens guerreiros, e não velhos cobertos de pó. As mais singulares significações deste nome além das referidas se podem ver em *Castello. Diccionario Heptagloto*. Tom. II. pag. 2170.

§ **ALMOGEMA** *المجمعة* *Almojamma*. O ajuntamento, ou agregado de coisas. Da-se este nome á ultima caverna, aonde os páos são mais juntos por causa do boleado da proa do navio. *Morres*.

ALMOGRABI *المغرب* *Almograbi*. Lugar na Província da Es-

- * **ESTREMADURA**, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar do Africano, ou Occidental. Os Orientaes, chamão aos Africanos *Mograbins*, isto he, Occidentaes; derivado do nome *غرب garbon*, o Occidente. *Chorograph.*
- * **ALMOJAVENA** *الْمَجَاهِنَةُ Almaje bagna.* (Termo antigo de cozinha). Significa queijada. Deriva-se do verbo *jabbana* fazer queijo; coar leite para o queijo. *Bluteam e outros.*
- * **ALMOLEI OMAR** *مُلَوِّي عَمَر Malci Omar.* O artigo *al* neste nome he impróprio, e contra a regra Grammatical; porque jámais o artigo se ajuntou ao nome que rége. He composto de *مُلَوِّي Malci* que significa Princepe Senher, e Heroe, e de *عَمَر Omar* nome proprio; e faz o composto de, o Princepe Omar.
- ALMARQUIM** *الْمَرْقَم Almarcam.* Aldéa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo *racama* notar, assignalar. Significa lugar, ou Aldéa do assignalado, *Cardoso.*
- ALMONDEGAS** *الْبَنْدَكَةُ Albondeca.* (Termo de sozinha) He guizado de carne picada, ou pizada com algum tempero, e adubos de que fazem humas pequenas bolas do tamanho de huma castanha, e depois as guizão. Deriva-se do verbo *bandaca* fazer balas pequenas, redondar como balas &c. Os Castelhanos o pronunciao sem corrupção *Athondega.*
- * **ALMOQUEIRE** *الْمَوْقَرِيُّ Almocari.* O Almocreve. *Almoqueire faciat unum cervatulum in auna.* Foral de Coimbra pelo Conde D. Henrique. *Elucidaria.* Tom. I. pag. 300.
- * **ALMOBADA** *الْمَوْبَدَةُ Almoradda.* A cosa que retrocede, ou torna a voltar. Nome de hum rio na Provincia d'entre Douro e Minho. *Cardosa.*
- ALMORRO** *الْمَمْرُو Almerro.* Lugar no Reino do Algarve. Significa o amargoso. *Chorograph. Portugueza.*
- * **ALMOTACEI** *الْمَمْتَكَى Almekacek.* Moderador dos pratos

cões dos mantimentos, curador, Edil. Deriva-se do verbo *bəfaba* contar, e na IV. Conjugação, significa calcular, reputar, taixar o preço de qualquer cousa pertencente ao comer. Bluteau deriva este nome da voz Almosahocin, e diz que esta voz significa o mesmo que Almotacel; porém esta mesma voz Almosahocin, segundo Gollio, Castello, e outros Authores tem a seguinte significação: *Rector, administrator, qui curandis, regendisque praest equis*: E sendo assim, he mais proprio do fiel, ou sota das cavalherices do que *praefectus annonae*, que he o Almotacel como o trazem os Authores acima citados.

ALMOTOLIA المطلبة *Almotlia*. Vaso de barro vidrado, ou de lata, que serve para azeite. Deriva-se do verbo طلي *tald* untar, bornir, dourar, ou vidrar algum vaso.

ALMOXARIFE المشرف *Almaxarraf*. Eminente, condecorado, constituído em dignidade, honrado &c. Deriva-se do verbo شرف *xarrafa*, que significa o mesmo. Em Portugal o Oficio de Almoxarife, he cobrar os Direitos Reaes de varios generos.

ALMUDA المد *Almodde*. Medida dos aridos, que corresponde ao nosso alqueire. Em Portugal foi antigamente medida de aridos, he agora medida dos líquidos. Os Hebreos tambem dizem *modd*, e significa o mesmo.

* **ALNABAC** النباق *Alnabac*. A baga da herva leiteira *Avic.* cap. 7. pag. 62.

ALOE الورة *Aluat*. Planta muito cheirosa, e medicinal, e bastante amargosa. Os Arabes vulgarmente lhe chamão الصبر *Assabre* azebre, cousa muito amargosa. Deriva-se da voz Hebraica *atud*, que significa cousa amargosa.

§ **ALPARCA**, OU **ALPARCATA** البالقة *Albalga*. Certa espécie de calçado bem conhecido. Nas *Alparcas* dos pés em fim. Camões canto 2.^o

ALPEDRIS أبي دريس *Abidris*. Villa no termo, e Patria-

* cado de Lisboa. Significa do paï de Dris, nome proprio de homem. *Corographia Portug.* Tom. III.

ALQUEIRE الکیل Alqueile. Certa medida, que entre os Arabes contém seis alqueires, isto he hum sacco. Em Portugal he medida conhecida. Deriva-se do verbo *كذا* medir.

§ **ALQUIAR**, ou **ALQUIER** الکوار Alquerd. Alquile, aluguel. *Supplemento ao tom. II. do Elucidario* pag. 7.

* **ALQUICE** الکسی Alqueçai. Capa com que costumão os Mouros cobrir-se. Outros lhe chamão filele. Deriva-se do verbo *مسا* caça vestir, cobrir. *Em satisfação disto lhe derão hum Alquicé roto para se cobrir.* Barros, Decada I. fol. 19. 18. ¶.

ALQUIDAM القیدام Alquidam. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra; e lugar, e Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Torres Vedras. Significa os pagos, ou as passadas. He nome plural de *Cadamón* مدّم o passo, ou passada.

* **ALQUIES** القياس Alquias. He a medida dos çapateiros, por outro nome craveira. Deriva-se do verbo *قياس* casa medir, ou tomar medida com cordel, ou vara.

ALQUILAR الکار Cara. Alugar por certo tempo.

ALQUEILE الکری Alquere. A accão de alugar bestas. Deriva-se do verbo acima.

ALQUIMIA الکهیمیا Alquimia. A arte de converter o metal, com certas composições em ouro. Deriva-se do verbo *قامی* Camá occultar, encobrir, esconder por certo tempo. He voz Arabica não obstante o quererem muitos que seja Grega, que he a arte Chrisopoetica.

ALQUIMILLA الکالمیلا Alcamelia. Planta, chamada pé de Leão. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 68.

§ **ALQUITIRA** الکاتیرا Alcatira. He nome de certo arbusto, ou da goma de certa raiz.

* **ALSAHAD** الساعده Alsæd. O braço, isto he do cotovelo

- lo até o punho. *Avic.* Liv. I. cap. 19. pag. 14. *Vena alsabad idest. vene adjutorii.*
- * **ALSALASEL** السلاسل *Alsalasel.* Significa cadeas, ou grilhões de ferro, ou de outro metal. Aqui, são os ossos do espinhaço do corpo humano, ou de qualquer animal. *Avic.* Liv. I. pag. 10.
- * **ALSUBET** السبات *Aksobat.* Sonno profundo, lethargo. *Avic.* Liv. I. cap. 15. pag. 77. Há também vêas de Alsubati, que são as articulares, situadas debaixo das vêas jugulares.
- * **ALTAMARI** التماري *Altamari.* Electuario feito de tamaras, ou dactyles. *Avic.* cap. 7. pag. 62.
- * **ALTUALIL** التواليل *Actualil.* Verrugas, que nascem nos dedos. *Avic.* Liv. IV. Trat. II. pag. 498.
- * **ALVACAR** البقر *Albacar.* Rio na Província do Alem-Tejo, Arcebispado de Évora. Significa boieiro, ou rio dos bois. Deriva-se de بقر, *bacaron* os bois. *Cardoso.*
- ALVAIADE** المساجدة *Albiade.* Materia branca, ou composição, que se faz de láminas de chumbo muito delgadas, penetradas do fumo do espírito do vinagre, de que usão os pintores. Deriva-se do verbo بيجع *baiada* branquear. *Bluteau.*
- § **ALVALAZERES** الالوانزير *Alabazir.* Plantas, e outras coisas aromaticas, que servem para adubar as comidas. Villa de Alvaiazeres, e Serra junto da mesma. *Cardoso.*
- ALVALADE** البلاطة *Albalade.* Aldêa na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa: Villa no Reino do Algarve, termo de Faro; e Villa na Província do Alem-Tejo, Bispado de Beja. Huma calcada em Lisboa na Freguezia dos Anjos. Todas significão lugar habitado, e murado. *Charog.*
- ALVANEL** البني *Albannai.* O pedreiro, que trabalha em Alvenaria. Os Castelhanos dizem *Albanel.* Deniya-se do verbo بني *bana* edificar.

ALVARA البرقة *Albarat.* (voz Africana) Carta Regia ; Diploma , Cedula. Os Castelhanos dizem. *Albalá.*

ALVARAZ البرص *Albaraz.* São certas manchas brancas , que apparecem no rosto , e corpo da gente. Espécie de lepra. Deriva-se de برق *barraca* padecer lepra.

ALVARRAQUE البراق *Albaraque.* Lugar na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa causa resplandecente luzida &c. Deriva-se do verbo برق *barraca* reluzir , resplandecer , luzir. *Chorograph.*

* **ALUARDI** الوردي *Alueridi.* Vea externa dos jugulares ; também se chama arteria venosa. *Avicen.* cap. 2. pag. 23.

ALVAZIL الوسيط *Alvasil.* Vid. *Gauzil.*

ALVEITAR المبيطار *Albeitar.* O ferrador ; oficial , que ferra as bestas. Deriva-se do verbo de 4 letras بيطر *baitara* ferrar huma besta.

ALVERCA البركة *Alborca.* Villa na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa Tanque de agua. Lago , ou aguas encharcadas.

ALVERGE البرجه *Alborge.* Lugar na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa Torrinha , derivada de برج *borjon* a Torre. *Chorographia.*

§ **ALVERQUE** البرق *Albarque.* O relâmpago. Aldêa na Provincia da Beira , Priorado do Crato. *Cardoso.*

ALVIÇARAS المشارة *Albexara.* Significa o bom annuncio que se dá. Também significa premio , ou dadiva que se offerece áquelle que traz as boas novas. Deriva-se do verbo بشر *báxxara* , anunciar , dar boas novas , Evangelizar. Covarruvias , cujo parecer segue Bluteau , deriva este nome do Latin *Albities* , por vir vestido de branco aquelle que dá o bom annuncio ; porém parece Etymologia extravagante por se não achar em costume antigo , nem moderno o vir o anunciador vestido de branco. Vid. *Duarte Nunes de Leão.* pag. 68.

ALVIELLA البيلاء *Albaile.* Lugar na Provincia da Estremadura , Patriarcado de Lisboa. Significa causa má-
gu-

guada. Dériva-se do verbo بيل *baila* minguár. *Cerdoso.*

ALVOR الور *Albur.* Villa no Reino do Algarve, Comarca de Faro. Significa cousa, ou campo inculto. *Cardoso.* Em um campo, junto á Serra por terra cham, a que os Arabes chamão *Albur*, que quer dizer campo inculto. Itinerario de Antonio Tenreiro cap. 34. pag. 381.

* **ALUSEM** الوضم *Aluesmi.* Vestigio negro artificialmente formado, ou impresso na cutis. *Avic.* Liv. II. p. 97.

§ **ALXAIMA** الخيامة *Algaima.* As tendas, em que vivem os Arabes campestres, as quaes mudão de huns lugares para outros, segundo os tempos, e suas commodidades.

ALZABAK الزباق *Alzaibaq.* Vid. Azougue. *Pharmacopea Tubalens.* Tom. I. pag. 74.

ALZINIAR الرنجار *Alzenjar.* Vid. Azenhayre. Verdete. *Pharmacop. Tubalense.* Tom. I. pag. 68.

AMA. (voz Hebraica) *amim* do verbo *aman.* Criar, educar, nutrir.

§ **AMA** امة *Amma.* Criada, serva. *Cathalogo de vozes Castelbanas.*

AMBAR العنبر *Anbár.* He materia de cheiro suavissimo. Alguns Authores, querem, que o ambar se gére nas Baleas, outros no Boi Marinho, ou que se crie no fundo do mar, como o coral; porém segundo *Gentio. Rosario Politico* pag. 541. se géra dos favos do mel, que a chuva leva ao mar, e ahi adquire a consistencia, e cheiro que tem.

AMEIXAS, PERSICO مشمش *Mexmas*, que significa Damascos; donde parece vir a palavra Portugueza ameixas, ainda que significa cousa diversa; pois a diferença da cousa he tão pouca, como a corrupção do nome, *Castello. Diccionario Heptalogo.*

§ **AMIRAMOLIM** أمير المؤمنين *Amiralmumenin.* Principe dos Crentes. E ho concerto que El Rei fez com hos Mouros

ros foi, que elles Mouros da villa lhe fizessem, dessem, e paguassem juntamente aquelle mesmo foro, e serviço, todas las outras cousas, que fazião, e pagavam abo seu Rey Amiramolim. Chr. de D. Affonso III. cap. II. pag. 24 por Rui de Pina.

* AMIRQUEBIR امير^{كبير} Amirquebir. Nome composto de Amir Princepe, e do adjectivo ^{كبير} quebir grande, e faz o composto de, O Grande Princepe. O Soldão se agastara e mandou matar Amirquebir, que era o principal Capitão do Reino. Commentario de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. P. IV. cap. 5. pag. 29.

AMOFINAR (verbo) محن Mahana affligir, vexar, angustiar, causar pena, mortificar, opprimir. Os Castelhanos dizem amohinar.

† AMOUCO احمق Abmaco. Louco, demente, tolo. Hé termo muito frequente nos nossos Historiadores da India. Vej. Moraes.

§ ANADEL الناظر Annader. O vigiador, observador. Garcia de Mello, Anadel Mor dos Besteiros, e da faldilha andava no Estreito com huma Armada. Damião de Goes, Cbr. d'El Rei D. Manoel. Part. I. cap. 3.

ANAFIL النغير Annafir. Instrumento musical bellico, de que usão os Mouros na guerra. Hé especie de Trombeta do feitio do Oboé. Deriva-se do verbo ^{نافرا} nafara ser fugitivo, pavido &c. na II. Conjugação, significa incitar para a fugida, anunciar a victoria, inflamar o animo para vencer.

De ambas as partes sabirão tantos gritos e alardos, e tantos estrondos de trombetas, atabales, e anafis. Duarte Nunes de Leão. Cbr. d'El Rei D. Affonso IV. pag. 135. *

ANAFIL النغير Annafir. São duas Aldéas na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da Trombeta. Deriva-se do verbo antecedente. Cerdoso.

ANA-

ANAGURES آناغورس *Adjez*. Lugar na Província da Beira, Bispado de Coimbra. Significa ás Pereiras. *Chorog*.

* **ANAXATRE** آنaxادار *Anaxadar*. (voz Persica) *nashadar*, sal ammoniaco. *Pharmacopeia Tabal*.

ANDALUZ Andalus. Nome de hum bairro, e de hum chafariz nos arrabaldes de Lisboa, Freguezia de S. Sebastião da Pedreira. He appellido de hum homem natural da Andalusia, de quem o lugar tomou o nome: e vem á ser o lugar do Andaluz. Deste mesmo appellido ainda hoje se usa em Africa, e são aquellas familias que se retirarão da Andalusia.

* **ANDAIME** الدعام *Addedame*. A armação de madeira, de que usão os pedreiros, e carpinteiros nas obras.

ANDOR آندول *Andul*. (voz Persica) Espécie de liteira, ou áandas, que he levada por quatro homens, em que costumão as pessoas grandes transportar-se; donde nós derivamos o nome de andor. *Foi apresentado a Vasco da Gama bum andor para bir nelle*. Barros, Decada I. fol. 75. Col. II.

ANEMOLA, OU ANEMONA آندمان *Anandmase*. Flor assim chamada e bem conhecida. Os Arabes lhe chamão *xataiek udman*. Papoulas de Nâmán, Rei da Persia; o qual, dizem, fora o primeiro que plantou esta flor do campo no seu jardim. Vid. *Herbeiro*. pag. 510.

* **ANFIÃO** آفيون *Afion*. Composição de succo das papoulas brancas, vulgarmente chamado opio. Os Asiáticos, e Africanos usão muito do anfião. Os efeitos, que opera nas pessoas que o tomão, são diversos; em hums causa muita alegria; em outros muita tristeza, e ás vezes os provoca a choro. Em outros finalmente causa elevação, considerando-se como Soberanos, e Poderosos.

Antigamente se pagava em Goa á El-Rei de Portugal grandes tributos do Anfião, pelo muito uso que os Indianos delle fazião. Havia nas Tropas Soldados de arroz,

* roz, e Soldados de Anfíao, assim chamados pela diferença dos mantimentos. As outras pessoas não comerão, nem beberão em todo este tempo, sómente cada um tomará bom grão de Anfíao. Batros. Decada III. fol. 120. Col. III.

ANIL *انيل*. Composição do succo de huma planta, que se encontra na India, que serve para a tinta azul.

S. ANTARES *أنطares*. Antas. (Termino Astronomico) Estrela da primeira grandeza no corpo de Escorpião. Bento Pereira.

S. APARAR *أبرار*. Abrar. Aparar as penas, as unhas, &c. Golio, Gigoa.

* **AQUEMES** *آقمه*. Haquem. Nome verbal do verbo ~~بَلْ~~ *bacanta* governar. Significa Governador, ou Regente. Nenhum sabia da Judaria sem ordem d'El-Rei, ou de seus Aquemes. Jornada de Africa, por Jerónimo de Mendonça, na parda d'ElRei D: Sebastião. Livr. II. cap. 15. pag. 123.

* **ARABI** *أرابي*. Rabbi. (voz Hebraica). Significa Senhor Mestre, ou Sabio da Lei. Neste nome, o primeiro A, he de mais. He o titule que se dava ao maior, que governava os Judeos, segundo as suas Leis particulares, quando erão tolerados em Portugal. Em qualche Villa havia hum Rabbi annual. O Rabbi maior usava do Sello das Armas de Portugal, com as letras que dizia, Seho do Rabbi maior de Portugal; e cada hum delles tinha seu Sello particular com o nome de seu distrito. As mais noticias respectivas a este nome, podem-se ver no VI. Tomo da *Monarchia Lusitan.* pag. 15.

O nome *Rabbi*. He hum dos tres titulos que os Judeos davão aos seus Rabbinos; a saber, o primeiro he *mar e rabi*. O segundo *rabi*. O terceiro *rabban*. Com a diferença porém, que o primeiro titulo dava-se aos Doctores, ou Mestres, que vivião fóra da Terra Santa. O segundo e terceiro aos que vivião nella; os quais não só erão reputados como Doctores da Lei Moisai-
ca,

ca, mas tambem como Princepes, tais como forão os sete posteriores á *Helacl*, e delle descenderão, cujo titulo era *Rabban*. Vid. *Castello. Dictionario Heptagloto. Tom. II. e Bailey citando Perraso &c.*

* **ARABIA** العربية *Arábia*. Cousa da Arabia. Entre os Africanos significa o idioma Arabico. Para este recado mandou o Governador bum Castelbano que sabia mui bem a lingua Arabia. Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel. Part. II. cap. 23.*

ARRABIDA الرَّبِيدَةُ *Arrabida*. Serra na Provincia da Estremadura; Patriarcado de Lisboa. Significa habitação do gado, lugar da pastagem. Deriva-se do verbo رَبَدَ, *rabada*. Povoação fóra dos muros da Cidade. Deriva-se do verbo رَبَدَ, *rabada* recolher-se para lugar seguro, ou para a povoação. *Cardoso.*

ARANZEL الرَّانِزَلُ *Arranzel*; Minuta; rol, lista, memoria para o futuro. Deriva-se do verbo رَاسَلَ, *rasala*. Escrever, deixar memoria para o futuro, fazer assento do que se deve escrever, ou do que se tem passado!

* **ARAQUE, OU ARACA** الْأَرْقَاءُ *áraca*. Espécie de agua ardente, que vem da India, mais forte que a nossa. Os Arabes derivão este nome do verbo أَرْقَى *árca* suar, destilar, pela razão de que a agua ardente he o suor que antes de correr pelo cantão do alambique, sobe á tampa do mesmo alambique. *Bluteau.*

§ **ARCABUS** القَابُوسُ *Alcabus*. Arma de fogo. Os Mauitanos chamão assim ás pistolas.

* **ARCUB** عَرْقُوبُ *árceb*. O calcanhar. *Avic. Livr. I. cap. I. pag. 57.*

§ **ARDAGAR** أَرْضَغَارُ *Ardgar*. Sorvedouro. Nome de dyas Freguezias na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ **ARFAR** لَوْنَجِي *Arba*. Balougar, sacudir. *Moraes.*

* **ARGAN** اَرْغَنْ *Argán*. Fructo de huma arvore espinhosa que se cria na Provincia de Xedma Reino de Mar-

rócos, cujo fructo lhe semelhante á amendoa, de que os Mouros do paiz tirão grande quantidade de azeite tão bom como o da azeitona. A este Argán os Africanos lhe chamão *لوز البربر* *Lauz el barbar* amendoa dos rusticos, ou Berberes. *Bluteau. Supplemento.*

ARGEL *الجزائر*. Significa as Ilhas. Derão os Mouros o nome de Ilhas a esta Cidade, não só por estar fronteira ás Ilhas de Maiorca, Minorca, e Eviça, mas tambem por estar edificada defronte de huma pequena Ilha, a hum tiro de distancia; de maneira que querem significar com este nome como se dicessem, a Cidade das Ilhas. Vid. *Historia Geral de Argel por Fr. Diogo de Haido.*

ARSENIO, OU ARSENICO *الزرنيخ* *Alzaraicb*. (voz corrupta do Persico *Zarnich*). Mineral, que se tira da mina do cobre. Ha outro Arsenico artificial chama-do sublimado, e outro que he o rosalgar a que os Arabes chámão *سم النار* *Sammel fár.* peçonha dos ratos. *Pbarmacopeia.*

§ **ARGOLA** *الغلاة* *Algotta*. Grilhão, golilha. *Catalogo de vozes Castelbanas.*

§ **ARIFA** *عريفة* *Arifa*. Conhecedora, sabia. Aldêa na Extremadura. *Cardoso.*

§ **AROUCE** *عروص* *Aruce*. Noivo. Nome de duas Aldêas, huma na Provincia d'entre Douro e Minho, e a outra na do Alem-Tejo. Esta foi ganhada aos Mouros por Affonso Pires Farinha; e cedida depois em 1253 a El-Rei D. Affonso III. *Cardoso e bistoria de Malta por Joze Anastacio.*

§ **ARRABALDE** *الربض* *Arrabade*. Suburbio de qualquer Cidade, ou Villa. *Golio, e outros.*

* **ARRABIL** *الرباب* *Arrabab*. Instrumento musical de cordas, e arco, semelhante á rabeca. Tem o corpo mais largo, e o braço mais comprido: delle usão os Poetas Arabes, acompanhando com o som delle os versos que

ellos recitão: Deste nome ainda hoje usão os nossos Poetas Portuguezes. Deriva-se do verbo Surdo بـ, *rabba*, criar, ornar, enfeitar, compôr.

ARRAES OU ARRAIS الریس *Arraies*. O Capitão de huma embarcação, ou patrão de huma lancha. Deriva-se do verbo رأس, *rasa*, ser eleito por Cabeça, Chefe, ou Governador de hum povo, familia; ou casa. *Tomarão a embarcação dos Mouros, que o Arraes Solimão tinha mandado concertar.* Damião de Goes *Cronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 12. pag. 181.

ARRAS ارزا *Arra*. Pensão, ou porção de dinheiro, que o marido promete á sua esposa nos contratos esponsalicios. Alguns querem que este nome seja derivado do Grego, outros do Persico بورز, *bawz*, porém o mais provavel he ser do Hebraico *arabun* promessa, penhor da palavra, pacto, e ajuste entre as pessoas. *Castello*.

ARRATEL الولطاء *Arratle*. Pezo de doze, ou dezeseis onças, he o mesmo que huma libra. Blugeau deriva este nome da voz *rath ratal*, e diz que he Arabica, e que he pezo de dois arrateis; pois he nome que os Arabes não tem; nem semelhante voz, se acha nos Diccionarios daquella Nação.

ARRE ارية *Arrie*. (Termo de arrieiro) Voz com que se costuma incitar os jumentos, e bestas de carga para que andem. Deriva-se do verbo اررا *arra* mover-se, andar, caminhar.

§ ARRECIFE الرصيف *Arracif*. O banco, ou escolho de pedra. *E na venta da banda da Arabia tem arrecife de pedra.* Couto Dec. V. cap. 3.

§ ARRECOB الراكوب *Arracub*. O cavalleiro. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ ARREFAÇAR ارخص *Arrabaça*. Abaixar, abater de preço. *Moraes*.

ARREFENS الرهن *Arrabni*. O penhor que se dá por algum

gum escravo, ou priosteiro de guerra. Deriva-se do verbo *هـ رـ بـ* *rabana*: penhorar, dar alguma cousa em refens. Também he nome de huma Aldêa no Reino do Algarve, significa, Aldêa do refens.

§ ARREMAL *الرـ مـ الـ* *Arremal*. Os areaes. Aldêa e Serra na Prvincia da Estremadura, Patriarchado de Lisboa. *Cardoso.*

ARRIFANA *الرـ فـ نـ* *Arrifana*. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Penafiel, sughifica Horta. Este nome repetidas vezes se encontra no Alcorão, com esta mesma significação. Ha outra Arrifana na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. *Cardoso.*

ARROBA *الرـ بـ* *Arroba*. Significa a quarta parte. He peso de 25, ou 32 arrateis, e vem a ser a quarta parte de hum quintal, seja quintal grande de 128 arrateis, ou de cem. Deriva-se do verbo de 4 letras *رـ بـ بـ* *rabbâ*, dividir em quatro partes.

ARROBE *الرـ بـ* *Arrobbe*. (voz Persica *رـ بـ*, *robb.*) O Mosto do vinho apurado ao fogo. Diz Bluteau no I. Tom. do seu Diccionario pag. 566. que arrobe na Língua Arabica significa a terça parte; e que o mosto que he a materia de que se faz o arrobe, depois de apurado, fica na terça parte; porém he derivação extravagante, porque além de ser voz Persica, (a) a terça parte em Arabe he *ثلث solson*, e a quarta parte, he *ربع robbn*.

ARROZ *الرـ زـ* *Arroz*. Especie de grão bem conhecido. Alguns Authores querem que seja voz Grega *oryza*; porém a pronuncia Portugueza he mais conforme com a Arabica. Vid. *Castello*.

§ ARSENAL *الرـ سـ الـ* *Darsand*. Caza das obras, ou dos officios.

(a) Arrobe também pode ser nome Árabico; e. nisse do verbo *رـ بـ* *Rabba*. Adoçar-se, fazer-se doce &c.

ARZEA ارزاء Arzæa. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Cedral, ou lugar de muitos Cedros. Deriva-se do nome ارز arzon o Cedro. *Chorograph. Portugueza.*

ARZILA الرذيلة Arrazila. (a) Praça no Reino de Marrocos. Foi do Dominio de Portugal na Conquista de Africa. Significa causa desprezivel, humilde, e pobre. Deriva-se do verbo ارذل razala, desprezar, &c. Tambem ha lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

ASSACAYA السقايا Assacaia. Nome de hum valle perto de Santarem. Significa regatos. Deriva-se do verbo سقى sacd regar. *Chorograph. Portugueza.*

§ **ASSACALAR** صقل Sacala. Burnir, pulir. *Estimavão muito suas armas trazendo-as limpas, e assacaladas.* Couto Dec. IV. Liv. I.

ASSAFARGE السفاجة Assafarge. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Marmeiro. *Diccionario Geograph. de Cardoso.*

ASSAPORA السحابة Assabra. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Campina. *Chorograph. Portugueza.*

ASSAMEIÇA الشماعة Axxameiga. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa soalheira, ou lugar exposto ao Sol. *Diccionario de Cardoso.*

ASSASSINO حساصين Hassassino. (voz Persica) Os Assassinos erão certos povos da Persia, e bem conhecidos na historia. Alguns Authores querem que sua origem fosse dos Karamates, que era huma Dynastia que durou 171 annos. O primeiro Princepe que tiverão, foi Hosssein sabab de quem tomarão o nome de Hossassinos; o qual

(a) Eu tenho encontrado este nome escrito em algumas historias Arabicas de diverso modo, e da seguinte maneira أسلج Asjile. Causa firme, constante, permanente.

A S

qual se estabeleceo primeiro na Provincia de Irak Persica, no anno de 482 de Christo. Os nossos Historiadores lhe dão o nome de, *Velho da Montanha* traduzindo o nome de *Chek* por Velho, e *Gebal* por Montanha, isto he *شيخ الجبال Chek el jabal*; posto que o nome de *شيخ Chek* significa Velho ancião, neste lugar se toma por Chefe, Princepe, ou Senhor de hum povo, Tribo, ou Familia, á quem os Arabes chamão *شيخ Chek*.

A profissão destes povos, era o voto de obediencia que prestavão a seu Princepe de lhe obedecerem elegamente, e de se matarem a si mesmos, se elle o mandasse; e com maior vontade lhe obedição, quando o mandava para matar algum Princepe seu contrario, ou Christão. Destes mesmos Assassinos forão os que matarão publicamente o celebre Marquez de Monferrat em Tripoly da Syria; a Conrado Imperador; ao Conde Raimundo, e a Eduardo irmão de Henrique III. de Inglaterra em 1271. Vid. *Histor. of Ingl.* pag. 345. E a historia dos Arabes pelo Abbade de Marigni Tom. IV. pag. 158. na seguinte passagem. *Hassassin, ou Assassin, d'où nous avons pris le nom d'Assassin, pour denoter ceux qui tuent de guet-appens. &c.*

O P. Bento Pereira, traz este nome na Prosodia, com a sua significação de certos infieis, que matavão os Christãos por dinheiro, e a sangue frio.

ASSAQUIAT الساقيات *Assaquiat*. Vide Acequiat.

ASSEOEIRA الصورة *Assoeira*. Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa Imagem. Deriva-se do verbo صور *sahara* pintar; retratar, fazer imagens. *Diccionario de Cardoso*.

§ ASSUADA الصوت *Assuat*. O clamor, a gritaria com que se pede socorro.

§ ATA حتف *Hatta*. Ate. *Elucidario*. Tom. I. pag. 155.
ATABAL الطبل *Attablo*. Tambor, ou caixa militar. Em Por-

Portugal são chamadas caixas de cobre cobertas por brum-sólado, e se tocão nas vespertas, e dias festivos ás portas das Igrejas. Deriva-se do verbo *تَبَّابِتُ* Tabbat, soar tambor, ou atabat. O Vice-Rei é visto receber a bordo com bambardos, e sem de trombetas, e atabates. Damião de Góis. *Chronica d'El Rei D. Manuel*. Part. II. cap. 7.

* ATABAQUE, ouffos ATAMBAQUE; porém mais próprio, Atabaq. اتابق Atabaq. (voz Persica) O Aio, e Mestre do Príncepe, o que o ensina, e tem cuidado na sua educação; tal foi *Saad ibn Zangi*, que foi o primeiro que na Persia gozou desta dignidade, para reformar os Estudos, costumes, e ensinios dos Príncepes d'aquelle Reino, o qual escreveuo hujm Tratado sobre este ponto. Vid. *Resario Politico* pag. 245. E voltando-se para o Príncipe; para o Atabaque seu grande privado, e para o Corchel baxi, que ha o Capitão General dos Soldados &c. Górea Jornada da India até Lisboa por terra. Livr. III. cap. 12. pag. 144. Sobre as excellencias deste nome, veja-se Gollio pag. 14. He mais provavel q ser voz Turca, e composta de *ata* pai, e de *baq* Senhor, que vem a ser pai do Senhor á semelhança do nome Hebraico *abimalek*. Usarparão os Arabes este nome, desde que a gente da Scythia fez a sua irrupção na Persia, Egypto, e nas Províncias vizinhas.

§ ATACA آتكا Ataca. O cordão, ou atacador. ATAFAS آفاس Atafas. Cinta larga de tecides de cores, com franjas, que levão os jumentos, e bestas de carga em lugar de têtranca.

ATAFONA آفالونا Atafona. Moinho, que moe sem vento, nem agua; mas he movido por homens, ou por bestas. Deriva-se do verbo *تَفَانَ* Taffana moer.

ATAUJA آطاجا Atauja. São dois lugares na Província da Estremadura, Bispado de Leiria, termo de Thomar. Si-

CSignifica a corcada. Deriva-se do verbo تَوَاعِدْ tauād̄ corçar. *Chorograph. Portug.*

ATALAIA ~~الطالع~~ *Attallaâ*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar alto. Torre donde as vigias descobrem o campo. Lugar emblematico. Deriva-se do verbo طَلَعْ tâlaâ subir, e na VIII. Conjugação, he vigiar, olhar ao longe, descobrir com a vista. Tambem se chamão Atalaias os homens, que vigião os campos, fortalezas, praças, e presidios. *Chegou á Mesquita pelas duas horas da noite, e logo pez suas Atalaias ao redor do campo.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manuel.* Part. IV. cap. 64.

ATAMBOR ~~ال Tambur~~ *Attambur*. Vid. Tambor.

* **ATAMORRA** ~~الماء~~ *Almatmora*. Aldeia no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa Cova, ou Celleiro subterrâneo, onde os Mouros costumão guardar seus trigos. *Chorograp. Portug.* O feitio das Matmorras, se pode ver no mesmo nome na letra M.

* **ATANOR** ~~النور~~ *Attanur*. Fornalha, ou Forno. O Atanor, he cova redonda, e liza por dentro, da altura de 8, até dez palmos, e larga á proporção. Nella costumão os Africanos, e Arabes do campo cozer o pão, e assar a carne. He diferente do forno; porque este he fabricado de pedra e cal; e tem a bocca por hum lado, e o Atanor he cavado na terra, e tem a bocca por cima, como o forno de cal. Este nome, só em Duarte Nunes se acha, e no numero dos vocabulos Arabicos.

ATARAFÁ ~~الطراخة~~ *Attarafa*. Vid. Tarrafá.

ATARRACAR ~~طرقا~~ *Tatracar*. Verbo. (termo de ferrador) Extender ao martelo, atarracar as ferraduras.

* **ATAUD** ~~الثابوت~~ *Attahabat*. Arca, tumba, esquife. Deriva-se da voz Hebraica tibota com a mesma significação acima. *Mandou aos Cavalheiros, que o não enterrassem até acabar, e que o trouxessem consigo em*

em bum ataud. Duarte Nunes. *Cchronica d'El Rei D. Diniz*, pag. 5.

Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia d'Entre Douro e Minho, Arcebispo de Braga. Significa, o mesmo que o nome antecedente. *Chorograph. Portugueza*.

ATAVIAR, **ATAVIO** الطياب *Attiaba*. (voz corrupta de tایaba) Adornos, enfeites, compostura, preparos; do verbo طب *taiaba*. O Alcaide de Alcacer Kebir era o agente desta companhia, toda nobre, e mui bem ataviada. Damião de Goes. *Cchronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 70.

* **ATAUXIA** الطاوخیة *Attausia*. Vid. *Tausia*.

ATE' حتی *batta*. (antigamente se escrevia atha) Particular, que serve para limitar certo tempo, numero, e lugar.

§ **ATIMAR** اتم *Atamma*. Concluir, completar. *Elucidario*. Tom. I. pag. 148.

§ **ATOAR** اتواء *Atauab*. Perturbar, estar atonito. *Elucidario*. Tom. I. pag. 148.

AUGE اوج *Auge*. (Termo Astronomico) He a parte superior do Excentrico, ou Epicyclo ; e o ponto mais apartado da terra, em que pôde estar o sol, e a lua, ou qualquer outro Planeta. Auge metaphoricamente se toma pelo mais alto grão de qualquer cousa; e assim dizemos N. está no auge da sua felicidade &c.

A Origem desta voz, he Persica de que os Arabes a tomaram, e nós destes. Vid. *João Gravio*. Compendio da Astronomia Persica.

* **AXORCAS** الشورک *Axxorca*. São humas pulseiras de prata á maneira de argolas, que as mulheres no Oriente, e Africa trazem nos braços, e pés por cima do calcânhar. Deriva-se do verbo شکر *xacara* que na III Conjugação he encadear, enlaçar. *Axorcias*, manilhas, e peças de prata, que a nora de Bendama despozada de.

de pouco trazia, e hum dos nossos soldados lhe cortou os braços, e pés para melbor lhas tirar. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 39.

Bluteau, seguindo o parecer do P. Guadix, deriva este nome da voz شرقي xarqui cousa do Oriente, sem attender que este nome se escreve com ق, e aquelle com س, e cada hum tem diferente significação, assim como as letras, tambem são diferentes, ainda que na pronuncia soão o mesmo.

O mesmo acontece entre nós com os nomes *cella*, cubiculo, e *sellā* do cavallo; os quaes posto que na pronuncia tem o mesmo som, differem nas letras iniciaes, e na significação.

§ AVENBAÇA بابن بچا Ebn-Baja. Apellido de hum author Arabe, cujo nome era Abu-Bacar Mohammed, Ben-Baja, o qual foi o mais subtil de todos os filosofos Arabes. Trabalhou sobre Aristoteles, porque elle era da seita peripatetica. As suas obras forão traduzidas em latim, e conhecidas por S. Thomaz, e por outros Theologos peripateticos. Assim o diz Herbeloth na sua Bibliot. Oriental pag. 724.

§ AVENZOAR بن زهر Ebn-Zohr. Apellido de hum escritor e medico Arabe, cujo nome era, segundo o Cartaz, Abu-Bacar, Ben Zohr. Deste faz menção o dito author no cap. 45, quando trata dos medicos de Iussof, filho de Abdelnumen, aonde se expressa a seu respeito da maneira seguinte: foi hum dos seus medicos o Vizir (conselheiro) Abu-Bacar, Ben Zohr, e vinha repetidas vezes á capital (Marrocos), na qual se conservava algum tempo, e voltava para a Hespanha; mas a final transferio-se para Marrocos com a sua familia, e mobilia, na qual permaneceo até que aconteceo a expedição contra Santarem, em cuja batalha se achou. Era elle intelligente na medicina, nas bellas letras, civildade, trato, e urbanidade, ao que ajuntava a sciencia

do direito, e das cousas divinas; da historia dos ditos, e acções do profeta, e da interpretação; e conservava de memoria, segundo diz Ben Aljadana, o livro de Annojari. Era em fim liberal, abstinente, e poeta. Faleceu em Marrocos no dia 21 do mez de Dul-Kej-ja do anno 595 (1199), tendo então 94 annos de idade.

Herbeloth na sua Bibliotheca Oriental pag. 926 diz, que elle se chamava Abu-Maruan, Ben-Abdelmaleq, nome que no dito Cartaz se dá a outro dos medicos de Iussof, Ben Abdelmumen, contemporaneo de Avenzoar; e por isso eu dou mais credito nesta parte ao Cartaz. Escreveo, segundo Herbeloth, varios tratados sobre medicamentos simples e compostos, e o methodo de empregar os ditos medicamentos.

§ AVEROES ابن الرشد *Ebn Arroxid*. Apellido de hum medico Arabe, cujo nome era Abu-Alualid, Ben Roxd, o qual foi tido pelo mais habil Doutor, Filosofo, e Medico, que os Arabes tiverão, e o primeiro, que traduzio Aristoteles do Grego em Arabe, mesmo antes dos Judeos o traduzirem. Esta traducçao Arabica, á qual o dito ajuntou hum copioso commentario, de que S. Thomaz e outros escolasticos se servirão, foi por nós vertida em Latim, antes mesmo de aparecerem os originaes Gregos de Aristoteles, e dos seus commentadores, segundo diz Herbeloth na sua Bibliotheca Oriental pag. 709.

Delle faz tambem menção o Cartaz no cap. 45, o qual lhe dá o mesmo nome; e foi contemporaneo de Avenzoar, e mandado chamar por Iussof, Ben Abdelmumen, em 578 (1182) para residir em Marrocos na qualidade de seu Vizir e Medico; mas depois o nomeou Cadi de Cordova.

§ AVIOMAR ابي عمر *Abiomar*. Nome de hum Mouro, Senhor daquella terra. Aldéa assim chamada na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cronaca*.

§ Axo-

* AXORAR أخراج Axura. Obter, conseguir, sujeitar, sub-jugar. Golio, e Gigeo. O Capitão Mor aferrou de bu-ma Lancbara, que logo axorou. Couto, Dec. VI. Liv. V. cap. 2.

AZAFEMA الرجحة Azzahma. Aperto de gente em lugar pequeno, e estreito; tambem se toma por pressa, fervor, cuidado, diligencia &c. Deriva-se do verbo زحمة zahama apertar, coarctar, restringir.

AZAGAYA الخازقة Alchazeca. (voz corrupta) Lança arrojadica de que usão os Mouros quando montão a cavallo. Deriva-se do verbo خرق chazeca rasgar, passar, ferir rasgando com lança, ou com arma de ponta.

AZAMBUJA الزبوج Azzabuja. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival bravo, ou zambujal.

AZAMOR أزمور Azmur. Cidade em Africa a tres legoas de Mazagão. Significa a Frauta, ou Flauta.

AZAMBUJO الزبوجة Azzabujo. O zambujo oliveira brava.

* AZAQUI الزكى Azzacá. Propriamente he o dízimo que se dá dos fructos que cada hum colhe das suas terras. O Azaqui, era hum dos tributos, que os Mouros pagavão aos Reis de Portugal, quando neste Reino erão tolerados; os quaes pagavão quatro qualidades de tributo, a saber, tributo de cabeça, ou pessoal, que se pagava no primeiro de Janeiro, tanto por cabeça. O segundo era dos bens que possuião, assim do gado, como das terras a que chamavão Alfitra. O terceiro, era o dízimo a que chamavão Azaqui. O quarto, era a quarentena, isto he, de quarenta pagavão hum de tudo quanto possuião. Monarch. Lusit. Tom. VI. Deriva-se do verbo زاكى zacá, que na II. Conjugação he fazer esmola; dar os dízimos, oferecer dadiva para reconciliar o animo do Soberano; justificar-se, purificarse pelo azequi. Mededes amim Alfitra e azaqui. Ordenação Affonsinha. Moraes.

A esmola entre os Mahometanos, he de dois modos; huma he voluntaria a que chamão صدقة sadaca, que he de justica; a outra he imposta pela Lei, que propriamente he tributo, ou Decima que se dá para a sustentação do Rei, e da guerra; que elles tambem a tem por esmola, e lhe chamão Azzacát, termo mui repetido no Alcorão. Vid. *Refutatio Alcoranis*, por Maratius. cap. 6. da esmola, pag. 19.

§ AZAR عسر Asar. Difficuldade, infelicidade, fortuna adversa. *Catalogo de vozes Castelbanas.*

AZARCÃO الزيرقون Azzairacún. Tinta vermelha de que usão os pintores. Tambem se pode escrever sem o artigo al.

AZARÓLAS الزعور Azzarúr. Certas frutas do tamanho das sorvas. São de duas qualidades, brancas, e encarnadas. O gosto he agrodoce. Em algumas Pharmacopeas impropiamente lhe dão o nome Latino *Mespilum*, que he o das Nésperas.

AZEBO الریب Azzaibo. Lugar na Provincia da Beira Alta, Bispado de Lamego. Significa Lugar do Cabelludo. Deriva-se do verbo زاب zaba ser peludo, ter muito cabello. *Diccionario de Cardoso.*

AZEBRE الصبر Assabre. He o succo de huma herva muito amargosa, por outro nome Aloé. Deriva-se do verbo صبر sabara esperar, ter pacienza.

AZEDIA الرذيدة Azzaidia. Aldéa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa cousa aumentada, ou accrescentada. Deriva-se do verbo زاد zada augmentar, accrescentar. *Cardoso.*

AZEITÃO الزيتون Azzeitun. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa olival, ou as oliveira. *Chorograph. Portugueza.*

AZEITE الزيت Azzait. Oleo da azeitona. Da mesma maneira o pronuncião os Hebreos zait.

AZEI-

AZERTONA الزيتون *Azzeitun.* Oliva, ou fructo das Oliveiras.

AZEMEL الرمال *Azzamal.* Almocreve.

AZEMEL الجم *Algémé* (voz corrupta) Ajuntamento, Ar-
raial, Congregação &c. *Mandou Nuno Fernandes à Lobo Barriga, que fosse ao Azemel de Abida, onde os Capitães das Cabildas, e Aduares tinham as suas Tendas.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 32. pag. 327.

AZEMOLA الزملاء *Azzamla.* (voz Africana) Besta de car-
ga.

AZENHA السند *Assanha.* Moinho de agua que serve para trigo. Há tambem azenha para moer azeitona, e se cha-
ma lagar. Deriva-se do verbo Surdo *sanna*: que na II. Conjugação, significa amollar, aguçar, fazer dentes a huma roda.

No foral, que D. Affonso Henriques deu á Cidade de Coimbra, acha-se este nome escripto sem corrupção,
Assania. Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. III. Es-
criptura. XI.

AZENHAGA الزنقة *Azzancha.* (voz corrupta) Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Rua estreita, e apertada; caminho entre duas paredes, ou matto. Deriva-se do verbo *زنق zanaca* apertar, es-
treitar. *Chorograph. Portug.*

§ AZÉQUIA الساقية *Assaquia.* Regadeira, ou presa para regar as terras. *Elucidario,* Tom. I. pag. 158.

§ AZERBE الزرب *Azzarbe.* A sebe. Segundo Moraes si-
gnifica o paravento feito de ramos para amparar as ei-
ras.

§ AZERVADA الزربة *Azerbia.* O muro de madeira. E al-
li quizerão fazer huma azervada, em que pensavão
de se salvar. Moraes; e nos Ineditos da Academia!

§ AZE-

§ AZEVAL الزبال *Azebal.* As immundicias. Lugar na Província da Beira, Bispado da Guarda. *Cardoso.*

§ AZEVAR الصبر *Asebar.* A herva baboza. *Duarte Nunes de Leão.*

AZENHAVRE الزنجبار *Azzenjar.* (voz Persica zen-gir) materia verde, ou ferrugem que de si lança oarame, e cobre mal estanhado, verdete. *Na Pharmacopea* se acha escrito Alzenjar, Tom. I. pag. 68.

AZENITH السمت *Assomt.* Vid. Zenith.

AZEVIXE الزباع *Azzebane.* Pedra mineral, negra, e leve. Deriva-se do verbo سبع *sabbaja* tingir alguma cousa de negro. *Na Pharmac.* acha-se escripto Azevache. Tom. I. pag. 74.

* AZEZE الزيز *Azize.* Aldêa no Reino de Marrocos perto de Tangere. Significa cousa estimada, e incomparável. *Nuno Fernandes d'Ataide, mandou que fossem sobre huma Aldêa chamada Azese.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 31. pag. 338.

AZIAR الزبار *Azziar.* (Termo de Alveitaria) Mordaça de ferro, ou de pão, que lanção ao beiço de cima de qualquer besta para estar quieta, quando a querem curar, ou ferrar. Deriva-se do verbo زى *zaiara*, lançar o aziar a qualquer besta, apertar.

AZICATE الشك *Anxacate.* Espora de huma só ponta de que usão os Mouros de Africa; vulgarmente chamada Púa. Deriva-se do verbo Surdo شى *xacca* picar, molestar, estimular, escandalizar, e não do Caldaico *ba-zacat* o aguilhão. Vid. *Acicate.*

§ AZIMELA الزاملة *Azzamela.* Besta de carga, azemola. *Elucidario*, Tom. I. pag. 158.

† AZIMUTH السمت *Assamt.* Significa o mesmo que Zenith.

§ AZOREIRA العذور *Azzasurur.* Azarola, Nespa. Dá aquí

o nome do fructo a arvore. *Elucidario*. Tom. I. pag. 163.

AZOYA الرَّوْيَا Azzauya. São dois lugares na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significado angulo, ou canto. *Diccionario Geographico*.

AZOGUE Azzaibaq. (a) {voz corrupta} Semi-metal fluido, e muito pezado. Deriva-se do verbo زَبَقَ zabaca, correr de hum lado para outro; ser inquieto, e vacillante. Na *Pharmacopea* acha-se escripto Alzai-baq.

* **AZUAGOS** Azzuaq. Nome de hum povo de Africa, significa os enfeitados. Deriva-se do verbo زَوْقَ zuuaca, ornar, enfeitar. Este povo he antiquissimo na Africa, para onde passou da Phenicia pela perseguição que lhe fez Josué filho de Nun, e como os Egypcios o não quizerão admittir no seu paiz, passou para Africa, e habitou na Provincia da Libya muitos annos antes da vinda de Christo, até que os Vandalos, e Godos conquistarão aquella Provincia de quem forão sujeitos. Isso se collige por huma inscripção que se achou na soubredita Provincia em caracteres Phenicios sobre huma fonte, que diz o seguinte. *Nos sumus qui fugimus a facie Josue Latronis filii Nun. L'Afrique de Mar-mol.* Livr. I. cap. 25. pag. 71.

Este povo, vive presentemente sujeito ao Rei de Cuco, distante de Argel 130 milhas pela parte do Oriente. Os mesmos Azuagos, suas mulheres, e filhos trazem no meio da testa, ou no braço direito huma Cruz verde artificialmente feita com bicos de alfinetes. Aos Azuagos ficou este costume do tempo que forão sujeitos aos Godos para divisa entre os que erão Christãos, e Gentios; para o que, mandarão, que todos os que

erão

(a) No dialecto de Medina na Arabia chamão-lhe Azung. Deriva-se do verbo Arabico زُوْجَ زُوْجَa. Pintar com azougue Galie.

erão Christãos fossem assignalados com huma Cruz talhada na carne, dando-lhes juntamente com este signal hum privilegio de serem izentos do tributo, que os outros pagavão. Esta devisa ainda se conserva entre este povo, ainda que não saibão a causa, sómente tem por tradição, que são descendentes de Christãos. Vid. *João Leo, Descr. de Africa. Part. IV. Os Mouros nesta Cidade, são infinitos, e de muitos generos; porque huns são Azuagos, que são descendentes de Christãos, outros se chamão Andaluzes.* Jornada de Africa, por Jeronymo de Mendonça. Livr. II. cap. 15. pag. 129.

AZUL لازور Lazur. (voz Persica) Cousa azul. Donde os pintores, e lapidarios tomarão o nome da pedra a que chamão *Lapis lazuli*; e os Arabes, e Persas lhe chamão لازواردی Lazuardi.

AZULEJO الزلوج Azzalujo. Especie de ladrilho pintado, e vidrado usado entre nós, e bem conhecido. Deriva-se do verbo لز لاجا zallaja ser lizo, escorregadio.

AYXA آخى aixa. (nome proprio de mulher) A vidente: assim foi chamada a mulher de Mafoma, e a mais querida entre as mais que teve. Deriva-se do verbo حاش aixa viver. Tambem he nome de Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que vem a ser Aldêa de Ayxa, Senhora, ou fundadora dela. *Chorographia Portugueza.*

AYXA ANZURES آخى عنصرة Ayxa Ansora. Nome proprio da mulher de Echa Martim, Rei de Lamego; o qual depois de vencido por Dom Affonso Henriques, se baptizou com sua mulher, e a maior parte da sua familia; por cuja acção lhe deo D. Affonso Henriques o dominio de Lamego, e seus limites para nelle viver como se collige da seguinte passagem. *Echa Martim, Dominus Lameca ... donationem quam nemo post nos irrumpat, neque violet quam illi facio de tota ter-*

*terra de Lameco quam ipse semper habuit de suis
patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia
ego illum vici, & prebendi cum Axa Anzures, cum
multis feminis; & postquam erant ad meum velle
voluit esse Christianus, tam ipse quam Axa Anzu-
res, do illis, & suis posteris locum Lameca, & to-
tam suam jurisdictionem &c. Cronic a de Cister.
Tom. I. Livr. V. cap. i. pag. 559.*

B

§ **B**ABA باب *Loaba*. Duarte Nunes de Leão.

BABE باب *Babe*. Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Significa portinha. Deriva-se de *babon* باب a porta. *Chorograp. Portug.*

BABEGARDO باب العرض *Babelardo*. Aldéa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Thomar. Compoem-se de باب *babe* a porta, e آردو *largura*, significa porta da largura. *Diccionario do Cardoso*.

BACÉCA بابك *Babeca*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de باب *babe* a porta, e do affixo, ou pronome pessoal da segunda pessoa *cá tua*; e faz o composto de tua porta. *Chorographia Portugueza*.

§ **BACHARI** بشاري *Baxari*. He huma das festas, que os Mohammetanos annualmente celebrão. Tendo El Rei ordenado, que a festa, a que chamão Bachari se celebre em memoria do sacrificio de Abrabam, e do carneiro, que elle offereceo por seu filho Esac. Bar. Dec. IV.

BAÇAL بقال *Baçal*. Freguezia na Provincia de Traz os M Mon-

MONTES, BISPOADO DE MIRANDA. Significa cebolhal, ou lugar das cebolhas. *Chorographia Portugueza.*

BACORO بقر (a) *Bocaire.* Nome diminutivo de *bacron* o boi. He o mesmo que novilho. Os Arabes chamão *bocairon* a toda a cria que he pequena.

BADAJOS بلاد العيش *Batalalaxi.* Cidade na Província da Estremadura de Castella sobre o Rio Guadiana. He nome composto de بلاد *belad* o paiz, e dò artigo *el*, e do nome عيش *aixe* o sustento, ou alimento, e vem a ser, terra do sustento: assim lhe chamavão os Mouros, e seria pela fertilidade de seus campos. Vid. *Monarch. Lusitan.* Tom. II. cap. 17. e *L'Afrique de Marmol.* Tom. I. pag. 208. Mas o Geographo Nubiense, escreve este nome بطليموس *Badalius*, e os nossos antigos assim o pronunciavão; e por isso me inclino, a que o nome não venha daquellas palavras, com tudo os Mouros pela fertilidade do terreno lhe chamavão por aptonomasia terra dos mantimentos.

BADANA بدان *Badane.* (b) A extremidade da pelle, ou da carneira, que he muito fraca, e de pouca utilidade. Deriva-se de بدن *badan* o corpo de qualquer matéria; pello; couro.

BADIM باديم *Badim.* Freguezia na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa principiada. Deriva-se do verbo باد *bada* começar, principiar. *Chorograph. Portugueza.*

BAFARI بخاري *Bohari.* (Termo de caçador) Especie de

(a). Persuado-me ter havido engano em dizer-se que Bacoro he o mesmo que novilho, assim como na sua etymologia, porque Bacoro entendo eu ser pequeno porco fundado nos nossos diccionarios, o qual pode ser Árabe do nome بقر *Baqro* que significa cria nova de 1 até 2 annos.

(b) Badana talvez seja antes o nome Árabe بدان *Batana*, que significa forro, e tambem as pelles curtidas das ovelhas, que servem para forros dos capatos.

de Falcão assim chamado, alguma tanto avermelhado. Tambem he nome de certas aves de rapina, que passão o mar, significa cousa ultramarina. Deriva-se de ^{بَرْبُر} barbros o mar. Bluteau.

§ BAFTA ^{بَفْتَةٌ} Befta. Certa qualidade de panno de algodão da India.

BAGUEIXE ^{بَعْيَشٌ} Bachueix. Lugar na Província de Traz os Montes, Bispado de Miranda. Nome diminutivo de ^{بَهْوَنْ} boahen o buraco. Significa buracinho. Deriva-se do verbo ^{بَهْوَشْ} bachaxa furar, abrir buraco. Chorograph. Portugueza.

§ BAHAKES ^{بَاهَكَسْ} Baberi. Certo pero da India, que contém presentes arrateis dos nossos. E que El Rei de Colombo era contente de ser ~~vestido~~ d'El Rei D. Manoel com o tributo de trezentos Babaris todos os anos. Barr. Dec. III. Liv. II.

§ BAHARIN ^{بَهْرَينْ} Bahrain. Deus mares. Nome de huma Ilha fronteira de Catifa, cujos moradores são Mouros e Arabes. Barr. Dec. III. Desta ilha tomou Antônio Correa o apelido de Bahrain, a qual El Rei D. João III. lhe deu, e á sua familia. Bluteau.

§ BAJU ^{بَجْعٌ} Budju. Certa especie de roupão, de que as mulheres muito usavão, e de que algumas ainda usão nas nossas Províncias, aonde lhe dão este nome. El Rei de Catocala estava vestido com um Baju branco de seda e ouro, pintado em bum Catel. Damião de Goes, Chr. d'El Rei D. Mandel, Part. I. cap. 14.

BALCAM ^{بَالِقَمْ} Balicona. (voz Persica) Rótola de madeira, ou de ferro de huma janella. Entre nós he varanda com grades, ou sem ellas, que servem de guarda ás janellas. Castello.

BALDE, COUSA DE BALDE ^{بَلْدَةٌ} Bâtele. (voz corrupta) Cousa vaã, frustrada, baldada, sem utilidade. Deriva-se do verbo ^{بَلَدَّ} batala, ser ocioso, sem prestimo, sem valor, (inutil).

BALDIO, CAMPO BALDIO بالدو Baledon. Campo ou terra inculta; lugar agreste, sem cultura. Deriva-se do verbo بالد *balada*, habitar em lugar deserto, e sem cultura. Tambem he nome de huma Aldêa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa a mesma cousa. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

BALEIDE بالديه Baleide. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Nome diminutivo de بالدون *baladon* terra, Villa &c. e vem a ser terra pequena. Todas as mais Aldêas deste nome significão o mesmo. Vid. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

BALIO باليو Ualio. Senhor Principe, Heroe, Nobre. Deriva-se do verbo بالى *ualla*. Constituir alguem em dignidade, Principado, ou Senhorio.

Bluteau seguindo o parecer de alguns Authores, deriva este nome de *Bal* o Guardião; ou do Toscano *Balia* o poder, ou finalmente do Italiano *Balia* a ama; porém he mais provavel a derivação Arabica que lhe dou, não só pela significação do verbo, donde se deriva, mas tambem pela pouca corrupção da pronuncia. Vid. *Gollio*, e *Castello*.

§ **BALOUTA** بالوتا Balluta. Bolota. Nome de duas Aldêas na Provincia de Traz-os-Montes, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

BALSAMO بالسام Balsam. (voz Persica) Este nome não só significa Balsamo بلسان entre os Arabes, e Persas, mas tambem qualquer oleo aromatico. Vid. *Herbelot* pag. 191. e *Bailey Diccionario Etymolog. Anglico Latino.*

BALUTA بالوطا Balluta. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa sobreiro, ou azinheira, que dá bolotas, ou as mesmas boloras. *Diccionario Geographico de Cardoso.*

§ **BANCO** بانك, Uanco. Nasce este nome do verbo بانك *Uan-* *nac-*

naca, que significa fixar o assento. *Duarte Nunes de Leão.*

§ **BANDA** باند Banda. Bandeira, ou banda de Official. *Cat. de vozes Castelbanas.*

§ **BANGUE** بنج Bang. Meimendro. Moraes diz que he certa especie de canamo, com cujas folhas se embebedão os Indios.

§ **BAQUE** وق Uaqdo. Queda, cahida.

BARAÇO مراجون Maragon. Cordel, corda delgada. Deriva-se do verbo مراجع maraça ligar, atar com cordel.

BARÃO بار Baron. (voz Hebraica) Bar. Cousa justa, pura, limpa de toda a mancha. Em Arabe significa o mesmo. Alguns Authores derivão este nome da voz Grega, cousa grave, solida, e que tal deve ser o Barão.

BARATO براطيل Bardel. (voz Persica) Soborno, ou dada que se dá de graça : no jogo, he porção de dinheiro, que dá gratuitamente o taful ao jogador, ou ás pessoas, que o tem servido no jogo.

BARBAIDON بر بادون Barr baidon. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Nome composto de بر barr o campo, e de بادون baidon destruido, estragado, arruinado, e significa, campa arruinado. *Diccionario Geographico.*

BARBEITA بر بيت Barr baita. São duas Aldéas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He nome composto da بر barr campo, e de بيت baita a casa. Significa o campo da casa. *Chorograph.*

BARCARENA بر قرینا Barr carreina. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He nome composto de بر barr terra, e قر carra habitar, e do afixo لـ na nós, e vem a ser, terra da nossa habitação.

BARCOUÇO بر قوس Barrcouço. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Compoem-se de بر barr campo,

po, e de قوس *cawos* o arco, e vem a ser, campo do arco. *Chorog.*

§ BARRANHA بُرْنَاه. *Bornia.* Vazo de barro com gargalo estreito.

BARREGANA بُرْكَانَه. *Bargana.* (voz Persica) Especie de tecido de laá assim chamado. *Gollio* pag. 263.

BARRIA بُرْيَه. *Barria.* Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa campina, ou deserto. *Chorograph.*

BARRO بُرْي. *Barrio.* Aldêa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa causa campestre, aldeáa, deserta. *Chorograph. Portug.*

§ BARRIA, E BARRO بُرْي, بُرْي. *Barria*, بُرْي. *Barrio.* Lugar inculto, deserto. Nomes de diversas Aldéas na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Carasco.*

§ BARKOCA بُرْكَه. *Borca.* Terra inculta cheia de penedia, e cascalho.

§ BATEA بَاطَه. *Batia.* Vaso de barro bojudo. Mores diz ser hum vaso de madeira como alguidar com fundo afunilado, que serve para a lavagem do ouro, que fica no fundo, quando se lava a terra. *Gollio* dando-lhe a primeira significação, acrescenta que serve para pôr vinho na meza; e por isso eu creio ser a botija, a que os Mouros dão este nome.

* BATECA بَاطِهَه. *Batecha.* Melancia. Ha voz Arabica, e não Portugueza, como advertio Laguna, comentando Dioscorides. Livr. II. cap. 124. Vid. *Bluteau.*

§ BATEGAS بَاطَهَه. *Butaga.* Prato, escudela, ou crizol, em que se porificação os metaes. O vizorey mandou cavar os paços d'El Rei todos para ver, se achava os thezouros, que não achou, e o mesmo fez ao Págode grande; que ali estava, em que se acharam muitos idólos de ouro e prata grandes e pequenos, candleiros, bategas, &c. Couto, Dec. VI. Liv. IX. cap. 17.

* BA-

* **BATEGA** (a) بطة, *Bâta*, ou *Bateja*. Prato côvo, tigella, ou sopeira á semelhança de gamella. Gollio tem esta voz por estranha; e a deriva do Persico, e lhe dá a significação de vaso de barro que costumão os Persas encher de vinho, e pôr sobre a meza; onde cada hum esche a sua taça. Vid. *Golt.* pag. 279.

BAXA. لت, *Paxá*. (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Governador de huma Cidade, ou Província. Deriva-se de په په Pax a cabeça, por ser o Baxa cabeça daquella Província, ou Cidade pelo poder que lhe ha concedido.

* **BAZAR** بازار, *Bazár*. (voz Persica) Praça ou Feira, onde se vendem todas as castas de mercadorias; donde deduzem o nome de بازارگان *Bazarcán* negociantes, ou mercadores. *El Rei se recobreo, e o Bazar se levantou.* Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 13.

BAZARUCO بازارک, *Bazaraq*. (voz Persica) Moeda da Persia, e da India. Vale menos de hum real dos nossos; de sorte, que hum vintem na India tem doze réis, e este tem quinze bazarucos. *Neste Inverno por haver falta de bazarucos, mandou o Governador fazer outros mais pequenos.* Andrade. *Chronica d'El Rei D. João II.* Part. III. cap. 97. pag. 131.

* **BEC** بیک, *Beiq*. (voz Turca) Dignidade, que corresponde á de hum Capitão. Era nesse tempo Capitão em *Catifa Mahomed Rec*, Turco de nação, e grande inimigo dos Portuguezes. Couto. Decada VII. cap. 10. pag. 135.

* **BEREM** بردام, *Badán*. Espécie de capa com que os Mouros se cobrem. Deriva-se de بادانا *bâdana* cobrir o corpo, vestir-se. *Vinha vestido a moda Mourisca, camisa*

(a) Parece-me inaís propria a etymologia que eu dou a este nome derivando-o do nome *Bataga*, porque o nome *bata* ha diferentes, do qual pouco acima faço tambem menção.

za branca, e seu bedem em cima. Barros Decada III.
fol. 80.

* **BEDUIN** بدوی *Badaui.* Homem rustico, que vive no campo. Os Arabes Domesticos, que vivem nas Povoações, chamão Beduins a todos os que vivem no campo.

Com pouco fundamento, diz o P. Fr. João dos Santos na sua *Ethiopia Oriental.* L. V. cap. 17. que os Beduins são pastores de gado, porque ainda que muitos destes o sejão, o termo he mais amplo, e comprehende todo o que não he da Cidade.

E muito menos são os moradores da Ilha Socotorá como diz Joinville no seu *Vocabulario.* Tom. VII. e Bluteau segue o mesmo parecer. Vid. Tom. II. de seu *Diccionario.* *Beduins, são os Mouros, que vivem no interior da terra.* Barros Decada I. fol. 184.

§ **BEDUIN** بدوی *Báduin.* Camponezes. Aldêa na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

BEITAREINS بيتارين *Beitarin.* Freguezia na Província d' entre Douro e Minho. Os Ferradores. (a) Deriva-se de *baitara* ferrar. *Chorograph. Portugueza.*

* **BELAUAN** بن عوان *Bendauán.* Aldêa no Reino de Africa, termo de Tangere. Significa Aldêa do filho de repetido. Nome daquelle familia. *E porque estes Alcades estavão em huma Aldêa forte chamada Belaudán.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 5. pag. 377.

§ **BELAZIMA** بلاد هزيمة *Belad-bazima.* Paiz destroçado. Nome de huma Aldêa na Beira, Bispado de Vizeu; é tambem de hum Lugar e Rio no Bispado de Coimbra. *Cardoso.*

BEL-

(a). Significa propriamente alveitares, e o verbo, donde se deriva, exercer a alveitaria, ou a arte veterenaria.

BELDROEGAS بَلْدَرَقَة *Baldoraca.* (voz Persica) Hortaliça bem conhecida.

* **BELEDULGERID** بَلَادُ الْجَرِيد *Beladelgerid.* Região em Africa , antigamente chamada Numidia , ou Getulia ; e por ser abundante de palmeiras os Geographos lhe dão o nome de Dactylifera , que produz muitas tamarás.

He nome composto de بَلَاد belad o paiz , ou regiao , e de جَرِيد girid as varas , ou ramos da palmeira. Blateau traz este nome sómente com a significação de varas , ou ramos secos da palmeira , e não faz mensão do primeiro nome بَلَاد belad o paiz . Vid. o mesmo Tom. II. pag. 123.

BELEGUINS بالغين *Baleguin.* O official inferior de justiça , que prende ; vulgarmente quadrilheiro , ou esbirro. Deriva-se do verbo يَلْعَلُ balaga , que na II. Conjugação significa trazer , acompanhar , guiar , lançar mão a alguém.

§ **BELEGUINS** بالغى *Belagui.* Chanelas mouriscas. Acha-se este nome na primeira carta d'El Rei D. Affonso III. , pela qual absolveo os Monges de Alcobaça da obrigação que tinham de dar aos Reis de Portugal hum par de Borzequins , ou huns Beleguins á sua escolha. Liv. I. das douções pag. 30.

* **BENABECETE** بنى العباسى *Benelabbaci.* Porta da Cidade de Marrocos. Tomou o nome de huma grande Mesquita , que está fóra dos muros da dita Cidade , dedicada a Benabbas. Tambem lhe chamão a Mesquita de Cidi Elabbas. *Nuno d'Ataide* , com os Xeques assentáron de bir primeiro atacar Marrocos pela porta chamada de Benabecete. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

Tambem he nome do Castello que está na Villa de Alcobaça defronte do Mosteiro. Vid. *Moyarch. Lusit.* N Tom.

Tom. II. cap. 28. pag. 375. da doação que El Rei D. Affonso Henriques fez áquelle Mosteiro.

§ BENALBERGUES بن البرغش Benalbargaz. Apellido da familia senhora daquella terra. Nome de huma Freguezia na Provincia do Alem-Tejo, Termo de Evora. Na Cidade de Rebate em os estados de Marrocos ha huma das suas mais distintas familias com este apellido.

* BENA MAQUAR بن مشوار Ben mexuar. Nome de familia. Os descendentes do aconselhado. Saquearão todas as Aldéas até a Serra de Tangere, e a que faz rosto contra Benamaçuar. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 75. pag. 426.

* BENA MIRA بن اميرة Ben amira. Nome de huma familia de Africa. Os descendentes da Princeza. Na batalha morrerão alguns dos de Alibentafaf, em que entrou o Xeque dos de Benamira. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 51. pag. 380.

* BENAMITA بن بناميتa Benameta. Nome de familia. Os primos. Mandou o Almocadem dois Mouros de paz, para saber onde estava Alhella (o Arraial) de Benamita. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 4. pag. 527.

* BENANIFA بن حنفية Benbanifa. Nome de huma familia de Africa. Os da familia de hanifa. Tomado o despojo lhe poserão o fogo, e ás mais Aldéas até a de Benanifa. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 75. pag. 426.

BENASAFARIM بن سعفارين Benassabarin. Freguezia no Reino do Algarve, Termo de Lagos. Significa a dos feiticeiros. Deriva-se do verbo سعفه sabara encantar, enfeitiçar. *Dicionario de Cardoso*.

BENCATEL بن قاتل Bencatél. Aldéa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. Significa Aldéa do filho do matador. Deriva-se do verbo يقتل catali matar. *Gorograph. Portugueza*.

§ BEN-

§ **BENCATEL** بنتل Ben-Catel. Filho do matador. Freguezia, Quinta, e Ribeira deste nome no Termo de Villa Viçoza. Lê-se na historia do Conde da Ericeira, que entre o povo desta Villa corria a tradicção, que o 1.º Duque de Bragança, que entrasse na dita quinta deixaria de ser Duque; e que tendo entrado D. João IV.; por isso deixára de o ser; por ter sido acclamado Rei.

§ **BENFARRAS** بن فراس Benfarras. Filho do cavalleiro.

Nome de huma Aldêa no Reino do Algarve. Cardoso.

* **BENAMET** بن احمد Bendibmed. Nome de huma familia na Provincia de Ducala, Reino de Marrocós. Pêro de Menezes determinou correr o campo de Benamet. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. IV. cap. 49. pag. 54.

* **BENGE**, ou **BEBENGI** بنبجي Bengi. Herva salutifera. Os Latinos lhe chamão Apollinaria. Vid. Pharmacopea. Tom. I. pag. 75. e Avic. cap. 30. pag. 84.

BERBERES ببرس Barbar. São os habitadores de Berberia. Deriva-se de ببر barron. O campo, dezerto. &c.

BERTEL برتيل Barrtell. Aldêa na Provincia da Beira, Bispado do Porto. He composto de ببر barr o campo, e de برتيل tell o outeiro, e vem a ser, campo do outeiro. Chorograph. Portugueza.

BERTAROUCA برتاروکا Barrtaruka. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Lamego. Campo trilhado, ou frequentado. Chorograph. Portugueza.

BETUARIA بيت بويه Beitbaria. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. He composto de بيت bet a casa, e de بويه barria o campo. Casa do campo. Chorograph. Portugueza.

BEZUAR, PEDRA BEZUAR بادزهار Badzahar. (voz Persica) He pedra contra o veneno. He nome composto de باد bad a pedra, e de هار zabar o veneno. O P. Bento Pereira na sua Prosodia lhe dá a significação de Regi-

gina veneni. Junto d Cidade, ba huma Serra, e nela se crião certos animaes em cujo bucho se acha a pedra chamada bazar, ou bezuar; muito estimada dos Persas, por ter virtude contra o veneno. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 361.

§ **BIBE ببب Bib.** (voz Africana) Ave de arribação de cor negra, collar branco, e com popa. Dellas apparecem muitas no inverno nas nossas Provincias do Sul.

§ **BISNAGA بستاناخ Bastinag.** Herva bem conhecida. *Cat. de vozes Castelbanas.*

§ **BIZARRIA بشاربة Bexaria.** Elegancia, gentileza, garbo. *E com outras bizarrrias e soberba, de que aquella barbara nação usa.* Couto, Dec. VI. Liv. I.

BOPARINHEIRO أبو الحنف Bulbenna. Os Castelhanos o pronunciao Bohenero. Covarruvias deriva este nome Castelhano Bohenero, e diz, que vem da voz Bufos, que erão huns toucados, que antigamente se usavão em Hespanha: Porém se nós attender-mos aos costumes, e idiotismo dos Arabes, veríamos, que não significa outra cousa, senão o vendedor de *Alfena*, ou *Albenna*; primeiramente pelo quotidiano uso que lhe dão, servindo de enfeite ás mulheres, raparigas, e crianças; e pela outra parte, que o nome بـ Bu denota propriedade, occupação, ou posse de alguma cousa; como tambem ás vezes se toma por, *qui que quod*. Donde se collige, que pela frequencia de andar apregoando (como he seu costume) Alfenna, Alfenna, lhe chamão Buhenna, donde os Castelhanos tomarão o nome Buhenero, e nós Bofarinheiro. Veja-se a nota sobre o nome بـ bu e أبو abu no principio desta obra.

§ **BOLOTA بلوطة Ballúta.** Fructo das azinheiras, e dos carvalhos.

§ **BONITO بنيت Bainito.** Nome de peixe.

* **BONN بن Bonn.** O grão do café, isto he, antes de ser

ser torrado. Vid. *Pharmacopea Tubalen.* Tom. I. pag. 78.

BORNI بُرْنِي *Barrani.* Especie de Falcão mais agil, e forte. Vid. Origem da Lingua Portugueza. por Duarte Nunes.

§ BOTIJA بَاطِجَه *Batia.* Vaso bojudo com boca estreita.

BRINGELA بَادِنْجَان *Badanjan.* (voz corrupta do Persico)

Badenjan. Fructo de huma planta de horta bem conhecido. Diz Bluteau no II. Tomo de seu Dicionario pag. 107. que segundo alguns Authores, as Bringelas, são huma especie de Mandragoras, quando estas são especie muito diferente, e que não servem senão para o cheiro, e vista, e verdadeiramente são meloeninhos de cheiro, a que os Arabes chamão شمامه *xammame*, cousa cheirosa; os Africanos lhe dão o nome de طبخ النبي *Batech ennabi*, melões do Profeta. Os Hebreos lhe chamão *Dodaim*. Vid. Gen. C.XXX., e aquellas se comem guizadas de muitos modos. No mesmo Tomo, e pagina diz Bluteau, que segundo Diogo de Urrea se deriva o nome Bringelas, de بدن *badan* o corpo, e de جان *ján* cousa maligna, ou diabolica pelos máos humores que causão a quem as come.

* BORAX بُورَق *Boraq.* Os Persas lhe chamão بوراد *borad.* Especie de Nitro. Vid. *Avic.* cap. 3. pag. 59. Ha outra especie de Borax, chamado *Kebuli* que قبولي he huma semente, e serve para purgar a fleuma, e mata as lombrigas. Vid. o mesmo *Avicena* cap. 39. pag. 110.

BUFOARIA بو حواريه *Bubauaria.* Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, termo de Alemquer. Compoem-se de *Bu* بُو, pai, e de حواريه *bauaria*, a candida, vem a ser, Lugar do pai da Candida, nome da sua possuidora. *Cardoso.*

§ Buço بَقُول *Boculo.* A primeira barba que nasce aos rapazes. Deriva-se do verbo بَقُول *Bacala.* Vestir o semblante de penugem.

§ BUZ

- § BUZ بوس *Buz.* Beijo, Osculo. A isto allude o Adagio:
Foi-se sem Chuzz, nem Buz. *Elucidario.* Tom. I. pag.
 217.
- § BUXO بقس *Boqso.* Certa qualidade de pão bem conhe-
 cido.
- * BUZIDAN بوزیدان *Buzidán.* Raiz de huma herva que
 nasce na India, vulgarmente chamada testiculos de Ra-
 poza. *Avic.* cap. 95. pag. 110.



C

- * CABA كبا *Câba.* Cenaculo, ou casa quadrada. Este nome tendo artigo, significa o Templo de Meca, por ser fabricado de forma quadrada. Deriva-se do verbo *caabâ* fazer alguma cousa em quadro, ou quadrada. *Bluteau.*
- * CAVA, OU CABAB قبابة *Câbba.* Mulher má, adultera. Deriva-se do verbo *cabâba* viver á maneira de mulher pública, ou ter vida dissoluta. Derão este nome á filha do Conde Julião pelos motivos, que se podem ver em Brito, Barros, *Monarquia Lusitana*, e outros. *Os grandes, e públicos peccados, acabarão de encber a medida da sua condenação, que a força feita á Cava filha do Conde Julião.* Barros. Decada I. pag. I.
- § CABAIا كبابا *Cabaia.* Tecido de seda, fabricado na India. *O Rei tem mandado fazer para aquellas pessoas, que lhe assistem, humas vestiduras de seda, que lhe chamão Cabaia.* Barr. Dec. II.
- § CABANA قبانية *Cabbana.* Barraca, choupana.
- CABIDELA كبدية *Quebdia.* (Termo de Cozinha) especie de guizado, que se faz dos miudos das aves de penha, par-

particularmente dos Perús. Os Arabes lhe chamão *quebdia*, guizado feito das entranhas, isto he, moela, figado, e forçura de qualquer rez. Deriva-se da voz *quebdón* o figado.

* **CABILDA**, ou **CABILA** *كابيلا* *Cabila*. Povo de huma Província, ou Tribu governado por hum Chefe. As cabilas são proprias dos Arabes do campo; cada huma he governada por hum Xeque a quem obedecem; porém todas tem sujeição ao Rei, e a quem pagão tributo. Deriva-se do verbo *لقي cabela*, que na III. Conjugação significa receber o governo, ser digno da eleição &c. *Barros*, Liv. I. Dec. I. fl. 19.

CACELA *cacela* *Cécila*. Villa no Reino do Algarve, termo de Tavira. Significa, pastagem do gado. *Chorog.*

CACEM SANT-IAGO DE CACEM. *cacem* *Cácem*. Villa na Província do Além-Tejo, Arcebispado de Evora. He nome proprio de homem de quem a terra tomou o nome. Significa o que divide, ou repartidor. Participio do verbo *قصم cágama* dividir, repartir. *Cardoso*.

Tambem he nome de huma pequena Povoação na Província da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, no caminho de Mafra. Deriva-se do mesmo verbo, e significa o mesmo, isto he, lugar de *Cacem*.

CACEMES *caceme* *Caceme*. Aldéa na Província da Beira, Espiado de Coimbra. He nome feminino do masculino antecedente, e deriva-se do mesmo verbo; de quem a terra tomou o nome de Aldéa de *Cacemes*. *Chorograph.*

CACIZ *caciz* *Caciz*. (voz Syriaea *caxixa*) Titulo que se dá a todos os Sacerdotes Christãos do Oriente assim Gregos, Armenios, como Maronitas; e não aos Sacerdotes Mahometanos como trazem os nossos Authores; porque nem os Turcos, nem os Mouros dão semelhante titulo aos seus Ministros da Lei: aos primeiros lhe chamão *Xaich*, e aos segundos *Faqib*.

* **CADI** *cadi* *Cadi*. (e não *Cadis*, como se acha ás vezes)

escripto) Titulo, que os Mahometanos dão aos Missitros, e Juizes Civis, que julgão as causas por Sentença final. Deriva-se do verbo قىسى Cədd decretar, definir, sentenciar. Bluteau.

CADIMA قديم Cadima. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa cousa antiga. *Crographia*.

§ **CADIM** قديم Cadim. Antigo velho. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ **CADIMO** قديم Cadimo. Ardiloso, Ladrão velho, e muito exercitado.

CAFE قهوة Cabue. Pequeno fructo de arvore, assáz conhecida, depois de torrado, e moido, he que este nome lhe compete. Vid. *Pharmacopea Tubalens*. Tomo I. pag. 217. Antes de torrado chama-se بون Bonn.

CAFILA قافلة Quafela. Companhia de mercadores, ou passageiros, que para maior segurança se ajuntão e fazem jornada. Deriva-se do verbo كفالة cáfala caminhar com segurança. Por haver poucos dias, que os de Bulçaba tomarão huma Cafila que vinha de Çafim. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 4. e *Barros*, Liv. I. cap. 5.

§ **CAHIZ**, ou **CAFIZ** قفیز Cafiz. Certa medida de grãos: Havia Cahizes de 16 alqueires, e de 8. *Elucidario*. Tom. I. pag. 225.

CAFRE كافر Cafer. Infiel, incredulo, homem sem Lei, nem Religião. Entre nós, os Cafres, são os Gentios da Cafraria. Deriva-se de قفر Cafron, o Dezerto, terra sem agua, nem herva. (a)

CA-

(a) Os Mouros chamão Cafres (infieis), tanto aos Christãos, como aos Judeos, e Gentios; e por isso me parece não ter lugar a dirivação do nome يهود Cafron dezerto, mas sim do verbo كفر Cafara. Não crer em

CAPTAN قاتل *Captan*. (voz Turca) vestido talar, que os Orientaes trazem sobre os mais vestidos; e só se faz de seda, ou de tisso.

CAIRO قاهر *Cahera*. He o nome, que os Arabes dão á Cidade Metropoli do Egypto. Significa Augusta, vencedora. Deriva-se do verbo *كَاهَرَ* *cabara* vencer, affigir, sugeitar. *Bluteau*.

CAHERA قاهر *Cabera*. Aldêa no Reino de Féz, Termo de Larache. Significa o mesmo que o nome antecedente: *Determinou D. João de Menezes correr huma Aldêa dentro da Serra, que se chama Cabera*. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel*. Part. I. cap. 95. pag. 128.

CAIDE قايد *Caide*. São duas Aldêas do mesmo nome na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Huma chama-se Caide d'El Rei. He nome feminino de قايد *Caidon*. O Governador, ou Capitão, e vem a ser Aldêa da Capitoa, ou da Governadora. *Dicionario Geograph. do P. Cardoso*.

§ **CALAFATE** كالفات *Calafat*. Calafate, homem que exerceita este officio.

CALAHORRA قلعة الحمراء *Calatelborra*. Cidade Episcopal no Reino de Aragão, sobre o rio Ebro. He nome composto de *قلعة* *calâ* Fortaleza, e de *حمراء* *borra* a livre. Vid. *Geograph. Nubiens*.

* **CALAIATE** كالاتيات *Calataiate*. Cidade da India no Reino de Calecut. Compoem-se de *قلعة* *calâ* Fortaleza, e de *آيات* *aiate* as maravilhás. Fortaleza das maravilhas. *O que não fez o Xeque de Calaiate*. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 80. pag. 590.

§ **CALAIM** قاليم *Calaim*. Moeda da India do valor de

Deos, nega-lo, ser impio, incredulo, ou ingrato para com o seu bemfeitor.

60 réis da nossa moeda. A moeda que aqui corre chama-se *Calaim*. *Ethiopia Oriental.*, Liv. II, cap. 8.. O mesmo nome dão alli a certa especie de estranho mais fino; do que o da Europa.

§. CALANDAR ، كالاندار *Calandar*. (voz Persica). Homem despresador do mundo, que vive de esmolas, e veste somente roupa de lãa. *E foi-se Badur por esse Indus-tão assim em trage de Calendar.* Couto, Dec. V.

CALATAUD ایوب كالاتاود *Calataud*, Cidade de Hespanha no Reino de Aragam. He composto de قلعة Fortaleza, e de ایوب Job, seu fundador. Fortaleza de Job. Vid. *Geograph. Nubiens.*

CALATRAVA قلعة التراب *Calat el teraba*. Cidade de Hespanha na Castella a nova, Reino de Tolêdo. Componem-se de قلعة calá Fortaleza, e de تراب Teraba a terra. Fortaleza de terra. Foi assim chamada pelos dois grandes outeiros de terra que tem aos seus lados. *Geograph. Nubiens.* (a)

CALECUT كاكوت *Cakacut*. (voz Persica) Cidade na India, significa, plantas quentes. Foi assim chamada pelas grandes producções de especiaria que della se colhem. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 424.

§. CALHA'Ο قلاع *Calldo*. Seixo. *Galio.*

* CALIFA خليفة *Chalifa*. Significa sucessor hereditario. He titulo de Dignidade suprema, com poder absoluto em todas as matérias concernentes á Religião, e governo politico. Os antigos Soberanos Arabes gozavão desse titulo, e ainda hoje os Reis de Marrocos; pelo qual se fazem descendentes, e sucessores do seu Profeta Legislador. Deriva-se do verbo خلف cbálafa, deixar de-

(a) O Cartaz chama-lhe رباح ، كالات Rabáh. Fortaleza de lucro, ou interesse, porque o 2.º nome deriva-se do verbo ربح , lucrar, interessar. O mesmo 2.º nome sendo a vogal da 1.ª cotaante é significa mono, ou cabrito, vindo a ser fortaleza do mono, ou cabrito.

re depois de si successor, ou herdeiro. *Bluteau, e Mar-*
mal de L'Afrique.

CAMELO ~~لـ~~ *Jamalon.* (voz Syriaca) Animal conhe-
 cida. Os Gregos disserão Kámelos, mas na melhor opi-
 nião, vem da voz Syriaca.

CAMIZA ~~عـ~~ *Cemisa.* Tunica de linho, que se traz por
 baixo dos mais vestidos. Faria quer, que seja palavra
 Púnica; porém ella he sem duvida Arabica; por isso
 no Alcorão no cap. de José vem mais de huma vez.
 ora os Godos não consta, que fossem a Arabia, nem
 os Mouros a levárão de Hespanha, pois ainda a não ti-
 nhão invadido; logo, he certo que a deixarão em Portugal
 quando a possuirão.

§ **CANDEIA** ~~قـ~~ *Candil.* *Elucidario.* Tom. I. pag.
 232.

CANDIL ~~قـ~~ *Candil.* Lampada; donde nós derivamos
 o nome candéia.

§ **CANDIZ** ~~قـ~~ *Candis.* (voz Persica) Certos ceirões fei-
 tos de folhas de palmeira, cada hum dos quaes leva 20
 alqueires. Recolheo-se em cada Almaxem da Fonta-
 leza ~~ابوس~~ mil Candiz de arros. Couto, Dec. VI. LIV.
 IX. cap. 6.

§ **CARIBO** ~~قـ~~ *Canuebo.* Linho canhamo. Este encontra-
 se assim escrito repetidas vezes nas Dec. de Barros.

CAPA ~~قـ~~ *Capa.* (voz Persica) O capote, ou capa. Hes-
 pan. capa. *Castello, e Gollio:*

§ **CARAMELO** ~~حـ~~ *Cora-moballa.* Doce bem confe-
 cido. He composto do nomine ~~حـ~~ *Ora* esfera, e de ~~حـ~~
Maballa. Cousa doce. Cat. de vozes Castelbanas.

CARAVANA ~~كـ~~ *Carauan.* (voz Persica) Huma co-
 mitiva de gente, de mercadores, viandantes, ou Pere-
 grinos, que para maior segurança vão juntos.

* **CARAVANÇARA** ~~حـ~~ *Caravan sarai.* (voz Per-
 sica) Estalagem, ou aposento, onde se recolhem os pas-
 sageiros. Composse este nome de ~~حـ~~ *caravane*
 O 2 co-

comitiva, ou viandantes, e de *سراي sarai* a casa, seu aposento; quer dizer, casa onde se recolhem os passageiros. Junto d' Cidade passa hum rio, ao pé do qual ba huma caravançara. Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 366.

§ CARCAJADA *خنفف Cabacaba*. Risada immoderada, descomposta. Cat. de vozes Cast.

§ CARCAREJAR *قرقر Carcara*. Carcarejar a galinha, ou outra ave. Golio.

CARIA *قريه Caria*. Aldeia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, Villa, Aldeia, Povoação &c. Os Hebreos tambem dizem *quiria*. Todas as mais Aldeias, e Lugares com este nome significão o mesmo. Vid. Diccionario Geograph. do P. Antonio Cardoso, e a Chorograph. Portug.

CARIOPHYLLO *قرنفل Coronfol*. Cravo da India. Os Franceses. Girofle.

CARMIM *قرميم Carmim*. (a) A graá de que se faz a cõr vermelha. Os Hebreos lhe chamão *quelmez*. Vid. Avicena Livr. I. cap. 389. pag. 138.

CARMEZIM *قرمزی Carmezi*. A cõr encarnada, muito viva, e dá lustro ás mais cõres.

CARNACHIDE *شان الشان Carnexate*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa ponta, ou corno da ovelha. Compoem-se de *carn*. a ponta, e de *شان xâte* a ovelha. Cardoso.

CARNIDE *قرنيه Carniet*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Conjuncta á outra, vizinha de outra Povoação. Deriya-se do verbo *قعن câra-*

(a) Persuado-me que o nome Carmim se deriva do nome Arabico *Quermes*, que significa graá; e com tanta mais razão, por não se encontrar o nome *قمرمیجی Carmine* nos dicionarios Arabicos.

· rana unir , ajuntar huma cousa á outra. *Chorograp.*
· *Portugueza e Diccionario de Cardoso.*

§ CARNOTA قرن Carnoata. Lado , ou ponta da planice. Nome de hum lugar no Termo da Castanheira na Provincia da Estremadura. *Cardoso.*

CARRADA CARRAÇA , E CARRAPATO حادج Carrrada. Inse-
ceto que se mette nos cães , e animaes. Os Arabes não fazem distincção entre as carraças , e carrapatos , ainda que sejão de diferentes especies. Deriva-se do verbo حادج carada criar , ou produzir carrapatos.

CARTAMO طوطى Cartamon. Assafroa , planta , cuja se-
mente he purgativa. Vid. *Pbarmacopea Tubal.*

§ CARTAZ ورطس Cartaz. Salvocoducto. *Moraes.*

§ CASPA حمبة Hasseba. Caspa da cabeça.

* CATA طي Catu. Especie de ave de arribação , que se cria na Arabia. *Ainda que muitos dizem que taes aves não as ha.* Vid. *Goll.* pag. 1943. *Bluteau.* Tom. II. pag. 203. e *Avicen.* L. I. cap. 180. pag. 121.

* CATAR جلؤ Catar. Quantidade de bestas de carga , que os Almocreves costumão ter , a que chamão recova , ou récua. Deriva-se do verbo جلؤ catara guiar muitas bestas prezas humas ás outras , levar pela arriata. *Há nessa terra muitos recoveiros: Tem cada bum sete, quatorze, ou vinte e huma bestas; a cada sete lhe chamão catar que quer dizer recova; e dizem, be recoveiro de bum, ou mais Catares.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 378.

* CATEL كاتل Catel. (voz Persica) Na lingoa dos rusticos daquelle Nação he cadeira , ou assento de madeira. *El Rei lhe acenou, que chegasse para o catel, e o mandou sentar.* Damião de Goes. *Chronica d'El-Rei D. Manoel.* Part. I. c. 41. pag. 49.

* CATUAL قواعل Catual. (voz Persica) Dignidade , que corresponde á do Governador de huma Praça , ou Fortaleza. Vid. *Castella.* Tom. 1. pag. 440.

§ Catur جر . Catur. (voz Persica) Embarcação pequena armada em guerra. Ordenou, que se fosse sobre o

- rio, e que os Catures vigiassem por ambos os lados,

Andrade. Cbr. d'El Rei D. João III. Part. I. cap. 66.

CAZELAS غزاله Gazela. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa lugar da fadura. Deriva-se do verbo جازل Gazala fiar. Cardoso.

CAFARO سباري Sabari. Especie de Falcão, semelhante ao Açor. Bluteau.

CAFARO سباري Sabario. Causa remota da gente, rude, buçal, bravio. Sendo Cafaro d'ó nome de Christão, submeteu seu entendimento em obsequio de Christo. Barros. Decada. I. cap. 1. pag. 171.

* CAFY, OU CAFIM اسفي Asfy. Praça no Reino de Marrocos, Provncia de Ducala sobre o Oceano Atlantico. Foi sujeita á Coroa de Portugal. He formula de dor. Significa *ah*, minha dor; minha pena, ou lastima. Veja-se a causa da Etymologia deste nome na Geograph. Nub. na descripção da Lusit. Cafim a que os Mouros chamão Azafi. Damião de Goes. Cbronica d'El Rei D. Manoel. Part. II. cap. 18. pag. 186.

* CALA صلاة Saláh. Oração, depreciação. Deriva-se do verbo صلّى sália orar, rezar, deprecar. Cinco vezes frequentão os Mahometanos no dia este acto de Religião; a saber, ao romper da alva, a que chamão صلاة الصبح Salat el sibb, Oração da madrugada. Ao meio dia, e se chama, صلاة الظهر Salat el dhöri, Oração do meio dia. Às quatro da tarde, chamada صلاة العصر Salat el asri, Oração da tarde; ao Sol posto, a que chamão صلاة المغرب Salat el megreb, Oração do Sol posto; e às oito, ou nove da noite, a que chamão صلاة العشاء Salat el daxé, Oração da prima noite. Não aponto neste lugar a substancia da Oração nem as ceremonias por pertencer á outra matéria. Sobemendo piso no que vejam

vão.

* CALA na agua da lagoa, e fazem o Calli. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. II. cap. 21.
 * CALA BEN CALA صالح بن صالح Saleb ben saléb. Nome proprio de homem. Significa 'o Justo filho do Justo. Deriva-se do verbo صالح saleba, ser justo, perfeito, completo. Queimaram duas formosas Mesquitas, e as casas de Cala ben Cala, que foi Alcaide de Septa. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 75. pag. 426.

* CALOTO سلوى Galatio. Galatino, homem natural de Calé, Cidade maritima da Mauritania, donde creio que se deriva o dito nome em razão de alguns dos seus habitantes terem vindo talvez povoar os subúrbios de Lisboa.

CANEFA سانفا Sanifa. Peça do cortinado que se atravesava no alto da portada, e chega de huma porita á outra; costuma ser de seda, lenço &c.

* CANONIA سفونو Sankna. (vom Chaldaica) senonita a andorinha, Bluteau.

CAPATO سیت Sapatan. O calçado que a gente faz nos pés. Deriva-se do verbo سیت shpatá calçar.

* CARAFO صراف Sarrafo. Cambiador, ou permutador de dinheiro. Numinalario. Deriva-se do verbo صراف çárafa trocar, cambiar hum dinheiro por outro. Na Cidade ha muitos, e mui ricos mercadores, e muitos gardos. Itinerário de Antonio Tenreiro. cap. I. pag. 349.

§ CARAMAGO سرمق Sarmaco. Rabão silvestre.

* CEIFADIN سيف الدين Ceifaddin. Nome proprio, e composto de Ceif a espada, e de دين Din a Religião, espada da Religião. Que elle deports do Rei Ceifadin ser morto, alevantara este, que agora governa. Commentar. de Affonso d'Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 33. pag. 171.

† CEIFAR عصاف Assafa. Ceifar, a seara não estando ainda

da bem madura. Na Provincia do Alem-Tejo pronuncia este nome com menos corrupção, dizendo *aceifar*.

CEIFE سيف Ceife. Rio na Provincia da Beira, Bispedo de Lamégo. Significa espada. *Chorograph.* E ribeira na Estremadura. *Cardoso.*

CELGA, ou **ACELGA** سلگه Celga. Hortalice conhecida.

CELIM قاليم Çalim. Aldêa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. He denominada pelo nome de seu possuidor. Significa salvado, livrado. *Dictionario do P. Cardoso.*

CEMIDE سامیده Cemide. Aldêa na Provincia da Beira, Bispedo de Coimbra. Significa a flor da farinha. *Cardoso.*

* **CERAME** ساراما Çarame. Lugar sombrio, e ameno. Deriva-se do verbo *sarama* cortar ramos para fazer huma cabana, ou cobrir algum lugar. *Foi levado até o cerame, onde estava o Rei, em lugar sombrio fora da Povoação, no qual vai passar o verão, como nós o fazemos nas quintas.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 58. pag. 96.

§ **CEROME** سالاباما Salabame. Especie de capa, de que muito usão os Mouros. *Elucidario.* Tom. I. pag. 262.

CEROULAS سروال Serudl. Especie de calças, por outro nome menores. Deriva-se do verbo de 4 letras سراوالا sárauala vestir ceroulas. Os Persas dizem سروال شرural. He voz Arabica, e não Castelhana *Çaraguellas*, nem Grega *Sarabala* como diz Bluteau no II. Tom. do seu Diccionario. pag. 252.

§ **CHABANDAR** شابندر Chab-bandar. (voz Persica) Senhor do porto. Os autores desta informaçao forão a *Chabandar de Gozorate*, e o filho de bum poderoso *Lão de Malaca.* Damião de Goes. *Chr. d'El Rei D. Manoel,* Part. III. cap. 2.

CHAFARIZ شکاریج *Xacarige.* (voz Africana) Fonte de agua com bica, ou sem ella. (a)

CHAGA خاجا *Xaga.* (voz Persica) Cortadura, ferida, ou nascida. Vid. *Castello. Diccion. Heptagloto.*

CHAMAR verbo حما *Kamma.* (voz Hebraica) *xama* chamar, ou nomear alguem por seu nome. Em Arabe significa o mesmo, só mudada a letra x por a *Samma*; donde derivão a voz *esman* o nome; e por isso pode derivar-se do Arabe *samima*.

CHANOUCA خانوچا *Xanouca.* Aldéa na Provincia do Alem-Tejo, Arcebispado de Evora. A força. Deriva-se do verbo *xaneca* pendurar pelo pescoço, enforcar. *Chorograph. Portugueza.*

* **CHARABE** خرابه *Cabrade.* (voz Persica) O Alambre. Vid. *Castello Diccionario Persico*, e *Heptagloto*, e *Pharmacop. Tubal.* Tom. I. pag. 83.

CHARQUEZAS شرقیات *Xarquiádt.* Nome patrio, cousa Oriental. Derivado de شرق *xercon* Oriente. *E mandou entrar logo oito das suas Damas Charquezas de Nação, mui bem concertadas, e honestas.* Godinho. *Viajem da India.* Livr. III. cap. 12. pag. 146.

§ **CHARQUEZES** شرقیین *Charquin.* Orientaes. *Fallou a dous Mouros da sua caza muito determinados, que erão Charquezes.* Couto, Dec. VII., Liv. IX., cap. 4.

§ **CHAVICA** شبکه *Chabeca.* A rede de pescar, e de caçar. He tambem o nome de huma Aldéa no Algarve. *Cerdoso.*

§ **CHEDDA** شدہ *Chedda.* Adversidade, angustia, affição. Nome de duas Aldéas na Provincia de Traz-os-Montes, Arcebispado de Braga, de outra na Provincia da Beira,

(a) He engano dirivar o nome chafariz do supposto Arabico *Xacarige* o qual senão encontra nos diccionarios; e por isso creio que se deriva do nome *Sehrige*, que significa deposito de agoa, ou tanque.

- Bispado de Leiria, e de huma Serra, que começa em Cascaes, e acaba em Monte-junto. *Cardoso.*
- § CHIFAROTE چهارٹ Cbofrat. Cutello, ou folha de espada. *Golio, Menisque.*
- § CHIFRA چہارٹ Cbafra. Raspador. He o nome de hum ferro, com que os livreiros, e os correeiros desbastão os couros.
- CHITA چوت Chit. (voz Persica) Panno da India pintado de matiz, bem usual, e conhecido entre nós.
- § CHOÇA چھاچ Gossa. Cabana dos pastores, e dos guardadores dos meloaes, e das vinhas. *Golio.*
- § CHORRO چر Garro. Chorro de agoa. Nasce do verbo گر Garra correr a agoa com ruido.
- § CHOUTAR شوط Xauta. Andar a besta de chouto.
- § CHOUTO شوط Xauto. O chouto do cavallo. *Golio, e a Abulfeda.*
- CID سید Sid. Senhor. Titulo de honra. Deriva-se do verbo ساد sada dominar, senhorear, governar.
- * CID MOMBARAQUE مبارک Sid Mobaraque. Nome proprio. He composto de سید sid Senhor e de مبارک baraka abençoado, ou bento. Deriva-se do verbo بارک baraca abençoar. *Acodirão logo dois Capitães poderosos, chamados Umicão, e Cid Mombaraque. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. IV. cap. 104. pag. 124.*
- CIDE ساید Saide. Nome feminino do masculino antecedente. He lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Lugar da Senhora. *Chorographia Portugueza.*
- § CIPA سایفہ Çaifa. Area sutil, fina. *Moraes.*
- § CIFRA صفرہ Sefra. Nota Arithmetica. *Golio, Menisque, e outros.*
- CIRANDA ساراندا Saranda. Instrumento de pedreiros de que se servem para cirandar a caliza miuda. Ha ciranda de junco com arco á feição de peneira com que ciranda-

randão a cal branca para guarnecerem as paredes. Deriva-se do verbo سردار sarada encadear, enlaçar, tecer huma cousa com outra.

* **COPOS** كف Coffon. (voz Persica) Especie de escudos de couro dobrado, de que usão os soldados na Persia. *Trazem buns escudos a que chamão cofos.* Itinerario de Antonio Tenreiro. *Trazem buns escudos feitos de seda, e algodão a que chamão cofos, muito fortes que os não passa nenhuma frecha.* O mesmo Antonio Tenreiro. cap. I. pag. 359. e Castello. Tom. II. pag. 1780.

COIFA كوفا Coufa. (voz Hebraica cofé) Especie de cobertura da cabeça á maneira de rede.

* **COJE** قبچي Copje. (voz Turca) (a) corresponde ao nome Latino *prætor*. *El Rei de Calecut, mandou fazer bum Castello de madeira por conselho de Coje Aly.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 91. pag. 119.

§ **COLHADO** كولادو Collato. Outeiro, Cabeço do monte. Moraes.

§ **COLMEAL** كوارمن النحل Coarmennabal. He nome composto de *كوار* Cuar cortiços, da propozição من Men de, e de *نحال* Nabal Abelhas, isto he, cortiços de abelhas. Os Hespanhoes pronuncião este nome com menos corrupção, porque dizem *colmenal*.

§ **COLOCASIA** كلقص Colcas. A colocasia, ou fava do Egypto.

§ **COLOTOS** خلوط Gollot. Nome de huma tribu de Arabes, que habita nos campos de Alcer-quibir. Chr. d' El Rei D. João II., cap. 38.

CUMINHOS كمون Cammún. Especie, ou qualidade de

(a) Gollio diz ser a voz Persica كواچ Gauaja; e assim a pronunciaõ tambem os Turcos e Mouros em Argel e Tunes.

especiaria bem conhecida. Deriva-se de Hebraico. *Cam-*
men.

§ COOMA كوما Cuma. Valor, compensação. Todas as coomas e penas destes soutos se repartem por esta guysa. Foros de S. Martinho de Mouros nos ineditos da Academia, pag. 590.

COPA, E COPO كوب Cap. (voz Persica) Inglez a cup.
A copa, se pôde tomar em dois sentidos; o primeiro, pela casa onde se trabalhão, e se preparão as conservas de doces &c. O segundo, pelos vasos, e mais serviço da mesa, seja prata, ou louça. No Testamento d'El-Rei D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. e outros vem repetidas vezes este nome *et meam copam auri, et argenti &c.* Vid. *Monarchia Lusit.* Tom. IV. pag. 511.

§ COPA كوب Cobba. Pequeno apozento, ou caza. Cat. de vozes *Castelhanas.*

* COPRI قبطي Copti. Unguento copti isto he Egypciaco. Vid. *Pharmacopea Tubalense.* Tom. I. pag. 85.

* COPTOS, OU COPHTOS قبطي Copti. Povo, ou Nação assim chamada natural do Egypto. Castello.

§ CORCHA كرشة Caxra. Cortiça. He a casca exterior que se tira das sovereiras.

* CORGI BAXI كرجي باشى Corgi Baxi. (voz Turca) Dignidade que corresponde á de Capitão General da Tropa. E voltando-se para o Princepe, e o Corgi Baxi, que mais estima &c. Godinho. *Jornada da India.* Liv. III. cap. 12. pag. 144.

CORDOVAM قرطبة Cortobani. O couro do bode, ou da cabra cortido. Os Arabes, derivão este nome da Cidade de Cordova, a que chamão كرتوبا Cortoba, por se fabricarem primeiro naquellea Cidade; á imitação dos Marroquins, por se fabricarem em Marrocos; e vem a ser Cordovense, e pela corrupção do vocabulo se chama

mão cordovão, isto he só trocada a letra *t*, por *d*, e o *b* por *u* *Castello*.

§ **COTAMA** كوتاما *Cotama*. Cousa occulta. Aldêa na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. *Cardoso*.

§ **COTEA** سطح *Catab*. Eirado, varanda.

‡ **COTÃO** قطن *Coton*. He o pello fino, que se tira do panno de linho, raspando-o com huma faca, ou que se ajunta ao pé dos teares, e a lanugem que cobre o pecego, marmello, &c. Este vocabulo com o artigo *Al.* ou sem elle significa propriamente o *Algodão*.

§ **COTO** قطع *Catão*. Cotos das mãos, pés, ou azas. *Golio*.

COTONIA قطنیہ *Cotnia*. Panno da India tecido de algodão.

COTONIA قطنیہ *Cotnia*. Marmelo *Pharmacopea*. Vid. Tom. I. pag. 85.

Couços قوس *Cauçon*. Freguezia na Província da Estremadura, Termo de Thomar. Significa Arco. Deriva-se do verbo قلس *Câça* extender o arco. *Cardoso*.

CUBA قبة *Coba*. Villa no Bispado de Béja. Significa Torrinha. *Chorographia Portugueza*. Mappa de Portugal &c.

CUBEVAS كعباء *Cubába*. Especie de semente aromatica, e medicinal, semelhante á pimenta, e por ser muito quente, os Medicos Orientaes, lhe chamão حب العروس *babbel erús*, semente dos noivos. *Avic.* cap. 134. pag. 115.

§ **CUS** كوز *Cuz*. Jarro, taça. Constellação. Voz Astronomica. *Bento Pereira*.

§ **CUBO** كوب *Cubo*. Pipote para acarretar, ou tirar agoa. *Golio*.

§ **QUMAGRE** ساق *Commaq*. Arbusto muito usado nas tintas, e cortumes.

§ **QURRÃO** سرير *Sorraten*. Bolsa de couro, de que usão os

os pastores, e em que se traz o dinheiro, e o ouro em pó.

Cuscus كسكوس *Coscus*. Certa comida de todo o povo de Africa, feita de farinha. Em Portugal he conhecida. *Bluteau*.

* **CYPHI** سيف *Ceif*. Especie de perfume fortificante. Tambem significa Trocisco aromatico. *Pharmacopea Tubalense*. Tom. I. pag. 89.

D

§ **DADO** دادو *Daddo*. Dado de jogar. *Golio*.

§ **DAINACA** دیناقه *Dainaca*. Especie de embarcação, em que se navega no rio Tigre em Babilonia. *Sobre a minha viagem me concertei com o Deriaqueiro por 900 reis. Godinho, Viagem da India por terra até Portugal*, cap. 17. pag. 1000.

DAMASCO دمشق *Damesque*. (voz Persica) Especie de seda, que se tece na India, Italia, Castella, e outros paizes &c.

* **DEBUL** دبول *Debul*. Tisica, chaga no bofe: Item, tristeza, disgráça, infortunio, calamidade. *Avic.* cap. 2. pag. 26.

§ **DEBUXAR** دباج *Dabaja*. Formar, ornar, abrir estampa. *Golio*.

§ **DEBUXO** دباج *Debajo*.

§ **DEGEB** جادب *Jadeb*. Arrebatador. A sua corrupção está em antepor-se a 2.^a syllaba á 1.^a Nome de hum rio no Termo de Evora. *Cardoso*.

§ **DENE** نب *Daneb*. (voz Astronomica.) Cauda Estrel-

trella da 2.^a grandeza na Cauda de Cysne. *Bento Pereira.*

- * **DERBE** درب *Darbe.* Caminho, ou beco entre duas paredes. *Fomos aposentados na Judiaria em huma rua chamada Derbe.* Jeronymo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. II. cap. 16. pag. 131.
- § **DERME** درهم *Derhem.* Moeda de prata do valor de 80 réis da nossa moeda. *A moeda mais corrente no Sertão be o sal, que tudo be de pedra: há pedaços de palmo, e de trez dedos de largo, que vale hum derme.* Couto, Dec. VII. cap. 7.
- * **DERVIXE, E DERVIS** درویش *Daruixe.* (voz Persica) Pobre, mendigo, despresador do mundo. Os Dervixes, são certos Mahometanos, que estão espalhados por toda a Asia. Correspondem quasi aos nossos Ermitães: vivem solitarios, e sustentão-se de esmolas que pedem, andão vestidos de pelles de ovelha, todos rapados, até as mesmas barbas (contra o costume dos Mahometanos) para maior desprezo seu. Na India, tem domicilio certo, e vivem em Communidade á maneira de Religiosos. *Godinho, Bluteau, e outros.*
- § **DIAPA** ضيافة *Diafa.* Banquete, convite. He a comida, ou aquillo que se dá aos trabalhadores de mais do seu jornal no fim de qualquer trabalho. *Moraes.*
- § **DINHEIRO** دینار *Dinaro.* Nome generico de toda a moeda corrente. *Gilio.*
- § **DIQUE** ضيق *Daique.* Lugar estreito, apertado, comprimido. *Golio, Gigeo, e outros.*
- * **DIVAN** دیوان *Diván.* Concelho, Senado, Tribunal, onde se ajuntão os Ministros de Estado. Na Corte de Constantinopla, he o Tribunal, onde o Gram Vizir, com os mais Ministros do Imperio se ajuntão para conferir sobre qualquer negocio do Estado. Divan, também significa, o mesmo acto do concelho, e o despacho, que nelle se dá, isto he a mesma consulta. Em al-

algumas terras marítimas o Diván he a casa, onde se despachão as fazendas e mercadorias, e se cobrão os Direitos Reaes, á maneira das nossas Alfandegas; donde os Italianos deduzem o nome Dogana, e Douana, e os Francezes la Douane. Deriva-se do verbo *دَانَ*, que na II. Conjugação significa, colligir escriptos, escrever, ou fazer memoria de tudo o que se passa.

§ DOBADOURA دوار Dauara. Couza que anda á roda. *Golio*.

§ DOBAR دار Dauar. Andar ao redor, em giro. *Golio*, *Minisque*.

† DROGHMAN ترجمان Torgeman. Interprete. Os que ignorão a lingoa Arabica assim lhe chámão; e tambem Trucheman, dragmano, turcimão, turgimão, &c.

DURAZIOS دراقن Duraqueno. Especie, ou qualidade de pessegos.

E

E B A N O, ou E V A N O (voz Hebraica *hebnim*) Madeira de certas arvores, que se cria na India, e Eithiopia. He negra, muito dura, e pezada. *Castello*.

* EBENABECI بن العباسي Benela bbaci. Do filho do Abbaci. He o nome do Castello, que está defronte do Mosteiro de Alcobaça, de que Dom Sancho o I. fez doação perpetua ao dito Mosteiro, como se vê na Escrif. II. do Tomo IV. *Monarch. Lusit.* onde se acha escripto *Abenabeci*.

* ELCHE الخلة Elgi. Novo convertido, renegado, Proselita. Deriva-se do verbo الخلة aleja passar de huma Re-

Religião para outra. Os *Arcabuzeiros de cavallo*, que regia *Abmet Letaba*, *Elche Genuez*. Jeronymo de Mendonça, *Jornada de Africa*. Livr. II. cap. 15. pag. 123. da perda d'El Rei D. Sebastião. Também he nome de huma Ribeira no termo de Thomar. *Chorograph. Portugueza*.

ELEXIR ﻷـ ﺍـ ﻻـ ﻻـ *Alacsir*. A quinta essencia. *Castello*.

EMA ﻷـ ﻷـ *Nedma*. E não Heama como escreve Duarte Nunes. He ave de extraordinaria grandeza. Posto que o P. Eusebio Niesimberg, na sua historia natural, diz, que a criação destas aves he na Ilha Maluco, e Camastra, com tudo, a meu ver, he mais abundante no dezerto de *Zara*, ou *Sabara*, na Provincia da Lybia, não muito distante da Cidade de Fez, pelo grande lucro, que os moradores daquella Cidade tirão da compra das pennas destas aves, que os de Zara trazem para vender.

A criação das referidas aves no dezerto, he cousa maravilhosa ao dizer dos Arabes; pois nunca põem mais que 20 ovos, e estes em dois lugares, porém huns perto dos outros. Quando chega o tempo de chocarem cobrem sómente dez, e os outros dez os enterrão em aréa; chegando o tempo de tirar, descobrem os que estão enterrados na aréa, e com o bico os quebrão todos, e os deixão apodrecer, e criar bixos, para nelles terem os filhos que comer em quanto são pequenos.

Em Marrocos, Fez, e Maquinés, ha grande quantidade de Emas; porém não fazem criação, mas os Móuros depois de tereim juntos alguns ovos, os enterrão em huma esterqueira, que com o calor, passado o tempo necessário tirão; e então os crião como os pintos dos perús, outras vezes os comem, e de ordinario, mechidos com manteiga; e quando isto acontece nunca os quebrão; mas fazem-lhes hum furo por onde deve escorrer o que tem dentro, ficando as cascas inteiras para as darem, ou venderem.

- § **EMAMO** امام Emamo. Prelado, Ministro, que preside á oração dos Mohammetanos. Por haver em cada mesquita bum dos principaes sacerdotes, a quem chamão Emamo. Barr. Dec. I. Liv. III. cap. 2.
- ENDIVIA هندبا Hondeba. Chicoria, hortaliça. He voz Arabică não obstante, que a deriva Bluteau do Italiano, diz, que estes a tomáraõ dos Castelhanos. Veja-se Lourenço Franciozini no seu vocabulario Italiano, e Castelhano, que a deriva do Arabico.
- § ENXAQUECA خفه Xaqueca. Dor de enxaqueca. Golio.
- § ENXIRAVIA جواربة Janareba. Socos, escarpins. Em todos os casos, em que alguma mulber for condenada por alcoviteira, e não baya de morrer, oubir degradada para o Brazil, traga sempre polainas, ou enxiravias. Ordenação do Reino, Liv. V. tit. 32. verso 6.
- § ENXOVIA خاویہ Xauia. Nome de huma Provincia da Mauritania proxima a Salé, e Rebate. Com grande risco seu forão espiar certos Aduares de mouros da Enxovia. Chr. d'ElRei D. João II. cap. 27.
- § ENXOVIOS خادش Xauin. Mouros naturaes da Provincia de Xauia. Vierão dos mouros, segundo bo testimunho dos Alfaqueques dez mil de cavallo, e ate noventa mil de pé dos Enxovios. Chr. d'ElRei D. Duar-te cap. 26.
- ESCARLATE سرطان Scarlat. (voz Persica) Panno encarnado, que da mesma cor tomou o nome. Castello.
- ESPINAFRE اسپنافر Fsfanech. (voz Persica) Hortalica conhecida. Alguns o derivão do Grego barbaro. Sed & Arabicum, & Grecum á Persico manasse. Golio. pag. 102.
- § ESTANCAR استنک Estancá. Estancar, vedar, ou parar o sangue, ou a agoa. Golio.
- § ESTOPA استوبہ Estobba. O grosso do linho. Golio.

F

§ **F A Ç A M E** حـ Hassam. Cavallo. *Suplemento ao Tom. II. do Elucidario*, pag. 40.

§ **FADIA** فـ Feddia. Couza de prata, ou feita deste metal. He nome de certa moeda, que corre na India, Azia, e Palestina do valor de vinte a vinte e cinco réis da nossa moeda. *Ainda gastava por dia quarenta mil Fadias.* Barr. Dec. II. cap. 9.

* **FALACA** فالـ Falaca. Instrumento com que segurão os pés, quando os Turcos no Oriente querem castigar algum delinquente com bastonadas, ou pancadas na sola dos pés. Diz Bluteau, que o Falaca, he huma taboa com dois furos em que se metem os pés do delinquente, e com hum pão, ou vergalho lhe dão até cem pancadas: porém o Falaca verdadeiramente he hum pão roliço do tamanho, e grossura de huma vara de medir; no meio da qual ha dois furos, e entre hum, e outro, hum palmo de distancia, e por elles se passa huma cordinha com dois nós nas pontas para não escapar, de maneira, que fica fazendo hum bolço, ou laço; por onde fazem metter os pés do réo. O modo de dar este castigo, he da maneira seguinte. Estando o criminoso sentado no chão, e os pés metidos no laço, pegão dois Officialaes de Justiça nas pontas da vara, e levantão-a para cima, enrolando a corda para segurar os pés; com esta accção, fica o miseravel deitado de costas, e os pés levantados; outro Official com vara de marmeleiro da grossura de huma pollegada lhedá, cinqoenta, até cem, ou mais pancadas na sola dos pés. Feita a execução o

levão para a prizão, e o curão com vinagre, e sal, fí-
cando na prizão até que se cure.

Esta casta de castigo, que os nossos Européos cha-
mão bastonadas, só aos Christãos, e Judeos do paiz o
dão, quando não são sentenciados á morte. Já os Afri-
canos usão de outro modo de dar bastonadas, e vem a
ser; o que se sentencêa a ellas, he suspenso por quatro
Mouros pelas mãos, e pés, e com a barriga para baixo
lhe dão com hum pão da grossura de huma bengala nas
costas, pernas, e assento, ou com hum flagelo entrancado
de corrêas de couro crû. (a)

FALETA فلتا *Faleta*. Freguezia na Provincia da Beira;
Bispado da Guarda. Significa Escapada. Deriva-se do
verbo فلت *falata*, soltar, largar, deixar, escapar,
Chorographia Portugueza.

FALETIA فلتیا *Faltia*. Lugar na Provincia da Estremadura,
termo de Ourem. Significa a Solta, desatada do
verbo فلت *falata* soltar, largar, deixar hir &c.

§ **FALIR** افلار *Afalla*. Falir, destituir-se de bens. *Golio*.
FALUCA فالوکه *Faluca*. Embarcação pequena de remos. De-
riva-se do verbo افلک *falaqua*, correr com vehemen-
cia, cortar as ondas com a carreira.

§ **FANÃO** فن *Fanon*. Nome de certa moeda da India
do valor de 25 réis da nossa moeda. Que El Rei de
Calecut daria toda a pimenta, que bouvesse no reino
pelo preço de 92 fanoes, que 12 valem bum Pardão.
Chr. d'El Rei D. João III. Part. III. cap. 71.

§ **FANFARRÃO** فرفار *Farfaron*. Homem fallador com ex-
cesso, e de cabeça leve. *Golio*.

§ **FANHOZO** اخن *Abbanno*. O que falla pelo nariz. *Go-
lio*.

* **FAQIR** فقیر *Faqir*. O pobre. Entre os Mahometanos
significa penitente pobre. Deriva-se do verbo فقر *faca-
ra*,

(a) Os Africanos tambem usão algumas vezes da falaca.

ra, que na VIII. Conjugação, significa, cahir em pobreza, indigencia, e necessidade. *Pero de Menezes*, determinou correr o campo de Faquir. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. IV. cap. 49. pag. 540. (a)

§ FARAO فاراع Fareaon. Presidio, refugio, gente de socorro e reserva. Assim se chamava a Cidade de Faro. *Tomada a Cidade de Farab aos Mouros, El Rei D. Affonso III. fez doação de todos os herdamentos, que Abuzala, governador daquella Cidade, tinha em todo o Algarve, assim elle, como sua mulber Zaforna a Esteves Annes seu Chanceler Mor. Chr. d'El Rei D. Affonso III.* por Rui de Pina, cap. II. pag. 22. Na Chr. d'El Rei D. Affonso V. pelo mesmo author cap. 139, se acha o mesmo nome escripto da maneira seguinte: *Faaraab*.

§ FARDO فرد Fardo, ou costal de qualquer coussa. *Golio, e outros.*

* FARES فارس Fares. Nome proprio, ainda que appellativo. O cavalleiro. Deriva-se de *fard* o cavallo. *O Xeque de Xarquia mandou seu Irmão Muley Fares a Portugal, com bum prezente a El Rei D. Manoel, e bum recado de obediencia.* Damião de Goes. *Chronica &c.* Part. IV. cap. 59. pag. 554.

FAREJA فریجه Fareija. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa o prazer. Deriva-se do verbo *faraja*, ter gosto, prazer, alivio. *Chorographia*.

§ FARFALHAR فرفه Farfar. Dizer mal, amotinar, ser muito fallador. *Golio.*

FARREJAL فرجال Farrejal. Lugar na Provincia da Estre-

(a) Alguns sabios e doutores Mohammetanos usão na firma das suas cartas do nome Alfaquir no sentido de desprezador do mundo, e das suas riquezas.

tremadura, termo de Leiria. He nome composto de *farr* a fugida, e de *جار*, *rejal* os homens. A Fugida dos homens.

§ **FARTAK** فرطاق *Fartaq*. Povo da Arabea, sujeito a El-Rei de Caxem. Pediu-lhe que tomasse a guarda de quella cidade por sua conta e de seus dous filhos com trezentos *Fartakes*. Couto, Dec. VI. Liv. II. cap. 9.

FASQUIA فسقیا; *Faschia*. Sarrafo de madeira, ou taboa serrada em tiras. Deriva-se do verbo *فسقیا* *faschia* rachar, dividir, abrir pelo meio.

FATIA فاتیا *Fatta*. Pedaço de pão cortado com faca. Deriva-se do verbo *تى fatta* cortar, partir, migar pão para a sopa.

* **FATIMA** فاطمة *Fatema*. Nome proprio de mulher. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria. He nome de huma Moura Senhora de Ourem, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem celebre daquelle Seculo em Armas, e Poesia. Vid. *Asia Portugueza*. Tom. III. Part. III. cap. 6.: E de outra Fatima Moura, que foi captivada na invasão, que os Portuguezes fizerão na madrugada do dia de S. João na Villa de Alcacer do Sal. Vid. *Chronica de Cister*. Tom. I. Livr. VI. cap. 1. pag. 713.

* **FEN** فن *Fann*. Modo, Doctrina, Tractado, Secção, parte de huma obra. He o titulo que Avicena dá a qualquer Tractado da sua obra. Vid. *Bento Pereira*, sobre este nome, na letra F. *Gollio*, e *Castella*.

§ **FISTICO** فستق *Fostaco*. Fistico, especie de pinhão. *Meraes*.

§ **FOFO** خفاف *Hofao*. Fofo, Leve. *Golio*.

FOLQUES فلتق *Falque*. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. Significa Divisão. Deriva-se do verbo *فتق* *falque* dividir pelo meio. *Chorograph.*

* **FORMÃO** فرمان *Formán*. (voz Turca) Decreto, Carta

ta Regia, Diploma. E nos deu hum formão para nos darem as cousas necessarias. Godinho. Viagem da India. Livr. III. cap. 12. pag. 142.

FORRAR *و فرار*. Forrar o vestido. *Golio*.

FORRAR *و هرارا*. Dar liberdade, carta de alforria.

FORTUNA *و حظ*. *Fortana*. Este nome entre os Africanos significa temporal, ou borrasca do mar. Alguns dos nossos escriptores tem usado delle no mesmo sentido, como se vê no seguinte exemplo: *Ebi* (Lagos) recolheo *El Rei o Conde de Odemira, e o Almirante, donde contra o conselho de todos Pilotos e mareantes partio com assaz fortuna de tempo.* Chr. d'ElRei D. Afonso V. cap. 148.

* **FOTA** *وط*. *Futâb*. Tecido de lã, ou de algodão, e seda com listas, do tamanho e feitio de huma cinta. Os Orientaes a trazem enrolada na cabeça por Turbante; outros a trazem no pESCOÇO com as pontas cahidias para baixo por causa do frio. *Os Nobres trazem Fotas na cabeça com cadilhos de seda.* Damião de Goes. *Chronica d'ElRei D. Manoel.* Part. I. cap. 38.

FRANGÃO *و فرج*. *Farruje.* (voz corrupta) O frangão, gallo pequeno. Na Pharmacopéa acha-se escripto sem corrupção *Farrugi*. Tomo I. pag. 97.

* **FRANCES** *فرنج*. *Frangi*. Nome generico, que denota todas as Nações Européas; porém em particular os Franceses. A origem deste nome, teve seu principio desde que S. Luiz Rei de França fez a guerra aos Egypcios e ficou prisioneiro. Desde aquelle tempo ficarão com o nome de Franges, outros lhe chamão Francos. Vid. *Castell.* Tom. I. pag. 204. *Senhor, tu não tens bom conselho em querer guerra com os Franges.* Comment. de Affonso d'Albuquerque. Tomo I. cap. 13. pag. 50.

FULANO *و فلان*. *Folano*. Pronome, que se accommoda a todo o genero de pessoa, assim como; hum tal, ou tal

sugeito. Os Hebreos dizem *foni*, que significa o mesmo.

FULUZ فلوس *Fuluz*. Nome plural de *felson* hum fuluz. Pequena moeda de cobre sem cunho, nem sarrilha, corresponde aos nossos reaes de cobre, porém entre os Arabes vale meio real, de modo, que hum vintem, tem quarenta fuluzes. Deriva-se de *falaça* cahir em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe; donde derivão tambem o nome Feluz escamas de peixe por serem os fuluzes semelhantes a ellas. *Castello*.

G

§ **GABAR** كبار *Cabbar*. Exaltar, engrandecer. *Golio*.

§ **GABÃO** عباون *Abaon*. Gabão, capote com mangas, e capuz. *Golio*.

§ **GABELA** قبالة *Quebala*. Tributo, imposto. *Golio*.

† **GADO** غادو *Gando*. Riquezas, bens. Dá-se este nome collectivo aos animaes, que se crião pascendo, para lavoura, serviço, ou sustento. Os Hespanhoes pronuncião este nome com menos corrupção, dizendo: *ganado*; e na Andaluzia o pronuncia o vulgo sem corrupção, porque diz: *gando*.

* **GAFAR** جار *Gafar*. Pequeno tributo, que os Christãos, e Judeos do Oriente pagão aos Turcos debaixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades de tributo ha naquelle paiz, hum he certo, e annual, outro he accidental. O primeiro, he pago de seis em seis mezes, e he de tres modos, e quantidades: os mais ricos pagão huma moeda de ouro por cabeça de varão em cada anno, e esta em dois pagamentos; os remedados, pagão tres quar-

quartinhos, e os mais pobres dezeseis tostões. O segundo tributo, he pago nas estradas, isto he na passagem de qualquer ponte á imitação da Barca de Sacavem. Cada passageiro paga 25, ou trinta reis da nossa moeda, e isto succede todas as vezes que passarem por qualquer ponte. Deriva-se do verbo *gafara* perdoar, remir, expiar a culpa, ou o crime. *Chegamos a huma casa feita de madeira, em que estavão buns Mouros, que arrecadavão o gafar dos passageiros.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 46. pag. 388.

§ **GAFERA, ou GAFEIRA** *جافرة* Cafá. Certa molestia que acomete os pés do gado. *Golio.* Daqui nasce o nome *Gafarias*, de que trata a Ord. do Reino. Liv. I. tit. 62 § 66.

§ **GAIFAENS** *جایفانس* *Gaifin.* Medrosos. Assim se chama a Freguezia de S. Miguel, Bispado do Porto. *Cardoso.*

§ **GALA** *حلا* *Hella.* Vestido rico. *Golio.*

§ **GALAN** *glam* *Galam.* Namorado, libidinoso. *Cat. de vozes Castelhanas.*

§ **GALIÃO** *غلیون* *Galiun.* (voz Turca) Não de duas pontes, ou de mais.

§ **GALIOTA** *غلیوتا* *Galiuta.* (voz Turca) Embarcação de vella e remos muito usada pelos Mouros para corso.

§ **GANAR** *غاني* *Gania.* Ganhar, utilizar. *Elucidario.* Tom. I. pag. 82.

§ **GANHAR** *غاني* *Gana.* Lucrar, perceber utilidade. *Golio, e outros.*

§ **GANHO** *غاندو* *Gando.* Utilidade, proveitô. *Golio.*

* **GARABIA** *غربيّة* *Garbia.* Cousa Occidenteal. Deriva-se de *garbon*. O Occidente. He nome de huma Cabila na Provincia de Ducála, era assim chamada, por estar situada na parte Occidental da dita Provincia. Companha-se esta Cabila de cem Aduares, ou Povoações, nas quaes havia mil homens de cavallo, e vinte mil de pé. Pagavão de tributo a El Rei D. Mangel todos os annos mil

mil cargas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos. Vid. *A Chronica do mesmo Rei. Captivo-*
não bum dos principaes Xeques da Xarquia, e o ven-
derão aos da Garobia, que andavão naquelle tempo
em guerra com elles. Damião de Goes. *Cronica d'*
El Rei D. Manoel. Part. IV. cap. 40.

* **GARBI** جربي Garbiin. Os naturaes da Provincia de Gar-
 bia. E logo se lhe offerece occasião de dois Garbis de
 paz. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.*
 Part. IV. cap. 43. pag. 531.

GARRAMA جارما Garma. Nome verbal de *garra* pagar o tributo. Garrama, ou Derrama, he o mesmo que tributo, ou fina que se põem ao povo.

§ **GARUPA** غربة Goraba. Garupa do cavallo, ou camello. Golio.

GATO لب Catton. Animal domestico. He voz Arabica, não obstante o quererem alguma que seja Latino: barba-ro *catus.*

GAZELA الجازela Gazala. A corça, animal semelhante ao veado porém mais pequeno, e tem as pontas lisas. O sitio he abundante de gado vacum, veados, e gazelas. Barros. *Decada III.*

* **GAZUA** جازوا Gazua. O acto de convocar a gente para a guerra, que se faz em defesa da Religião. Tambem significa em geral, qualquer expedição, e corresponde á nossa Cruzada. *Mandou os seus Alfaquis apregoar gazua contra os Portuguezes.* Brito. *Chronica de Cis-*
ter. Tom. I. pag. 120.

GAZU. Tambem he nome de huma fonte no termo da Villa de Villela Comarca de Coimbra. Significa ajuntaamento da Tropa, ou do Exercito. *E do Valle bom até dar na Fonte da gazua.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 350, escriptura da venda que o Mouro Mahomed filho de Abderrahmán fez ao Abbade de Lorvão.

GEBELIM جبلاليم Jebelaim. Freguezia na Provincia d'en-
 tre

tre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa os dois montes. Deriva-se de جبل *jabalon* o monte. * GEBEL ZOCAR جبل ذكر *Jabal zacar*. O monte da memoria. He nome composto de جبل *jabal* o monte, e de ذكر *zacar* a memoria, a lembrança. E passara junto a Ilha de Gebelzocar huma hora antes do sol posto. Comm. de Affonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 8. pag. 44.

GERGELIM جرجليم *Jergelim*. Pequena semente, e bem conhecida de que se faz doce. Os Orientaes, della tirão oleo como o da amendoa, e se servem dele para o tempero do comer.

§ GEZIRAT جزيرات *Gezirat*. Assim se chamava a Cidade de Babilonia, (hoje Bagdad). Tomou aquelle nome, que quer dizer Ilha, por estar situada entre os dous rios Eufrates, e Tigre. A Gezirat *be cercada pelos dous rios*. Barr. Dec. IV. Liv. III. cap. 5.

GIBÃO جباعون *Jubbaton*. Especie de colete. Deriva-se de جباعون *Jubbaton*.

GIBRALTAR جبل طارق *Jabaltarik*. Praça forte na boca do estreito sobre o Mediterraneo. Tomou o nome do General. *Tarik ben zarca* (Tariq filho da Azulada, appellido da sua familia) que á instancia do Conde Ju-lião, e por ordem de Muça Governador de Africa veio á primeira Conquista de Hespanha, e como formasse seu exercito sobre este monte, lhe ficou o nome do dito General. He composto este nome de جبل *jabb* o monte, e de طارق *Tarik* nome do General, que por corrupção lhe tirarão a ultima sylaba *ik* e ficou-se chamando Gibaltarr, e pelos Europeos Gibraltar. Vid. *Geograph. Nubiens*.

Os Mouros ás vezes lhe chamão جبل القتن *Jabal Elfatbi*. O monte da victoria, ou da Conquista. Sobre este ponto, pode-se ver o cap. 48. do Alcorão, chamado da victoria, pag. 659. cuja principio o trazem

os Mahometanos escripto nos seus Estandartes, em letras de ouro. Vid. *O Prefacio do mesmo Alcorão por Marratio.*

* **GINDI** جندي *Gendi.* O Soldado. Os Gindis na India são como os nossos Soldados Auxiliares. Deriva-se do verbo جناده janada, que na II. Conjugação, he ajudar, colligir gente para o exercito. *Castello.*

§ **GINGUIZ-KAN** چنگیز خان *Gengiz-Kan.* (voz Persica)

Rei dos Reis. He nome de hum Soberano, nascido em Deliun no anno de 1154 da era Christã, o qual conquistou a Tartaria, Mogol, Persia, e grande parte da Moscovia. Os Soberanos da Azia anterior arrogão a si este titulo para maior grandeza, como se observa nas cartas, que escreverão a El Rei D. Manoel, e a El Rei D. João III., impressas em 1789 pela Real Academia.

* **GIRAFÁ** جرافه *Zarafa, ou Zarafá.* Animal assim chamado. Outros lhe chamão Camelopardal, por ter o pescoço comprido, cabeça pequena, e pés altos à semelhança do camelo. Tem o corpo mosqueado de varias cores. Vid. *Geographb. Nubiens.* Descripção da Africa, e João Leo Africano.

* **GIRAFALTE** ظرافات *Zorafate.* Especie de Falcão mais forte, e bem feito que os outros. Deriva-se do nome زرافه Zarifon, bonito, bem parecido, elegante. *Destas Cabildas, e lugares, pagavão o que lhes tocava soldo á livra, e mais quatro Falcões Girafaltes primas.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 14. Vid. Duarte Nunes, Faria, e outros.

§ **GOLILHA** جolla *Golla.* Especie de prizão muito usada a bordo dos navios para castigar os delinquentes. *Cat. de vozes Castelbanas.*

GOMIA جمه *ou Sebla.* آسله Arma de arremesso, ou especie de faca de mato. *Abdel Numen tinha tratado a morte de Alazraque, o qual foi por dois negros mar-*

to das Gomiadas. Godinho. Viagem de Africa pag. 97.
 § GORO غرق Garcalo. Ovo goro. Cat. de vozes Castelhanas.

GOTA گوت Gut. (voz Persica) Molestia, ou mal, que accommette as mãos, e pés. Os Arabes lhe chamão وجع الملوک najaâ el meluk molestia, ou mal dos Reis. Os Ingleses dizem Thé Goute. Castello.

GRÁVÃO غراب Gorabon. Villa na Província do Alem-Tejo, na Comarca do Campo de Ourique. Significa Côrvo. Chorograph. Portugueza.

§ GREBA جوارہ Jauareba. Soco, especie de calçado. Grebas, ou grevas são botas, ou polainas de ferro, de que se usava antigamente na guerra. Moraes.

* GUADALABIAR واد ال بیار Uadelabiar. Rio de Hespanha, que passa por Valença. He nome composto de *uad* rio; do artigo *al* e de *بیار abiar* os poços; derivado do Singular *biron* o poço. Rio dos poços. Vid. Lourenço Francizini.

GUADELCACER واد القصر Uadelcacer. Rio do Palacio. Esse rio passa pelo Viscondado de Cordova. He nome composto, como o antecedente. Vid. Lourenço &c.

GUADELERSE واد العرس Uadelörse. Rio no Reino de Granada. Significa Rio das Bodas. Nome composto.

GUADELEJARA, OU GUADELXARA واد الجاره Uadelbejara. Cidade de Castellá a Nova. Diocese de Toledo, e rio do mesmo nome. Significa Rio das pedras. He composto de *uad* o rio, do artigo *al* e do nome plural *bejara* as pedras. Geograph. Nubiens.

GUADELHANAR واد اللئان Uadelfandár. Rio no Reino de Toledo. Significa Rio da Lanterna. He nome composto. Vid. Lourenço Francizini.

GUADELMEDINA واد المدينة Uadelmedina. O Rio da Cidade: corre perto de Malaga. Vid. Vocab. de Lourenço &c.

GUADELQUEBIR واد المکبیر Uadelquebir. O Rio Grande. Rio

Rio famoso, que atravessa toda a Andaluzia. He nome composto. *Geograph. Nubiense.*

GUADELUPE العقبة, *Uadelibb.* Rio de Castella a Nova, e Villa do mesmo nome. He nome composto, e significa: Rio da Seia. *Geograph. Nubiense.*

GUADIANA الغانجا, *Uadiana.* Rio de Hespanha, que depois de atravessar parte daquelle reino se mete em Portugal, e vai desembocar no Oceano. He composto da *uad* rio de *yāna* nome do mesmo rio; e não de Guadiana, cousa que se esconde como diz o P. João Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal*. A letra G que este, e mais nomes tem no principio, he de mais; porque os Arabes o escrevem, e pronuncião *uéd* e não *ued*. Acha-se com menos corrupção em Duarte Galvão. *Chronica d'El Rei D. Sancho o I.* pag. 9. *odiana.* (a)

GUAI غای, *Uai.* Ai! intergeição. *Moraes.*

GUÁRIDA, **GAURITA**, **GRUTA** غور, *Guairata.* Gruta, caverna, guarita para se recolherem os soldados.

GUAZIL غازل, ou عازل, *uazir*, ou *uasil*. Entre os Arabes, se pôde tomar este nome em dois modos, ou significados. O primeiro, (segundo a pronuncia Alvazir) pelo Ministro d'Estado, Conselheiro, que está ao lado do Rei. O segundo (Aluazil) aquelle que adquire alguma graça, ou posto do Soberano: e segundo o sentido que lhe dão os nossos Authores, significa o Meirinho Mór. Na India, e Persia, corresponde ao posto do Governador de huma Cidade. O posto de Alguazil, correspondia antigamente em Portugal ao do Vereador da Camara. Vid. *Monarch. Lusit.* Tom. VI. pag. 43. *Passados tres dias, mandou o Governador recado ao Em-*

(a) Na tradução da historia Arabica da conquista de Hespanha pelo Alcaide Abucassem, feita por D. Miguel de Luna, e impressa em 1589, se diz que a etymologia do nome deste rio he de ال, *Uad* rio, e de غائلا *Daina* ovelha: Rio da ovelha, por correr manantialmente á semelhança da ovelha.

Enbaicador, que o Xeque Ismael havia por dem comunicasse o seu negocio com elle; e com o Guazil. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 10.

GUEICE *جیس* *Gaice.* Lodo, lama, barro. Na África, e Azia amassão barro com palha, de que formão adobes grossos do tamanho de meio alqueire, e com elles, depois de secos ao sol, edificação as casas e muralhas. E como os muros erão de Gueice, os pulouros ficavão embebidos nos muros. *Chr. d'El Rei D. João III.*, Part. VII., cap. 93.

GUILÃO *گیل* *Gaião.* Bandeira. *Marear.*

GUILAR *گیلار* *Goiado.* Conduzir.

GUITA *گیتا* *Chaita.* Barbante cordelinho de linho. Deriva-se do verbo *گیتا* *chaita* cozer, donde deduzem o nome *گیتایه* *Alchaitate* o Alfajate.

GUITARRA *گیتاره* *quitdra.* Instrumento musical de cordas. *Castello.*

GURGUZ *گورگوچ* *Jorcon.* Pão, ou estaca de ferro. *Elucidaria.* Tom. II. pag. 27.

H

HAMEL *همل* *Hamel.* (voz Astronomica) Gordeito. Assim se chama o signo de Aries. *Kento Benditra.*

HAMET *همت* *Abmet.* Nome proprio de homem. O mais louvavel. O que vendo o Alcaide Hamet Laros, mandou alguns dos seus Cavalleiros. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 76. pag. 585.

HARMALE *همله* *Harmal.* A arruda silvestre. Herva, com

com que os Arabes se esfregão para afugentar os espíritos malignos. *Moraes.*

* **HAUT** حوت *Hut.* Peixe. O signo de Piscis. *Bento Pereira.* He voz Astr.

* **HEGIRA** هجرة *Hajra.* A Epoca dos Mahometanos. Teve seu principio na fugida de **Mafoma** da Cidade de Medina sua patria, para á de Mecca sendo perseguido pelos Corachitas seus parentes. Significa, fugida, ausencia, sahida da patria. Deriva-se do verbo هجر *bajara*, deixar, repudiar, desamparar, retirar-se.

Seria util dizer aqui o modo de ajustar a Epoca da Hegira, com a do nascimento de Jesus Christo; porém ha tanta contrariedade entre os Authores a este respeito, que para tratar isto com exacção, he presizo hum discurso mais dilatado; mas a opinião mais seguida, he que a fuga de Mafoma foi em 622 de Christo. E quem quiser sem trabalho ajustar aquellas duas Epocas, use das Taboas de Monsieur de Langlet.

* **HODAMO** حدامه *hdámo.* Cousa grande, maioral. Deriva-se do verbo عظيم *ázema* engrandecer, magnificar. *Cada Igreja tem seu Caciz, a que chámão Hodamo, o qual não serve mais que hum anno.* Godinho. *Via gem da India.* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

* **HUED EL BARBAR** واد البربر *Uad el barbar.* Rio caudaloso de Berberia; tem seu nascimento no Monte Atalas, e vai acabar no Mediterraneo. Significa Rio Barbarisco, ou de Barberia. Vid. *Vocabulario de Lourenço Francizini.*

HISOPO (voz Hebraica *azob.*) Os Arabes lhe chamão الزوف *Azzof.* Herva assim chamada. *Castello.*

J

§ **JACIMO** يَعْمُو *Iaumo*. Dia. Os mouros, que navegaõ no mar Roxo, repartem a sua largura em trez Jacimos, em cuja largura haverá trinta e seis horas. Barr. Dec. II. Liv. VIII. cap. I.

§ **JAEZAR** جَازِر *Jabbeza*. Preparar, ornar. *Golio*.

JAEZES جَازِس *Jebaze*. Os arreios, e mais adornos de hum cavallo. Deriva-se do verbo جَازِر *jabazà*, adornar, preparar, ornar.

JALEPE, OU **JULEPE** (que parece ser mais proprio.) كَلَاب *Golapa*. (voz Persica) Termo Pharmaceutico. Bebida, composta de agua, e charope rozado. He composto de لَب *gul* a rosa, e de آب *ap* a agua, e faz, agua roizada, ou agua de rosas. *Castello*.

§ **JALES** جَالِس *Jales*. Assentado. Freguezia em Traz-os-Montes, Termo de Villa Real. *Cardoso*.

* **JANIZARO** اِنْكِشَارِي *Inquisario*. (voz Turca) Significa nova Tropa, Esta qualidade de Tropa, teve seu principio no Reinado do Sultão Murat primeiro do nome; o qual, tendo tomado a terça parte dos rapazes Gregos, que no decurso de alguns annos do seu reinado se captivarão, os mandou criar, e depois instruir na Lei Mahometica, e depois na Arte Militar. Estando já bem instruidos em huma e outra cousa, mandou chamar a Hagi Bekrache, homem muito estimado, e tido por Santo entre os Turcos, para que abençoasse a nova Tropa, e lhes desse alguma deviza, pela qual se podessem distinguir dos mais Soldados. Hagi Bekrache depois de os abençoar á sua moda, cortou huma das mangas do seu roupão, e a poz na cabeça de seu Chefe

S

servindo-lhe de cobertura á cabeça como hum gorro, á maneira dos nossos estudantes de Coimbra, o que todos os mais assim fizerão, isto he trazerem na cabeça hum gorro de panno pendurado, ou cahido sobre os hom-bros, da cór do seu uniforme, cuja instituição teve prin-cípio no anno de 763 da Hegira, e 1361 de Christo. Vide *Biblioth. Orient. de Herbelot.* pag. 448.

Dos mais costumes desta gente de guerra na Turquia; de que maneira vinham das Províncias da Europa pelos Turcos conquistadas; e como o Grão Turco os mandava criar, e depois os repartia pelas pessoas grandes da sua Corte, e de que modo os fazia janiza-ros, e depois subião a outros cargos maiores, se podem ver em *Gesnero de rebus Turcicis, e Amustero de Origine Turcarum.*

§ JARIA جاریة *Jaria.* Escrava, serva. Nome de huma quinta no campo de Coimbra.

JARRA, E JARRO جرة *Jerra.* Vaso de barro de boca lar-ga que serve para flores &c. jarro, vaso de barro, ou de metal que serve para agua ás mãos.

JASMIN جسمان *Jasmin.* Flor conhecida. He voz Arabica, e não Hebraica como aponta Bluteau no Tom. II. de seu Dictionario, nem se deriva de *Jesmir*, a viole-ra.

JASPE (voz Hebraica) *Jaspah.* Pedra branca muito es-timada. Ha diversas qualidades, e côres de Jaspe.

JAVALE جبلي *Jabali.* Porco bravo, ou montéz. Deriva-se de *jabolon* o monte, he o mesmo que dizer cousa do monte, ou montanhéz.

■ IÇA BUBAQUER يوباكير *Iça bubacri.* Nome proprio de homem. Significa Isaú pai de Baci. Neste tempo chegou *Içabubaquer* bomem principal de Garabia Da-mião de Goes. *Chronica &c. Part. III. cap. 14. p. 290.*

JEZIDA يزیدا *Yazida.* Freguezia na Província da Beira, Bispado da Guarda. He nome proprio de mulher, de quem a terra tomou o nome. Significa augmentadora. De-

Deriva-se do verbo اد; sada augmentar, accrescentar, abundar. *Chorographia Portugueza.*

§ JOGUE جوكى *Jugui.* (voz Persica) Nome que na Persia e India dão aos eremitas, e despresadores do mundo, que vivem no retiro dos montes. *Badur foi ter à cidade de Por, e dalli com trage de Jogue foi até o Cinde.* Couto, Dec. VI.

JOIA جوهر *Jauhar.* Significa qualquer couisa substancial, que brilha, luz, resplendece, como são pedras preciosas, peças de ouro &c. Alguns Authores querem que seja voz Persica جوهر *gaubar* a mina, donde se extrahe qualquer couisa de estimação; porém segundo Goldio, melhor se deriva do verbo Arabico جه *jabar*, manifestar, brilhar, patentear; donde derivão o nome *jaubarion*, o lapidario.

§ JORRO جر *Jarron.* Pão de jorro, o que carrega hum carro, a que chamão Zorro, ou Jorrão, e servia para arrastar couisas de grande peso. Ainda hoje dizemos Zorreiro o sujeito, besta, carro, navio, &c., que se move de vagar, e como arrastado. *Quem cortar madeira dos ditos matos, por cada bum pão de jorro, pague 400 réis.* Liv. vermelho de D. Aff. V. N. 38. *Suplemento ao Elucidario* pag. 46.

§ JUBÃO, ou JIBÃO جب *Jubbato.* Jubão, colete. *Que de sedas os homens poderam trazer soomente jubbões, e carapuças.* Chr. d'ElRei D. João II. cap. 23.

K

* KABK كابك *Kabaq.* (voz Persica) A perdiz. Vid. *Avis. cap. 364. pag. 137.*

- * KAÇABE قصبة Casabe. Cannavial de açucar. Esta Cidade excede a todas as do Norte pela muita fruta, e açucar que recolbe cada anno do seu Kasabe. Godinho. *Viagem da India.* cap. 2. pag. 10.
- § KALB قلب Calb. Coração. *Bento Pereira.*
- § KALBELACAB قلب العقرب Calholacrab. Coração do escorpião. Signo celeste, ou estrella lusente em Escorpião. He composto do nome قلب Kalb. Coração, do artigo ال Al, e do nome عقرب Acrab. Escorpião. *Bento Pereira.*
- § KALBELECED قلب الأسد Calbolaced. Coração do Leão. Signo celeste. *Bento Pereira.*
- * KAM, GRAM كام Cdn. Titulo do Imperador da Tartaria, Gram Kam da Tartaria. He o mesmo que, Grande Rei, ou Soberano.
- * KANISAT EL GORAB ننسية الغراب Canisat el gorab. A Igreja do Corvo. He nome composto de Kanisat a Igreja, e de gorab o corvo.
- Assim chamavão os Mouros ao Cabo de S. Vicente no Algarve. Na Geographia Nubiense se faz menção desta Igreja todas as vezes, que o Author quer demarcar as distancias das Povoações. Como he notoria a historia dos corvos, que acompanhavão o corpo de S. Vicente, só porei esta passagem, que vem no Tomo III. da Monarchia Lusitana, Escriptura XXV. no fim da qual diz: *In loca remotissima, versus Occidentem, qui Latine dicitur ad caput Sancti Vincentii de Corvo, Arabice Kanisat el gorab. id est Ecclesia Corvi.* E he o mesmo que o Author daquella Geograp. quizer dizer.
- § KARABA كهربا Cabaraba. Alambre. *Bento Pereira.*
- § KAZIMO قديم Cadimo. Antigo, superior. He o nome positivo do verbo قدم Cadama. Exceder, preceder, levar vantagem. Soldos Kazimos; soldos de prata Kazimos, ouro Kazimo são termos, diz o Sabio Author.

thor no seu Elucidario tom. II. pag. 69, mui frequentes nas Escripturas, que entre nós se exararão no tempo dos Sarracenos, e ainda depois, que do nosso paiz forão expulsos. Kazimo, continua elle, quer dizer puro, limpo, sem fezes ou liga; e em confirmação disto transcreve algumas passagens de varias Escripturas, e continua depois: eisaqui temos Soldo de prata Kazimo, Soldos de Kazimi, e vaso de prata purissima, que tudo he synonimo, donde se vê, que menos bem se diz dever-se escrever Kazimi, ou Kazimo com d, e não com z: isto he, Kadimos, e Kademini, e o dizer-se, que se deve assim escrever repugna a todos os originaes Doc. dentro e fora deste Reino, em que esta palavra se acha, e não he de presumir, que todos absolutamente se enganassem. Não obstante tão judiciosas reflexões parece-me, que não pode ser outra a sua etymologia, a ser o dito nome de origem Arabica, como parece. Eu não ignoro, que temos o nome positivo Arabico قازيم Cazimo. Cousa inferior, vil, baixa, do verbo قزم Ca-zema. Ser de inferior condição, mais vil, sômenos; mas estas significações não quadrão ao sentido das taes Escripturas, porque alias diria eu, que trazia deste, e não daquelle, a sua etymologia, por não ter corrupção alguma.

* KEBLA كعبa Quebla. He a parte opposta a qualquer pessoa, para onde estiver virado. Os Mahometanos dão este nome ao Templo de Mecca, pela obrigação, ou preceito que tem de estarem voltados para aquella parte todas as vezes que querem rezar, segundo o que se lhes manda no cap. 2. y. 146. do Alcorão: por cujo motivo em todas as suas Mesquitas ha hum nicho na parede, que corresponde á parte do Templo de Mecca, a que chamão Alquebla para o qual nicho estão virados quando rezão. Nelle, não tem Imagem, nem figura alguma, tão sómente serve de indicio do lugar para onde devem estar virados. Deriva-se do verbo قبله Ch-

Cabela, que na IV. Conjugação significa estar fronteiro de alguma cousa. *Bluteau*.

KEQUENGE, ou ALAQUENGE كَلْكَة Cacange. Especie de herva moura. *Avic.* cap. 369. pag. 138.

KIARCHAMBER خیارشنبه Cbiarxambar. Canna fistula. Medicam. *Avic.* e *Pharmacopea Tubalens.* Tom. I. pag. III.

KIST كُسْت Quest. No Oriente, entre o vulgo, he balde delgado, e comprido, com arco todo de madeira, onde os camponezes trazem o leite coalhado para vender; leva cinco quartilhos, ou canada e meia da nossa medida. E entre os Authores he certa medida dos solidos, e comprehende hum sá, ou quatro alqueires. Tambem significa certa porção do sustento da vida, que Deos tem concedido a qualquer criatura. Vid. *Avic.* cap. 386. pag. 138.

KUZ كُز Cuz. Jarro, ou vaso de agoa. Nome de certa constellaçao, ou aggregado de estrellas, que fazem hum signo celeste. *Bento Pereira*.

L

LACA لَّا لَّا Lacca. Especie de tinta encarnada, que se faz do succo de huma planta, e serve para a tinta dos couros de cabra. Os pintores tambem se servem della para certas côres.

Ha outra laca, chamada lacre de formigas que vem de Bengala, Pegu, e outras terras da India Oriental. Vid. *Pharmacop. Tubalens.* Part. I. pag. 252.

LACAIO لَّاقِي Molquion. Criado de servir, cuja occupação he bem conhecida. Significa engeitado, lançado fóra,

ra, exposto. Deriva-se do verbo *لقي lacaâ*, que expressa o mesmo.

Herbelot, na sua Bibliotheca Oriental, diz o seguinte; *Laquais, enfant exposé dont la mer est inconnue. Les Espagnols ont fait de ce mot lacaio, &c de celui-ci nous avons fait laquais* Bibl. Orient. pag. 620.

Entre as muitas derivações que Bluteau no V. Tom. de seu Diccionario deste nome traz, a verdadeira, e mais conforme, he a que lhe dou. (a)

§ LADEIRA *البودرة Al-bodura*. Costa do monte.

§ LADRÃO CADIMO *قادم Cadimo*. Ladrão velho, e muito exercitado. O 1.^o nome he Portuguez, e o 2.^o Árabe.

LAQUECN *أقنة Aquica*. Pedra preciosa de cor vermelha, semelhante á granada. Tem virtude para estancar o sangue. Bluteau.

LACRE *ج لacco*. Composição de cera, e fezes da laca, feita em páos; que serve para fechar as cartas, e sellar papeis &c. Castello.

LALIM *اللَّيم Lalim*. Aldêa na Provincia da Beira, Bispaado de Lamego, fundação de Zeidan Ben huin, Regulo daquelle Cidade. Significa Irreprehensivel. Chorograph. Portugueza.

LAMENHI *لمني Lamenbi*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa, de quem he? Composto da particula *ل la* de, do interrogativo *من mán* quem, e do pronome pessoal feminino *و bi*, que muitas vezes se toma pelo verbo auxiliar *sum, es, fui*; e faz o composto de que fica já dito. Chorograp.

§ LAQUES *لاقبس Laques*. Moeda da India, que valia 1500 réis

(a) A etymologia mais própria do nome Lacaio parece-me ser do nome Árabe *لقي لاقيو Laqio*, que significa homem vil, desprezível, &c. Góto.

réis da nossa moeda. Que El Rei de Portugal lhe mandaria dar do rendimento do Porto 400 Laques, que são 600\$000 réis. Couto, Dec. V.

LARANJA نارنج Naranja. Fructo conhecido. Os Castelhanos o pronuncião sem corrupção. Naranja.

LARIM لاريم Larim. Moeda de prata da Persia, que vale tres vintens da nossa moeda. Da Cidade de Larim, tomou esta moeda o nome por se fabricar nella, assim como dizemos moeda Lisbonense, ou Portuense. Aqui se bate a moeda que chamão Larim e vale 60 reis. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 3. pag. 360.

* **LASCARIM** لشکری Lascari. (voz Persica) Soldado de cavallo. El Rei de Narsinga, mantém á sua custa mais de vinte mil cavallos, e da sua mão os entrega aos Capitães para repartirem pelos Soldados das suas Capitanias a que chamão Lascarins. Estes são recebidos em soldo, e com grande exame; porque os fazem despir em huma casa perante quatro Escriváes, os quaes escrevem seus nomes, de seus pais, da Provincia, do lugar, idade, e sinaes de cada hum: O que feito se lhes assenta praça, e a cada hum se entrega hum cavallo. Depois de terem praça assente, já mais poderá sahir fóra do Reino sem a licença d'El Rei. Vid. Damião de Goes. Cronicá d'El Rei D. Manoel. Part. II. cap. 6.

Hoje vulgarmente chamamos *Lascarim* por desprezo a hum homem descarado, e de animo pouco humano, e assim dizemos, fulano, he máo Lascarim.

LARACHE الرايشه Alaraix. Villa forte de Africa sobre o Rio Luque, que depois de atravessar o campo de Cacerquebir, se mette no Mediterraneo. Significa as parreiras, ou as latadas. He nome plural do singular **لاريشون** Larixaton a parreira. Gracia de Mello ao amanbecer do dia seguinte fez meter as velas sobre a barra de Larache. Damião de Goes. Cronicá d'El Rei D. Manoel. Part. I. cap. 84. pag. 108.

* **LAQUECA** لعقة Aquica. He huma pedra lustrosa da cor da

da laranja , de que fazem brinco s , e outras obras como aneis , guarnições de facas , e alfanges , os lapidarios lhe chamão carneola . Vid. Goll. pag. 1112.

* LATAR الْعَلَّاتَر Alâtar. Appellido. Significa Droguita. Depois de D. João ser em Azamor , teve recado , que o Alcaide Latar vinha ao socorro de Ducála . Da-mião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel . Part. III. cap. 50. pag. 377.

LAUDANO لادانو Ladano. Composição que se faz do succo da papoula com outros ingredientes. Vid. Pharmacop. Tubalens. e Bluteau sobre a composição do Laudano . Tom. V. pag. 16. e 53.

LAZAKIM لازارين Alâçarin. Aldêa na Provincia da Beira , Bispado de Lamego , fundação de Zeidan , Regulo daquella Cidade. Significa as duas fortificações. Deriva-se do verbo بَاعِرَةٌ baçara , fortificar munir. Chorographia .

§ LAZIMA لازما Lazema. Cousa necessaria , devida , e de obrigaçāo. Que podia Adelkam mandar levar a Goa todos os annos trez mil Pardaos de fazenda sem pagar direitos , nem Lazimas . Couto , Dec. VI.

* LELA MARIAM ليله مريم Leila Mariam. Nome de mulher. Significa cousa formosa , ou a formosa Mariam. Vid. Gollio pag. 2183. Tinha o Xerife huma irmã chamada Lela Mariam. Jeronymo de Mendonça. Jornada de Africa . Livr. II. cap. 16. pag. 138.

* LELA QUABIR ليله قبیر Leila quebira. Nome proprio de mulher. Significa a grande formosa. Havia em Marrocos huma mulher Portugueza casada com Elche Vice-Rei de Ducála , ainda que renegada , muito amiga dos Portuguezes , chāmava-se Lela quebir. Jeronymo de Mendonça. Jornada de Africa . Livro II. cap. 16. pag. 139.

LEZIRIAS لجزيرات Fazirát. (voz corrupta) Ilha ; ou terra alagadiça , e cercada de agua. A terra em si be baixa ,

T ala-

- elagadiça*, e retalhada com esteiros, e rios como estes
são as terras, que por vocabulo Arabico chamamos
Lezirias. Barros. Decada I. fol. 181. Duarte Nunes,
e Faria, escrevem sem corrupção, este nome *Jezira*.
- § **LIDAR** & *Ladda*. Litigar, peleijar. Moraes.
- LIMÃO** *Laimān*. (voz Persica لیمون) Fructo co-
nhecido.
- * **LOCAFA** لکاف Lacaba. Multidão de gente, companhia.
Tribu. *Affirmão os Chronistas deste Reino*, (da Per-
sia) que em quatro annos morrerão a ferro dezeseis
Locafas de homens, e cada Locafa, tem mil homens.
Fernão Mendes Pinto. cap. 45. pag. 54.
 - * **LOFADA** لفada Lafaha. Rajada de vento, foracão, so-
pro forte de vento. *Deitarão huma lança no nosso Ga-
lião, a qual se apegou á vela, até que a sacodio hu-
ma Lofada de vento*. Barros Decada IV. fol. 94.
 - * **LOHOC** لوب Lobq. (Termo de Botica, e Pharmaceu-
tico) Lambedor. Deriva-se do verbo لادقا lamo-
ber: em Latim, he liago. *Pbarmacopla*.
- § **Louco** لکی لکدی. Homem louco, que injuria os ou-
tros com palavras. *Golio*.
- * **LULETEM** لعلتی Luktein: Significa as duas perolas. E
desevбри todos os portos, e Ilhas até a que se chama
Latetem. Comment. de Affonso de Albuquerque. Tom.
IV. Part. IV. cap. 25.

M

MAÇAGÃO, ou MAZAGÃO مازاغن Maçochon.
Praça em Africa no Reino de Marrocos, Província de
Dui-

• **DUEÁLA.** Significa agua morna, ou quente. Compoem-se de *دَعْلَة* a agua, e de *حَمْنَى* gochon quente.

* **MAÇAL** *مَاصَل* *Macel*. O soro do leite, que escorre do queijo quando o carregão. Vid. *Bento Pereira*, e *Pharmacop.* Tom. I. pag. 369.

§ **MACANA** *مَكَانَة* *Macana*. (voz Persica) Espécie de toucado, de que usão as mulheres Persicanas. *Foi El Rei Badur á praia, e mandou pôr duas mesas, huma com dinheiro para aquelles que peleijassem, e outra com Macanas, para os fracos que não peleijassem.* Barr. Dec. III. Liv. VII. cap. 5.

§ **MACHAD ALY** *مَخَادِدَة* *Maxhad Aly*. Lugar do martirio de Aly. Este era genro e successor de Mafoma, q qual tendo mandado publicar deuterina opposta á do Alcorão, logo que foi acclamado, não foi reconhecido pelos sequases de Mafoma; e reputando-o herege, lhe declararão a guerra, a qual durou por espaço de quatro annos e nove meses, até que foi morto: e ficarão chamando ao lugar, em que o matarão Maxhad Aly. *Foi trazido o seu corpo para alli, e os mouros lhe chamão Machad Aly.* Barr. Dec. II. Liv. X. cap. 6.

§ **S. MIGUEL DE MACHEDE** *مَكَاهِدَة* *Maxbad*. Este ultimo nome he Arabe, e significa lugar do martirio. Freguesia no Arcebispado de Evora, assim chamado. *Cardoso.*

MACIO *مَقْبُوْس* *Macibo*. Cousa liza, plana, macia, sem aspereza. Deriva-se do verbo *ماَقِبَّا*, polir, alisar, alimpar. *Gollio*, e *Castello*.

* **MACRUME** *مَكْرُومَة* *Macrume*. Freguezia na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cousa honrada, estimada. Deriva-se do verbo *مَعْرِمَة* *eucrama*, que na III. Conjugação he, honrar, estimar. *Cboreg.*

* **MADRAÇAL** *مَدْرَاصَة* *Madraça*. Escola, onde se ensina a ler, e escrever. Deriva-se do verbo *مَدَرَّجَة* *daraça*, exuir

dar a lição, decorar, repetir a leitura. *Em huma noite, estando os nossos Portuguezes, que moravão na Cidade, accometterão os Mouros, que estavão na Alfandega, no Hospital, e no Madraçal em que se defendião, lhe largarão o fogo.* Damiao de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manuel.* Part. IV. cap. 79. pag. 585.

MADRID مادرید *Maajarit.* Capital de Hespanha. He nome composto de *maa agua*, e de *jarit* corrente. Aguas correntes.

MAFAMUDE ماموده *Mahmude.* Nome proprio de mulher. Significa Louvada. He Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo *hamada* louvar. *Chorograph.*

MAPRA حفرة *Mabfara.* A cova. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo *bafara* cavar, abrir cova. *Cardoso.*

MAGOS مجوس *Majüs.* (voz Persica) جوں *Majüs.* Todos os Authores Arabes, derivão este nome do Persico, e lhe dão a significação de Philosopho, ou indagador das cousas occultas; só Gerardo João Vossio o deriva do Hebraico *mabgim* da raiz *baja*, buscar, examinar.

Os Persas porém, tem, que assim se chamou hum Profeta muito antigo, e foi o primeiro que revelou os segredos de Deos aos homens, e introduzio o culto do fogo na Persia, e Chaldea, que durou por espaço de 400 annos, até que Omar. III. Califa dos Arabes o extinguio. *Rosario Politico de Gencio*, pag. 533.

§ **MAGZENIA** مخازنیه *Magazenia.* Soldados. *Morrerão logo 500 Magazenias homens principaes.* Chr. d'El Rei D. João III. cap. 31. pag. 81.

MAHAMUDE محمده *Mahamude.* (Termo Pharmaceutico) Herva vulgarmente chamada Escamonea. Medicamento louvavel. *Pharmacop. Tubalens.* Tom. I. pag. 118.

• **MAHAMUDI** محمدی *Mahmudi.* Moeda de ouro, e de prata.

prata da India , e Turquia , que por ter o nome do Rei Mahmud gravado nella , se chama Mahmudi ; assim como a moeda de Carlos se pôde chamar Carlinos ; a de Affonso Affônsins &c. *Este Mabmud , era Rei de Guzarate , e o primeiro deste nome.* Barr. Decad. I. Livr. VIII. fol. 148. *Elle lhe deu cem mil Mahamudis de prata.* Couto. Decad. VII. fol. 191.

* MALUCO مالوك Mameluco . (voz corrupta do nome antecedente) He nome proprio , ainda que appellativo. Muley Maluco era o Rei de Marrocos , que deu batalha a ElRei D. Sebastião , delle se falla a cada passo na Jornada de Africa , e perda d'ElRei D. Sebastião por Jeronimo de Mendonça , &c. Sendo o dito Rei pequeno se auzentou para Constantinopla , e quando voltou , seu pai lhe mandou pôr huma braga de prata muito delgada no pé direito , chamando-lhe Mameluco , que quer dizer , Escravo. Vid. *Jornada de Africa.*

* MAMELUKO مملوك Mameluco . Escravo , possuido. Deriva-se do verbo ملك maleca reinar , possuir ; e como este nome he participio da passiva deste verbo , significa escravo , possuido de outrem. *Castello.*

Os Mamelucos no Oriente , são os rapazes Christãos que se apanhavão na guerra , ou por tributo se davão á Porta Othomana. Destes os mais bem parecidos , erão mandados criar no Palacio para o serviço , e assistencia do Grão Turco , acompanhado quando hia á Mesquita , servilo á meza , e pegar-lhe na cauda do Coftán. Os Baxas , e Grandes da Corte , tambem costumão ter seus Mamelucos , á proporção da sua graduação. No Egypto , forão famozos desde que o Sultão Saladino , e seus descendentes os mandarão criar naquelle Corte ; os quaes pelos annos de 1250 de Christo se introduzirão no governo , e se fizerão tão poderosos , que não só ocuparão os primeiros lugares , e dignidades , mas se fizerão formidaveis ás mais Nações , até que Selim Imperador dos Turcos em duas batalhas que lhes deo , os desbaratou.

tou. Os navios erão guarnecidos álem da Equipagem por cincuenta Mamelucos cada um. Barr. Decada II. fol. 192.

MAMORA, ou MAMOROS مامورا Madmura. Freguezia na Província da Beira, Bispado de Viseu. Significa a Edificada, ou povoada. Deriva-se do verbo *amara* edificar, povoar, construir. Também he nome de huma Villa em Africa, termo de Alcacer Seguer, Reino de Marrocos. *Levou nas suas instruções, que acabada a Fortaleza de Mamora &c.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 69. pag. 589.

MANA' ماننا Manna. O Maná, segundo Galeno, he espécie de mel, que se produz em as plantas. A derivação deste nome, foi quando os Hebreos virão a comida, que Deos lhes enviava do Céo, admirados, perguntavão uns aos outros, *manna*, que he isto? Como se vê no Exodo. cap. 16. ¶ 15. E desta palavra formou Moisés Escriptor desse livro o nome Substantivo *manno*, de que usa todas às vezes que tem de fallar desta comida, e para se tirar de toda a duvida, basta ver o referido Capítulo do Exodo. Os Arabes por outro nome lhe chamão حلية اللذر *beluet el codra* doce da Omnipotencia. Vid. *Bibl. Orient. de Herbel.* Letra M., e *o Diccionario de Bayli.*

* **MANÇARA** مانچارا Mánçara. Campo na Província de Duçala, Reino de Marrocos. Significa lugar da victoria. *Pero de Menezes, determinou correr o campo de Mançara.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. IV. cap. 49. pag. 540.

MANCERBO منسوب Mansubon. O amante, ou namorado. Deriva-se do verbo *naçaba* trazer á memoria o passado; louvar a amiga com versos amatorios. Vid. *Gollib.* pag. 2338.

§ **MANCHAR** منشار Manchar. Estendedouro, em que se põem os figos, e outras fructas a seccar.

§ MAN-

§ **MANCHIL** منجل Menjal. Fouce, ou cutello. *Orthogr.*
de Duarte Nunes de Leão, e Fonseca.

MANCUSA منقوب Mancuba. Cousa cavada, ou furada. Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Deriva-se do verbo *nacaba*, cavar, furar; abrir buraco na parede. *Chorog. Portugueza.*

MANDEL مندل Mandel. A mudada. Freguezia na Provincia do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo *nadala*, mudar huma cousa de seu lugar para outro. *Chorograph. Portugueza.*

MANDUFE مندوخ Mandufe. A sacodida. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Viseu. Deriva-se do verbo *nadafa*, sacodir a lã com pão, carpar. *Chorog. Portugueza.*

MANDIL منديل Mandil. Lenço, ou guardanapo. Em Portugal, o mandil, he pedaço de garagoça, ou de baeta com que alimpão as bestas do pó. *Bento Pereira.* Tambem huns pannos ralos como toalkás, de que se servem em diversos ministerios, e hum delles para pôr em na boca dos cortiços de colmeas, quando se transportão de huma parte para a outra. Os Africanos tambem chamão mandil a toda a especie de toalhas.

MANGIL منجil Mangil, ou Mancbil. A Fouce. Instrumento rustico. *Bento Pereira.*

§ **MANTILHA** منديلة Mandila. Cobertura de que usão as mulheres, e com que vestem as crianças.

MANSURES مندوره Mansura. Freguezia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. A soccorrida. Esta Freguezia tomou o nome de Almansur Rei de Marrocos, quando nella se alojou na sua retirada. Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 361.

§ **MANZELAGE** منزل الحاج Manzel-baj-je. Pouzada do peregrino. Ficando Baltazar Lobo no rio de Manzela-ge. Couto, Dec. VII. Liv. IV. cap. 6.

MAQUIA مكعia Mequial. (termo de moleiro) Porção de

de trigo , que o moleiro tira para si da farinha que faz.
Deriva-se do verbo لـ دلا medir.

* MAR مار Mar. (voz Syriaca móro) Senhor Santo. Deos. Corresponde ao nome Latino *Divus*. He titulo, que os Syriacos , e Maronitas dão aos seus Bispos. Os Judeos usão deste titulo *mar* , e o davão aos Doctores da Lei Moisaica ; porém áquelles que vivião fóra da Terra Santa. Vid. o nome *Arabi*. *Em quanto Mar Abraham andava nesas peregrinações , Mar Jusepb vivia pacifco no Bispado*. Jornada do Arcebisp. de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes á Serra de Malabar. Livr. I. cap. 3. pag. 8.

† MARABUTO مرابطو Morabuto. Monge , eremita Mohammetano. Deriva-se do verbo لـ رابة *Rabata*. Estar firme , e entregar-se á devoção.

MARACOTAO براقظان Barracoton. (voz corrupta) Espécie de pessegos , que nascem do enxerto do durazio em marmeheiro , chamados assim pelo muito cotão que tem a modo de marmelo. He composto de لـ *barra* por fóra , e de لـ *coton* algodão , que he o mesmo , que cheio por fóra de algodão.

§ MARAFONA مرافنة Mara-haina. Mulher enganadora , infiel a alguém. Golio.

MARAVEDI مابطي Marabetin. (a) Os Morabetinos erão povo da Árabia da Seita de Aly , Genro de Mafoma , cuja seita era opposta á de Omar. Estes, passarão para Africa em companhia de *Abujauar* , fundador daquella seita , e depois passarão para Hespanha. Vid. *L' Afrique de Marmol*. Tom. I. pag. 283.

He participio passivo do verbo لـ *rabata* , que na III. Conjugação significa pactear , consolidar , colligar , taes

(a) Morabetin significa o mesmo que Almorabides. Veja-se o Cartaz. Como estes reinarão tambem nas Hespanhas , talvez esta moeda fosse cunhada no seu tempo , e delles tornasse o nome.

Taes erão estes Morahétinos, firmes, e solidos na sua seita, e oppostos á de Omar.

O P. Marianna no seu livro de *poderibus & mensuris*, cap. 23. diz, que os Maravedis erão moeda dos Reis Godos, que reinarão em Hespanha; porém esta Etymologia se desvanece por muitos exemplos, que mostrão o contrario. Veja-se a *Chorographia Portugueza*. pag. 311., e outros Authores.

Tambem diz o mesmo Marianna sem fundamento, que segundo a opinião de outros, quer dizer, despojo dos Móuros; porque *Mora* os Móuros, e *butinos* o despojo, da voz Franceza *butin*, e que significa despojo dos Móuros, o nome Maravedis, he o mesmo que Mórabetin, e segundo a regra geral da mudança das letras, só se vê o *b* trocado por *u*, e *t* por *d*. Elles erão Mahometanos de Africa, que professavão as Sciencias, e Virtudes Moraes. Sua vida era quasi semelhante á dos Filosofos da Gentilidade. Delles ainda hoje se conservão alguns no Reino de Argel, Tunes, e Tripoly, e lhes chamão Marabutos. Vide a *Historia de Argel*.

* MARDECENQUE مارسانque. (voz Persica مارسان) Escuma da prata, escoria. *Pharmacopéa*.

MARFIM ناب فیل Nabfil. (voz corrupta) Dente do Elefante. He composto de *nab* o dente, ou preza, e de *fil* o Elefante. Os Castelhanos dizem Marfil.

MARGARITA موارید Maruarid. (voz Persica) Perola ou qualquer pedra preciosa. Vid. *Castello. Dictionario Heptagloto*.

MARGEM حجه Marge. (Margem do Rio) Lugar abundante de hervas, pasto para o gado, fresco, amenô &c.

* MARLOTA مارلوتا Marlota. Vestido curto de que usão os da Persia e India. Huns são de seda, outros de laá. Além disto lhe deo Marlotas, e outras vestides. Da-

mão de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 37. pag. 121.

§ **MAROTO** مارتو. *Marudo.* Insolente, imimosigerado. *Gojio.*

* **MANQUEZITA** مانكيزتا. *Marcasat.* Pirites, pedra que acompanha os veios de metal. Cada mina tem sua manquezita: A do ouro, he amarella; a da prata he branca, e á proporção os mais metaes segundo a cor, e qualidade de cada hum. Deriva-se do verbo *racaza*, que na IV. Conjugação he, descobrir, ou achar mina. *Bluteau.*

MARRÃO ماران. *Barrani.* Porco pequeno. Deriva-se da voz *Barra* cousa de fóra, do campo, do monte &c.

MARUAN ماروان. *Maruan.* Nome proprio de homem, significa suave, agradavel. He nome de huma Villa na Província da Beira, Bispado da Guarda. No anno de 770 de Christo, Maruan Mouro Africano a mandou povoar, e lhe deu o seu nome. Tambem he nome de huma Serra na mesma Província vulgarmente chamada Cabeça de Maruan. O dito Mouro era Senhor de Coimbra, e nella governava nos sobreditos annos. Vid. *Monarchia Lusitana.* Tom. II. pag. 292. He tambem nome de huma Villa na Comarca de Portalegre.

§ **MARVÃO** ماروان. *Maruan.* Nome proprio de Mouro, Senhor daquella terra. Nome de huma Villa na Província do Alem-Tejo.

MARUFE مارufe. *Maeufe.* Cousa conhecida. Freguezia na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo *derefra*, saber, conhecer, apprender. *Chorog. Portugueza.*

MASCARA, E MASCARRA ماسكارا. *Maschara.* Mofa, escarneo, zombaria. Entre nós he caráça de papelão pintado, de que nas occasiões de brinco, ou jogos se uza. Deriva-se do verbo *sachara*, que na V. Conjugação significa, escarnecer, fazer zombaria. *Castello. Maz-*

MATMORAS مَمْرَأٌ. *Matsmora*. (ver. Africânia.) Caza; cova, ou prisão subterrânea à maneira de hum grande cisterna, sem ar, nem claridade, mais do que lhe entra pela porta, ou boca, a qual se fecha com hum alçapão. Em Marrocos as Matmoras são debaixo do Palacín d'El Rei. Derivase do verbo *Zamara*. Guardar, ischar, esconder debaixo do chão; cobrir com terra. Gi-rando João Pôssio, sem razão deriva este nome do verbo Hebraico *Zamara*, cantar, psalmear. He pois tão extravagante esta derivação, que sendo as matmoras prisões horríveis, possão derivar-se de hum verbo que significa alegria, como he cantar, e psalmear. Vid. *Jornada de Afrita*. Livr. II. cap. 6. pag. 71.

MASSUSA مَسْسَعَةٌ. *Massasa*. Freguezia no termo de Santarem. Significa edificada, ou fundada. *Mappa de Portugal*, pelo P. João Baptista.

MASTICA مَسْتِيكَةٌ. *Mastica*. Rezina da aroeira, vulgarmente Almecega. Vid. *Phorm. Tuba*. Tom. I. pag. 120.

* **MATAMORRA** مَمْرَأٌ. *Matmora*. Cetinho subterrâneo em que os Mouros costumão guardaf o trigo. As Matmorras, são do feitio de huma cisterna, com tres ou quatro braças de alto, e largas á proporção; a maior parte delhas estão no campo, nellas recolhem o trigo depois de debulhado, e limpo, em estando frio; cubrindo com alguma patha, e terra por cima, e alli ás vezes se conserva, cinco, seis, e mais annos sem corrupção. Outras Matmorras, ha dentro das mesmas casas, e são do feitio das outras. Deriva-se do verbo *Támará* esconder debaixo da terra; enterrar por certo tempo. *Forão avizados por dois Mouros, que vinham buscar huma Matmorra de trigo*. Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*. Part. III. cap. 71.

* **MATAK** مَوْتٌ. *Mata*. Mata. Esta na 2.^a conjugação, porque na primeira, que há مُلْتٌ Mata, significa matar.

MATK., **MATK** (CNG). **Mat chab.** (võz Persica : termo do jogo do Xadrez) Significa , mata , os mortos. El Rei

Sem duvida , este nome se deriva da voz Persica , não obstante o grande trabalho , e contrariadeade que entre si tiverão os Etymologistas , dos quais só Bocharto se conforma com a verdadeira Etymologia , como se vê na sua *Geograp. Sac.* Livr. I. cap. 2. cujas palavras são as seguintes : *Vulgare illud sbaç mat. Persica lingua sonat; Regem esse mortuum.* E o mesmo se lê na *Histor. Sarracenica*. Livr. II. cap. 7. pag. 127. bainda que por outras palavras . Sendo assim , sem duvida dahi nos veio o verbo matar , e não do Latin barbaro *mactare*. Os Hebreos , e Arabes usão deste mesmo verbo **مات** mata , donde deduzem a voz

موت **mauton** do Hebraico **mat** à morte. Vid. *Goltio*.

Cirurgia, e outros Autores Arabes.

MATRACA (LJS). **Matraca.** Instrumento de taboa com duas argolas de ferro , que madeado , faz estrondo. Nos Convertos serve , para chamar os Padres para o côro na Semana Santa , e quando morre algum Religioso , se faz signal com a matraca nos dormitorios. Deriva-se do verbo **تقرأ** *taraq* bater na porta com pedra , ou niargola. O uso das matracas no Oriente é antiquissimo ; porque sendo prohibido aos Christãos daquelle paiz o uso dos sinos (excepto os do Monte Libano) usão das matracas para chamar a gente para os Offícios Divinos. Domingos Macro no seu *Hierolexiç.* pag. 601. depois de explicar o nome de matraca , diz o seguinte. *Instrumentum inter Orientales Grecos , quo ipsi utuntur toto campanæ , nibil altitud est , quam basta binis malis percussa , ad indicendam Divinorum Officiorum celebrationem , ut homines , mulieresque ad eam conveniant &c. Castello , e Goltio.*

MATRAXIBAXI مارشی باشی **Matraxibaxi.** Aguadeiro mór. * He

* He nome composto de *mátraxi* مطرشی odreiro, e de *baxi* بانی mó, ou principal. Costumão os Turcos levar a agua para o seu exerceito em odres de vacca cortidos a que chamão مطرخ Mátrá, e aos que administrão a agua para o exercito مطرخ, ou مطرشی. Sendo tempo de verão, costumão certos homens, vender pelas ruas das Cidades, e Villas agua de alcaçus nesses mesmos odres, como entre nós a limonada pelas ruras. Andão continuamente homens pela rua a que chamão *mátraxi*, com odres ás costas cheios de agua, vendendo em taças de latão curiosamente lavradas. Godinho. Via gem da India. Livr. I. cap. 25. pag. 161.

* MAZAGANIA مخزنة Machzanía. (voz Africana). A Tropa, ou Soldados pagos, e não os Auxiliares que não tem soldo. Os Africanos, assim chámão aos Soldados, que estão em actual servlça, e derivão este nome de مخزن Machezan. Erario, ou Thesouro, donde se colfige, que são homens, que pertencem ao Erario, e delle se sustentão, ou cobram soldo. A posse elle vinha o Alcaide com sua Mazagania; (isto he compahia) como elles lhe rebando na sua linguagem. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Mansel. Part. IV. cap. 44.

* MAZAGANYNS مخازن Magazenin. Soldados. Morrerão logo 50 de seus Mazaganyns. Chr. d'El Rei D. João II. cap. 31.

* MEAR ماء Maa. Mear o gato.

* MEÇAMIDAS مسمايدن Mossamedin. Os naturaes da tribu de Mossameda na Mauritania. A be tempo que bos Mourds ba que em Arabico chamão Megamidas. Chr. d'El Rei D. Affonso Henriques, cap. 23, pag. 30, por Duarte Galvão.

* MECHA متش Macbal. Mecha para pegar o fogo.

* MECHADE مكاد Machadd. Nome de huma das portas de

de Evora. Significa porta do impeto, da irrupção, do accomettimento &c. do verbo *xadda*.

§ MEDALHA *مَدْحَلَة*. *Metgala*. Figura, descripção. *Golio*.
MEDINA *مَدِينَة*. *Medina*. A Cidade. Vid. *Almedina*. Os

Mouros chamavão a Medina *Celi*, *مَدِينَةِ الْمَدِينَةِ* *Medinat al meida*. Cidade da meza, por acharem nella huma meza de tres pés, feita de huma só esmeralda, quando a saquearão na primeira invazão que fizerão em Hespanha. Vid. *L'Afrique de Marmel*. Tom. I. Livr. II. pag. 162.

§ MEDINAT ENABI *مَدِينَةُ النَّبِيِّ*. *Medinatonabi*. Cidade do profeta. *Aò butro dia avistatão Madinat Enabi*, que vulgarmente se chama *Medina*, e se o lugar do nascimento de *Mafoma*, Godinho, *Viagem por terra a Portugal*, cap. I. pag. 54.

§ MEDRONHEIRO *مَطْرُونِيَّة*. *Metrunia*. Arvore bem conhecida.

* MEGRUZAN *مَجْرُوزَة*. *Madruzon*. (voz Persica) As juncaturas, ou costuras dos ossos, ou casco da cabeça. *Avicen*. cap. I. pag. 10.

MEDEVA *مَدْعَة*. *Meduza*. *Herya*, chamaada Estoque. *Phermacopeia Tubal*. Tom. I. pag. 120.

MEIMÃO *مَامُونَة*. *Mamun*. Nome proprio de homem. O conservado, seguro, guardado. Deriva-se do verbo *من* *d mana*. Estar seguro, firme, constante, conservado.

He Freguezia na Província do Minho, Bispado do Porto, quando Senhor, ou fundador tomou o nome. *Chorographia Portugueza*.

MEIMOA *مَامُونَة*. *Mamona*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Província do Minho, Bispado do Porto. Deriva-se do verbo antecedente, e signifca a mesma. *Chorographia Portugueza*.

MELEÇAS *مَالِكَة*. *Malice*. Lugas no Patriarcado de Lisboa,

* **boa**, e **Rio** do mesmo nome. Significa cosa macia, branda, plana; tambem significa vaso, despejado.

* **MELQUITAS** ملکیات *Melquia*. Realistas. Deriva-se do verbo **ملک** *malaka*, governar, reinar, dominar. No Oriente dá-se o nome de Melquitas aos Armenios, e Syrianos, que não sendo Gregos se unirão a ellos, e abragarão a sua doctrina. *Quia Imperatoris sententiam sunt secuti, vocati sunt Melquita*. Histor. Eccl. Tom. I. pag. 475.

* **MERCUZAN** مرکوزن *Mercuzan*. A junctura fixa, e bem unida que os dois ossos do casco da cabeça, farem entre si. Avic. cap. I. pag. 10.

* **MEKULTEM** مور کل تم *Mor cul tema*. Nome de lugar em Africa perto de Azamor. He composto de dois Imperativos, e de huma particula, ou adverbio de *میگار* a saber, de *میور* *mor* vaite, do verbo *مارخه* *marxa* *hir*, e de *میcul* come, do verbo *أكله* *acala* comer, e do adverb. *تما* *téma* ahi nesse lugar, e faz o composto de vai comer ahi, ou nesse lugar.

MESBJANA مسجنا *Masjana*. Vila na Provincia do Alentejo, Bispado de Béja. Significa, prizão, ou carcere. Deriva-se do verbo *ساجن* *Sájana* encarcerar, metter em prizão. Na historia Sébastica cap. 18, fol. 279 acha-se este nome sem corrupção alguma, como se vê na seguinte passagem: *De Beja foi El Rei (D. Sebastião) a Messagena, e virão a maior parte do campo de Ourique.*

Ha outras duas Mesejanas, huma no Algarve, termo de Tavira, outra no termo de Santarem. Todas significão o mesmo. Chorographia Portugueza.

MESQUINBATE مسقین بات *Masquinat*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Lugar da pobreza. Deriva-se do verbo *ساقانه* *sáqana* que na VIII. Conjugaçao significa ser pobre, indigente, necessitado. Chorograp. Portugueza.

MES-

MESQUINHO مسقينو *Masquino.* Pobre, miseró, indigente. Deriva-se do verbo antecedente.

MESQUITA مسجدة *Masejad.* O Templo, ou lugar da adoração. Deriva-se do verbo مسجد *rejada* adorar, pres-trado por terra. Este nome, primeiramente foi pronunciado com o G forte *Mesgud*; e depois *Mesguida*; e daqui a prolação vulgar *Mesquita*, dando mais força ao d, fazendo-o t. *Quam obrem verti potest Latine orationum, seu locus adorationis, vulgo dicimus Morchea, seu Mesquita. Marratii Refutatio Alco-nau.* pag. 47.

MESSIAS مسیح *Massib.* Ungido. Golio diz que para significar Messias deve levar o artigo *Al*, dizendo-se *Almassib.*

METICAL متقال *Metcäl.* Certo pezo de que usão os ou-rives, e contém huma dragma, e dois terços. Os Africanos chamão *Metcäl* a hum dinheiro que tem dez tostões da nossa moeda, ou por outro nome. Ducado. *E se concertou por trinta Meticaes de ouro pezo da terra, (Moçambique) que vale cada bum 420 da nossa moeda.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 37.

* MEXUAR مخوار *Mexuar.* Em Africa o Mexuar, he a praça onde El Rei dá audiencia aos seus vassallos, e manda fazer a execução de qualquer castigo. Deriva-se do verbo شاور *xavara*, dar conselho, determinar, despir qualquer cousa. *Os quaes forão prezos, e levados ao Mexuar cbm grande estrondo.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa.* Livr. III. cap. 4. pag. 158.

* MEZALQUEBIR منزل كبير *Manzalquebir.* O aposento grande, ou hospederia. Sitio em Africa, termo de Du-cála. *Dice Pero de Menezes, que o primeiro negocio, era pôr o cerco a Mezalquebir.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 52. pag. 64.

* MEZQUERAT مسارة *Mazcarat.* Lugar da lembrança He

- He nome de hum lugar perto de Azamor. Deriva-se do verbo *zakara* lembrar-se, trazer á memoria. Tomada esta resolução, partindo de Mezquerat depois da cta. Damião de Goes. *Gbranica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 74. pag. 424.

MIBA میبا Mibab. (yoz Persica) termo Pharmaceutico. Xarope de marmelo. *Phar.* Tom. I. pag. 854. Miba verdadeiramente, he o amago que se tira do marmelo com as pevides.

* **MIDAN** میدان Midán. Praça, onde as nações do Oriente costumão fazer suas escaramuças a cavallo, dando carreiras, arrojando huns contra os outros humas pequenas, e curtas lanças de arremesso. *Vierão com os Mouros d'espada em bum Midan de arba, que estava junto ao lugar.* Comment. da Affonso de Albuquerque. Part. I. cap. 63. pag. 333.

§ **MIDAN** میدان Midan. Palestra. Lugar dos exercicios do corpo para a mocidade. Nome de huma Freguezia no Termo de Penafiel. *Cárdoso.*

MIOMA موما Mâma. A alagada, ou inundada do verbo *mâ*. Freguezia na Província da Beira, Bispado de Viseu, e Rio *ibi* que significa o mesmo. *Chorographia.*

* **MIR** امیر Emir. Nome appellativo. Principe, Comandante, Governador: Também denota honra, e nobresse de Sangue Real. *Mir Mabomed zaman; descendente dos Reis de Dely, que havião possuido o Reino de Cambaya.* Faria. *Asia Portugueza.* Tom. I. Part. IV. cap. 8.

* **MIRAMULIM** امير المؤمنين Emir El mumenin. Titulo que os antigos Califas Arabes ajuntavão a seu nome proprio, e ainda hoje usão os Reis de Marrocos. He nome composto de *Emir*, Imperador, e do artigo *al*, e de *moumen* os crentes; Imperador dos crentes, do verbo *amara* imperar, mandar; e de *amqa* crer.

cer. *Miralmumenin*, que nós corruptamente chama-
mos *Miramulim*. Barr. Decada I. fol. 2.

MIRRA مورا *Morra*. Cousa amargosa. São varias as opiniões sobre a Etymologia deste nome. Huns o derivão do Grego *Myro*, outros, com quem concorda Vossio, o derivão do Hebraico *môrr* cousa amargosa, e desta voz, a de *bamorr* a *Myrra*. *Castello*.

* **MIRQUEBIR** امير قبیر *Emir quebir*. Grande Princepe. He nome composto de *Emir*. Princepe, e *quebir* grande. *Todos tinbão por costume birem de manbá ver Mirquebir, e fazer-lhe Çalema*. Francisco de Andrade. *Chronica d'El Rei D. João III*. Part. I. cap. 24.

MITRA. Não obstante o que diz Bluteau, que segundo Scaligero, he voz Syriaca, e que corresponde á Diade-
ma dos Gregos, ou *Touca*, que nos antigos Sacrificios da Gentilidade Romana, os Sacerdotes trazião na ca-
beça, he voz Hebraica *Mitron*. *Cucyllus, bardocu cul-
lus; Capitis tegmen, quo judei in luctu olim uteban-
tur, & adhuc hodiè quibusdam in locis*. *Castello Dic-
cionario Heptagloto*. Tom. II. pag. 2041.

† **MOCADAM** مقادم *Mocaddam*. He o mesmo que Almo-
cadem; e só com a diferença deste estar com o artigo *al*.

* **MOÇAF** مصاف *Mosbafon*. O Livro, ou Código Sa-
grado; e restricto este nome com o artigo *al* significa o
Alcorão. Deriva-se do verbo *سَبَّافَ* *sâbafa* escrever,
compor, ou collegir livros. *O que assentado, El Rei,*
e seus dois Governadores jurarão no Maçafão da sua
Lei de manterem as pazes, assim como as tinbão
confirmado. Damião de Goes. *Chron. d'El Rei D. Ma-
noel*. Part. II. cap. 34.

* **MOCAMO** مقام *Mocamo*. Casa, ou Lugar Sagrado;
e de respeito. *Tem por toda a Ilha muitas Igrejas,*
e Mesquitas a que chamão Mocamo. Godinho. *Via-
gem da India* Livr. III. cap. 10. pag. 135.

§ Mo-

§ MOCARRARAT مقررات *Mocarrarat.* Imposto, tributo. Que elle não tenha de pagar aos Reis as Mocarrat, nem aos príncipes, seus vizires. Couto, Dec. V.

§ MOCAT مقات *Mocat.* Alimento. O pão que se come em Salsete he milho misturado com arros, e lhé chamaõ Mocat. Ethiopia oriental, por Fr. João dos Santos, Liv. I. cap. 40, pag. 9.

MOCIFAL موسفال *Mósfal.* Freguezia na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. O lugar baixo, ou inferior. *Chorograph. Portug.*

* MODAFER مظافر *Modafer.* Nome proprio de homem, o vencedor. Deriva-se do verbo ظفرا *dafara* vencer; alcançar o inimigo. *O Raiz Noradim entrou no batel de Lopo Vaz com o Raiz Modafer.* Comment. de Afonso de Albuquerque. Tom. IV. Part. IV. cap. 32.

§ MODELO مثال *Metçalo.* Exemplar, forma, modelo. *Golio.*

MOFACEM محسن *Mobacen.* Pequena povoação na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, junto a Caparica. Significa, Lugar do Barbeiro; derivado do verbo حسان *baçana* fazer a barba. *Chorographia Portug.*

* MOFTI منقى *Mofti.* Titulo, e dignidade, que corresponde á do Regedor das Justiças. Deriva-se do verbo فتا *fata* responder com juizo, e justiça, decidir qualquer causa, ou questão, julgar, fazer justiça.

Na Corte do Grão Senhor, ha hum Mofti principal, e he o Summo Interpretê da Lei; que decide todas as questões em matéria Civil, e Criminal, de maneira, que quando os mais Juizes dão huma sentença final, só ao Mofti se pôde appellar. Nas mais Cidades, além do Cady, que he o Juiz, ha hum Mofti para a decisão das causas. *Bluteau.*

MOGADOUR, *مَوْدُور*. *Mogaduron.* Nome proprio de hontem. Significa causa fatal, inevitavel, e destinada.

Villa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, que do sujeito que nella viveo, ou possuo, temou o nome. A mesma prova temos no nome da Praça do Mogador em Africa, a que os Mouros presentemente chamão *Assacira* causa pequena, e unida, ou junta. Antigamente lhe chamavão *Cidi Macdur*, *مَدُور*. Nome de hum Mouro, que entre elles, era de boa vida, e está enterrado em huma Ermida nos arrabaldes daquelle povoação, de cujo nome deduzirão os Maritimos, e os nossos Européos o de Mogador em lugar de *Cidi Macdor*.

MOGRÃO, *مَوْرَآن*. *Mogron.* Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa cova, lapas, ou cavernas. Deriva-se do verbo *جَاءَ gára* submergirse; descer para lugar baixo e fundo. *Dicionario Geograph.* de Cardoso.

* **MOHAMEDELAHMAR**, *مُحَمَّد الْأَحْمَار*. *Mahamedelabmar.* Nome proprio de hum Rei Mouro, cuja raça reinou por muitos annos em Granada. Significa Mohamed o Vermelho. Vid. Guerra de Granada. *Mohamed Elahamar, deripuit Colimbriam & totam regionem &c.* *Monarch. Lusit.* Tom. II. pag. 283.

* **MOHARRAM**, *مُهَرَّبَم*. *Moharram.* Nome do primeiro mez dos Mahometanos, em que lhes he prohibido o pegar em armas, nem fazerem guerra offensiva. Significa causa prohibida, illicita, não permittida. do verbo *مَهَرَّبَنْ marrama* prohibir. *Assentou em Ibes dar batalha no dia seguinte, que era o terceiro do mez de Moharram aos 92 da begira.* *Monarch. Lusit.* Tom. II. pag. 271.

MOLEQUE, *مَلِقَة*. *Molaique.* O escravo. He nome diminutivo de *Mamluco* escravo pequeno.

† **MORABITA, E MORABITO.** O mesmo que Marabito.

§ MCN-

§ MONCADA مونکادا. *Moncada.* Libertadura. Apellido da huma familia distincta em Portugal.

§ MONQUIM مونکیم. *Monquem.* Vingador. Apellido do Senhor daquelle terra. Freguezia na Provincia de Trazos-Montes, Arcebispado de Braga. *Cardoso.*

§ MUDBAGE مدباج. *Modbage.* Roupa rica pintada, ou debrocado. *Trez capas, una de cickaton, et alia mudbage, et alia de uno demi, et acitara de mudbage.* Documento de Paço de Souza. Elucidario. Tom. I. pag. 48.

* MOTIRAS متراس. *Metrás.* Sitio em Santarem assim chamado, significa o feixo, ou segurança de huma porta, casa ou lugar. Tambem significa a tranca, com que se segura huma porta. Deriva-se do verbo تراس tarasa segurar, trancar, fechar huma porta. *Tomárao o sumidouro entre Motiras, e a fonte da tamarma.* Duarte Galvão. *Chronica d'El Rei D. Affonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.

* MUAZ معاذ. *Mauáz.* Freguezia na Provincia de Traz os Montes, Bispedo de Miranda. Significa, lugar da advertencia. Do verbo معاذ, uadza. advertir, aconselhar, exortar. *Chorographia.*

* MULANA مولانا. *Mulana.* Titulo, que os Africanos dão aos seus Ministros da Lei. He voz composta de *Mulá* Benfeitor, Senhor; *Ben-* Heroe, Sábio, Director &c., e do pronome pessoal *U* na nosso, e faz o composto de Senhor Nesse, ou nossó Director. *El Rei tinha consigo um Caciz seu Mulana, que estes tinbão por Santo.* Fernando Mendes Pinto. cap. 3. pag. 7.

* MULEY NACER مولي ناصر. *Muley nacer.* Nome proprio de homem. O Senhor auxiliador. Deriva-se de *Muley* Senhor, e de *nacer* o que soccorre, auxiliador, do verbo ناصر auxiliar. *Os Capitães erão quarenta, em que entron Muley nacer.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 70. pag. 409.

Mu-

MUMIA مومیا. Mumia. Em Persicó significa corpo, ou cadaver secco, e mirrado. Em Arabe, he corpo embalsamado. A mumia em todo o Oriente he a parte carnosa do corpo humano, que fica enterrado nas aréas da Arábia dezerta, quando os Mahometanos vão á peregrinação de Mecca, que por causa dos grandes, e repentinos ventos que se levantão naquelles sítios, ficão muitos enterrados, e ahi se mirrão; e na volta da peregrinação os achão já descobertos por outros ventos contrarios. Destas partes carnosas, que ordinariamente são as coxas das pernas, usão os Medicos Orientaes, desfazendo huma pequena porção em agua morna, e a dão a beber para as quedas, e pizaduras, que he remédio muito efficaz.

Ha outra qualidade de Mumia, que são os corpos das pessoas grandes, que os antigos Egypcios embalsamavão assim, e os conservavão livres da corrupção por mais de dois mil annos, como ainda se achão alguns na Cidade de Memphis perto do Grão Cairo; o que se pode ver no *Diccionario Etymol. de Baylei na voz Mumia.*

* **MUSA** موز. Moza. Especie de árvore, semelhante á bananeira, e dá huns fructos mais pequenos que as bananas do Brazil. Cria-se na Ilha de Chipre. Palestinia, e Egypto. Bluteau largamente descreve a feição, e qualidade desta árvore, e diz, que os Authores Portuguezes lhe dão varios nomes.

Marracio, notando o verso 32 do cap. 56 do Alcorão, diz, que tambem os Arabes lhe chamão *talbe*, e continua. *Hæc arbor Arabice vocatur Muz, & talbe; est autem magna; quamobrem nescio cur inter paradiisi delicias eam reponant, nisi forte quia umbilifera est, & fructus ejus dulcis &c.*

MUSARABES من درب; Nusdrab. Meios Arabes, isto he em quanto á lingua, e costumes, e não á Religião.. Deorse este nome aos Christãos, que vivião entre os Arabes em Hes-

Hespanha, e lhes erão sujeitos. Blutéau deriva este nome de Muça, e diz que significa Christão. O nome Christão na lingua Arabica, he *Naçarani*, e não Muça. Diz tambem, ou de Muça, Capitão dos Arabes, que alcançou a ultima victoria de Dom Rodrigo Rei dos Godos; ou do Latim corrupto *mixti Arabes*, cujas derivações são pouco verosimeis. Elle he nome composto de نص Nuce meio, e de عرب Arabe, Arabio; meios Arabes. *Castello.*

* MUSLEMAN مسلم Muslemán. Nome que se dá a todos os Secretarios da Lei Mahometica. Significa os entregues. Deriva-se do verbo مسلم salâma cujo passivo faz *Muslem*. Taes forão todos os Christãos, Judeos, e Gentios, que se entregáram á nova seita, e pela profissão que fazião, confessando publicamente a unidade de Deos, e legação de Maftoma, ficavão admittidos á lei, gozando dos privilegios, e seus bens livres de todo o tributo. Isto mesmo ainda hoje se pratica com os miseraveis que deixando a sua lei, professão a de Maftoma, cuja ceremonia não consiste em mais dô que em dizer em alta voz diante do Ministro daquelle lei, e tres testemunhas. ﷺ نَبِيُّنَا حَمْدٌ رَسُولٌ وَلَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ Nâo ha Deos se não Deos, Maftoma he o legado de Deos. Dito isto por tres vezes, logo o circumcidão, e fica feito Mahometano, sem outra ceremonia mais.

* MUZLEMU مسلماً Mosselemano, Mouro. No Elucidario tom. 2:º pag. 167 se acha este nome com a significação de rustico, barbaro, incivil.

* MUÇAMUDES موسماود Muçaud. He povo de Africa, que occupava a parte mais Occidental daquelle Região, que comprehende as quatro Províncias, a saber, Hea, Sus, Gezula, e Marrocos; cujo Rei era Muça. Vid. *L'Afrique de Marmot.* Tom. I. pag. 69. Em 1147, os Mouros, que se chamavão Muçamudes, entrárão em

N

NACAR *Nacar.* (voz Persica) pintura, effigie, ornato de varias cores, a amiga formosa. Em Portuguez, he a cor vermelha; termo muito usado entre os Poetas, que dizem, o nacarado rosto; as nácaras das faces. &c. *Bhateau.*

§ NACHAZAS نمشازار *Naachazar.* Esquife de Azar. (voz Astr.) Significa a Barca, constelação. *Bento Pereira.*

NADIR نادير *Nadir.* (Termo Astronomico) He o ponto inferior do Hemispherio, opposto ao ponto Vertical, ou Zenith.

§ NAHAR نهر *Nabar.* Rio. (voz Astr.) Nome de huma Constelação de 33 estrellas. *Bento Pereira.*

NARCIZO نرجس *Narges.* Flor conhecida. Em Persico, tambem se diz نرجس *Nargues.* *Castello.*

* **NASÁRANI** نصراني *Nasrani.* Christão, isto he Nazareno. Deriva-se de ناصري *naçarion* Nazareno. Taes foram chamados os primeiros Christãos no Oriente. *A vir, tra vigia, quando conbeceo, que erão Christãos; começou a bradar, Nasarani, Nasarani, Cbristão, Cbristão.* Duarte Nunes. *Chron. d'El Rei D. Affonso Henriques na tomada de Santarem.*

* **NATAF** نطاف *Nataf.* Especie de terra mineral e oleosa, de que em algumas terras da India se servem, co-

mo

(a) Deve ser مجامدون *Mogameduna.* Naturaes de Moçameda. V. cap. 29, e 31 do Cartaz.

mo entre nós do carvão de pedra. Deriva-se do verbo *natafa* نطفa derramar de si alguma sustancia. *Itinerario de Antonio Tenreiro.* pag. 368.

§ NEGAÇA نجاشة *Negacha*. Chamariz, passaro que serve para chamar os outros.

§ NEMER نمر *Nemr*. Tigre. (voz Astr.) Certa constelação. *Bento Pereira.*

* NERDI, ou ALNARDI نردي *Nardi*. Os ossos da sola dos pés. *Avic.* cap. 30. pag. 15.

§ NEZULES نزول *Nozul*. Habitação. Nome de huma Freguezia no Termo de Thomar. *Cardoso.*

NORA ناعرة *Naura*. Maquina Hydraulica , que serve de tirar agua dos poços, cisternas, e rios.

* NORADIN نور الدين *Nuraddin*. A luz da Religião. He nome composto de نور *nur* a luz , do artigo *al* de , e de دين *din* a Religião. A luz da Fé, ou da Religião. *As cartas erão assignadas por El Rei Ceifadin, e pelo Arraes Noradin Guazil Mór. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 33. pag. 224.

NUADAR نوي دار *Nuadár*. Villa no Alem-Tejo Arcebispado de Evora. He nome composto de نوي *nua* buscar, e de دار *dár* a casa , e faz, Buscar a casa. *Chorographia Portugueza.*

NUCA نعقة *Nucra*. A parte superior do cachaço. He palavra Arabica , não obstante o parecer contrario de alguns Authores. Vid. *Avic.* Part. I. cap. 9. &c. Diz Bluteau , que segundo as mais saás opiniões, se deriva do Latim *Nucula*; porque tem semelhança da nóz; e que não se devem derivar as vozes de tão longe , nem das semelhanças das palavras , e que ha regra certa para a Analogia , e derivações das vozes: e para provar a sua opinião , traz a authoridade de Causabono no seu Tratado da Satyra; fallando das palavras Hebraicas. *Rotzon, Atzila, Messura*, que á primeira vista parecem derivadas do Latim, *Ratio, Axilla Mensura*, e que

que o mesmo succede em muitas palavras Persicas, *Proder*, *Fader*, *Moder*, que parecem Inglezas, mas delas nenhum bom Etymologico dirá que são originarias da Persia. Mas hum, e outro certamente não dirião semelhante cousa se ouvissem, ou lessem a João Gravio, Castello, Walton, e outros graves Authores, que foram insignes Professores das linguas Orientaes, que seguem o contrario. Veja-se o prefacio desta obra, sobre este ponto.

- * *NUNED* نوند; *Nauaged*. Os dentes molares. *Auica* cap. 5. pag. II.
-

O

OCCAS, *Orca*. (voz Turca) Certo pezo de que se usa no Oriente, e na Grecia. Contém 40 onças, que fazem dois arrateis, e meio dos nossos. *Gollo*, e *Castello*.

- † **ODIA** اباده *Hadia*. Presente, dadiva. Nasce do verbo *اباده Abadá* offerecer dadivas. He frequente nos nossos Escriptores da India, nos quaes se encontra algumas vezes escripto *Adia*; e por isso com menos corrupção.

* **OLEID AHMET** اولید احمد *Ueleid abmed*. Nome de outra familia que era sujeita, e pagava igual pensão a El-Rei D. Manoel. *Item, a familia de Oleidahmet pagará mil cargas de camelo em trigo, e cevada, e quatro cavallos bons.* Damião de Goes. *Cbron. ibi.*

* **OLEIDAMBRAM DISCAUI** اولید امیران سقاوی *Ueleid ambrán el sequauí*. Nome de outra familia, na mesma Província tambem foi sujeita á Coroa de Portugal, e pagava a mesma pensão. *Da mesma sorte a familia de Oleidambram Discaui pagará annualmente mil car-*
gas

gas de camelo entre trigo, e cevada, e quatro cavallos bons. Damião de Goes. *Cronica.* Part. III. cap.

35. pag. 341.

* **OLEIDAMITA** ﻮـلـيـدـاـمـيـتاـ Ueleid ammeta. Os primos. Nome de huma familia na sobredita Provincia, que pagava tambem a mesma quantia de tributo. *Igualmente pagará a familia de Oleidamita mil cargas de trigo, e cevada, e quatro cavallos.* Damião de Goes. *Cbron.* ibi.

* **OLEIDAMRAN** ﻮـلـيـدـاـمـرـانـ Ueleidamrdn. Nome de huma familia que ainda existe na Provincia de Ducála, Reino de Marrocos, a qual foi sujeita a El Rei D. Manoel. *E que a familia de Oleidamram pagará mil cargas de camelos, metade de trigo, e metade de cevada, e quatro cavallos bons.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

* **OQUIA** ﻭـقـىـاـ Uaquia. Huma onça. Deriva-se do verbo ﻭـقـىـاـ, uaca, pezar por miudo. Os Africanos de Marrocos, tem certa moeda de prata a que chamão Oquia, e os nossos Européos que lá vivem, onça: tem o valor de 90 reis da nossa moeda Portugueza. Na India ha outra moeda de ouro de valor de 4800 reis do nosso dinheiro, a que tambem chamão Oquia. *A todos quatro nos mandou dar vinte Oquias de ouro, que são 240 cruzados.* Fernão Mendes Pinto. cap. 2. pag. 60.

OTA ﻭـتـاـ Uata. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Os baixos, ou cousa baixa. Deriva-se do verbo ﻭـتـاـ, uáttā abaixar. *Chorographia.*

§ **OURIQUE** اـرـيـقـ Oríque. He nome de Lugar. Villa assim chamada no Bispado de Beja. *Cardoso.*

OXALA اوـشـاـ Enxá allah. Se Deos quizer, praza a Deos, queira Deos. He voz composta de verbo, nome, e particula. Da particula انـ en si, do verbo شـ xá querer, e do nome الله allah. Deos. He voz Arabica, e não Persica como diz Bluteau no seu Diccionario.

P

PA PAGAO *بَغَّا*, *Papagai*. Passaro bem conhecido. He voz Arabica, não obstante a Etymologia extravagante que Aldrovando lhe dá; dizendo que se deriva de *papo*, e *gaio*, porque tiene el *papo gaio*, esto es, *vario en colores*, y *alegre por la alegría*, que causa *mirando le*; e diz mais, que chama-se este passaro assim, porque he como o Papa, e Rei das aves, ou porque hum papagaio, he presente digno de se offerecer a hum Papa: e que excoxitáro os curiosos esta Etymologia por não acharem Analogia alguma do papagaio. *Gollio.* pag. 213. o traz com esta significação *Psittacus*, *vox illa Africana est, unde Hisp. Papagaio.*

PAPARAZ حب الراس *Habberrds*. A herva chamada pio-lheira, cuja semente mata os piolhos. He nome composto de بـ *babbe* a semente, do artigo ال *al* de, e رأس *rds* a cabeça. Semente da cabeça, ou para a cabeça. Os Castelhanos o pronunciao, *babbarras*. Vid. vocab. de *Lourenço Francesini*, e *Bluteau*. Tom. VIII. pag. 103.

PARAIZO فردوس *Fardoson*. Baylei deriva este nome do Grego, ou de Hebraico, e não obstante achar-se tambem em Xenephonte, elle he propriamente Persico, e se pronuncia فردوس *phardós*, com as seguintes significações: *Hortus*, *Paradisus*, *Beatorum sedes*. Vid. *Castell. Goll. Alcoran*, e outros Autbores Arabes.

PARASANGA فرسخ *Pbarsanega*. (voz Persica) قوسنگ *pbarsang*. Medida itineraria, contém tres milhas, ou deze mil

mil covados de distancia. Tambem significa intervallo de tempo , quietação , tempo prolongado.

Bluteau sem razão alguma critica a João de Barros , e diz que este Author corruptamente escrevera *pharsanga* , de cuja critica não teve rasão , porque assim se escreve , e pronuncia em Persico , sómente com a diferença de estar a letra , ou letras *pb* , em lugar do *f* , e a rasão desta mudança he , porque o *pb* tem a mesma força , e valor do *f* , e vale o mesmo dizer Joseph , ou Josef.

PATEO پاتبادن Patbaton. (voz corrupta , e Africana) Terreno descuberto , cercado de muros , que faz parte de hum edificio. *Gollio* , e *Castello*.

PATO باتون Batton. Ave domestica , e bem conhecida. Escreve-se este nome com *B* , e não com *P* ; porque os Arabes não tem no seu Alfabeto a letra *p* , porém os Turcos , e Persas a contão no seu Abcedario.

PENDÃO بندون Bendón. (voz Persica) *Pendon*. O Estandarte. Gollio lhe dá as seguintes significações. *Vexillum magnum* , unde *Latino barbaro Bandum* , & *Hispan. Banderia*. Em Portugal o Pendão he hum grande Estandarte farpado , que as Irmandades , e Confrarias levão nas Procissões.

* PIR BEC پر بیک Pir bec. (voz Turca) Dignidade Militar , que corresponde á de hum Coronel. He nome composto de پر Pir primeiro , ou unico , e de بیک Bec Senhor Governador , General , Coronel de hum Regimento. *O Pir Bec mandou no outro dia desembarcar a sua artelharia de bater &c.* Francisco de Andrade. *Cronica d'El Rei D. João III.* Part. IV. cap. 93. pag. 108.

Q

QUELFE *كُلْفَه* *Quelfe.* Freguezia no Reino do Algarve. Significa cousa malhada. Deriva-se do verbo *كُلْفَه* *calefa* ter a cõr negra misturada com manchas amarellas. *Chorograph. Portugueza.*

QUIÇAES *كُبَّاس* *Quiace.* Bolças. Na Azia, e com especialidade nos Dominios do Gram-Senhor uzão deste termo para significarem, que qualquer homem he, ou era rico; e no mesmo sentido, em que nós dizemos fulano tem, ou deixou tantos mil cruzados. Cada bolça tem 500 sequins, e cada sequim vale 1600. *Alem de 500 quiçaes, que pagava todos os annos ao Turco &c.* Barr. Dec. IV. Liv. X. cap. 2.

QUILATE *كِيلَاتٍ* *Quirat.* A semente da alfarroba do pezo de quatro grãos. He o nome do pezo, que exprime os grãos da perfeição e pureza do ouro, dos diamantes, &c.

QUINTA *كِنْتَةٍ* *Gennat.* Quinta, fazenda. A corrupção deste nome consiste principalmente em ter a letra q em lugar do g. O Padre Figueiroa no seu comentario tom. 2.º pag. 439 diz: *Os Catdeos e os Arabes chamão á quinta Gennat, donde nós os Luzitanos tomamos o nome Quinta.*

QUINTAL *كِنْتَلٌ* *Quentar.* Pezo de cento, e vinte arrateis. No Oriente, e Africa, ha duas qualidades de quintaes; hum de 120 arrateis a que chamão grande, e outro pequeno de cem arrateis. Deriva-se do verbo de 4 letras *قَنْطَرٌ* *cantara* ajuntar muito dinheiro, accumular, ou amontoar riquezas.

Os Africanos de Marrocos dão a este nome a significa-

cação de Centenario, seja em eousas de pezo, ou em numero, assim quando querem dizer cem Ducados, dizem hum quinal de dinheiro, *Castello*, e *Golio*.

* **QUIRAT** قيرات Quirat. He a semente da alfarroba, que tem o pezo de seis grãos de trigo de que usão os ourives, e os boticarios. *Castello.* &c.

R

RABECA ربابا Rababa. (voz corrupta) Instrumento musical de cordas, e arco. Vid. *Arrabil*.

* **RABBI** ربی Rabbi. (voz Hebraica Rabbi Senhor) He hum dos titulos, que os Judeos davão aos Doctores da Lei Moisaica. Vid. *Arabi*, e mar. *E porque soube por hum Judeo por nome Rabbi Abram, que alguns da Cidade os querião matar &c.* Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

RABIQUE روبق Rauique. O b trocado por u. O enfeite do rosto; assim chamão na Beira aos enfeites que as mulheres põem no rosto. Deriva-se do verbo رواعـاـة enfeitar o rosto, ornar para parecer bonito, branco. *Bento Pereira*.

RAÇA ریبیس Raça. Principio, origem. *Golio*.

RAFECE رخص Rabes. Facil, barato. Acha-se com a primeira significação no tom. I. pag. 283 da collecção de ineditos da Livraria de Alcobaça; e com a segunda no 2.º tom. da mesma obra pag. 199, assim como no manuscrito, obra de Moral, que existe na mesma Livraria, traduzida do Castelhano em 1399, onde se lê no cap. 77: *Comprar pan, ou vinho Refez, e vender garo.* Com esta mesma significação se acha no Elucida-

dario. Tom. 2.^o pag. 275. E mudando, ou fazendo-se a dicta moeda mais refece, que lhe dem, e paguem o verdadeiro valor de como ora corre. Doc. do Salvador de Coimbra de 1432. Vender a refece: comprar as mercadorias mui refeces: he o mesmo que comprar, e vender por hum preço muito vil e baixo. Cod. Af. Liv. IV. Tit. II. § 4. Tit. IV. § 1.

† RAK حارق, *Hareq*. Cousa que queima, e abraza. He a aguardente extrahida do coco, e do arroz na India.

† RAMADAN رمضان, *Ramadan*. Nome do nono mez Arabico, em que os Mohammetanos jejuão. He huma especie de Quaresma. Elles não comem, nem bebem em todo este mez desde o romper da Aurora até ao Sol posto; mas como comem e bebem toda a noute, só se lhes faz sensivel a falta de agoa, quando o dito mez cai no verão, como acontece muitas vezes, porque serido os seus mezes lunares, tem os seus annos menos osze dias do que os nossos; e por isso o tal mez vai correndo por todas as estações do anno.

§ RAMEL رمل, *Ramel*. Area. Dea-se o combate nas Aldeas, e se juntarão os mouros de pé junto á Ribeira de Ramel. Tomada de Tanger, pelo Conde da Ericeira, pag. 104.

§ RASBLECED رأس الأسد, *Raselaced*. Cabeça do Leão. (Voz Astr.) Estrel la fixa na cabeça de Leão. Bento Pereira.

§ RASALGESI رأس الجدي, *Rasolgedi*. Cabeça do cabrito (voz Astr.) Estrella fixa na cabeça de Hercules. Bento Pereira.

§ RASELHAGEL رأس الجبل, *Rasol-bagel*. Cabeça da perdiz (voz Astr.) Estrella da segunda grandeza. Bento Pereira.

* RAUAND روند, *Rauand*. Rubarbo, raiz medecinal, e bem conhecida. Avic. Liv. III. cap. 7. pag. 255. faz, ou deduz este nome do Persico ریبارب, *rhababar*, que significa, a mesma cousa.

† Ra-

† RECAMAR رسم Racama. Marcar a roupa , bordar á aguilha.

RECAMO رقام Recam. (voz Hebraica) Raquem. Bordadura com ouro, prata , ou seda. Obra de recamo.

RECOVA رکوب Rocoba. Comitiva de homens a cavallo; he o mesmo que Cafila. *Em todo o caminho se encontravão mercadores da recova, e Cafilas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 53. pag. 392.

RECOVEIRO رکوب Recobe. Tiradas as letras formativas eiro , fica recobe , o b mudado em u. Significa Almocreve , arrieiro , que guia as bestas de carga. Deriva-se do verbo رکب raceaba dar cavalgadura , ou besta para montar.

§ REDOR رد دور Raddodor. He voz composta do verbo د, Rad voltar , e da prop. دور Dur a roda.

§ REFEM رهارت Raban. Penhor.

REGUEIFA رغيفه Regueifa. Pão pequeno. Nome diminutivo de رغيف reguifon. Hum pão. Na Provincia do Minho , a Regueifa , he huma rosca feita de massa de pão alvo. Ha roscas grandes , e outras mais pequenas , que de ordinario se fazem na Cidade do Porto , e Braga. Bluteau.

REMEL رمل Ramel. O areal. Lugar no Reino de Africa perto de Larache. Correrão a Costa a través de Alcacer Seguir no lugar , que chamão Remel. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. IV. cap. 57. pag. 552.

RESMA رسم Rasma. Resma de papel. Deriva-se do verbo رزما razama , arrumar apertando , colligir ; juntar muitas folhas em hum só corpo , arrumar , ordenar successivamente.

§ RETAMA رتم Ratama. Giesta. Soares,

§ REVEZ ریس Rabaz. Infortunio , fortuna adversa.

REZ راس Ráz. Geralmente , significa cabeça ; porém quando

do se falla em animaes, denota numero singular de qualquer qualidade; por exemplo, quando querem dizer, hum boi, explicao-se por este termo, رأس بقر rás becar huma cabeça de boi, isto he hum só boi: راس غنم rás ganam, huma cabeça de carneiro; hum carneiro رأس خيل rás chail cabeça de cavallo, hum só cavallo. A's vezes entre nós se pratica a mesma fraze, quando dizemos, fulano tem tantas cabeças de gado.

† REZINA رجينة Ragina. Golio.

§ RIGEL رجل Regel. Pé. (Voz Astr.) Pé esquerdo de Orion. Geografia de D. Caetano de Lima, fl. 84.

* RIHANA ريحان Ribana. O Horto. Aldêa perto de Arzila, Reino de Marrocos. Acodirão todos os da Serra de Alfarrobeiro, e da Ribana, que todos não fizerão mais, que verem levar suas mulheres, e filhos captivos. Damião de Goes. Chronica d'El Rei D. Manoel. Part. III. cap. 35. pag. 341.

§ RINCÃO ركن Rocan. Canto, rincão. Fonceta, e outros.

§ RIQUEZA ركيزة Raquiza. Thezouros escondidos na terra. Cat. de vozes Castelhanas.

ROBE رب، Robba. He o gumo da fruta cozida até que adquire a consistencia do mel liquido. Pharmacopeia. Tom. I. pag. 378.

ROCA رoca, Roca. Instrumento em que as mulheres fão linho, lã, e algodão. Duarte Nunes, e Faria derivão este nome de Arabico Lusitano; porém elle não tem esta origem. Vid. Castello.

§ ROIAS رواس Ruias. Chefes, principaes. Repartirão todas aquellas provincias entre si, tamanto o titulo de Roias. Couto, Dec. V.

ROMAÃ رمان Romman. Fructo conhecido, por outro nome granada. Em Damasco, Cidade da Syria foi adorado antigamente o Deos Rimon, que trazia na mão direita huma romãa, para mostrar, que elle era o protector daquelle povo; isto he os Caphturins, os quaes tra-

zião

- zião esta fruta na sua cota de armas. Vid. *Dicionario de Baylei* na palavra *Rimon*.

ROPIA روپی Ropia. (voz Persica) Moeda do Mogol, e corre na India. Vale 400 reis do nosso dinheiro Portuguez. Vide *Castello*. Tom. I. Colun. III. pag. 295.

ROUBAR verbo e ROUBO ربوان Robudan. (voz Persica)

Ser ladrão, furtar. *Castello*. Tom. I. pag. 289.

* **RUMECÃO رومی خان Rumicbdn.** Voz composta de *rumi* o Grego, ou da raça dos Gregos, e de *chan* que na lingua dos Tartaros, significa Senhor, potentado, e vem a ser o potentado, ou Senhor da raça dos Gregos. Vid. a origem dos Rumes no nome seguinte. *Conhecendo pois Rumecão o estado em que nos acabavamos pelos poucos defensores, que ocupavão os postos &c.* Vida de D. João de Castro num. 66. pag. 122.

* **RUMES رومیون Rumin.** Nome generico, e significa Grego. Os Rumes da India tão celebrados na historia, trazem a sua origem de hum valeroso Capitão Grego, o qual depois de abraçar a Lei Mahometica, se chamou Mustafá, e ocupou a Dignidade de General de huma armada que o Grão Turco mandou para soccorrer a praça de Dio; e como este General fizesse alguns serviços a Badur Rei de Cambaya, lhe deo a Capitanía de Baroch, sita no seio de Cambaya, e outras terras consideraveis, com o titulo do Senhorio dos Rumes. Vid. *Asia Portugueza*. Tom. I. Part. IV. cap. 4. pag. 289.

S

SABAO صابون Sabun. Alguns Authores deduzem esta voz do Alemão *Seipp*, ou *Seiffe*; e o mesmo refere Vossio Livr. I. cap. 2. *de vitiis sermonis*: porém

Castello Tom. I. pág. 389. quer que esta voz seja Árabe, e diz o seguinte. *Vocabulum hoc Arabicum est, pluribus linguis, ut inquit Logatt. 27 usitatum.*

- * **SABADIN** سبع الدين *Sabe eddin.* Nome proprio de homem. Significa Leão da Fé, ou da Religião. He composto de سبع *sábe* o Leão, do artigo *al*, e de الدين *din* a Religião. O Governador, mandou pôr o cerco à Fortaleza d'El Rei de Ormuz em que estava por Capitão Raiz Sabadin. Francisco de Andrade. *Chronica d'El Rei D. João III.* Part. I. cap. 2. pag. 22.
- * **SACA** سلـ *Saca.* (termo antiquado: voz Africana) O direito, que se paga das fazendas, ou generos, que se transportão nas embarcações. Vid. *Ordenação do Reino.*
- § **SACRE** صـ *Sacre.* Huma especie de falcões assim chamados.
- SADO** سـادـ *Sádo.* Nome do Rio de Alcacer do Sal. Significa cousa feliz, rica, e abundante. *Chorograph. Portugueza.*
- § **SAFAR** صـفـارـ *Saffar.* Desembarçar, despejar a caza, o navio, &c.
- * **SAFENA** سـافـنـ *Safina.* (Termo Medico) A vêa safena, he à que está sobre o joelho, e se divide em tres ramos, e corre tambem pela barriga da perna interiormente até o peito do pé, e dedo grande. Os Medicos lhe chamão vêa Saphena. *Bluteau.*
- SAFIO** سـفـيـ *Safio.* Peixe de pelle assim chamado. He semelhante ao congro. Chama-se safio, ou *safio*, por se pescar no fundo do mar. Deriva-se de *sefion* lugar baixo, fundo, e inferior.
- SAFIRA** (voz Hebraica *safir*) Especie de pedra preciosa.
- SAFORA** سـفـرـ *Safara.* Freguezia na Provincia do Alem Tejo, Arcebispado de Evora. Significa campina. *Chorographia Portugueza.*

§ SAFORA الصحراء *Sahara*. Deserto, campo inculto. Os Alarves chamão safora á terra que he toda coberta de pedregulho miudo em modo de area grossa. Barr. Dec. I. Liv. III. cap. 8.

SAGAPEJO, ou SAGAPENO الساجينج *Sagapenage*. Em Persico الساجينا *sagapina*. (Termo Pharmaceutico) Especie de gomma muito usada nas boticas. Em Latim *sagapenum*.

§ SAGENA السجنة *Sagena*. Carcere, cadea, prizão. Moraes.

* SAGRES السقرا *Sacron*. Especie, ou qualidade de peça de artilharia assim chamada. Baylei julgou, que era nome Hespanhol, sendo originalmente Arabico. Vid. *Sacro*.

SAGUÃO, OUTROS XAGUÃO السخنون *Sabnon*. (voz corrupta)

Pateo destelhado, no meio, ou no interior das casas, para onde correm as aguas da chuva.

SALAMANDRA الساماندرا *Samandara*. Bicho reptil, quasi como lagarto, de côr negra, com manchas amarellas, tardio no andar, e molle. Alguns Authores querem que seja voz Grega; porém Camuz, Gollio, e outros Authores a fazem Arabica. Vide *Gollio*. pag. 1218.

* SALEMA, ou SALAMA السلامة *Salama*. Saudação, ou comprimento com que os homens costumão saudar-se. He voz Arabica, e não Turca como diz Bluteau no seu Dictionario. *Os mais lhe vierão fazer a sua Salema, que he como entre nós beijar as mãos aos Reis em reconhecimento de Senhorio*. Barr. Decada IV. fol. 415.

§ SALEMA الحلامة *Hallama*. Nome de hum peixe bem conhecido.

SALUQUIA السلوقية *Saluquia*. Nome proprio de huma Moura, filha de *Bu bassún* بُو بَاسْعُون Senhor de muitas terras no Alem-Tejo, a qual era Alcaidessa do Castello de Moura, significa a engenhosa. *Chorograph. Portugueza*. Tom. II. pag. 477. Tambem he nome de Aldêa na Arabia Feliz, e de huma Cidade na Grecia. Vid. *Gollio*. pag. 1204.

SAMBUOC سبوق *Sambuco.* Batel, ou lancha de que se servem na India, ou pequena embarcação costeira. *Castello, Goldie, e outras.*

SAMEIÇA شعفه *Xameça.* Lugar descoberto, e exposto ao sol. Freguezia na Província da Beira, Bispoado de Coimbra. *Chorograph. Portugueza.*

SANDALHAS (voz Hebraica) *Sandel.* Especie de calçado de que os antigos usavão. *Castello.*

SANDALO صندل *Sandalon.* Pão aromatico. Os Mahometanos usão delle queimado para os perfumes. Outros misturão com o tabaco de fumo para lhe dar bom gosto, e cheiro. *Os Mauros da India levão o Sandalo a Cambaya, para os Gentios se perfumarem quando se queima.* Barros Decad. VII. fol. 78.

SANEFA سنفا *Sanifa.* Vid. *Ganefa.*

* **SANGEACO** سنجاق *Sanjak.* (voz Turca) Titulo, que corresponde ao de hum Capitão de hum territorio. Os Sangeacos florecerão no governo do Egypto depois da extincção dos Mamelucos, e ainda hoje governão. Presentemente são vinte e quatro Sangeacos, e cada hum tem certo limite que governa, de maneira, que o Baxa, que ahi reside por ordem do Grão Senhor, não tem mais poder, do que cobrar os Direitos Reaes, e tributo dos Christãos, e Judeos, que alli vivem sujeitos ao Turco. *Nesta batalha morreu o Baxa dos Turcos, e elegerão outro, que era hum Sangeaco chamado Mabomed.* Couto Decad. VII. cap. 10.

† **SANHA** شناة *Xand.* Odio, enfado, aborrecimento. Do verbo شنا *Xand* Aborrecer, ter odio.

SAQUIAT ساقبات *Saquial.* Os regatos. São dois lugares na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo ساق *sacá* regar a terra. *Chorograph. Portugueza.*

SARDÃO حردون *Hardão.* Bicho reptil, he o mesmo que lagarto.

SARDÃO حرداؤن *Hardão*. Aldéa na Província d'entre Douro e Minho, Bispoado do Porto. Lagarto. *Cardoso*.

§ **SARAMAGO** سرماغو *Sarmago*. (voz Persica) Saramago herva, ou rabão silvestre.

SARDOBIRA ساردورا *Sardoura*. Freguezia na Província da Beira, Bispoado de Lamego. Significa andar á roda. He composto do verbo سار *sara* andar, e de دوره *dayera* á roda. *Chorographia Portugueza*.

SARGENTO سرجنك *Sarjank*. (voz Persica) O Official menor da Tropa. He northe composto de سار *sar* cabeça, e de جانك *jank* a guerra, e vem a ser Cabo de Guerra, que preside aos outros Soldados; donde os Hollandezes deduzem a palavra *Sergeant*, de que também os Ingleses *Serjant*, e *Sergeant*, e nós Sargento. *Castello*. Tom. I.

§ **SARJA** سراجا *Saraga*. Tela, certa qualidade de fazenda bem conhecida. *Catalogo de vozes Castelhanas*.

SARRALHO, ou **SERRALHO** سراله *Saray*. (voz Persica) O Palacio do Principe, Curia, Tribunal. Senado, onde se ajuntão os Ministros de Estado, donde os nossos Europeos derivão o nome Serralho, que he a casa, onde vivem fechadas as mulheres, e concubinas do Grão Turco, e mais Reis Mahometanos.

SARRAQUINOS سراقيون *Sarraquino*. Os roubadores. Freguezia na Província d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Deriva-se do verbo سرقة *Saráca* furtar, roubar. *Diccion. do Cardoso*.

SATAM سطام *Setam*. Lugar na Província da Beira, Bispoado de Viseu. Significa, cousa entupida. Deriva-se do verbo ستم *Satama* entupir, entulhar. *Chorographia Portugueza*.

† **SATANAZ** شيطان *Xaitan*. Do verbo شيطان *Xatana*. Ser obstinado, desobediente. Golio diz, que vem do Hebraico. Segundo Couto, s. 6. 3. diagal, e Saitan são

são os nomes, que o gentio da India dava aos Anjos da terceira ordem, Ministros dos castigos de Deos. Os Egypcios, como diz Plutarco, tambem davão a Typhon o sobrenome de Seth, i. e. o genio inimigo, segundo refere Volney Tom. I. p. 342.

§ SCHEAT شاٹ Xat. Ovelha. (voz Astr.) Estrella fixa no signo de Aquário. *Bento Pereira.*

SEARA DE TRIGO شعيره Sabra. O trigo em pé antes de ser cortado, ou ceifado; campina semeada, a que chamamos seara de pão.

* SEBEL سبل Sebel. Vêa sebel, he a dos olhos, a que os Medicos chamão dilatativa. Vid. *Avic.*

SEGA سگ Seca. Certo ferro do arado, que serve para cortar as estevas maiores, e a terra forte, por outro nome, a Relha, que corresponde ao nome Latino *Vomer*. Vid. *Bento Pereira.*

§ SEIKA شواره Xeuara. Traste feito de palma, ou de esparto bem conhecido.

§ SEIRÃO شوار Xeuaron. Certo tecido de esparto, ou de folhas de palma.

* SEJANA سجن Sejana. Prisão, carcere, cadeia. Deriva-se do verbo سجن sajan prender, encarcerar. *Estando estes Fidalgos presos na Sejana, e com perigo das suas vidas. &c.* Jeronimo de Mendonça. *Jornada de Africa, e perda d'El Rei D. Sebastião.* Livr. I. cap. 8. pag. 76.

SELMES سالم Salem. Aldêa no termo da Beira. He nome proprio de homem. Significa salvo, livre, ou izento. Deriva-se do verbo سالم saléma ser livre, salvo, izento.

SEMIDE شادی Semide. Vid. *Cemide.*

SENNE شن Senne. (Termo Pharmaceutico) Planta, que se cria na Arabia Feliz, cujas folhas são medicinaes, e purgativas. Vid. folhas de Senne. *Pharmacopéa.*

§ Se-

§ SERÃO *سَرْرَوْنَ* *Sabron*. Vigilia, trabalho nocturno nas primeiras trez horas da noute.

* SERTEMA *سَرْتَمَة* *Sertemma*. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra. He nome composto do Imperativo do verbo *سَرِّه* *sára* andar, e do adverbio do lugar *مَنْتَمَة* *temma* ahi; por lá; nesse lugar, que vem a ser, vai para lá; caminha para ahi, para aquella banda. *Chorographia Portugueza*.

SID, OU CID *سَدَ* *Sid*. Vid. *Cid*.

§ SIDE *سَدَ* *Sid*. Senhor. Nome de duas Aldéas, numa na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, e a outra na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra.

He tambem apellido de varias familias Portuguezas, e Hespanholas.

SIFRA (voz Hebraica *sefer*,) São certos caracteres que mostrão as letras do Alfabeto. Deriva-se da voz *sefer* o livro, ou a Escriptura.

§ SIGANO *سِنْجَانِي* *Zangui*. (voz Persica). Os siganos são hum povo, que habita na Provincia de Zinlghei entre a Ethiopia e o Egypto sobre as margens do Nilo. Os Italianos pronuncião este nome com menos corrupção dizendo *Cingari*. *Mandamos que os siganos, assim homens, como mulberes, Arabes, Gregos, Armenios, Persas não entrem nos nossos Reinos; e entrando sejam presos, e açoutados com baraco, e pergão; e depois lhes seja assignado tempo para sabirem fóra dele.* Ordenação do Reino, Liv. V. Tit. 69.

* SIRAGE *سِرِجَة* *Sirege*. Oleo do gergelim, ou gerzelim *Avic.* Liv. III. Trat. XII. pag. 283. e *Pharmacopæa Tom. I.* pag. 120.

* SISAMINA *سِسَامِينَات* *Semsaminat*. São os ossos miudos das juncturas dos dedos das mãos, e dos pés. *Avicena. cap. 25.* pag. 15.

* SODA *سُودَة* *sodá*. Dor de cabeça. A esta molestia cha-

Aa

mão

- mão os Medicos Cephalalgia, vulgo soda. *Avic.* Trat. II. cap. I. pag. 189.
- SOEIRA سویرا *Soeira.* Freguezia na Provincia da Beira, Bispado da Guarda. Significa cosa bem pintada, edificada. Deriva-se do verbo *sawara* pintar, edificar, formar, erigir. *Chirographia.*
- § SOLDÃO سلطان *Soltan.* Soberano. E passando á India acompanhou o Gouvernador Lopes Soares de Alverenga, quando foi ab mar Roxo. Hist. Sebastica, fl. 112.
- † SOPHA' صوفا' *Soffá.* Banco, estradinho, *Golio.* Os Africanos, e os Orientaes usão dô tal estradinho coberto com hum tapete, e sobre este suas almofadas de damasco rico, ou de seda, segundo as suas possibilidades.
- SORVETE شربة *Xarbete.* Bebida bem conhecida, e usual entre nós. Esta Arabe significa bebida indeterminavel. Deriva-se do verbo *xareba* beber, ou tomar alguma bebida. Os Arabes, e Persas tambem dão este nome a toda a bebida medicinal. Vid. *Gollio* pag. 1267. e *Castello* 19, pag. 370.
- * SOPHI صوفي *Soufi.* Título dos Reis da Persia. Derivado da voz *sauafi* vestido de laâ, que entre essa nação denora Sabio, e Religioso; porque entre elles, taes gentes não vestem seda, e dizem, que todos aquelles que se entregão ás cousas divinas devem desprezar todo o fausto do mundo: tal foi o Xeque Ismael primeiro Sophi deste nome, cujo exemplo todos os seus descendentes seguirão. Vid. *Gollio* sobre esta noticia. pag. 1391.
- SOTTÃO سطوح *Sotubo.* (voz corrupta). Pequeno andar, que se faz por cima de qualquera apozento; quasi como as aguas furtadas.
- § SUEIRAS سوار *Suar.* Manilha, ou colar, que se traz no braço, e pescoco. Os melhores pannos, apostados com muito aljafar, pedras ricas, penas, que vivendo cont El-

El Rei seu marido vestira, e havia dum a mui formosa, e de gran valia, cuberta das mais ricas sueiras.
Vida antiga da Rainha Santa Izabel. *Elucidario.* Tom. II. pag. 336.

* **SUFUF** سُوفُوف Sufuf. Certo medicamento que se toma em pó, ou qualquer remedio sem ser amassado nem liquido, mas em pó. Vid. *Avic. Livr. V. Trat. V.* pag. 537. e *Pharmacopæa Tubalens.*

SULTÃO سلطان Sultan. Monarca, Rei. Deriva-se do verbo سَلَّطَ Salata, que na V. Conjugação significa ser eleito para a dignidade Regia; Dominio, ou Governo.

SUMMAGRE سُمَاق Summaq. (voz corrupta) Arbusto, que dá fructo do tamanho de lentilhas, cubertas de huma pellicula vermelha. Deste fructo usão os Orientaes, para o tempo de certos guizados em lugar do vinagre, deitando-o de infuzão em agua quente para largar o azedo, e faz a agua vermelha como vinagre. Aos guizados que são temperados com a agua do summagre, chamão-lhe سُمَاقِيَّة summaquia, isto he summagrada, ou cousa temperada com summagre. Em Portugal, a casca do summagre serve para certos cortimentos.

T

TAA طَائِل Taa. Obediencia, sujeição. Assim chamarão os Mouros a cada huma das divisões, que se fizerão das montanhas de Alpuxarras na Hespanha. *Elucidario.* Tom. II. pag. 337.

* **TABARZET** طَبَرْزَاد Tabazad. (voz Persica) Especie de açucar branco, e duro, que se faz de humas canhas se-

melhantes ás do açucar. *Avic.* Livr. I. pag. 75. *Goll.* pag. 1439.

* TABAXIR طباشير *Tabaxir*. Liquor que se faz na India de certas cannas grossas, que depois de fervido até que adquire a consistencia do açucar, lhe chamão açucar de Bambû. Vid. *Gracia*. Livr. I. de aromat. cap. 12.

Ha outra qualidade de Tabaxir a que chamão طباشير الخبطة *Tabaxir* dos Alfaiates, que he huma especie de giz branco, de que os mesmos Alfaiates se servem. *Bluteau*.

* TABAZ ضبع *Dabaâ*. Diz o P. Marques no seu Diccionario Tom. I. que os de Mazagão davão este nome ao Lobo. Significa propriamente a Leão, e não o Lobo, porque este chama-se *Dibo*, e não *Tabáz*.

TABEFE طبغ *Tabiche*. O leite das ovelhas fervido, e engrossado com algum tanto de farinha, e açucar. Deriva-se do verbo طبغ *Tabachâ* cozinar, guizar.

TABIQUE طبقة *Tabique*. (a) Parede, ou repartimento de que se faz de taboas, e arcos de pipa, ou fasquias serradas, e depois de tudo pregado se enche de cal, e se reboca. Deriva-se do verbo طبقة *tâbaca*, pôr huma cousa sobre outra, tecer.

TABOLEIRO طبله *Tablia*. (voz Persica) Certo movel de madeira com bordas á roda. *Castello*.

TAÇA طاسة *Taça*. Vaso de metal, de vidro, ou barro em que se bebe vinho, caldo, chá, agua &c. *Constrangia o Xeque Ismael aos que comião à meza, que bebessem as taças cheias de vinho.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel* Part. IV. cap. 10.

§ TA-

(a) O nome Tabique طبقة *Tabique* significa propriamente tabique, cobertura, sobrado, solho; e por isso eu antes derivaria o nome tabique de تشبیه *Taxbique*, que significa engradamento, rede de ladrilho. *Duarte Nunes de Leão*.

§ TAGADARTE تهارت *Tahadart*. Nome de hum rio, situado entre Tanger e Arzila. Matarão alguns mouros, e captivaram, e amarraram muito gado, e outro despojo, e junto com elle (Tagadarte) da banda de Alcacer se allojaram aquella noute. Chr. d'ElRei D. Affonso V. cap. 155.

TAGARRO تغرو *Tagaron*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa fenda, ou boca no monte, caverna, concavidade. *Diccionario de Cardoso*.

* TAGE تاج *Tage*. A coroa. Deriva-se do verbo *tduuaja* coroar, ou pôr a coroa sobre a cabeça de alguém. Quando o *Sophi lhes mandou o carapuço a que chamão Tage, o não quizerão aceitar*. Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 8.

§ TAIPA, ou TAPIA طبا *Tabia*. Parede feita de barro. (voz Africana) Acha-se este nome na historia Arabica, denominada o Cartaz, tratando da fundação de Fez.

TALCO تلک *Talco*. Pedra transparente, e luzidia, que se abre em folhas, ou escamas. Della se fazem lanternas, e se põem sobre os Registos em lugar de vidro, e chama-se *lapis specularis. Bluteau*.

TAMARAS تمر *Tamaron*. O fruto das palmeiras; he o mesmo que Dactyles.

§ TAMARGAL تمار *Tamar*. Tamareira. A ultima sylaba *gal* he formativa do lugar, assim como de ginja *ginjal*. Posto que escapassem das feridas, buns morrerão afogados, outros acolherão-se ao Tamargal. Chr. do Conde D. Pedro, cap. 15.

TAMARINDOS تمر هندی *Tamarbendi*. (Termo Pharmaceutico) Os Tamarindos são especie de ameixas como as saragoçanas, são purgativas, e refrigerantes. He nome composto de *تamar* tamaras, ou fruto, e de *هندی* da India. Fruto da India. *Tamarindos, que aos*
ná-

naciona et servem de vinagre. Barros Decad. IV. fol.

40.

* TAMARMA *تمر ماء Tamarma*. Nome de huma fonte em Santarém. Significa agua das tamaras, isto he agua doce. Todos os Authores que tratão da tomada de Santarém lhe dão differente significação, á excepção de Duarte Nunes de Leão, que na Chr. d'El Rei D. Affonso Henriques diz, que esta palavra quer dizer em Arabico *Aguas doces*, e dizem que a tamarma quer dizer aguas amargas, taes erão as da dita fonte. Cuja Etymologia fica desvaneida, não só pela significação do nome Arabico *Tamarma*, que quer dizer agua doce, mas tambem pela seguinte passagem. *Tomarão o sumidouro entre Motirás, e a fonte de Tamarma, d qual os Mouros assim lhe chamavão pelas aguas della serem doces.* Duarte Galvão. *Chrouica d'El Rei D. Afonso Henriques.* cap. 28. pag. 37.

TAMBOR *طنبور Tambor*. (voz Persica) Instrumento musical bellico assim chamado, ou caixa militar.

TANGA *تڠا Tango*. (voz Persica) Certa moeda da India de prata, que vale 60 reis da nossa moeda Portugueza. Ha Tangas dobradas, e outras singelas, e meias Tangas. Na India, cada Tanga tem cinco vintens, e cada vintem tem quinze Bazarucos. *A moeda, que aqui corre, he de ouro, e de prata. A de ouro, chama-se Xarafins, e a de prata, Tangas.* Itinerario de Antonio Tenreiro. pag. 359.

§ TABAR *طبقه Tabbar*. Tapar, cobrir. *Cat. de vozes Castelhanas.*

TAPEQARIA *تطهیر Tapqa*. (voz Persica) Panno de Arranjo. *Castello.*

TAPETE *طجه Tapb.* (voz Persica) Alcatifa. *Castello.*

§ TARA *قراء Taraba*. Abatimento, desconto. He o que se abate no pezo do barril, ou do sacco, em que se paga o genero.

§ TA-

§ TARECENA طرسن Darsend. Caza do trabalho, ou das obras. *E na caza de Tarecena mandou fazer bombardas, polvora, salitre, &c.* Chr. d'El Rei D. João II. cap. 41.

§ TARJA طرزا Teraz. Margem do vestido de diversas cores. *Golfo.*

TARIFA طريف Tarifa. Antiga Cidade da Andalusia, perto de Gibraltar. Significa, cousa ultima, extrema. Foi assim chamada por estar situada na extremidade da terra pela parte do Mediterraneo. Deriva-se da voz طرف Tarafon, fim, ponta, extremitade; e não de Tarif Capitão Mouro, que conquistou a Hespanha, como diz Bluteau no Tomo VIII. de seu Diccionario pag. 53.

† TARIFA تعریف Tarif. Notificação, conhecimento. Deriva-se do verbo عرف Arafa na 2.^a conjugação, que significa fazer certo, significar.

* TARIG تاریخ Tarich. Epoca, Chronica, Série dos tempos, ou Livro da Historia. Deriva-se do verbo ورخ varacha. Escrever, notar, fazer assento do que se passa. Acha-se em Barros com hum I de mais, Tlarig. Segundo o Tlarig. dos Mouros. Batros Decada II. fol. 228.

TARIMA (hoje dizemos Tarimba) طربس Tarima. (voz Persica) Estrado, ou lugar alto, feito de madeira, á semelhança de leito. Castello.

TARRACENA (melhor Tercenas) طرسنة Targana. (voz Persica) (a) Arcenal onde se fazem as embarcações. He

(a) Parece-me que este nome se deriva mais propriamente das duas palavras Arabicas دار caza, e الصناع Sena obra. Caza das obras; e assim lhe chamão os Mouros.

Neste sentimento me confirmei ainda mais, quando li a citação de D. Francisco Mannel pelo St. Bispo D. Fr. Francisco de S. Luiz, na qual diz: Darsena, e Arcenal, chamão os Venezianos ao seu famoso almacén,

He nome composto de ,b *tar* a caza, e de *sim gana* navio, ou embarcação, casa de navios, ou das embarcações. Em Portugal as Tercenas, são Armazens, onde se guarda o trigo, legumes, e outros generos de grãos. *Castello.*

TAROUCA طُرُقَةٌ *Taruca.* O musculo da coxa da perna. Vid. *Avic.* cap. 28. pag. 20.

TARRAFA طَرَفَةٌ *Tarrafa.* Vid. *Atarrafa.* Rede de arrastar.

* **TAUXIA** طَوْسٌ *Tausia.* Obra de ouro, e prata, com embutidos de côres, e delicadeza de que usão os Mouros nos Alfanges, e arreios dos cavallos. Deriva-se do verbo طَوْسٌ *tâuasa.* Enfeitar-se de côres como o pavão, donde os Arabes deduzem o nome طَاوِسٌ *Tâusson* o pavão. *Coje Ibrabim, vinha com buma espada cingida, e lavrada de tauxia de ouro, e prata.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 23.

TAXO طَشْ طَشْ *Taxton.* Vasilha de arame, e de cobre, que serve nas copas, e cosinhas.

TEFE, TEFE طَفْ طَفْ *Tafe Tafe.* Particula, com que exprimimos o movimento repetido de huma cousa, assim como dizemos familiarmente de huma sujeito cheio de medo, isto he palpitando; o coração lhe está tefe tefe. Os Arabes usão desta voz, quando huma luz está a ponto de se apagar. Deriva-se do verbo de 4 letras طَفَّافٌ *taftafa*, enfraquecer-se, perder, ou diminuir as forças, estar proximo a morrer. *Gollio, e Castello.*

§ **TELA** طَلَاعٌ *Teldá.* Termo usado no foro. Nasce este nome do verbo طَالَعٌ *Tatá*, o qual significa offerecer, exibir, e propor para ser lido, e considerado.

Te-

Galez, aonde fabricão e guardão, a que nós chamamos tercena, e taraçana, &c.

TÉLIZ تلیز Telisan. (voz Persica) Panno bordado com que se cobre a sella do cavallo. *Castello.*

§ **TEMIAL** تهال Temial. Inclinaçao. Nome de huma Freguezia, pertencente á Ordem de Malta no Termo de Chavão. *Cardoso.*

§ **TERRAD** ترداد Terrad. Nome de certa embarcação pequena, e veloz. *E correndo a costa contra Melinde lhe sabirão oito Terrades com muita gente.* Damião de Goes. *Cbr. d'El Rei D. Manoel.* Part. I. cap. 44.

§ **TETA** گذاش Teda. Mamma.

THAMEL تمامل Thamel. Lugar na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Significa descuido, negligencia, desprezo. Deriva-se do verbo **باملا** que na V. Conjugaçao he, desprezar, ter em pouco, não fazer caso. *Chorographia.*

TIMBAL طبل Tambal. (voz Persica) Instrumento musical, que se toca nas occasões festivas ás portas das Igrejas. A cavallaria militar usa tambem deste Instrumento nas suas marchas, assim como a Infantaria do tambor. *Castello.*

TINCAL, OU TINCAR تکس Tencal. (voz Persica) Especie de sal. He de duas qualidades; huma mineral, que se acha em certas minas na Persia; outra he artificial, e se faz de huma mistura de nitro, pedra hume, e ourina, cosido tudo até que adquire a consistencia do sal. Vid. *Pharmacopœia.* pag. 301.

† **TOA** توہا Tuba. Perturbaçao. Deriva-se do verbo **تبا**. Andar errante, vagando. Hir á toa, i. e. sem saber por onde se vai, talvez conduzido por outro; andar á toa, i. e. sem saber por onde anda, sem saber o que faz; levar o navio á toa, i. e. guiar, e puxar com huma corda o navio, que não governa.

TOLIPA طولپیار Tolipan. (voz Persica) Especie de flor bem conhecida. *Castello.*

§ **TOPAGIBAXI** طبکچی باشی Tobegibaxi. Artilheiro Mor. Bb O

O governador nos perguntou quem eramos; respondemos que Tarcos da India, e que eramos chamados pelo Topagibaxi de Damaico para o serviço do Gram-Senhor. Gedinho. Viagem da India por terra, cap. 10.

TOUCA تُوشْ (voz Persica) Barrete, ou capa rapuça que os traz na cabeça. *Castello*.

* **TONGUE** طَوْخْ Touche. Espécie de Bandeira, ou Estandarte, que hum Alferes leva diante do Grão Turco, quando sahe a cavallo. Os Baras, e Sangeacos são conhecidos pelos Touques que diante de si levão quando sahem a cavallo; e por isso lhe chamão Baxa de hum, dois, ou de tres Touques, ou Caudas como os Europeos dizem, segundo a nobreza, e grandeza da Cidade para onde são despachados, assim como entre nós os primeiros, ou segundos bancos, onde se assentão os Ministros, e Nobreza nas occasiões das Cortes. Vid. *Blu-*

TOUKO طَوْخْ Tauron. (voz Chaldaica) tor. Animal conhecido. *Castello*.

* **TRAFALGAR** طَرْفَالْجَارْ Tarfalgar. Ponta, ou cabo do sotavento. Assim se chama o cabo, que está á entrada do estreito de Gibraltar do lado de Hispanha, fronteiro ao de Esparta do lado da Mauritania, ao qual os Moaricos chamão Accar.

TRAFARIA طَرْفِيَّةْ Tarifia. Lugar na Província da Extremadura, Patriarcado de Lisboa. Significa couisa extrema, final, ou ultima. Vid. a derivação do nome. *Tarifia*.

* **TREMOCO** تَرْمُوكْ Termonfa. Espécie de legume bem conhecido.

TROFA طَرْفَافْ Trafafa. Freguezia na Província da Beira, Bispoado de Coimbra, significa o mesmo que o nome Trafaria, e se deriva do mesmo verbo. *Charograp*.

* **TUBEL** طَبَلْ Tubel. Escama de qualquer metal, que del-

~~U~~ **U**ella cabe quando está quente, e o batem. *Avic.* cap. 703.

* **TURAO** طوفان Tufan. Sopro de vento com impeto, movimento das agoas, diluvio. Este junco hindu demandar o porto de Chincheo, devolve hum tempo muito grosso, a que os naturaes chamão tufão. *Ceyto.* Dec. V. cap. 12.

TURBANTE طوفان Toruan. (voz Persica) Cobertura da cabeça de que os Orientaes, e Africanos usão.

TURBIT تربت Turbid. (Termo Pharmaceutico) Raiz purgativa assim chamada, que vem da India. *Vid. Pharmacopéa.* Tom. I. pag. 860.

TURGEMAN ترجمان Torgeman. (voz Chaldaica) Expositor; donde os Francezes deduzem o nome Truchement, ou Trucheman, e os Italianos Turcimano. Os Arabes o adoptáro como proprio, e dizem Torgeman, que he o mesmo que Interprete. *Hum Christão, que lá vivia chamado Alcaide Miguel, foi o Turgeman da entrega do Infante.* *Cronica do Infante D. Fernando.* cap. 12. pag. 67.

* **TUTIA** توج Tutia. (Termo Pharmaceutico) Pedra mineral, de cor verde azulado, que depois de preparada fazem della hum Collyrio para o mal dos olhos, e para dessecar as chagas. *Pharmacopéa.*

V

VACCÀ بق Bacra. (voz Hebraica bacrab) Animal conhecido. *Castello.*

* **VADIO** بادجو Bâdujo. Homem que anda errante, vagabuno.

bundo de huma parte para a outra , e que não tem habitação fixa.

§ **V B R E D A** وَرْدَة, *Uareda*. Este nome no Arabico significa caminho direito e plano.

V E R R U M A بَرِّيمَة, *Barrima*. Instrumento de que usão os carpinteiros para furar a madeira. Deriva-se do verbo بَارِّمَة *barama* torcer, andar á roda.

• **V I Z I R** وزير *uazir*. Grão Vezir. O Primeiro Ministro d'Estado na Corte de Constantinopla , o primeiro Conselheiro. Deriva-se do verbo وزر *uazzara*, trazer sobre si, sustentar, ou supportar o pezo do governo, e do Estado. Vid. *Gollio*. sobre as mais explicações deste nome, pag. 2663.

X

§ **X A B A N D A R** بندر شاه Xab-bandar. (voz Persica) Senhor do porto. Os Authores principaes destas informações forão o Xabandar de Guzarate, e o filho de bum poderoso Lau de Malaca. Damião de Goes. Chr. d'El Rei D. Manoel. Part. III. cap. 2.

XADREZ JOGO شطرنج Xatrange. (voz Persica) O Jogo do Xadrez he muito usado na Persia , e em todo o Oriente. He nome composto de *xax* شاه seis, e de رنج *rangue* mollestias ou afflições, e vem a ser, jogo de seis afflições. Joga-se sobre hum panno de 64 cólas, e consta de seis peças differentes , ou figuras de marfim , cujos nomes são os seguintes شاه *xab* o Rei; فرزان *farsán*, a Rainha; فیل *fil*, o Elefante; روش *roch* a cegonha; فرس *faras*, o cavallo; بیدق *baidaq*, o Soldado de pé. O Infante *بن ضاهر* صاعده بن ضاهر foi

Sasab ben Daber. A causa de elle a inventar, e mais propriedades deste jogo se podem ver na II. Decada de Barros. cap. 3.

* XAES شاهیة *Xabia.* (voz Persica) Moeda de prata daquelle Reino, que vale cem reis da nossa moeda Portugueza. Deriva-se do nome *xab* o Rei, e vem a ser moeda Regia, ou Real. *Ha nesta terra moeda de prata a que chamão Xaes, que tem o valor de bum tostão da nossa moeda.* Itinerario de Antonio Tenreiro. cap. 15. pag. 368.

* XAH شاه *Xab.* (voz Persica) Rei, Principe Soberano. O primeiro, que com maior vantagem se viu nessa Conquista, foi o Xab Naseradin. Asia Portugueza. Tom. I. Part. II. cap. 5.

* XAIREL شعله *Xear.* Cobertura, que se põe sobre os cavallos. *Golio.*

* XALES شاله *Xále.* Os xales são huns pannos do feitio de cintas, e da largura do panno de linho, tecidos, huns de seda, e algodão; outros de laã muito fina: huns lisos, outros com listas de côres. De huns, e outros uzão os Orientaes, e Africanos, e lhes servem para trazer na cabeça como Turbante, ou enrolados á roda do pescoco no Inverno por causa do frio; de maneira, que dando duas voltas á roda do pescoco lhes ficão as pontas cahidas pelos hombros abaixo. Presentemente as Senhoras desta Corte os trazem em lugar de capas: estas porém são quasi quadradas, e como guardaço grande; e são pintadas de côres.

XIQUECA, OU ENXAQUECA خمّة *Xaqueca.* Dor de xiqueca, que dá em hum só lado da cabeça, ou em huma das fontes: os Latinos lhe chamão *bemicrania.*

XAQIMA, OUTROS JAQUIMA خشم *Xaqueima.* A cabeçada, ou corda com que se prende huma besta. Deriva-se do verbo شکم *xacama*, prender huma besta com cabresto. *Bluteau.*

- * XARATA شرطة Xarafe. Nome proprio de homem. Significa o Nobre, Sublime, Eminente &c. Com El Rei, estava o Raes Noradim, e seu filho Xarafaz, que esteve em Portugal. Contraent. de Afonso de Albuquerque. Tom. IV. cap. 35. pag. 185.
- * XARAPIM شرپي Xarip. Certa moeda da India, que tem o valor de 300 reis da nossa moeda Portugueza. Tomou esta moeda o nome de Xarapim do Xarife, em cujo Reinado foi feita, e sobre ella traz seu nome gravado. Fizerão-se as Escripturas de huma, e outra parte. As Ormusianas, continhão, que El Rei de Ormuz Ceifadim (espada da Religião) se fazia vassallo d' El Rei D. Manoel com quinze mil Xarafins cada anno. Asia Portugueza. Tom. I. pag. 108.
- § XARETA شرطه Xarita. Tamiça, ou cordel de esparto, ou de palma. He a rede de pescar, feita de cordas. Moraes.
- * XARAQUE شرفة Karaqui. Praça larga, e ampla. Chegou Antonio Mendes com as mãos amarradas a traz do Xaraque, onde recebeu a morte. Jeronymo de Mendonça. Jornada de Africa. Livr. II. cap. 4. pag. 159.
- * XARIFE شريف Xarife. Nobre, Eminente em gloria, e dignidade, Sublime entre todos. Deriva-se do verbo شريف xarafaz, que na V. Conjugação significa adquirir nobreza; gloria; dignidade honrosa &c. Entre os Mahometanos, he titulo de muita honra, e só o Principe da Cidade de Mecca, e o Rei de Marrocos gozão deste titulo como de jure, por serem descendentes dos antigos Arabes, e por consequencia de Mafoma. No Oriente, e em Africa, ha outra qualidade de Xarifes, e são aquelles, que tem visitado tres vezes o Templo de Mecca, que sem estas tres visitas não podem gozar do referido titulo. Os Xarifes do Oriente, são conhecidos pelo Turbante verde que só elles o podem trazer: Huns, e outros, por aquellas tres peregrinações adquiriram

rem tal nobresa, que além dos grandes privilegios, que lhes são concedidos, podem aparentar-se com as primeiras familias, e os Príncipes não duvidão receber suas filhas por mulheres.

* **XAROCO شروق Xaroco.** (Termo marítimo) O vento leste, ou da terra; outros lhe chamão levante. Nas Províncias dão este nome ao vento Nordeste, por ser muito frio no inverno. Deriva-se da voz شرق xarqui o Nascente, ou Oriente, por ser o vento xaroco daquella parte. *Bliseau.*

XAROPE شراب Xarabe. Lambedor, que se faz do suco da fruta, ou flores, com calda de açucar apurado ao fogo. Também significa qualquer bebida medicinal. Vid. *Pharmacopéa Tübagens.*

* **XARQUIA شرق Xarquia.** Cousa Oriental. He nome de huma Cabilda, que fica pela parte do Oriente da Província de Ducala, Reino de Marrocos, a qual foi tributaria a El Rei D. Manoel. Deriva-se de شرق xarcon o Oriente. Os Arabes pedirão a Lobo Barriga a cabeça do Xeque de Xarquia porque fora entre elles um dos mais bourados. Damião de Goes. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

* **XATIMA خادمة Xadma.** Nome de huma Província de Africa, entre Marrocos, e Duquala, que foi tributaria a El Rei D. Manoel, e pagava annualmente mil cangas de camelo de trigo, e cevada, e 4 cavallos. Vid. *Cronica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 35. pag. 341.

XAUTER خاتر Xatér. Significa, homem perito, sabio, diligente na sua obrigação. O Xauter he o Piloto, que guia a gente nos caminhos e areaes do deserto da Arábia.

Não quiz o Xauter que passassemos na Aldéa. Godinho. *Viagem da India.* Liv. I. cap. 64. pag. 116.

XELMA سلما Sóllema. (Termo de cárreiro) Certa armadilha de páos á feição de huma escada, que se põem sobre os cavaletes do carro para sustentar a palha. Também

bem se põem nas bordas dos barcos que trazem palha.

* **XEQUE** شیخ Xeche. Nome, e título de honra. Significa homem ancião; de probidade, conselho, autoridade &c. Entre os Arabes do campo, e Mouros da India, os Xeques são os Governadores das terras, Tribus, Cabildas, e familias; assim como antigamente entre os Israelitas os anciãos do povo erão os que governavão: entre os Persas o Xequer era o Rei; entre os Godos, ou Saxões era o que chamavão *Alderman*, ou *Al-dorman*, os velhos; este termo ainda he usado pelos Inglezes; entre os Latinos *Senator*; entre os Francezes, Italianos, e Hespanhoes, *Seigneur*, *Signore*, e *Señor*; por serem aptos pela experiencia que tem de decidirem os negocios. Vid. *Historia de Inglaterra* por Mr. Rapins. pag. 149. *Lobo Barriga, matou o Xequer, mandou pôr a sua cabeça em um pique sobre humas portas da Cidade.* Damião de Goes. *Crônica d'El Rei D. Manoel.* Part. III. cap. 34.

XERGÃO خرگش Xárcon. Colxão de panno grosso cheio de palha.

XIRAZ شیراز Xiraz. (voz Persica) Nome de huma Cidade na Persia. Significa leite coalhado. Vid. *Castello.* Tom. II. pag. 3838. Seu vinho he muito celebrado.

XO شو Xou. (voz Persica) Com que se manda parar huma besta, ou jumento. He o Imperativo do verbo auxiliar شو xou ser, ou estar, e vale o mesmo que pára, ou está. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto.* Tomo I.

* **XORÇAS** شرکس Xorea. Vid. *Axorcias.*

Z

* **ZABRA**, ou **ZAVRA** زبڑا; *Zabra*. Especie de embarcação que se usa em África, e são semelhantes aos nossos barcos. *Nesta revolta de Abderrabman, tiverão tempo treze Castelhos, que estavão captivos de se recolherem em báma Zabra, para o Castello Real.* Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel.* Part. II. cap. 18.

ZACA زقا; *Zucat*. Vid. *Azayqui*, e *Alfira*.

* **ZACUM** زقۇم; *Zacum*. Fruto muito amargoso, semelhante á amendoa. Os Arabes lhe chamão fruto infernal pela sua amargura. Delle se faz menção no cap. 37 do *Alcorão*. pag. 584., e na *Pharmacopéa*. Tom. I. pag. 161. Bluteau tambem o traz no VIII. Tomo de seu Diccionario.

* **ZAGAZABO** (voz Ethiopia). Nome proprio de homem. Compoem-se de *Zagaz*, a graça, e de *Abo* o pai; e quer dizer a graça do Padre. Zagazabo, era hum Bispo muito docto, o qual disse que se chamava Matheus. Veio a esta Corte com o caracter de Embaixador do Preste João, no tempo d'El Rei D. Manoel.

Este Embaixador sendo nesta Corte perguntado na presença do Rei, e de muitos Theologos sobre a fé, e crença dos Abexins, elle respondeo, dando hum tratado sobre esta materia com bastante individuação, e elegancia cujo tratado, o traduzio Damião de Goes estando em Padua, onde o mandou imprimir, e anda encorporado na obra intitulada: *Hespanha illustrada*, e o mais se pôde ver em Damião de Goes. *Chronica d'El Rei D. Manoel*.

- * **ZARA** زهرة; *Zabra*. A flor. He nome proprio de mulher. Assim era chamada a Irmaá de Abucadam, que foi Senhor de muitas terras na Lusitania, e do Castello de Gaia no Porto. Esta foi roubada por D. Ramiro II. de Castella, e depois de baptizada cazou com ella, e se chamou D. Isabel. Vid. *Monarchia Lusit.* Tomo II. pag. 244.
- * **ZAHRA** زهرة; *Zabra*. Nome proprio de mulher, e significa a mesma cousa. *Zabra benat Iça* بنت عصا. A flor da raça do Messias, ou a Christaã. He o nome que os Mouros derão á Rainha Egilona; (ou Elyate como querem alguns) mulher d'ElRei D. Rodrigo, e de Abdemalek filho de Tarik, Governador de Hespanha depois de conquistada; o qual tendo noticia da sua fórmozura, a mandou buscar, e agradando-se della a tomou por sua mulher, prometendo-lhe de a não obrigar a deixar a Lei de Christo e lhe pôz o nome de *Zabra benat Iça*. A flor das Christaãs. Vid. *Monarchia Lusitana*. Tomo II. pag. 284.
- ZARAGATOA** بازرة قطوانی; *Bazercatona*. Herva chamada pulgueira. Os Arabes lhe chamão حشيشة البرغوث *Haxixat elbargut* erva das pulgas. He nome composto de بازرة *bezer* semente, e de قطوانی *cattuna* nome da erva. *Pbar macopla*.
- ZARCÃO** زبرقوت; *Zairacun*. Vid. *Azarcão*.
- § **ZARCO** ازرق; *Azeraco*. Que tem os olhos azues. *Moraes*.
- * **ZARUR** زعور; *Zârur*. Vid. *Azarolas*. *Avic. cap. 742.* pag. 176.
- ZEDUARIA** جدوار; *Geduaron*. (Termo Pharmaceutico) Herva cuja raiz he purgativa, e antidoto contra o veneno. Vid. *Herbelotb. Biblioteca Oriental*. pag. 523.
- ZEIDA** زیدا; *Zaida*. Nome proprio de mulher. Freguezia na Provincia de Tras os Montes, Bispado de Miranda, de quem a terra tomou o nome. Significa a augmen-

mentadora. Do verbo **ازد**; **زاده** accrescentar, augmentar. *Diccionario de Cardoso.*

ZEIDA زیدا; **Zaida**. Nome proprio de mulher. Zeida, foi filha de Almucamus **الملقب بنبامت** Benbamet, Rei de Sevilha, a qual depois de baptizada cazou com D. Affonso VI, de Castella, e se chamou D. Maria. Vid. *Monarchia Lusitania*. Tom. III. pag. 28.

ZEIDAN زیدان; **Zeiddán**. Nome proprio de homem. He o mesmo que os dois antecedentes, e se deriva do mesmo verbo. *El Rei se fez na volta de Lamego, onde reinava Zeidan-ben huin.* Monarch. Lusit. Tomo II. pag. 386.

* **ZENIAR** زنجار; **Zengar.** (voz Persica) Azenhavre. Vid. *Avic.* cap. 739. pag. 176.

ZENITH زنیت ou سمت semt, e com artigo السمت assemet (Termo Astronomico). He o ponto vertical, oposto ao Nadir, que vulgarmente chamamos Zenith.

* **ZERBO** ثوب; **Cerbon.** (Termo Anatomico) O zerbo he huma membrana delgada, e dobrada; de substancia gorda á feição de rede, vulgarmente chamado redenso. Vid. *Avic.* cap. 9., e *Bluteau*. Tom. VIII. pag. 642.

ZIGUE ZIGUE زیغ زیغ; **Zig. Zig.** (voz Persica) O som que faz huma porta apertada, quando se abre, ou se fecha. Desta voz tomamos o nome zigue zigue, que he hum pequeno instrumento, á feição de hum pequeno tambor, cuberto de pellica, com que os rapazes brincão, e de ordinario se vendem nas feiras. Vid. *Castello. Diccionario Heptagloto.* Tom. I. pag.

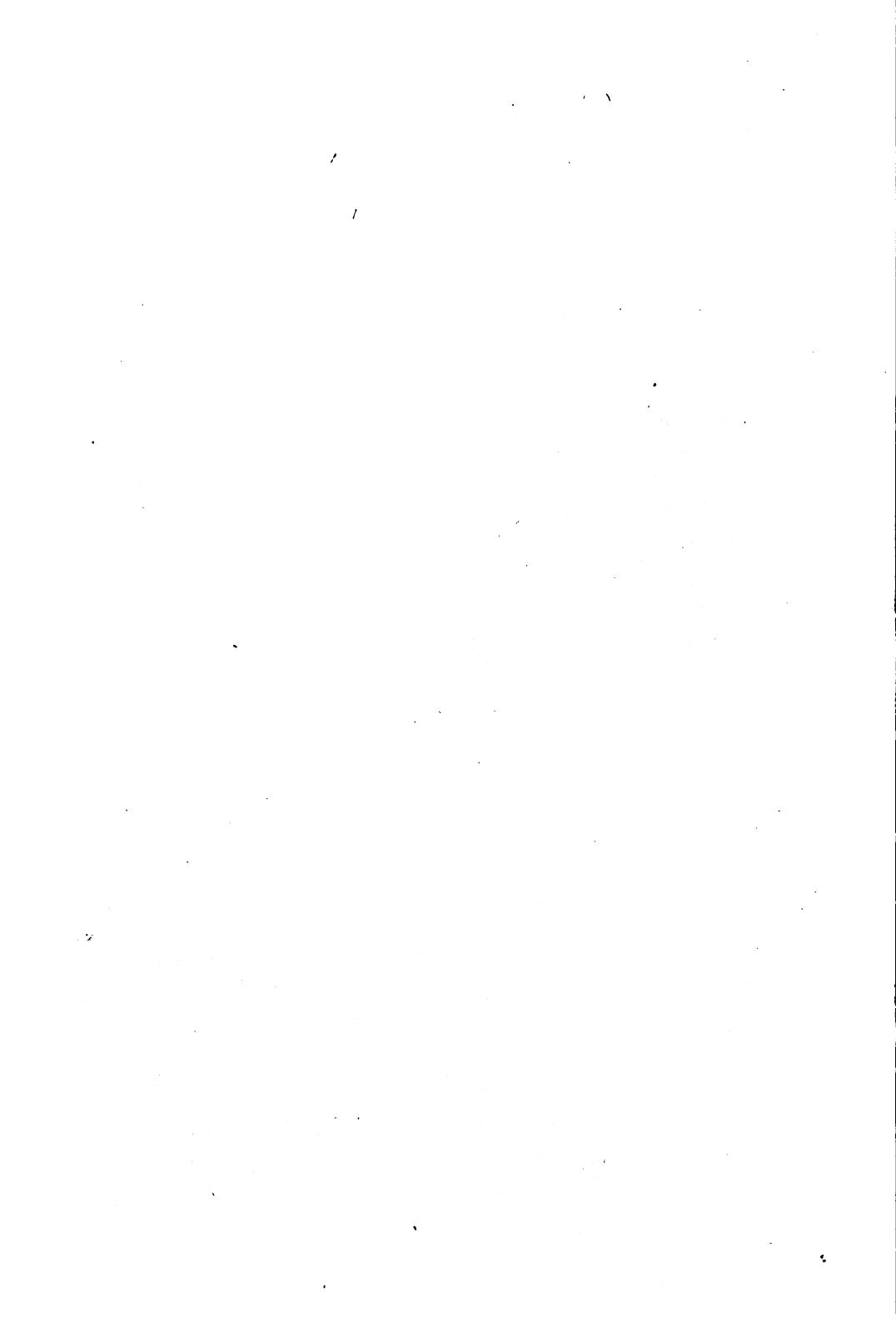
ZIZANIA زیوان; **Ziuano.** (voz Syriaca) *Zionab* o joio certa semente, que nasce entre o trigo. Vid. *Vossio Diccionario Etymologico.*

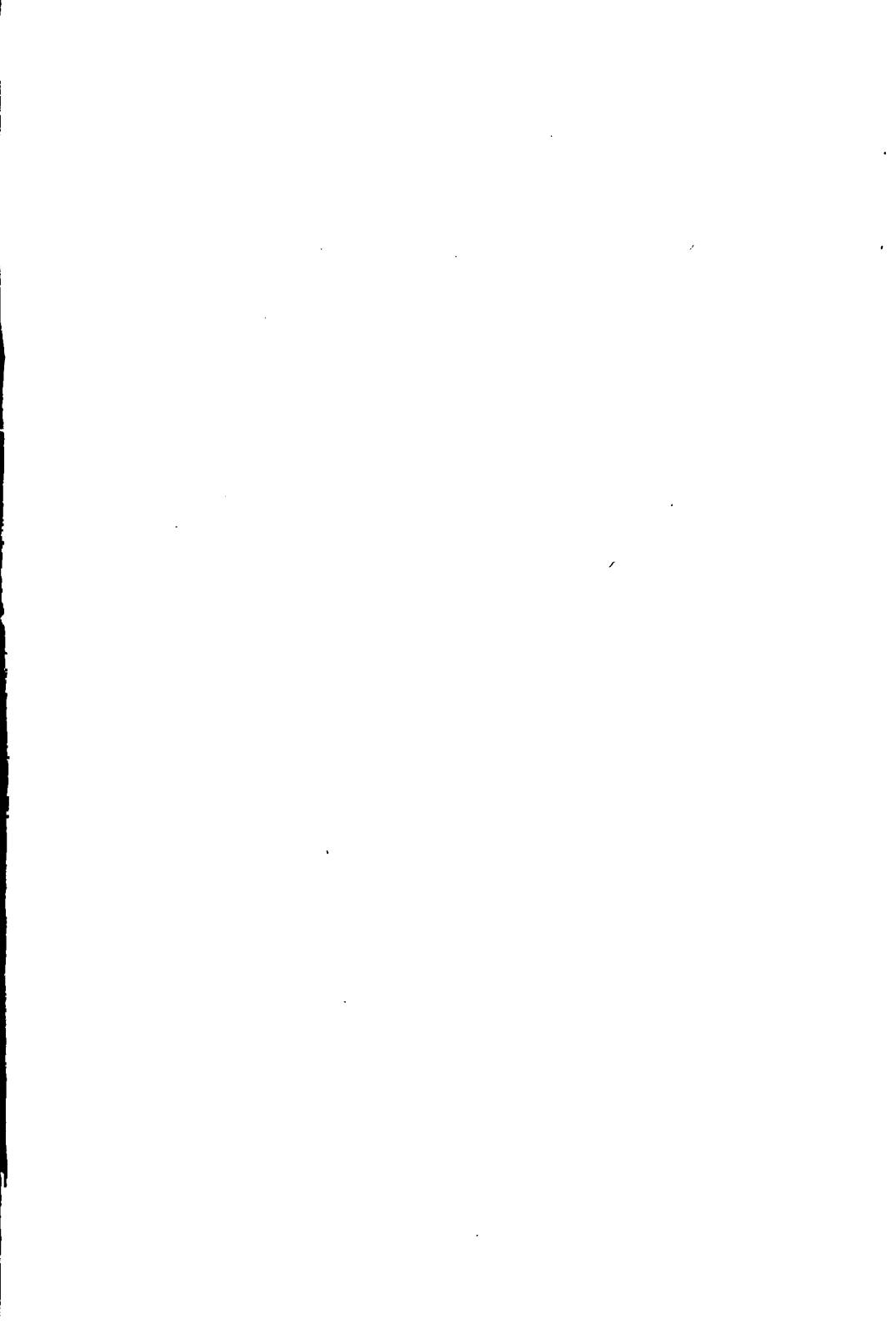
† **ZOINA** زینا; **Zaina.** Meretriz. Denominação injuriosa que a plebe dá ás más mulheres, e mais vis prostitutas.

* **ZOLEIMÃO** سلیمان; **Solimán.** Nome proprio de homem. Significa Salamão. *Daqui passou a Lamego, onde rei-*

- * *náva Zoltimão.* Monarch. Lusit. Tom. II. pag. 311.
- * **ZORAME** سُلْبَمَة Solbame. (voz corrupta) Capa branca tecida de lã muito fina, com que os Moutos se cobrem como entre nós os capotes. *Item, quicumque accepserit alicui capam, zurame, pellem, aut aliquam vestem, petiet ipsum duplum.* Monarch. Lusit. Tom. IV. Escript. XXVII. nas leis que D. Affonso VI. fez.
- * **ZORZAL** زُرْزَل Zarsur. O estorninho. He passaro de arribação de cor parda com malhas brancas. Blatteau e Marques.













7242.30.5

Vestigios da lingua árabe em Port
Widener Library 003637379



3 2044 086 625 381